



**MAIOR CONGRESSO
MULTIDISCIPLINAR EM
SAÚDE DO BRASIL**

**IV CONGRESSO NACIONAL
MULTIDISCIPLINAR DA SAÚDE**

30.05 - 01.06

RUA 4, 1400 - QUADRA 73, CENTRO, 74025-020 GOIÂNIA

conmsaude2019@gmail.com

Realização: **CoNMSaúde** Idealização: **SBCSaúde** **DR. NETO**

Anais do IV Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde

ISBN: 978-65-80238-05-7

Editora SBCSaúde

Goiânia – GO

2019



O CoNMSaúde é um projeto científico realizado pela Sociedade Brasileira de Ciências Aplicadas à Saúde (SBCSaúde). A 4ª edição do evento aconteceu entre os dias 30, 31 de maio e 01 de junho de 2019, com o tema: “Perspectivas para a Saúde”, é baseado no fato de que as pesquisas em saúde têm alavancando significativos avanços nos últimos anos. Foram discutidas em cada área o que tem sido realizado no país, assim como o que há de mais promissor para o nosso futuro.

C749 Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde: (4.: 2019: Goiânia, GO).

Anais [recurso eletrônico] / IV Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde. 30, 31 de maio 01 de junho em Goiânia, GO. Organizadores Benedito Rodrigues da Silva Neto e Mônica de Oliveira Santos. Goiânia: SBCSaúde, 2019.

216 p.

Disponível em: <http://sbcsaude.org.br/site/anais-de-eventos/>

ISBN: 978-65-80238-05-7

1. Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde. 2. Sociedade Brasileira de Ciências Aplicadas à Saúde. 3. Anais de Eventos Científicos.

CCD - 610

ORGANIZADORES

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dra. Mônica de Oliveira Santos

CORPO EDITORIAL

Dra. Aline Helena da Silva Cruz – Faculdade Araguaia

Dra. Aline Raquel Voltan - UNIRV

Dra. Aliny Pereira de Lima - UFG

Dra. Andrielle de Castilho Fernandes -UNIFAN

Dr. Aroldo Vieira de Moraes Filho - UFG

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto - UFG

Dra. Carla Rosane Mendanha da Cunha - UEG

Me. Carolline Silva Borges - UFG

Dra. Debora de Jesus Pires – UEG

Dra. Denize Silva Brazil - UFG

Me. Jéssica da Silva Campos - UNIP

Dra. Juliana Santana De Curcio – UFG

Dr. Júlio César Coelho do Nascimento – FAN/PADRÃO

Me. Karla Cardoso da Silva – UNIFAN

Dra. Lilian Carla Carneiro - UFG

Me. Lorena Motta Silva – UFG

Dr. Lucas Silva de Oliveira -UnB

Dr. Luiz Paulo Araújo dos Santos - UFG

Me. Mara Régina Lucena Cabral - IFG

Dra. Mônica de Oliveira Santos - UFG

Dra. Mônica Santiago Barbosa - UFG

Dra. Patrícia Fernanda Zambuzzi Carvalho - UFG

Informações SBCSaúde: publicacoes@sbcsaude.org.br

Sumário

IMPACTO DA TECNOLOGIA NA MEDICINA.....	13
DOENÇA PSICOSSOMÁTICA E MICROBIOTA INTESTINAL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?.....	14
AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE EM ADOLESCENTES NO BRASIL.....	15
A DOENÇA DE ALZHEIMER E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR.	16
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DO CÂNCER CERVICAL, COBERTURA VACINAL DO HPV E TAXAS DE EXAMES COLPOCITOLÓGICOS NOS ÂMBITOS NACIONAL E REGIONAL ENTRE 2014-2018.	17
ENTEROCOCCUS RESISTENTE À VANCOMICINA: UM GRANDE VILÃO NA SAÚDE PÚBLICA.....	18
CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO ALFADOWN PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN.....	19
ANÁLISE DA RELAÇÃO DO CUSTO DE INTERNAÇÃO POR HIPERTENSÃO PRIMÁRIA EM GOIÁS E NAS DEMAIS REGIÕES DO CENTRO-OESTE, NO ANO DE 2018.....	20
A INFLUÊNCIA DA DIETA MEDITERRÂNEA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES.	21
AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE DA CADEIA MUSCULAR POSTERIOR EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DO ATLETISMO.	22
SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 NA DOENÇA DE ALZHEIMER.	23
NOVAS PERSPECTIVAS DE TRATAMENTO PARA <i>Helicobacter pylori</i> : UMA REVISÃO.	24
DESFECHOS NEONATAIS ASSOCIADOS A INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS: REVISÃO INTEGRATIVA.25	
PERFIL DE INCIDÊNCIA DA MASTOIDITE COMO COMPLICAÇÃO DE OTITE MÉDIA E FATORES ASSOCIADOS.....	26
RELATO DE CASO SOBRE OBESIDADE RELACIONADA A MUDANÇAS DE HÁBITOS DE VIDA.....	27
AS PERSPECTIVAS PARA O TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DO DIABETES MELLITUS.....	28
SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.	29
POLÍTICAS PÚBLICAS E VISIBILIDADE TRANSEXUAL: GARANTIA OU VIOLAÇÃO DE DIREITOS? ..	30
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONTROLE DA ASMA, ADESÃO AO TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.	31
O MAL DO SÉCULO XIX CONTINUA VIVO: DADOS SOBRE A CRESCENTE INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE EM ANÁPOLIS.....	32
CARACTERIZAÇÃO DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM POPULAÇÃO INSERIDA EM ATIVIDADES PROPORCIONADAS PELO CRAS EM BARRA DO GARÇAS – MT.	33
COMPREENDENDO A TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 E OS PROCESSOS ASSOCIADOS À EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM A SÍNDROME DE DOWN.	34
CANDIDÍASE BUCAL: ANÁLISE DE OCORRÊNCIA E TRATAMENTO DESTA MICOSE IDENTIFICADA NO CENTRO GOIANO DE DOENÇAS DA BOCA - CGDB/ FO/ UFG.	35
RISCOS RELACIONADOS AO USO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS.	36

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO.	37
AÇÃO EDUCATIVA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: UMA INTERVENÇÃO EM SAÚDE.	38
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LESÕES DESPORTIVAS EM JOGADORES DE FUTEBOL AMADOR.....	39
ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE: DIAGNÓSTICO E FORMAS DE TRATAMENTO.....	40
IMPACTO DA FERTILIDADE NO ADIAMENTO DA MATERNIDADE.	41
AVALIAÇÃO DA NOMEAÇÃO RÁPIDA EM PESSOAS COM A SÍNDROME DE DOWN.....	42
ÓBITOS INFANTIS POR TIPO DE PARTO DE 2013 A 2016: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O ESTADO DE GOIÁS E O BRASIL.....	43
CONDIÇÕES HIGIÊNICO SANITÁRIAS DO LEITE NA SUA FORMA “ <i>IN NATURA</i> ”.	44
DISSECAÇÃO DE CADÁVERES COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE ENSINO PARA ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....	45
ALCOHOL USE DISORDERS IDENTIFICATION TEST (AUDIT) E O CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	46
INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO BRASIL: ANÁLISE DOS ANOS DE 2012 A 2018.	47
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO LINFOMA DE BURKITT.	48
CUIDADOS PALIATIVOS E QUALIDADE PSICOEMOCIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA.	49
PROCESSOS FONOLÓGICOS DE UM GRUPO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN.....	50
EPIDEMIOLOGIA DO SARAMPO NO BRASIL: PERDA DO TÍTULO DE ERRADICAÇÃO EM 2019....	51
OS RISCOS ASSOCIADOS À SÍNDROME DO OBESO EUTRÓFICO (SOE).	52
ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE COM MANIFESTAÇÃO BUCAL NO CENTRO GOIANO DE DOENÇAS DA BOCA - CGDB/ FO/ UFG.	53
FATORES DE RISCO NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE ESTÔMAGO.	54
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE GOIÁS, NO PERÍODO DE 2008 A 2018.	55
SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NA METODOLOGIA ATIVA.	56
A DOR QUE GRITA ALÉM DO PARTO: OS EFEITOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	57
SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL NAS PRINCIPAIS DOENÇAS OSTEOARTICULARES.....	58
AVANÇOS E DESAFIOS NO CONTROLE DA TUBERCULOSE NO BRASIL.	59
O CENÁRIO DA TUBERCULOSE E SEUS GRUPOS DE RISCO NA REGIÃO CENTRO-OESTE.....	60
DERIVAÇÃO FEMORO-FEMORAL CRUZADA EM UM PACIENTE COM LESÕES OCLUSIVAS DO SETOR AORTO-ILIACO: RELATO DE CASO.....	61
MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DO CHOQUE SÉPTICO E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS. ..	62
AFLOTOXINAS E SUA CORRELAÇÃO COM O CARCINOMA HEPÁTICO.....	63

ABORDAGEM SOBRE A INTEGRALIDADE DO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER, EM CAIS DA CIDADE DE APARECIDA DE GOIÂNIA, A PARTIR DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER.	64
AVALIAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO RELACIONADO AO MANEJO DAS CRISES ASMÁTICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO.	65
IMPLEMENTAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA LEVE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	66
UTILIZAÇÃO DA SIBUTRAMINA NO TRATAMENTO DE PESSOAS OBESAS E COM SOBREPESO. ...	67
PREVENÇÃO DA HEPATITE B EM GESTANTES E RECÉM-NASCIDOS.	68
IMAGEM CORPORAL E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES APÓS MASTECTOMIA.	69
BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA COMPARADA AO USO DA TOXÍNA BOTULÍNICA NO CONTROLE DA ESPASTICIDADE NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.	70
A IDEAL PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA A MELHORA DO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS.	71
PROCESSOS DE ENFERMAGEM E A IMPORTÂNCIA DAS ANOTAÇÕES PARA A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO.....	72
CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO: UMA AÇÃO EDUCATIVA.....	73
PSICO-ONCOLOGIA: UMA NOVA ÓTICA SOBRE O CÂNCER.....	74
PROTOCOLO DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL TIPO III: RELATO DE CASO.	75
UM OLHAR PARA O PACIENTE ONCOLÓGICO: CORRELAÇÃO POSITIVA ENTRE A PRÁTICA DA DANÇA E A MELHORA NA INTENSIDADE DA DOR E DA QUALIDADE DE VIDA – REVISÃO NARRATIVA.....	76
CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL EM UM HOSPITAL DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ.....	77
BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO IMUNOLÓGICO.	78
SEGURANÇA ALIMENTAR EM FOCO: CORRELAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO E A PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS.	79
PREVENÇÃO E FATORES DE RISCO DA SÍNDROME DA MORTE SÚBITA NA INFÂNCIA.	80
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE POLINEUROPATIA PERIFÉRICA E RADICULOPATIA COMPRESSIVA: RELATO DE CASO.	81
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR VARICELA NO BRASIL, APÓS INTRODUÇÃO DA VACINA NO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES.	82
BENEFÍCIOS ASSOCIADOS AO CONSUMO DO ÓLEO E AMÊNDOA DE BARU.....	83
ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES.	84
CONDIÇÕES HIGIENICO SANITÁRIAS DE CARNES SUÍNAS COMERCIALIZADAS EM FEIRAS LIVRES DE GOIÂNIA-GO.....	85
RISCOS NUTRICIONAIS EM PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA.	86

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS APENDICECTOMIAS REALIZADAS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE NO ESTADO DO TOCANTINS E NA CIDADE DE ARAGUAÍNA NO ANO DE 2018.....	87
ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA E ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA PERIFÉRICA NA DOR NEUROPÁTICA PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.....	88
EDUCAÇÃO MÉDICA SOBRE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS.	89
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM UM GRUPO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN.....	90
TÉCNICAS DE DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL.....	91
PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS PSÍQUICOS EM ACADÊMICOS DE MEDICINA.....	92
NEUROSSÍFILIS: UMA EPIDEMIA?.....	93
QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS IDOSOS SEDENTÁRIOS E PRATICANTES DA DANÇA DE SALÃO.....	94
PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DIABÉTICAS ATRAVÉS DO AUTOMONITORAMENTO GLICÊMICO.	95
UMA ANÁLISE SOBRE ÓBITOS CAUSADOS PELA FALTA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA EM GOIÁS ENTRE 2006 E 2016.	96
APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE TREINAMENTO MOTOR E CARDIORRESPIRATÓRIO EM PACIENTE COM AME TIPO III: RELATO DE CASO.....	97
TENDÊNCIA DA TAXA DE MORTALIDADE POR SUICÍDIO EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIÁS: 2000 A 2015.	98
O PAPEL DO DIABETES MELLITUS TIPO II NA FISIOPATOLOGIA DO INFARTO DO MIOCÁRDIO. .	99
INSTRUMENTOS DE AUTOAJUDA COMO ESTRATÉGIAS PROPEDEÚTICAS COMPLEMENTARES.	100
REATIVAÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS APÓS TRANSPLANTE CARDÍACO.	101
INCIDÊNCIA DE LESÕES EM PROFISSIONAIS DO BALLET CLÁSSICO.....	102
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO (LPP) NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR.	103
APLICABILIDADE DA TOXINA BOTULÍNICA NAS DORES CRÔNICAS.....	104
AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS CUTÂNEAS DECORRENTES DE XERODERMA PIGMENTOSO: REVISÃO DA LITERATURA.	105
CANDIDÍASE VAGINAL RECORRENTE: RELATO DE CASO.....	106
PANORAMA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NA CAPITAL DO ESTADO DE GOIÁS.....	107
CONSEQUÊNCIAS DA PNEUMONIA NOSOCOMIAL NO PROGNÓSTICO DO PACIENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	108
EFEITOS DO PROGRAMA FIFA 11+ COMO FERRAMENTA FISIOTERÁPICA NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE FUTEBOL.....	109
MIOCARDITE VIRAL NA ATUALIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	110

PARTOS PREMATUROS EM ADOLESCENTES NO ESTADO DE GOIÁS.....	111
ESCLEROSE MÚLTIPLA: ASPECTOS IMUNOPATOLÓGICOS, DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS INOVADORES.....	112
APLICAÇÃO DO THRESHOLD EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO SISTEMÁTICA.	113
O DESEMPENHO DA CINTILOGRAFIA ÓSSEA E PET/CT NA DETECÇÃO DE METÁSTASES ÓSSEAS.	114
DEPRESSÃO NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	115
ARTROPLASTIA PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ARTROSE DO JOELHO.	116
SÍNDROME DE BURNOUT EM DISCENTES COM JORNADA DUPLA.	117
<i>Justicia</i> L. (ACANTHACEAE) EM CERRADO BRASILEIRO - USOS MEDICINAIS E ATIVIDADES BIOLÓGICAS.....	118
PARASITÓSES INTESTINAIS ENCONTRADAS EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR NO NORDESTE DO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	119
CÂNCER DE PRÓSTATA E PSA.	120
A ARTE DE CUIDAR DO SER NA PERSPECTIVA DA GESTALT-TERAPIA.	121
O IMPACTO DOS SINTOMAS DA DOENÇA DE PARKINSON NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES.....	122
ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ABORDAGEM SINDRÔMICA POR MEIO DA ANÁLISE LABORATORIAL DE AMOSTRAS SANGUÍNEAS E DOS SINAIS E SINTOMAS EM PACIENTES COM SUSPEITA DE ARBOVIROSES.	123
ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE DENGUE E FEBRE CHIKUNGUNYA ENVOLVENDO BAIROS DE GOIÂNIA E APARECIDA DE GOIÂNIA.....	124
USO DE PROBIÓTICOS EM ATLETAS DE ALTA INTENSIDADE.....	125
ASCENÇÃO DO ÍNDICE DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DENGUE HEMORRÁGICA NA POPULAÇÃO DE GOIÂNIA ENTRE 2008 A 2018.	126
COMPREENDENDO AS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DO SURDO NO ENSINO SUPERIOR.	127
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL E A SEUS CUIDADORES.	128
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E TRATAMENTO DA APLASIA MEDULAR.	129
CHECK LIST CASA SEGURA COMO ALTERNATIVA DE REDUÇÃO DO RISCO DE QUEDA EM IDOSOS.	130
RELATO DE CASO SOBRE NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS.....	131
SAÚDE E BEM-ESTAR DOS CUIDADORES DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.	132
O PAPEL DA NUTRIÇÃO NA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	133

PLANO DE AÇÃO ESCRITO NA ASMA PEDIÁTRICA PARA USO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.	134
EFEITO DA INGESTÃO DE PROTEÍNA EM PRATICANTES DE TREINO RESISTIDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	135
DOENÇA DE FOTHERGILL: UM RELATO DE CASO.....	136
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE SELÊNIO EM PACIENTES FENILCETONÚRICOS: EVIDÊNCIAS BASEADAS EM META-ANÁLISE.....	137
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE ANGIOPLASTIA TRANSLUMINAL CORONARIANA.....	138
CIRURGIA CARDIOVASCULAR MINIMAMENTE INVASIVA.....	139
A INTERFACE DO CONTROLE GLICÊMICO E TAXAS DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	140
VIAS DE PARTO: ASPECTOS QUE INTERFEREM NA ESCOLHA FINAL DA GESTANTE.....	141
TENDÊNCIA DE INTERNAÇÃO POR TRAUMATISMO INTRACRANIANO POR FAIXA ETÁRIA E SEXO NO BRASIL: 2008-2017.....	142
EVOLUÇÃO DO SIMBOLISMO NA BRINCADEIRA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN. ..	143
EFEITOS DO AMBIENTE DOMÉSTICO E DO CLIMA NA PREVALÊNCIA DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS.....	144
A SAÚDE DOS CUIDADORES DE DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	145
TROMBOSE VENOSA PROFUNDA PÓS-CESÁREA COM LAQUEADURA: UM RELATO DE CASO.	146
AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE HÁBITO TABAGISTA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM ESQUIZOFRENIA INTERNOS EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE GOIÁS.....	147
O REFLEXO DA INCONSISTENTE CONTINUIDADE DAS CAMPANHAS DE PREVENÇÃO DA DENGUE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	148
ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO.....	149
O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL ENTRE 2008 E 2018.....	150
IMPACTO PSICOSSOCIAL DO CÂNCER EM ADOLESCENTES.....	151
ESTOMATITE AFTOSA RECORRENTE.....	152
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A MUDANÇA NAS TENDÊNCIAS DE OSTEONECROSE MAXILAR E MANDIBULAR COM USO DE BIFOSFONATOS.....	153
ANEURISMA DA AORTA ABDOMINAL EM CRIANÇA DE 1 ANO: UM RELATO DE CASO.....	154
IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS NA QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO COM PSORÍASE.	155
TERAPIA DE INDUÇÃO DE COLÁGENO NO TRATAMENTO DE ESTRIAS NACARADAS.....	156

A AUTONOMIA DO PACIENTE EM CONFLITO COM A OBSTINAÇÃO TERAPÊUTICA: UM RELATO DE CASO.	157
FRATURA DE SUPRACONDILIANA DE ÚMERO E COMPLICAÇÃO VASCULAR EM CRIANÇA DE 4 ANOS – RELATO DE CASO.....	158
COMPLICAÇÕES EM PACIENTES SOB HEMODIÁLISE DEVIDO A VIA DE ACESSO VASCULAR. ...	159
PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NA COMUNIDADE DE VILA CONCEIÇÃO I, IMPERATRIZ-MA: UM ESTUDO ETNOBOTÂNICO.	160
SAÚDE MENTAL: A FREQUÊNCIA DE RELATOS DE EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS E SUA RELAÇÃO COM OS TRANSTORNOS MENTAIS.....	161
USO DE PROBIÓTICOS NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS.	162
RISCOS E BENEFÍCIOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	163
PERPETUAÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A MULHER COMO O MATERIAL DIDÁTICO DO ESTUDANTE DE MEDICINA.	164
ANÁLISE DO BINÔMIO: TEMPO E TEMPERATURA DE PREPARAÇÕES SERVIDAS NA UAN DO PÃO DE AÇÚCAR DA TAMANDARÉ.....	165
INTERVENÇÃO EDUCATIVA PROMOVEDO ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO SAUDÁVEL EM UMA ESCOLA PÚBLICA.	166
EFICÁCIA DO BABY LED WEANING (BLW) EM COMPARAÇÃO AO MÉTODO TRADICIONAL NO PROCESSO DE INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR INFANTIL.	167
DOENÇA DE LYME.	168
ENVELHECIMENTO PRECOCE DA PELE.	169
BENEFÍCIOS E RISCOS DA CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA.	170
EXPOSIÇÃO NEONATAL AO ALUMÍNIO REDUZ A PROLIFERAÇÃO CELULAR NO DISCO EPIFISÁRIO DE GERBILOS	171
A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA ATRAVÉS DE AÇÕES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	172
LINFOMA DE BURKITT ASSOCIADO AO HIV: UM RELATO DE CASO.	173
FATORES QUE CONTIBUEM PARA O AUMENTO DA SÍFILIS EM MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA.....	174
A ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA EM TRANSTORNO MENTAL.	175
A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO CÂNCER DE COLORRETAL.	176
PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	177
QUAIS SÃO OS LIMITES DA DESUMANIZAÇÃO?.....	178
EFEITOS DA CARBOXITERAPIA NO TRATAMENTO DE FIBRO EDEMA GELÓIDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	179

RELATO DE CASO SOBRE TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DE PACIENTE COM OSTEOATRITE.	180
O PAPEL DO POLIMORFISMO C677T DO GENE MTHFR NA SUSCEPTIBILIDADE À HIPERTENSÃO ARTERIAL.	181
QUIMIOTERÁPICOS QUE SUSCITAM TOXICIDADE CARDÍACA.	182
ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DA EPIISOPILOTURINA FRENTE A AGENTES DE MICOSES CUTÂNEAS E SUBCUTÂNEAS.	183
CONDUTAS DOS NUTRICIONISTAS FRENTE AOS ADOLESCENTES COM ANOREXIA NERVOSA.	184
INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR DE IDOSAS.	185
POTENCIALIDADES DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA O ENFERMEIRO.	186
AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D E A SUSCETIBILIDADE AO CÂNCER DE MAMA.	187
IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE À CRIANÇA AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMARIA.	188
DIAGNÓSTICOS PREVALENTES NO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.	189
TERAPIA NEURO MULTIPROFISSIONAL INTENSIVA EM PACIENTE COM ESPINHA BÍFIDA OCULTA: RELATO DE CASO.	190
ASPECTOS IMUNOLÓGICOS DA HEPATITE C.	191
INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR DOENÇA DO APARELHO RESPIRATÓRIO NO ESTADO DE GOIÁS.	192
CONDUTA DA ENFERMAGEM DIANTE DA ROTURA UTERINA: REVISÃO INTEGRATIVA.	193
ANÁLISE DOS TESTES FUNCIONAIS APLICADOS A ATLETAS DO BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS.	194
ANÁLISE DOS DESVIOS POSTURAIIS EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA.	195
USO DE CREATINA COMO ESTRATÉGIA DE SUPLEMENTAÇÃO PARA AUMENTO DE MASSA MUSCULAR.	196
A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO PARA ESCLEROSE MÚLTIPLA.	197
A UTILIZAÇÃO DE CURATIVO OCLUSIVO DE PELE DE TILÁPIA-DO-NILO NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: REVISÃO DE LITERATURA.	198
A RELEVÂNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA OBESIDADE.	199
O ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL DE PRIMIGESTAS.	200
OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE AO TRATAMENTO DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA.	201
BENEFÍCIOS DO JEJUM INTERMITENTE NA PERDA DE PESO.	202
UTILIZAÇÃO DO KEFIR E SUA AÇÃO NA INTOLERÂNCIA À LACTOSE.	203

ESCLEROSE MÚLTIPLA E ADOÇÃO DE UMA VIDA SAUDÁVEL POR MEIO DA ATIVIDADE FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	204
ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO DO GENE UGT1A1*28 E A NEUTROPENIA DECORRENTE DO TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL COM IRINOTECANO: EVIDÊNCIAS BASEADAS EM META-ANÁLISE.	205
INFLUÊNCIAS POSITIVAS DA TECNOLOGIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	206
A UTILIZAÇÃO DA PELE DE TILÁPIA EM QUEIMADURAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	207
A SAÚDE MENTAL DA GESTANTE E O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE MALFORMAÇÕES FETAIS.	208
A PERSISTÊNCIA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO BRASIL.	209
ÓBITOS RELACIONADOS A ACIDENTES DE TRANSPORTE EM GOIÁS ENTRE 2006 E 2016.	210
ESTUDO DOS FATORES QUE INFLUENCIARAM O AUMENTO DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL EM 2018.	211
CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS: UMA ANÁLISE DO VIGITEL.....	212
PARÂMETROS HEMATIMÉTRICOS E SÉRICOS NA SAÚDE DE PARTICIPANTES DE DUAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO ESTADO DE GOIÁS.	213
QUALIDADE DE VIDA E SOBRECARGA DOS CUIDADORES FAMILIARES DE INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.	214
CONSUMO ALIMENTAR E GANHO DE PESO INTERDIALÍTICO EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE	215
COBERTURA VACINAL DO HPV ENTRE ADOLESCENTES.	216

IMPACTO DA TECNOLOGIA NA MEDICINA.

ADRIANO FERRO ROTONDANO FILHO, THAIS CAROLINA ALVES CARDOSO, RAFAEL JABBAR, MIKAELA AIRES MARTINS RIBEIRO, THALITA LISBOA CUNHA, HUMBERTO DE SOUSA FONTOURA.

Instituição: UNIEVANGÉLICA - Contato: adrianoferro09@gmail.com

Atualmente, os temas tecnologia e inovação tecnológica estão em pauta nos meios de comunicação, em grandes empresas, e, até mesmo nos governos, tendo ainda, grande impacto no setor da saúde. Hoje não se pode imaginar uma sociedade carente de recursos tais como, energia elétrica, automóveis e internet. Da mesma forma, é impossível manter e garantir a saúde sem os antibióticos, anestésicos, vacinas, marcapassos, respiradores e os transplantes até então desenvolvidos. Baseado nessa dependência, entende-se Platão, pois para ele, o homem é o ser mais indefeso da Terra, e isso se explica uma vez que, para sua sobrevivência, ele depende dos meios técnicos. A tecnologia pode ser entendida como um subproduto da técnica empregada na sobrevivência do ser humano. Já a técnica é entendida como o conjunto de práticas utilizadas pelo homem no desenvolvimento de uma atividade, logo, os conceitos de técnica e tecnologia se misturam e, além disso, são pautados não apenas em produtos materiais, mas também em práticas e/ou ações não-materiais. Esses conceitos não se restringem apenas ao desenvolvimento político e econômico, mas se estendem para as mais diversas áreas inerentes ao ser humano, entre elas a saúde. Essa por sua vez, constitui o topo da pirâmide de prioridades das pessoas, uma vez que era e, ainda é, costumeira a busca pelo prolongamento da vida e a cura de doenças e incapacidades. Logo os avanços tecnológicos se manifestam crescentemente na vida humana a partir de novos medicamentos, próteses, máquinas para diagnósticos, robôs cirúrgicos, informações instantâneas, prontuários eletrônicos e, até mesmo a construção artificial de células humanas, sendo essas denominadas de inovações materiais. Ademais, existem as inovações não materiais como a disponibilidade de novas técnicas assistenciais sobre diferentes especialidades. Portanto, a saúde se tornou um meio sensível a incorporação dessas tecnologias, sejam elas para fins terapêuticos, diagnóstico e manutenção da vida. Todavia, chama atenção a falta de recursos não materiais, considerados básicos, como organização e relação de trabalho. Também, aponta-se a importância do desenvolvimento da informática médica, funcionando como um veículo de comunicação entre os médicos, sendo esse responsável por melhorar a condição de vida e saúde do paciente. Além da carência na incorporação de tecnologias não materiais, existe mais um entrave, as questões éticas. Grande maioria das inovações tecnológicas foram desenvolvidas em meio a guerras, utilizando para isso milhares de pessoas. Dessa forma questiona-se - até que ponto esses “benefícios” irão se sustentar. Existem ainda, as implicações associadas a tecnologia, principalmente ao prolongamento da vida. Portanto, faz-se necessário desenvolver novas tecnologias, e fortalecer aquelas já existentes, não deixando de respeitar as questões éticas, priorizando a solução de grandes problemas estruturais, melhorando as relações interpessoais e, evidentemente, a qualidade de vida do corpo social.

Palavras-chaves: inovação, tecnologia, medicina.

DOENÇA PSICOSSOMÁTICA E MICROBIOTA INTESTINAL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

ALANE FRANCO LINS, KAROLINE MARIANE JULIÃO, ALINE DE ARAÚJO FREITAS.

Instituição: UNIEVANGÉLICA

INTRODUÇÃO: A doença psicossomática unifica os termos mente e corpo em uma só palavra oferecendo a ideia biopsíquica e afastando do modelo unicamente biomédico. Reconhecida na década de 1930, trata de condições causadas por desequilíbrio no eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal (HPA) e no sistema nervoso simpático. Estresse, depressão e ansiedade, além de afetarem a fisiologia psicológica normal, são responsáveis por alterar a modulação de agentes imunológicos e propiciar o surgimento de diversas patologias como diabetes, enxaqueca, gripe, hipertensão arterial e obesidade. Diante dessa perspectiva, a microbiota intestinal apresenta-se como importante intermediador ao atuar diretamente na síntese de hormônios reguladores do humor e transpor tais quadros clínicos. **OBJETIVOS:** Relacionar a influência da microbiota intestinal na aquisição de distúrbios psicossomáticos. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão de 5 artigos dos últimos 3 anos, de base de dados como Scielo, PubMed e revistas eletrônicas de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A microbiota intestinal oferece inúmeras funções ao hospedeiro regulando a fisiologia do mesmo. Dentre elas: aumento da extração da energia da dieta, produção de vitaminas, modulação do sistema imunológico, proteção contra agentes infecciosos, manutenção da integridade da barreira intestinal e orientação para o desenvolvimento metabólico e neurológico. Dessa forma, a relação entre hospedeiro, microbioma e o ambiente externo se caracteriza por ser uma rede complexa e multidirecional. Nesse sentido, interrupções desse eixo demonstraram influenciar a integridade do epitélio intestinal, a sua motilidade, o aspecto das secreções, a produção de mucina e a comunicação entre bactérias devido à liberação de catecolaminas e redução da colônia de *Lactobacillus*. Além disso, a atuação do sistema endócrino média a comunicação entre microbiota intestinal e sistema nervoso central devido a indução desses micro-organismos sobre as células do trato gastrointestinal estimulando a produção de neurotransmissores que alteram o cérebro e o comportamento. Em contrapartida, com relação às vias eferentes, o SNC conduz sinais para o trato gastrointestinal modificando o ambiente físico habitado pela microbiota tanto por estimular a secreção de muco como a motilidade. Inclusive, pode ser observado nos estudos, que essas bactérias modificam as respostas ao estresse e ao comportamento dependentemente do nervo vago. Sabe-se também que mais de 90% da serotonina, o hormônio do humor no organismo, é produzido no sistema gastrointestinal principalmente pelas células enterocromafins e seus receptores, neurônios entéricos e células imunológicas. Uma vez que esses enterócitos quando dissecados apresentam produtos microbianos, há evidente relação dos microrganismos intestinais com a produção hormonal. Em vista disso, a monoamina serotonina (5-hidroxitriptamina [5-HT]), é tanto um potente neurotransmissor quanto um fator regulador importante do trato gastrointestinal (TGI) e de outros sistemas orgânicos. Logo, diante da associação fisiológica do SNC com a microbiota intestinal, pode se identificar que doenças que alterem o comportamento são potencialmente resultantes de modificações do ambiente bacteriano no TGI. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se, portanto, que a ruptura da homeostase microbiana intestinal é responsável por mudanças a curto e longo prazo na saúde humana corroborando distúrbios psicológicos e somáticos.

Palavras chaves: Microbiota intestinal, doenças psicossomáticas.

AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE EM ADOLESCENTES NO BRASIL.

ALEXANDRE DA SILVA TOBIAS, BRUNNA ABREU PERILLO, ANA LETÍCIA PINTO GUIMARÃES, ANA CAROLINA MELO MALUF, RAFAELLA CRISTINA GOMES BERNARDES, LAURA RIBEIRO DA COSTA, MÔNICA DE OLIVEIRA SANTOS.

Instituição: FACULDADE ALFREDO NASSER.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência compreende a idade entre 10 a 19 anos, sendo caracterizada por um processo biológico, de vivências orgânicas, com desenvolvimento cognitivo e construção da personalidade. Neste período ocorrem grandes mudanças psicoafetivas e de conduta, o que pode trazer riscos à vida do adolescente em formação. Esse trabalho teve como objetivo revisar na literatura científica formas de identificar as principais causas de morte em adolescentes no Brasil e poder contribuir para reflexão de novas políticas de saúde pública. Utilizamos os descritores “adolescência”, “causas de morte”, “morte” e seus correspondentes em língua inglesa nos bancos de dados, LILACS e SciELO. De acordo com um estudo publicado em 2017 pela OMS, as principais causas de mortes entre adolescentes brasileiros são, nesta ordem: violência interpessoal, acidentes de trânsito, afogamento, leucemia e infecções respiratórias. Salienta-se que o conceito de violência interpessoal é bastante amplo, pois engloba assassinatos, agressão, brigas, bullying, violência entre parceiros sexuais e abuso emocional. Todavia, no resto do mundo, dentre as cinco principais causas de mortes entre adolescentes, qualquer tipo de violência interpessoal sequer configura na listagem (acidentes de trânsito, infecções respiratórias, suicídio, infecções intestinais e afogamentos). Ressalta-se que o período da adolescência é um momento particularmente importante para a saúde, porque definirá hábitos que terão impacto na qualidade de vida da pessoa pelas próximas décadas. É nessa época que a inatividade física, a má dieta e o comportamento sexual de risco têm início. Ademais, na adolescência ocorrem grandes frustrações e incertezas, como, por exemplo, quando jovens precisam adotar responsabilidades de adultos e cuidar de irmãos menores, trabalhar, ter de abandonar os estudos, casar cedo, praticar sexo por dinheiro, simplesmente porque precisam cuidar de suas necessidades básicas de sobrevivência. Como resultado de tamanhas mudanças, incertezas, frustrações e/ou responsabilidades, os adolescentes sofrem de desnutrição, acidentes, agressões, gravidez indesejada, violência sexual, doenças sexualmente transmissíveis e transtornos mentais. Dessa forma, pode-se afirmar que várias das mortes na adolescência poderiam ser evitadas se o Brasil investisse mais em educação, serviços de saúde e apoio social, pois é nítida a falta de atenção dada a essa faixa etária da população nas políticas públicas. Assim, entre as políticas básicas que o país deve tentar implementar para diminuir o risco de mortes precoces estão: programas de orientação sexual na escola, aumento da idade mínima para consumo de álcool, obrigatoriedade do uso do cinto de segurança nos automóveis e de capacetes para ciclistas e motociclistas; redução do acesso a armas de fogo, aumento da qualidade da água e melhoria da infraestrutura sanitária. Além disso, ressalta-se que uma família e uma comunidade que apoia os seus adolescentes são de extrema importância para evitar tais mortes precoces, pois, como ser humano em formação, o adolescente também necessita de apoio psicoafetivo.

Palavras chaves: Adolescência. Morte. Políticas públicas.

A DOENÇA DE ALZHEIMER E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR.

ALINE ALMEIDA BRAGA, ALINE B. VARGAS, ALINE F. B. M. ROCHA, BYANCA M. SOARES, CAROLLINE F. A. MAIA, DIANA G. LIMA, FERNANDA DE MELO FRANCO, ISABELA M. F. MONTES, ISABELLA B. ICASSATTI, MARIA LUÍSA P. VILELA.

Instituição: UNIRV - Contato: alinebragamed@gmail.com

O processo de envelhecimento populacional no Brasil e no mundo gera problemas sociais relacionados ao impacto provocado pelo aumento da expectativa de vida. À medida que a população envelhece, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) aumentam significativamente na parcela idosa da população. Dentre as DCNT, destacam-se as demências, sendo a mais prevalente a doença de Alzheimer (DA), caracterizada pelo declínio gradual das funções cognitivas, prejuízo na funcionalidade e mudanças psicológicas e comportamentais. Com a evolução da doença, ocorre um aumento da demanda por cuidados especiais, ofertados por cuidadores formais ou familiares. O cuidado oferecido ao paciente pode ocasionar sobrecarga a quem cuida, trazendo impacto negativo na sua qualidade de vida (QV) e saúde do cuidador. O objetivo desse estudo foi determinar os impactos causados na QV dos cuidadores de pacientes com DA. Foi realizada uma revisão sistemática, buscando avaliar os dados que problematizaram o impacto da DA na QV dos cuidadores. O estudo abrangeu publicações do ano de 2004 a 2018. Foram analisadas 9 referências da abordagem temática. A abordagem qualitativa avaliou as condições de vida e interação entre os aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais dos cuidadores. Diante disso, foi observado que os cuidadores, em sua maioria, eram mulheres, principalmente familiares, como filhas e cônjuge, que deixaram suas atividades e empregos anteriores em detrimento aos cuidados do paciente. Esses cuidadores relacionaram sua ocupação atual com dificuldades financeiras, sobrecarga de tarefas e de compromissos, dificuldade de lidar com a doença e sua magnitude, isolamento social e a ausência de apoio institucional, familiar e da sociedade em geral. Notou-se que os cuidadores formais e familiares são expostos, frequentemente, a uma situação geradora de estresse, devido a necessidade constante de supervisão do paciente com DA, o que piora com a evolução da demência e que contribui para o seu esgotamento geral e sentimento de sobrecarga. Destaca-se, ainda, que os cuidadores de pacientes com Alzheimer utilizam mais os serviços de saúde, consultando 46% mais do que cuidadores de pacientes que não têm DA e consomem mais medicamentos psicotrópicos, como antidepressivos e antipsicóticos. Tais dados corroboram para concluir que os cuidadores apresentam alto nível de impacto negativo subjetivo na QV, associado com problemas de saúde e maior número de comorbidades. Ser provedor de si mesmo e fonte de apoio para o paciente demente com dependência funcional, gera uma responsabilidade além dos limites físicos e emocionais, culminando com a sobrecarga do cuidador. Diante disso, enfatiza-se a necessidade de ofertas de ações socioeducativas e de apoio por parte de equipe multidisciplinar aos cuidadores, a fim de instruir medidas a serem aplicadas no cotidiano para facilitar os cuidados do paciente, além de trazer valorização e reconhecimento pelo cuidado prestado, visando minimizar o impacto causado na sua QV.

Palavras-chave: Cuidadores. Doença de Alzheimer. Qualidade de vida.

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DO CÂNCER CERVICAL, COBERTURA VACINAL DO HPV E TAXAS DE EXAMES COLPOCITOLÓGICOS NOS ÂMBITOS NACIONAL E REGIONAL ENTRE 2014-2018.

ALINE B. VARGAS; FERNANDA DE M. F. MACHADO; ALINE A. BRAGA; DIANA G. LIMA; ISABELA M. F. MONTES; CAROLLINE F. A. MAIA; BYANCA M. SOARES; ISABELLA B. ICASSATTI; MARIA L. P. VILELA; ALINE R. N. REIS.

Instituição: UNIRV- Contato: aline_bvargas@hotmail.com

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus de DNA, pertencente à família Papoviridae que apresenta tropismo por células epiteliais, causando infecções na pele e nas mucosas. A transmissão ocorre através do contato direto com áreas potencialmente infectadas, principalmente pela via sexual, podendo ocorrer também durante o parto. A infecção persistente por subtipos oncogênicos do vírus HPV 16 e 18 se associam ao desenvolvimento de lesões precursoras que se não forem tratadas podem progredir para o câncer, principalmente no colo uterino, mas também na vagina, vulva, ânus, pênis, orofaringe e boca. Assim, como métodos de prevenção e diagnóstico precoce, o Ministério da Saúde articula as atenções primária e secundária ao preconizar a vacinação contra o HPV para as meninas entre 9 e 14 anos e o rastreamento do câncer cervical para as mulheres entre 25 e 65 anos mediante exame colpocitológico. Objetivo: Analisar a incidência do câncer cervical em nível nacional e regional de 2018, investigar os últimos dados referentes às taxas de exames colpocitológicos em Goiás entre 2012 e 2015 e a cobertura vacinal contra o HPV de 2014 a 2018. Os dados foram extraídos do Instituto Nacional de Câncer (INCA), DataSUS, Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO) e do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), na plataforma de Informações de Saúde (TABNET). Sobre a incidência nacional, estimou-se cerca de 16.370 casos novos de câncer cervical para cada ano do biênio 2018-2019, com estimativa de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. Excluindo o câncer de pele não melanoma, o câncer cervical é o primeiro mais incidente na Região Norte (25,62/100 mil), o segundo nas regiões Nordeste (20,47/100 mil) e Centro-Oeste (18,32/100 mil) e quarto nas regiões Sul e Sudeste. Em relação à cobertura vacinal nacional, entre 2014 e 2018, 4 milhões de meninas entre 9 e 14 anos (41, 9%) completaram esquema vacinal contra o HPV; no estado de Goiás, foram aplicadas 60.931 doses em 2014, enquanto em 2018 foram aplicadas 19.931 doses. Por fim, sobre as taxas de coleta do exame colpocitológico, entre 2012 e 2015 houve o total de 391.875 coletas em Goiás. As faixas etárias mais coletadas se encontram entre 30 e 34 anos (57.266 coletas) e 35 e 39 anos (55.631 coletas). A raça branca contou com 40.580 coletas, enquanto a negra contou com apenas 4.780. Diante dos dados mencionados, conclui-se que as maiores incidências de câncer cervical e os menores números de coleta de preventivo se relacionam com áreas de mais baixa renda no país. Faz-se necessário, por fim, que se desenvolvam estratégias mais eficazes de combate ao contágio do HPV e de controle dos seus possíveis agravos, ampliando o acesso às medidas preventivas e possibilitando detecções cada vez mais precoces.

Palavras chaves: Papilomavírus humano, vacinação e rastreamento.

ENTEROCOCCUS RESISTENTE À VANCOMICINA: UM GRANDE VILÃO NA SAÚDE PÚBLICA.

ALINE FERREIRA DA SILVA SANTOS, GABRIELLY ÁVILA SILVA, ANTÔNIO MÁRCIO TEODORO CORDEIRO SILVA, FÁBIO SILVESTRE ATAÍDES.

Instituição: UNIP

Uma das grandes preocupações no meio científico é a resistência bacteriana aos antibióticos. Nesse contexto, as espécies do gênero *Enterococcus*, *E. faecium* e *E. faecalis*, além da importância clínica, alta taxa de prevalência, apresentam suscetibilidade diminuída a vários antibióticos, como a vancomicina. Esta característica determina uma maior importância clínica relacionado com a capacidade dos enterococos resistentes à vancomicina (VRE) transferir plasmídeos de resistência a outras espécies bacterianas, como *Staphylococcus aureus* – sendo classificado como *S. aureus* resistente à vancomicina (VRSA). A característica de resistência determina modificação a nível de parede celular, especificamente peptidoglicano, o que impede a ligação ao sítio alvo envolvido no mecanismo de ação dos antibióticos. Estas condições tornam-se um grande problema de saúde pública, haja vista que o *S. aureus* é um frequente agente causador de infecções relacionadas com assistência à saúde (IRAS). Este fato, além de determinar um pior prognóstico na evolução clínica de doentes hospitalizados, aumenta o período de internação e conseqüentemente onera os custos hospitalares em decorrência de limitações no tratamento antimicrobiano. O presente estudo objetivou analisar características de VRE, visando compreender os mecanismos de disseminação e fatores de virulência deste patógeno, assim como, os fatores relevantes que ocasionam o surgimento da resistência bacteriana aos antibióticos. Trata-se de uma revisão descritiva, com pesquisas aos bancos de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico utilizando descritores de acordo com os DeCS: *Enterococcus* spp., resistência à vancomicina, *Staphylococcus aureus* e epidemiologia. Os critérios de inclusão foram artigos científicos em língua portuguesa e inglesa disponibilizados online. Foi excluído deste estudo todos os relatos informais sobre o tema, reportagens, capítulos de livros, dissertações e artigos científicos sem disponibilidade do texto na íntegra. Desta forma, inicialmente a pesquisa foi constituída pela busca de artigos nas bases de dados, posteriormente, foi realizada a leitura dos artigos pelos autores, consistindo na coleta das informações sobre a publicação, metodologia e resultados dos manuscritos selecionados. Após a pesquisa bibliográfica, foram selecionados 40 artigos científicos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. De acordo com o levantamento dos dados foi verificado um aumento nos casos de infecções em decorrência da resistência à vancomicina por *Enterococcus* spp., sendo *E. faecalis* a espécie mais frequentemente isolada, observa-se que o perfil de multirresistência ocorre em isolados de *E. faecium*. Diante do exposto, torna-se necessário realizar estudos constantes na área da microbiologia para detectar precocemente multirresistência bacteriana, melhorando as estratégias de controle epidemiológico na prevenção da expansão de VRE, administração antibiótica com mais eficácia e conseqüentemente diminuição de custos hospitalares pela redução das taxas de IRAS.

Palavras chaves: IRAS, VRE, epidemiologia, *Staphylococcus aureus*.

CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO ALFADOWN PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN.

ALINE RIBEIRO DE OLIVEIRA DEBORAH RODRIGUES VIEIRA, LUCIANA NOVAIS DE OLIVEIRA BRITO.

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.

A Síndrome de Down (SD) é um distúrbio causado por um erro na separação celular durante a divisão embrionária. Ela foi descrita pelo pediatra inglês Jonh Langdon Down em 1866. As pessoas que têm SD apresentam fenótipos parecidos, desenvolvimento motor mais lento e déficit intelectual que influencia diretamente no desenvolvimento da linguagem. O projeto “A informática como Processo Facilitador da Alfabetização de Pessoas com Síndrome de Down – Alfadown”, pertence ao Programa de Referência em Inclusão Social (PRIS/CDEX/PROEX) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Foi instituído em 2003 e nasceu de uma parceria com a Associação Down de Goiás (ASDOWN), tendo como objetivo oferecer suporte no processo de alfabetização e letramento e de habilidades sociais que favorecem a interação social de pessoas com SD, usando, entre outras ferramentas, o computador. O projeto também permite a interação de acadêmicos da graduação e pós-graduação como o processo de aprendizagem dos educandos, permitindo o aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos e obtenção de uma formação enriquecedora e diferenciada. Este trabalho tem como objetivo divulgar a contribuição do Alfadown para a estimulação da linguagem em pessoas com SD pelo ponto de vistas de duas voluntárias que cursam Fonoaudiologia. Utilizamos recursos audiovisuais através do computador em encontros semanais, com atendimentos individualizados em que os educandos possuam autonomia para resolver as atividades. Trabalhamos noções básicas da alfabetização mediante os conhecimentos prévios de cada um, usando temas cotidianos e datas comemorativas para facilitar o processo de aprendizagem. Observamos melhoras relacionados ao desenvolvimento da linguagem escrita como reconhecimento de letras e números, formação de frases (sintático) e no uso da linguagem (pragmático). O presente estudo revela a contribuição da estimulação por meio do projeto, não só no processo de alfabetização, mas também no desenvolvimento de aspectos da linguagem e na inserção dessas pessoas no meio tecnológico. Embora pessoas com SD tenham comprometimento intelectual, por meio da estimulação é possível desenvolver habilidades da linguagem oral e escrita. O Projeto Alfadown exerce influência nesse processo de aprendizagem, assim como possibilita conhecimentos e experiências para os acadêmicos voluntários.

Palavras chaves: Síndrome de Down, Alfadown, Estimulação da linguagem.

ANÁLISE DA RELAÇÃO DO CUSTO DE INTERNAÇÃO POR HIPERTENSÃO PRIMÁRIA EM GOIÁS E NAS DEMAIS REGIÕES DO CENTRO-OESTE, NO ANO DE 2018.

ALINE RODRIGUES DE ALMEIDA, GABRIELA DE MOURA QUEIROZ, HENRIQUE AFONSO LOPES, MARIANA RODRIGUES MIRANDA, MIKAELLA FURTADO MORENO, MURYLLO HENRIQUE FERREIRA DE BRITO, MARINA ALEIXO DINIZ REZENDE.

Instituição: UNIRV - Contato: alineral@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão primária é uma doença silenciosa, com alta prevalência em Goiás e no Centro-Oeste, quando não tratada corretamente pode levar a problemas clínicos graves, cujo diagnóstico tardio leva à ocorrência de muitas comorbidades. Somando-se a isso, existem pacientes que não aderem o devido tratamento, em decorrência disso, há um aumento do custo econômico e social devido internação, invalidez ou mortes. O gasto que essa doença gera deveria ser planejado e remanejado para uma melhor conduta de atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Verificar os custos de internação no SUS, por hipertensão primária, em Goiás e nas demais regiões do Centro-Oeste no ano de 2018, visando reconhecer a importância de sua prevenção e analisar a relação de custos com internações. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado por meio de uma pesquisa no banco de dados do DATASUS. Foram selecionados dados do ano de 2018 a respeito da mortalidade hospitalar no SUS, em relação à hipertensão essencial (primária), utilizando-se na variável local de internação a região centro-oeste. Também foi utilizada a variável quantidade de internação por unidade federativa da região e gasto hospitalar total por unidade federativa. Realizou-se então a divisão entre o valor total de gastos por unidade federativa e a quantidade de internações, chegando assim ao valor da internação individual segundo cada unidade federativa. **RESULTADOS:** A região centro-oeste apresentou um total de 3.072 internações por hipertensão primária no ano de 2018 e o valor total gasto foi de 1.074.538,56 milhões, e o valor médio de internação individual da região foi de 349,78. Goiás apresentou o maior número de internações (1.627) com o valor de internação individual 337,34; Mato Grosso apresentou 754 internações com valor individual de 366,03; Mato Grosso do Sul obteve 59 internações com custo individual de 870,45 e o Distrito Federal apresentou 632 internações com valor individual de 313,82. O estado de Mato Grosso do Sul apresentou a maior média de valor da internação individual (870,45) e o Distrito Federal foi o estado com menor custo de internação individual (313,82). **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a análise da quantidade e do custo de internações nas regiões do Centro-Oeste, notou-se que o Mato Grosso do Sul é o estado com o maior custo e o menor número de internações. De acordo com o valor utilizado em internações, evidencia-se a importância da prevenção da hipertensão primária e da promoção de saúde.

Palavras-chave: hipertensão essencial, internações, saúde pública.

A INFLUÊNCIA DA DIETA MEDITERRÂNEA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES.

ALLINE RODRIGUES RABELO, XISTO SENA PASSOS, ALINE CORADO GOMES.

Instituição: UNIP - Contato: allinerabelo21@gmail.com

A doença cardiovascular é uma das principais causas de mortalidade e morbidade no mundo. Os dados demonstram que os gastos relacionados à doença nos Estados Unidos ultrapassaram 300 bilhões de dólares no ano de 2010. As escolhas dos padrões alimentares se relacionam com até 40% de mortes prematuras por doenças cardiovasculares. Uma alimentação rica em calorias e desequilibrada em nutrientes facilita o surgimento das DCV e alguns tipos de câncer. Desse modo, a dieta mediterrânea é considerada uma das maiores referências de padrão alimentar, mostrando vantagens na saúde e estando relacionada à prevenção não somente das doenças cardiovasculares, mas outras patologias como a síndrome metabólica (SM), diabetes, câncer, entre outros. O presente estudo teve por objetivo identificar a influência da dieta mediterrânea na prevenção de doenças cardiovasculares, bem como identificar os mecanismos que relacionam essa dieta aos benefícios quando comparados a doença. Buscaram-se artigos utilizando os descritores dieta mediterrânea, doenças cardiovasculares e doenças crônicas no período de 2008 a 2018, na língua portuguesa e inglesa, sendo selecionados os que se adequaram nos critérios de inclusão. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados PUBMED e foram encontradas 132 referências. Dos artigos selecionados, todos foram publicados no período dos últimos cinco anos. Foram selecionados o total de 23 estudos e após a leitura foram excluídos aqueles que não eram relacionados ao tema doenças cardiovasculares e dieta mediterrânea, obtendo-se ao final das exclusões o total de 11 artigos. Os 11 (100%) artigos selecionados que constituíram essa amostra foram inicialmente analisados e posteriormente foi realizada uma leitura minuciosa dos artigos completos para a sistematização dos dados. Há grandes evidências mostrando as vantagens quanto ao uso da dieta mediterrânea na prevenção das doenças cardiovasculares. Alguns fatores positivos foram relacionados ao efeito anti-inflamatório e a redução da aterogenicidade do LDL em indivíduos com alto risco cardiovascular, como também em relação aos fatores de risco cardiovascular. Este estudo parece realçar os benefícios do aconselhamento da dieta mediterrânica na modificação do comportamento alimentar, minimizando o desenvolvimento de doenças metabólicas e, conseqüentemente, o risco cardiovascular.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Doenças crônicas; Dieta mediterrânea.

AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE DA CADEIA MUSCULAR POSTERIOR EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DO ATLETISMO.

ALYTHA JHANE GOMES DE SOUZA, SIMONE MARIA LOPES, ANA KAROLYNE DE CAMPOS SILVA, RAYANA LOCH GOMES, ANÍBAL MONTEIRO MAGALHÃES NETO, CLAUDIA MARLISE BALBINOTTI ANDRADE, JAQUELINE SANTOS SILVA LOPES.

Instituição: UNIVAR

Introdução: O atletismo é considerado esporte-base para demais modalidades, porque sua prática relaciona-se a movimentos naturais do ser humano como correr, saltar, lançar movimentos. o preparo físico inadequado dos praticantes desta modalidade esportiva podem estar associadas ao alto volume de treinamento, podendo ainda ocasionar lesões, além de declínio do desempenho esportivo. **Objetivos:** avaliar a flexibilidade e caracterizar o perfil de lesões no atletismo. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter quanti-qualitativo. A amostra foi composta por 20 atletas de alto rendimento de ambos os sexos, praticantes da modalidade de atletismo com idade entre 10 e 31 anos. Também foram excluídos do estudo participantes com menos de 2 meses de treinamento. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Para o teste de flexibilidade os joelhos deveriam estar completamente estendidos e, a partir daí, flexionarem o tronco em direção ao chão, com os braços e a cabeça relaxados. Neste momento, será realizada, com fita métrica, uma medição entre o 3º metatarso e o solo. Indivíduos que atingirem uma distância inferior a 10 cm com relação ao chão e o toque no chão serão classificados como flexibilidade normal, e os que ficavam aquém dos 10 cm de distância do chão serão classificados como flexibilidade reduzida A condução das análises foi realizada por meio do Instat. Valores de média, desvio padrão, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Nota-se que, o valor pré-competição foi de 8,19cm e pós-competição 10,15 cm. Observa-se que o local mais acometido na população avaliada foi o joelho (20%), seguido por panturrilha (15%), Coxa posterior (10%), tornozelo (10%), cintura pélvica (5%) e outros (5%). Entretanto, o p-valor observado (0.4114) não demonstra diferenças estatisticamente significantes entre os momentos analisados. **Considerações finais:** Os principais achados do presente estudo demonstraram flexibilidade comprometida na população avaliada. Além disso, percentual de 55% dos avaliados relatou lesão recente no período de realização do estudo. Portanto, achados da literatura associados aos desfechos observados demonstram possibilidade de associação positiva entre o nível de flexibilidade e a incidência de lesões. Neste sentido, torna-se necessário a promoção e sugestão de estratégias específicas que minimizem o cenário observado, minimizando o índice de lesões e consequentemente otimizando o desempenho subsequente no esporte. **Conflitos de interesse:** Os autores declaram não conhecerem potenciais conflitos de interesse relacionados a este trabalho.

Palavras chaves: Corrida, Prevenção, Traumatismos em atletas.

SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 NA DOENÇA DE ALZHEIMER.

Amanda Karoline de Oliveira, Xisto Sena Passos, Isabella Mesquita de Souza, Aline Corado Gomes.

Instituição: UNIP – Contato: amandakaroline_@hotmail.com

Este estudo teve por objetivo avaliar os benefícios da suplementação de Ômega-3 na prevenção e manejo da Doença de Alzheimer. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que consiste em um estudo do tipo descritivo, ao qual se utiliza como fonte de dados a literatura sobre o tema e interesse. A coleta dos dados foi realizada, na base de dados PubMed. Foram selecionados artigos publicados no período de 2009 a 2019, por meio dos descritores Doença de Alzheimer e Ômega-3, mediante consulta nos Descritores em ciência da saúde (DeCS). O estudo mais antigo aqui citado é de 2009, e o mais recente de 2018. A menor quantidade de DHA testada foi de 400 mg, e a maior de 2,3 g. A menor quantidade de EPA foi de 112,5 mg, e a maior quantidade de 975 mg. Realizou-se uma avaliação qualitativa por dos componentes coletados em cinco seções (ano, amostra, descrição da intervenção, tipo de análise, duração do experimento e desfecho clínico). Os resultados desta revisão indicaram que a maioria dos estudos avaliados não conseguiu demonstrar efeitos benéficos significativos da suplementação de EPA e/ou DHA na redução de declínio cognitivo em pacientes com diagnóstico de DA leve a moderada. Não foram encontrados efeitos benéficos significativos da suplementação de EPA e/ou DHA na redução de declínio cognitivo em idosos com DA leve a moderada. No entanto, a suplementação destes ácidos graxos em idosos saudáveis e naqueles com muito leve comprometimento cognitivo em estágio anterior ao diagnóstico da DA parece ser benéfica, o que se faz necessário mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Ômega-3.

NOVAS PERSPECTIVAS DE TRATAMENTO PARA *Helicobacter pylori*: UMA REVISÃO.

AMANDA MUNIZ METRAN, CRISTIANO MENDONÇA SARKIS, GEOVANNA BORBA SOARES VELI, GIOVANNA PASQUALOTTO DE ANDRADE, JANAINNY LISBOA DE SENA, LUISA TEIXEIRA HOHL, ALINE RAQUEL VOLTAN.

Instituição: UNIRV - Contato: amandammetran@gmail.com

INTRODUÇÃO: A erradicação da bactéria *Helicobacter pylori*, que constitui tratamento eficaz para o controle e prevenção de maiores danos associados a sua infecção, enfrenta diversos empecilhos, tais como baixa adesão ao tratamento pelo paciente, alta carga bacteriana, baixo pH gástrico e, principalmente, desenvolvimento de resistência bacteriana aos antimicrobianos tradicionalmente utilizados, o que a torna alvo de muitas pesquisas o foco terapêutico. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura sobre as novas perspectivas de tratamento para *H. pylori*, evidenciando os tratamentos mais utilizados na prática clínica atual. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão de literatura, com busca bibliográfica nas principais plataformas de pesquisa (Scielo e PubMed), utilizando-se os descritores “Tratamento *H. pylori*”, ‘Genótipo CYP2C19’ e ‘Terapia personalizada. De 50 artigos analisados com publicação de dezembro de 2006 a março de 2019 e após leitura crítica, foram selecionados 15 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Atualmente, a indicação do tratamento de indivíduos infectados com a *H. Pylori* não é mais reservada para pacientes com manifestações clínicas da infecção, sendo assim todos devem ser tratados. Conquanto o “esquema tríplice” (inibidor de bombas de prótons (IBP) + claritromicina 500mg + amoxicilina 1000mg) seja a terapêutica mais comum na atualidade, um polimorfismo metabolizador extenso de IBP recentemente descoberto, CYP2C19, deve ser considerado. Dessa forma, recomenda-se o uso de alta dose do IBP duas vezes ao dia, sendo esomeprazol e o rabeprazol os preferidos. Outro aspecto importante a se considerar é a resistência à claritromicina, hoje bastante comum em certas populações. Nesse contexto, destaca-se a duração do tratamento da terapia com o ‘esquema tríplice’ estendida de 7 para 14 dias e a preferência da terapia concomitante (IBP+claritromicina+ amoxicilina+ metronidazol) em relação à sequencial (IBP+ amoxicilina por 5 dias, depois IBP+ claritromicina+ metronidazol por 5 dias). Para áreas com menos de 15% de resistência à claritromicina, recomendam-se as terapias tríplice 14 dias, híbrida (IBP+ amoxicilina por 7 dias, seguindo-se IBP+ amoxicilina+ claritromicina+ metronidazol por 7 dias) 14 dias, sequencial 10 a 14 dias, concomitante 7 a 14 dias ou quádrupla com bismuto (IBP+ bismuto+ metronidazol+ tetraciclina) por 10 a 14 dias. Para áreas com mais de 15% de resistência, a terapia tríplice deve ser abandonada, substituindo-a por: híbrida 14 dias, concomitante 10 a 14 dias ou bismuto 10 a 14 dias. Se não houver dados sobre resistência, regimes universalmente eficientes devem ser escolhidos, tais como o híbrido por 10 a 14 dias, concomitante ou quádruplo com bismuto. **CONCLUSÃO:** As análises demonstram que a terapia anti-HP encontra atualmente dois grandes interferentes, o polimorfismo CYP2C19 e a resistência à claritromicina, o que requer a modificação das estratégias terapêuticas e aplicação de terapias alternativas. Apesar da terapia tríplice clássica continuar sendo a de primeira linha na erradicação da *H. pylori*, deve-se analisar a epidemiologia de cada população isoladamente, o que torna a terapia individualizada e personalizada a mais adequada para evitar grandes efeitos adversos, a baixa adesão ao tratamento e a resistência a antibióticos.

Palavras-chave: *H. Pylori*, tratamento, CYP2C19, terapia personalizada.

DESFECHOS NEONATAIS ASSOCIADOS A INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS: REVISÃO INTEGRATIVA.

AMANDA PAIVA BERNARDES ALVES, PRISCILLA DOS SANTOS JUNQUEIRA NUNES; XISTO SENA PASSOS; GABRIELA MOREIRA MELO; KAUANA FERREIRA DA SILVA ARRUDA; ISABELE PEREIRA TANNOUS; JULIANA PIRES RIBEIRO.

Instituição: UFG.

INTRODUÇÃO: Em 2015, a infecção pelo Zika vírus foi alvo de alerta mundial, pois além de ter sido considerada uma epidemia foi associada à microcefalia. Fato investigado epidemiologicamente após a percepção da alta taxa de nascidos vivos com alteração neurológica e outras consequências congênicas, como problemas auditivos, visuais e cardíacos dos recém-nascidos, impactando diretamente na saúde pública por carência de conhecimento acerca de métodos de prevenção, controle, tratamento e vacinas para manejo dessa infecção contraída no período intrauterino. **OBJETIVO:** Identificar as alterações neonatais associadas a infecção pelo Zika vírus durante a gestação. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura onde foram selecionados artigos publicados entre o período de 2015 a 2018, em português e inglês, nas bases de dados BVS, Periódicos Capes, Scielo e PubMed. Foi utilizado alguns descritores, como Infecção pelo Zika vírus, Microcefalia, Gravidez e Anormalidades Congênicas a partir da classificação DeCS e MeSH. Utilizou-se também etapas para seleção dos estudos como buscas a partir da combinação entre os descritores e alguns tipos de exclusões, restando assim 21 artigos para compor o estudo. Foram confeccionados quadros referente a informações obtidas nos artigos e realizada a separação da discussão por categorias que foram: repercussão da Infecção pelo Zika vírus no Brasil e no mundo; mecanismos de rastreamento, diagnóstico e as condutas do profissional enfermeiro; associação entre a infecção pelo Zika vírus, danos neurológicos e a microcefalia e relação entre a infecção pelo Zika vírus e as deficiências visuais, cardíacas e urológicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A OMS declarou no ano de 2015 a infecção pelo Zika vírus como uma emergência global e principalmente no Brasil, o controle do mosquito transmissor é uma dificuldade perante as condições climáticas, sanitárias e educacionais do país, que permitem a proliferação entre a população. Dos 21 estudos incluídos na revisão, 95,23% apresentou associação entre a infecção pelo Zika vírus e alterações neurológicas, alterações visuais foram indicadas em 19,4%, alterações cardíacas foram apontadas em 9,52%, e 4,76% dos artigos mostraram desfechos urológicos resultados pela infecção pelo vírus intrauterina. **CONCLUSÃO:** É visível que mesmo não na maioria dos casos, o vírus zika é capaz de atravessar a barreira placentária, portanto, a associação entre o vírus e o surgimento de uma síndrome congênita constituída por alterações sistêmicas em recém-nascidos é exposta e tida como existente na literatura. Notou-se o decaimento de pesquisas após o apaziguar do período epidêmico dos casos da infecção por essa arbovirose, logo, são necessárias mais pesquisas nacionais para evidenciar os impactos em longo prazo da afecção. A falta de respostas em relação a essa infecção, a precária monitorização dessas crianças e a falta de recursos ainda são um enorme desafio a ser enfrentado. A população deve combater o mosquito transmissor (mostrado como o único meio eficaz conhecido) com uso de repelentes, cortinados, remoção de locais com água parada, e buscar serviço de saúde quando diante de algum sintoma durante a gestação.

Palavras-chave: Zika vírus, ZIKV, Microcefalia.

PERFIL DE INCIDÊNCIA DA MASTOIDITE COMO COMPLICAÇÃO DE OTITE MÉDIA E FATORES ASSOCIADOS.

ANA CAROLINA CARNIO BARRUFFINI, BÁRBARA SOFIA FERREIRA DINIZ, BRUNA VIEGAS AMARAL AMORIM, LUDMILA CAMPOS VASCONCELOS, MARIANA DE OLIVEIRA INOCENTE AIDAR, RAFAELA BORGES DE FREITAS, VANESSA OLIVEIRA SILVA.

Instituição: PUC-GO. Contato: anacarruffini@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Mastoidites são complicações frequentes da otite média, tanto aguda quanto crônica. O processo inflamatório localizado pode, por contiguidade, atingir e levar a um quadro inflamatório do revestimento muco-periósteo da mastoide, que se encontra em continuidade com o do ouvido médio. A mastoidite é uma complicação grave ainda recorrente em países em desenvolvimento como o Brasil, e possui como manifestações iniciais a otorreia, otalgia e presença de zumbido, além de eritema, edema e flutuação retroauricular. **OBJETIVOS:** Determinar o perfil de incidência da mastoidite como complicação da Otite média (OM) nas faixas etárias adulta e pediátrica, bem como seus fatores de predisposição. **MÉTODOS:** Foi feita uma revisão bibliográfica utilizando 11 artigos encontrados na base de dados Scielo após pesquisa com os seguintes termos: Mastoidite; Mastoidite por OMA; perfil de incidência. **RESULTADOS:** A incidência de mastoidite dentre as complicações da OM nos artigos analisados apresentou uma média de 24%. Um dos artigos estimou a incidência total de mastoidite de 0,27% ao ano. A média de idade dentre os atingidos foi de 30-40 anos, variando de 26 a 85 anos. Em um estudo, o diagnóstico de otite média crônica colesteatomatosa estava presente em 60% dos pacientes afetados, demonstrando-se como fator de predisposição para tal complicação, fato convergente com a literatura sobre o assunto. Em um outro estudo, as formas mais agressivas de mastoidite foram encontradas em pacientes com doenças autoimunes como a granulomatose de Wegener, sugerindo que está também poderia ser um fator predisponente para tal complicação. Já na faixa pediátrica, a idade apontada como de maior risco para o desenvolvimento da mastoidite após OM é de 1-4 anos, sendo que está também se sobrepõe à idade de maior risco para OMA. A incidência global de tal complicação na faixa pediátrica foi estimada por um artigo em 1.86 casos por ano, em média, e de 1,8 a cada 10.000 casos de OMA em outro. Nesta faixa etária o maior risco de recorrência da mastoidite foi, em um artigo, relacionado com o sexo masculino, sendo que no primeiro episódio tal relação não foi encontrada. A incidência de um segundo episódio de mastoidite no artigo em questão foi de 8%. Por fim, o uso de antibiótico reduziu significativamente o risco de desenvolver mastoidite nos três meses subsequentes a um episódio de OMA, embora devido à baixa incidência dessa complicação, tal fator é sugerido para não possuir influência sob administrar ou não antibióticos. **CONCLUSÃO:** O perfil de incidência da mastoidite como complicação da OM na faixa adulta não teve relação com gênero, mas sim com idade e com diagnóstico prévio de Otite média colesteatomatosa ou doença autoimune diagnosticada. Já na faixa pediátrica a idade de 1 a 4 anos foi apontada como a mais frequente entre as complicações, sendo que a prevalência de um segundo episódio sofreu influência do sexo da criança.

Palavras-chave: perfil; mastoidite; incidência, fatores associados.

RELATO DE CASO SOBRE OBESIDADE RELACIONADA A MUDANÇAS DE HÁBITOS DE VIDA.

ANA CAROLINA MELO MALUF BRUNNA ABREU PERILLO, ALEXANDRE DA SILVA TOBIAS, RAFAELLA CRISTINA GOMES BERNARDES, LAURA RIBEIRO DA COSTA, ANA LETÍCIA PINTO GUIMARÃES, MÔNICA DE OLIVEIRA SANTOS.

Instituição: UNIFAN

A obesidade é provavelmente o mais antigo distúrbio metabólico, havendo relatos da ocorrência desta desordem em múmias egípcias e em esculturas gregas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é uma doença crônica definida como um acúmulo excessivo de tecido adiposo em um nível que compromete a saúde dos indivíduos. Esse trabalho teve como objetivo realizar um relato de caso sobre o tratamento não farmacológico realizado com uma paciente, acompanhada por 6 meses, o que possibilitou a participação ativa dos envolvidos, considerando o contexto de vida da paciente e sua história. Utilizamos os descritores “obesidade”, “tratamento da obesidade”, “tratamento não farmacológico”, “mudanças de hábitos de vida”, bem como seus correspondentes em língua inglesa nos bancos de dados, LILACS e SciELO. A alimentação é fundamental para o bem-estar e o desenvolvimento humano. Sujeitos submetidos a dietas hipocalóricas sofrem mudanças adaptativas que ocorrem em resposta a? limitação no consumo energético para permitir o prolongamento da vida do indivíduo. A? medida que o consumo energético é? restrito, o gasto energético diminui, levando a? redução da perda de peso com o tempo, em consequência de mudanças na composição corporal. São responsáveis por essas modificações a redução na taxa metabólica basal, a diminuição na massa magra e a redução no custo energético do movimento pela queda nas dimensões corporais. Através da metodologia do arco de Maguerez, tivemos contato com uma paciente com obesidade grau II e diabetes mellitus. Ela relatou ter dificuldade em seguir dietas devido ao alto custo dos alimentos, bem como negou ter disposição e tempo para realizar atividades físicas. Dessa forma, através de estudos e auxílio de uma nutricionista, propomos um tratamento não farmacológico, composto por uma dieta de baixo custo e não radical, para que a paciente pudesse aderir mais facilmente ao tratamento. A implementação do plano alimentar ocorreu por um período de 14 semanas, onde realizamos visitas domiciliares, sendo que as intervenções foram pautadas em ações educativas embasadas na redução calórica relacionada a rotina da paciente. Avaliando-se a condição de saúde da paciente, a partir dos resultados encontrados quanto a alimentação balanceada, houve uma perda considerável da circunferência abdominal, que inicialmente estava 125 centímetros e foi para 110 centímetros, e uma perda satisfatória de peso, de 80 quilos para 74 quilos. O que podemos avaliar como ponto negativo desta experiência é que, apesar dos bons resultados com nossa paciente, restou claro que esse tipo de mudança de hábitos depende quase que exclusivamente do indivíduo. Já como ponto positivo, avaliamos que nossa paciente foi bem rigorosa ao seguir a dieta durante o tempo de acompanhamento, o que culminou em bons resultados. Assim, pudemos concluir que nós, futuros médicos, teremos que lidar com diferentes tipos de pacientes, bem como agir e interagir com uma pessoa desconhecida e estabelecer uma relação de confiança para que possamos ajudá-la a ser mais saudável e, conseqüentemente, ter uma qualidade de vida melhor.

Palavras chaves: Obesidade. Mudanças de hábitos de vida. Qualidade de vida.

AS PERSPECTIVAS PARA O TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DO DIABETES MELLITUS.

ANA LETÍCIA PINTO GUIMARÃES, BRUNNA ABREU PERILLO, RAFAELLA CRISTINA GOMES BERNARDES, LAURA RIBEIRO DA COSTA, ANA CAROLINA MELO MALUF, ALEXANDRE DA SILVA TOBIAS, MÔNICA DE OLIVEIRA SANTOS.

Instituição: FACULDADE ALFREDO NASSER.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, o diabetes mellitus (DM) consiste em um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente, decorrente de deficiência na produção de insulina e/ou na sua ação, ocasionando complicações a longo prazo. A Organização Mundial da Saúde estima que a hiperglicemia é o terceiro fator causador de mortalidade prematura, superada apenas pela hipertensão e tabagismo. Ademais, em 2015, a Federação Internacional de Diabetes estimou que o Brasil é o quarto país com maior número de diabetes no mundo. Esse trabalho teve como objetivo revisar na literatura científica a epidemiologia atualizada do DM, as novas perspectivas para o tratamento do DM tipo 2 (DM2) e ações para seu controle. Utilizamos os descritores “diabetes mellitus”, “tratamento do diabetes mellitus”, “classificação do diabetes mellitus”, “complicações do diabetes mellitus” e seus correspondentes em língua inglesa nos bancos de dados, LILACS e SciELO. O DM possui três classificações gerais: gestacional, tipo 1 e tipo 2. O DM2 é uma doença poligênica, com intensa relação familiar, cuja ocorrência tem relação significativa com fatores ambientais, tais como hábitos alimentares, inatividade física, obesidade, tabagismo, dentre outros. Na maior parte dos casos, a doença é assintomática, sendo o diagnóstico feito por dosagens laboratoriais de rotina ou manifestações das complicações crônicas. Com menor frequência, indivíduos com DM2 apresentam sintomas clássicos de hiperglicemia (poliúria, polidipsia, polifagia e perda ponderal) e, em ainda menor escala, apresentam cetoacidose diabética. O diagnóstico do DM pode ser realizado através de quatro testes laboratoriais: glicemia em jejum, glicose ao acaso, hemoglobina glicada (HbA1c) e teste oral de tolerância a glicose. Na ausência de sintomas de hiperglicemia, é necessário confirmar o diagnóstico pela repetição de testes. O tratamento da DM2 envolve medidas não farmacológicas e farmacológicas, sendo que aquelas devem ser sempre implementadas e podem ser associadas a estas, principalmente nos casos de maior risco ou HbA1c mais elevada. As medidas farmacológicas envolvem o uso de metformina, glitazonas e até insulinas injetáveis. Já as intervenções não farmacológicas estão relacionadas com mudanças do estilo de vida, que envolvem uma dieta hipocalórica para, se necessário, perda de 7% do peso inicial ao longo de seis meses e atividade física aeróbica por 150 minutos/semana. Uma dieta hipocalórica por si só melhora a sensibilidade à insulina e reduz a hiperglicemia, independente da perda de peso. O exercício físico melhora a sensibilidade à insulina, diminui a hiperinsulinemia, aumenta a captação muscular de glicose, melhora o perfil lipídico e a hipertensão arterial, além da sensação de bem-estar físico e psíquico decorrente; ademais pode contribuir para a perda de peso. Um outro fator importante para o sucesso do tratamento seria a inserção dos pacientes, seus familiares e cuidadores em programas de educação sobre o DM, conscientizando-os e tornando-os aptos ao maior sucesso terapêutico. Ressalta-se, todavia, que o DM2 e a intolerância à glicose têm se tornado um dos distúrbios mais comuns em clínica médica e estão frequentemente associados à síndrome metabólica, que é responsável pela maior morbimortalidade por doenças cardiovasculares, tanto em obesos, quanto em diabéticos tipo 2.

Palavras chaves: Diabetes Mellitus, Tratamento não farmacológico.

SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

ANA PAULA BERNARDES DE SOUSA, MARIA SALETE SILVA PONTIERI NASCIMENTO.

Instituição: PUC- GO Email: anapaulabenfermeira@gmail.com

A internação intensiva pode causar alterações de ordem psicológica como ansiedade e medo porque o adoecimento e a hospitalização geram insegurança e desconforto ao paciente. Essa unidade é conhecida como um ambiente associado com a morte, e esse é um dos principais fatores que podem abalar psicologicamente e afetar diretamente em sua saúde. Trata-se de um estudo de pesquisa bibliográfica descritiva. Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as bases de dados PUBMED, SCIELO e BDENF. Os resultados demonstraram sentimento de ansiedade, solidão, medo da dor, e principalmente da morte e abordaram aspectos de relevância para um cuidar pautado nas reais necessidades trazidas pelo paciente. Eles também relataram dificuldades com o ambiente, como excesso de luz, ruídos e aparelhos que provocam medo e insegurança. Aspectos de relevância foram identificados como a necessidade de um cuidado mais humanizado, da escuta terapêutica, de apoio e segurança transmitidos pelos profissionais. A humanização na UTI é fundamental para contribuir em um melhor acolhimento do paciente, compreender o sofrimento emocional sentido e assim, desenvolver um cuidado integral. A Realização do acolhimento é um fator importante na implantação da humanização no serviço de saúde e é essencial para o apoio emocional ao paciente. Ouvir as expectativas, queixas e os medos é uma das diretrizes do Programa Nacional de Humanização (PNH) criado pelo Ministério da Saúde (MS) para a melhoria do atendimento ao paciente nas unidades de saúde. O acolhimento minimiza os efeitos negativos apresentados pelos pacientes, diminuindo as consequências dos sentimentos como ansiedade e angústia, que além de causarem desconforto, podem causar complicações da doença no qual está sendo tratada. Isso permite ao paciente se sentir incluso na unidade, se identificando com o ambiente, conhecendo os profissionais que se relaciona e os equipamentos ao qual está ligado. A mudança na prática profissional pode ser realizada na medida em que se tenha um olhar mais consciente do outro como ser único, buscando enriquecer a abordagem ao paciente e desenvolver uma intervenção de forma mais eficiente e humana.

Palavras-chave: Paciente, Humanização, Percepção, Hospitalização, Unidade de Terapia Intensiva.

POLÍTICAS PÚBLICAS E VISIBILIDADE TRANSEXUAL: GARANTIA OU VIOLAÇÃO DE DIREITOS?

ANA PAULA FERREIRA DE SOUZA, MARIA LAIZA GOMES DE CASTRO, KÉZIA FERNANDA MARTINS CAVALLINI, XISTO SENA PASSOS.

Instituição: Universidade Paulista. Contato: laizakastro@hotmail.com

Políticas públicas são formuladas a partir da identificação de um problema atual ou em potencial, sendo o primeiro passo a inclusão deste na agenda pública como demanda social, seguido por formulação de alternativas para o enfrentamento do problema ou satisfação da demanda; seleção da alternativa mais conveniente; planejamento para execução ou implantação; monitoramento e avaliação dos efeitos produzidos pela prática formulada. A necessidade da implementação da Constituição Federal de 1988 apresenta a importância da construção das políticas públicas como garantia de direitos de minorias e manifesta as particularidades da democracia e seus efeitos. Porém, as políticas voltadas à garantia de direitos da população LGBT podem ser dificultadas pela existência de fatores como o machismo, a misoginia e a LGBT-fobia que ainda imperam na sociedade. Diante disso, questiona-se: as políticas públicas, com seu papel de assegurar direitos têm, efetivamente, atuado dessa forma junto à população transgênero, auxiliando na inclusão do indivíduo caracterizado por novo gênero na sociedade? O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca de artigos ocorreu nas bases de dados eletrônicas Lilacs, Medline e PubMed. A população considerada foram transgêneros e LGBT. As buscas foram realizadas entre fevereiro e setembro de 2018 e aplicou-se filtro de seleção de data compreendendo os anos de 2014 a 2018. Apesar da Resolução nº 1482 do Conselho Federal de Medicina ter autorizado a realização de cirurgias de transgenitalização em pacientes transexuais no país, pouco se avançou em termos de políticas públicas que visem a inclusão da população transgênero no mercado de trabalho, nas universidades ou em programas de saúde específicos. A alteração no corpo biológico em virtude da terapia hormonal para o aparecimento de caracteres sexuais secundários e os procedimentos estéticos a fim de deixar o corpo mais próximo do gênero pretendido, desacompanhados da socialização desses mesmos corpos e da aceitação desses novos indivíduos em seus espaços de convivência acabam por evidenciar o abismo existente entre o ser biológico e o ser social. Embora exista a necessidade de se desenvolver mais estudos sobre esta temática em uma abordagem mais aprofundada, fica elucidado que existe a necessidade de se repensar os esforços nesse sentido de acolhimento, uma vez que aparentemente, as medidas voltadas para essa população, carrega consigo sempre um caráter de psiquiatrização da transexualidade, não atingindo a necessidade de equidade e integralidade que essa população necessita.

Palavras chaves: Transgênero, políticas públicas, identidade de gênero, equidade.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONTROLE DA ASMA, ADESÃO AO TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

ANA VALÉRIA DA SILVA, DANIELE BARRETO DA SILVA, LÍVIA FIOROTTO CAMPOS, LUSMAIA DAMASCENO CAMARGO COSTA, NATASHA YUMI MATSUNAGA.

Instituição: UNIP e UFG.

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica caracterizada pela hiperresponsividade das vias aéreas, na qual a ausência do manejo e tratamento adequados, podem acarretar prejuízos clínicos e biopsicossociais, diminuição da qualidade de vida e morte. **Objetivo:** Avaliar o nível de controle da asma, a adesão ao tratamento e a qualidade de vida em crianças e adolescentes acompanhadas em um hospital terciário. **Métodos:** Foram incluídas crianças e adolescentes com asma de 6 a 17 anos de idade, acompanhados no Ambulatório de Pneumologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Foram aplicados questionários para avaliação de aspectos clínicos da asma, da adesão ao tratamento e da qualidade de vida. O nível de controle da asma foi avaliado pelo critério da Global Initiative for Asthma (GINA) e os pacientes foram classificados em asma controlada e asma não controlada. A adesão ao tratamento foi avaliada pelo questionário Morisky Medication Adherence Scale (MMAS-8), sendo classificada em baixa adesão, média adesão e alta adesão. A qualidade de vida foi avaliada pelo Pediatric Asthma Quality of Life Questionnaire (PAQLQ), e o resultado final no escore geral e domínios de limitação de atividades, sintomas e função emocional foram avaliados pela média aritmética e classificados em prejuízo mínimo ou ausente, prejuízo moderado e prejuízo grave. **Resultados:** Foram avaliados 22 crianças e adolescentes asmáticos até o presente momento, com idade média de $10,2 \pm 3,4$ anos, 54,5% do sexo masculino, sendo que 50% dos pacientes foram classificados com asma controlada, 59,1% com asma leve e 40,9% com rinite intermitente leve. Em relação ao nível de adesão ao tratamento, 95,2% apresentaram baixa adesão e nenhum foi classificado com alta adesão. Não foi observada associação entre o nível de controle da asma e a classificação da adesão ao tratamento ($p=0,476$). Na avaliação da qualidade de vida pelo PAQLQ, 54,5% dos pacientes relataram prejuízo mínimo ou ausente no domínio de limitação de atividades, 59,1% no domínio sintomas, 72,7% no domínio de função emocional e 68,2% no escore geral. Os pacientes com asma controlada apresentaram maiores valores do PAQLQ no domínio de sintomas ($p=0,047$) e no escore geral ($p=0,010$). **Discussão:** Diretrizes internacionais demonstram que o baixo nível de adesão ao tratamento pode levar à uma instabilidade no controle da asma. Em nosso estudo, 95,2% dos pacientes apresentaram baixa adesão ao tratamento. Em relação à qualidade de vida, outros autores também relataram que o nível de controle da asma está diretamente relacionado com a qualidade de vida de crianças e adolescentes com asma, sendo os maiores valores do PAQLQ encontrados na asma controlada. **Conclusão:** Conclui-se no presente estudo, que crianças e adolescentes com asma controlada apresentaram maiores escores na qualidade de vida. Além disso, na avaliação geral, observou-se baixa adesão ao tratamento e prejuízo mínimo ou ausente na qualidade de vida desses pacientes.

Palavras chaves: Asma, qualidade de vida, criança, adolescente.

O MAL DO SÉCULO XIX CONTINUA VIVO: DADOS SOBRE A CRESCENTE INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE EM ANÁPOLIS.

ANA VITÓRIA COSTA BRAGA CAMILA GOMES VIEIRA, STÉPHANIE CÂNDIDA ABDALA GOMES, CONSTANZA THAISE XAVIER SILVA, MIRLENE GARCIA NASCIMENTO.

Instituição: UNIEVANGÉLICA.

Este estudo teve por objetivo caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos casos notificados com tuberculose em Anápolis- Goiás, descritos no banco dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2016. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal que foi realizado no município de Anápolis – Goiás, tomando como fonte de informação os casos de tuberculose e hanseníase a partir da base de dados do SINAN. O programa Microsoft® Excel 2007 foi usado para tabulação dos dados e a análise estatística foi realizada pelo programa SPSS® for Windows®, versão 16.0. Foi utilizado como nível de significância o valor 5% ($p < 0,05$) para todas as análises. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos (CEP/UniEvangélica N° parecer: 75083-515). Foram notificados durante os anos estudados 268 notificações de tuberculose, sendo 70,9% do sexo masculino e 29,1% do sexo feminino e a faixa etária mais prevalente foi de 41 a 60 anos com 45,5%. A forma clínica da tuberculose mais prevalente foi a pulmonar com 83,2%. Foi observado que 85,5% eram HIV negativos e 14,5% positivos. A baciloscopia foi realizada em 77,2% dos casos, se mostrando positiva em 56,3%. Considerando a população estudada, a maioria dos casos obteve cura no tratamento (70,9%); 8,2% abandonaram o tratamento e 7,8% dos casos foram a óbitos. Vê-se que o sistema de investigação vem contribuindo na otimização do programa de combate à tuberculose, obtendo resultados positivos. Porém, ainda há um significativo número de casos novos, abandono e óbitos evidenciando a necessidade de alerta à população. Assim, é necessário o reforço de campanhas preventivas, pois elas podem contribuir para o esclarecimento dos comportamentos de risco da população. Dessa maneira, reforça-se o papel da atenção básica de saúde, que possui contato direto com a comunidade e tem uma grande aliada para a promoção da saúde, a educação em saúde, que leva conhecimento às pessoas e assim previne que novos casos aconteçam, bem como que outros sejam identificados, dentre outros.

Palavras chaves: Mycobacterium tuberculosis, diagnóstico, notificação.

CARACTERIZAÇÃO DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM POPULAÇÃO INSERIDA EM ATIVIDADES PROPORCIONADAS PELO CRAS EM BARRA DO GARÇAS – MT.

ANDRESSA BASTOS MENIN.

Instituição: UNIVAR.

Introdução: Dados demonstram que as doenças cardiovasculares caracterizam a principal causa de morte no mundo. Assim, o controle dos fatores de risco, constitui relevante estratégia para redução da morbimortalidade. Para tanto, medidas preventivas que informem e orientem a população sobre os riscos no mundo todo, são importantes. Sobre tal aspecto, nota-se que cada região possui prevalência específica sobre determinados fatores de risco fato que, pode ser influenciado por características culturais e sociais. **Objetivos:** Identificar os fatores de risco prevalentes em adultos frequentadores do CRAS em Barra do Garças – MT. **Métodos:** Participaram do estudo 156 adultos residentes da comunidade avaliada, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 91 anos (108 mulheres e 48 homens). Os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo e após concordarem, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Protocolo do comitê de ética: 97070518.2.0000.5587. Os dados foram coletados no CRAS (março/2018) da cidade de Barra do Garças (MT) durante um evento organizado em comemoração ao dia das mulheres. Desse modo, uma equipe de fisioterapeutas previamente treinada, compareceu ao evento referido e convidou o público presente a participarem do estudo. Posteriormente, foram coletados dados de medidas antropométricas, parâmetros cardiovasculares e nível de atividade física. Após as coletas, os participantes foram informados sobre os resultados das avaliações e receberam orientações de saúde, em caráter preventivo. Foram considerados os seguintes fatores de risco: sedentarismo, hipertensão arterial, idade, obesidade, diabetes mellitus, colesterol total, triglicerídeos, tabagismo e alcoolismo. A análise de dados foi conduzida no SPSS 20. **Resultados e discussão:** Os desfechos demonstraram que, quando comparado as mulheres, os homens apresentaram estatisticamente valores médios mais elevados referentes a massa corporal, estatura, pressão arterial e SatO2 ($p < 0,05$). Os fatores de risco com maior prevalência na população estudada foram: idade e sedentarismo, seguida por hipertensão arterial sendo que, menor prevalência foi observada para tabagismo e obesidade. **Conclusões:** Os dados apresentados permitem embasamento e caracterização específica referente ao público analisado, tal fato, permite manejo de ações preventivas específicas, a fim de, reduzir a exposição da população em questão, sobre a incidência de doenças cardiovasculares.

Palavras chaves: Atividade física, Comportamento, Prevenção, Brasil.

COMPREENDENDO A TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 E OS PROCESSOS ASSOCIADOS À EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM A SÍNDROME DE DOWN.

ANDREZA DA SILVA CHAPAN.

Instituição: FACULDADE ARAGUAIA.

Nos últimos anos a educação inclusiva tornou-se um elemento poderoso na formação escolar de estudantes portadores de algum tipo de deficiência, incluindo portadores da Síndrome de Down (SD), um dos distúrbios genéticos mais comuns associados a muitas disfunções do corpo. Diante de tal afirmação, o presente trabalho verificou como vem sendo retratado, na literatura, o processo escolar de inclusão de estudantes com SD. Nesse sentido, é apresentado um breve histórico da SD e processos históricos e atuais da educação inclusiva de estudantes portadores da SD. O presente trabalho é uma revisão bibliográfica narrativa. A síndrome de Down foi descrita primeiramente no ano de 1866, pelo físico John Langdon Down. Os portadores da SD possuem 23 pares de cromossomos, mas tem, além disso, um cromossomo a mais, de número 21. Essa trissomia eleva para 47 o número total de cromossomos da pessoa que possui a síndrome. Os indivíduos acometidos pela síndrome de Down possuem características físicas bem definidas e um nível intelectual com limitações, que ocorrem por conta da presença de um cromossomo 21 extra. Através dos trabalhos analisados, conclui-se a neuroestimulação desde os primeiros dias de nascimento e o desenvolvimento de um trabalho adequado, pode efetivamente reduzir os déficits de adaptação social e desenvolvimento. Além disso, existem leis que regulamentam a educação inclusiva, porém há muitas dificuldades enfrentadas pelas escolas de ensino regular e consequentemente dos profissionais envolvidos, pela falta de capacitação para que haja a integração da comunidade escolar, familiares e portadores da SD.

Palavras chaves: Síndrome de Down. Inclusão escolar. Educação especial.

CANDIDÍASE BUCAL: ANÁLISE DE OCORRÊNCIA E TRATAMENTO DESTA MICOSE IDENTIFICADA NO CENTRO GOIANO DE DOENÇAS DA BOCA - CGDB/ FO/ UFG.

ANDREZZA DO CARMO SANTOS, BRUNNA DE SOUZA E SILVA, EDUARDA MARCELINO RIBEIRO FREITAS, DIEGO ANTÔNIO ARANTES, BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO.

Instituição: UFG.

Condições diversas têm contribuído para o aumento de casos clínicos de candidose. A candidemia é considerada uma das infecções fúngicas mais graves e mais comuns em ambiente hospitalar, causada por um fungo do gênero *Candida* sp., comumente é encontrado na microbiota humana, porém apresenta ação oportunista que propicia acometimentos em pacientes imunocomprometidos. Atualmente essa infecção é responsável por altos índices de morbidade e mortalidade, representando 80% das infecções nosocomiais. O tratamento da candidíase bucal apresenta algumas dificuldades, que vão desde à manutenção correta do fármaco, passando pela utilização adequada até os custos farmacológicos, fatores que contribuem para o aumento da resistência antifúngica, tornando a terapia ainda mais difícil e comprometendo a qualidade de vida devido a toxicidade dos fármacos utilizados no mercado. Assim, a análise da frequência de casos e reincidência de candidíase merece destaque, sendo alvos de diferentes pesquisas. **Objetivos:** Analisar a frequência da adesão, por parte dos pacientes, ao tratamento indicado e a reincidência de candidíase no Centro Goiano de Doenças da Boca (CGDB) da Faculdade Odontologia (FO) da Universidade Federal de Goiás (UFG) nos últimos 6 meses de 2018, mediante a análise dos prontuários disponibilizados no CGDB. **Métodos:** Foram realizadas observação e análise dos prontuários dos últimos 6 meses do ano de 2018 do CGDBFO-UFG de pacientes que apresentam candidose, evidenciou-se a observação do número de casos recorrentes e a posologia dos medicamentos prescritos, analisou-se também quais foram os medicamentos mais utilizados, além da análise das ocorrências de adesão por parte do paciente ao tratamento consonante ao proposto pelo estomatologista. **Resultados:** A análise da frequência e do tratamento das micoses bucais causadas pelas leveduras do gênero *Candida* foi fundamental para esclarecer a frequência que estão acometendo os pacientes e correlacionar a prevalência de candidíase com possíveis fatores de risco associados às doenças e a má higienização de próteses.

Palavras chaves: Reincidência, Tratamento, *Candida*, CGDB.

RISCOS RELACIONADOS AO USO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIIS.

ANDRIELLY RODRIGUES DOS SANTOS, LUCAS LUIZ DE LIMA SILVA, XISTO SENA PASSOS, MILTON CAMPRESI JÚNIOR, PATRICIA BRAZ NOGUEIRA, JULIANA KAROLINY COTRIM SOUZA, JESSICA NAUANA DA SILVA SOARES, BRUNO DA SILVA BORGES.

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA.

A possibilidade de controlar a concepção causou uma grande revolução nos diversos níveis sociais, facilitando a liberdade de escolha das mulheres e controle sob o próprio corpo, além de mediar o planejamento familiar, através do domínio de quando e quantos filhos se ter, dentro a realidade econômica do casal. O método de contracepção mais utilizado atualmente são os contraceptivos hormonais (CH). Este método é o mais escolhido pois pode-se apresentar em diferentes formas farmacológicas como pílulas, injeções, adesivos, entre outros. Entretanto, existem uma série de estudos que relacionam o uso dos CH ao aparecimento de diversas patologias. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo analisar quais são as principais doenças em que os CH são apontados como um dos fatores de risco. Para isto, optou-se pela utilização de uma revisão de literatura, onde foram realizadas buscas nas principais plataformas de dados da área da saúde, como Pubmed, Lilacs e adicionalmente Google Acadêmico através dos descritores “Contraceptivos Hormonais” e “Contraceptivos Hormonais e Riscos”, todos os materiais científicos encontrados foram analisados e aqueles que não apresentavam nenhuma informação relacionada ao tema ou possuía fonte duvidosa foram descartados. Através das buscas realizadas foi possível constatar que o uso de CH a longo prazo (acima de 10 anos) é capaz de facilitar o desenvolvimento de neoplasias, especialmente mamárias, além de favorecer o aparecimento de trombos, ocasionar desregulação nos fatores de coagulação sanguínea e conseqüentemente causar acidente vascular encefálico (AVE) e infarto agudo do miocárdio (IAM). Deste modo, é possível concluir que apesar dos avanços da indústria farmacêutica os CH oferecem sérios riscos à saúde feminina, assim o uso dos mesmos deve ser controlado e realizado sob supervisão médica.

Palavras chaves: Contraceptivos hormonais; Riscos.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO.

ANIERY LAILANY DE SOUZA, JULIANA LACERDA SILVA, SÁTHILA CARNEIRO DA CRUZ, GABRIELA RODRIGUES ALVES.

Instituição: UNICAMPS.

Introdução: Um dos desafios encontrados pelo enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou de pacientes internados por um longo período e com comprometimento da mobilidade física, tem sido a prevenção e o controle da Lesão por Pressão (LPP), caracterizada como uma lesão localizada na pele e/ou tecido subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, resultante da pressão ou da fricção sobre uma superfície. De acordo com a Resolução COFEN nº567/2018, cabe ao enfermeiro da área a participação na avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento de pessoas com feridas. **Objetivo:** Revisar na literatura a importância da atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento da lesão por pressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura. A busca foi realizada na base de dados biblioteca Virtual de Saúde (BIREME). Foram utilizados descritores em Ciência da Saúde (DECS) controlados como: enfermeiros, lesão por pressão, risco. E, não controlados como: prevenção. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados de 2013 a 2019, na língua portuguesa e inglesa e texto disponível na íntegra. **Resultados:** Foram encontrados 39 artigos e selecionados 8 artigos. Sendo possível constatar que a atuação do enfermeiro na identificação do risco de desenvolvimento da LPP é comprometida, devido as várias atividades desempenhadas pelo profissional dentro da instituição de saúde. Foi possível observar que a alta gestão não apoia a implementação de protocolos de risco, e a falta da avaliação de risco acarreta o aumento de custo do hospital, principalmente com os insumos, os medicamentos utilizados são de alto custo e leitos ocupados por mais tempo, além do desconforto ao paciente, maior probabilidade de infecção e óbito, o que caracteriza uma qualidade ruim da assistência. **Discussão:** A qualidade em saúde é definida como um conjunto de atributos que inclui excelência profissional, uso eficiente de recursos, mínimo risco ao paciente, alto grau de satisfação por parte dos usuários. Portanto o enfermeiro deve interagir com a equipe de enfermagem com o objetivo de elaborar uma assistência, com envolvimento dos membros, que assegure a prevenção ou rápida reabilitação do paciente com LPP. **Conclusão:** A assistência do enfermeiro aos pacientes em risco de LPP, ainda necessita de uma sistematização da assistência de enfermagem para realização do atendimento, bem como a utilização rigorosa dos instrumentos validados e confiáveis, como a Escala de Braden, e a busca por conhecimento e inovação para a prevenção no desenvolvimento e tratamento da LPP, bem como educação permanente.

Palavras chaves: Enfermeiros, Lesão por pressão, Risco.

AÇÃO EDUCATIVA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: UMA INTERVENÇÃO EM SAÚDE.

ANNA KAROLINE LOPES MAGALHÃES, EDINA MARIA ARAÚJO, ALESANDRO LIMA DE VASCONCELOS, DÉBORA PINHEIRO CISNE, ELIANE CRUZ DO NASCIMENTO, MONALISA MESQUITA ARCANJO, QUIRIANE MARANHÃO ALMEIDA, IDIA NARA DE VERAS.

Instituição: UNINTA.

Dentre as complicações crônicas do diabetes, o pé diabético é definido como infecção, surgimento de úlceras e/ou destruição das camadas mais profundas da pele, acompanhadas de alterações neurológicas e diferentes graus de doença vascular periférica nos membros inferiores. O conhecimento sobre os cuidados com os pés entre os indivíduos com Diabetes Mellitus contribui para evitar futuras complicações. Nesta perspectiva, faz-se relevante que o enfermeiro use de estratégias de comunicação para sensibilizar, motivar e mudar os hábitos das pessoas, a fim de reduzir as complicações, proporcionar uma melhor qualidade de vida, valorizando e respeitando suas limitações e a envolvendo como sujeitos nas ações de autocuidado. O presente trabalho tem o objetivo de relatar uma intervenção em saúde a respeito de uma ação educativa sobre Diabetes Mellitus e prevenção do pé diabético. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. Realizado por discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA, durante os estágios da disciplina de Saúde Coletiva I, em uma Unidade Básica de Saúde no interior do Ceará. Iniciou-se com uma palestra, utilizando-se de materiais expositivos a respeito do Diabetes Mellitus e dos cuidados para prevenção do pé diabético e possíveis amputações. Posteriormente a pressão arterial e a glicemia foram aferidas, sendo que, quando apresentavam valores alterados, os participantes eram encaminhados para acompanhamento específico. Salientando-se que o estudo atendeu aos aspectos éticos e legais da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Participaram da intervenção 20 idosos, sendo 14 do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Durante as ações educativas observou-se o despertar, interesse e a participação dos idosos na intensificação da prevenção do pé diabético e demais complicações. Houve trocas de experiências entre os participantes, principalmente, em relação ao pé diabético, onde os mesmos relataram conhecer indivíduos amputados em decorrência de complicações da patologia, assim, como o relato de pessoas sobre o aparecimento de feridas nos pés de difícil cicatrização após alteração sensitiva plantar. Contudo, pode-se observar que estes pacientes não estavam realizando o acompanhamento médico adequado, controle da alimentação e não praticavam atividades físicas, evidenciando-se achados e altos índices glicêmicos. Em relação aos cuidados com os pés, mais da metade dos participantes relataram ter conhecimentos prévios sobre o cuidado de seus pés. Para tanto, faz-se necessário que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, atuem neste contexto educativo, uma vez que as práticas educativas também contemplam a assistência, qualquer que seja o nível de atenção à saúde. Dessa forma, através das orientações adequadas nos serviços de saúde, o paciente diabético poderá aumentar seu conhecimento e, conseqüentemente, melhorar sua qualidade de vida. Concluiu-se que o efeito da intervenção educativa baseada na comunicação participativa, proporcionou mudanças positivas em relação aos cuidados com os pés dos pacientes diabéticos, favorecendo a aprendizagem e a escolha de condutas para os cuidados.

Palavras chaves: Pé Diabético, Diabetes Mellitus, Educação em Saúde.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LESÕES DESPORTIVAS EM JOGADORES DE FUTEBOL AMADOR.

ANNA LAURA SOARES HOLANDA DE ARAÚJO, SIMONE MARIA LOPES, RICARDO RODRIGUES MOREIRA, RAYANA LOCH GOMES, ANÍBAL MONTEIRO MAGALHÃES NETO, CLAUDIA MARLISE BALBINOTTI ANDRADE, JAQUELINE SANTOS SILVA LOPES.

Instituição: UNIVAR.

Introdução: As características biomecânicas do futebol são caracterizadas por execução de movimentos rápidos e curtos, picos de aceleração, paradas bruscas, saltos e mudanças abruptas de direção. Tais aspectos, elevam a predisposição sobre incidência de lesões desportivas, especificamente, nesta modalidade. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico de lesões em jogadores de futebol. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo observacional descritivo, com corte transversal. A amostra foi composta por 16 atletas amadores, do sexo masculino, praticantes da modalidade de futebol com idade entre 18 e 35 anos, que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido passando a fazer parte efetivamente do mesmo. Todos os procedimentos utilizados neste trabalho foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. Além disso, a coleta de dados foi realizada em dois momentos: pré e pós competição. Os dados foram obtidos a partir da aplicação de um Inquérito de Morbidade Referida, previamente validado, que abordou as seguintes variáveis: nome, idade, peso, estatura, índice de massa corporal (IMC), posicionamento, dominância e tempo de treinamento, presença ou ausência de alguma lesão nos últimos oito meses de competição, no caso de “presença de lesão”, qual o tipo dessa lesão, o local anatômico acometido, os mecanismos de lesão, o momento ocorrido (treino ou competição) e o nível de gravidade e recidiva. As análises estatísticas foram realizadas no Excel 2010, adotando-se valores de média e desvio padrão. **Resultados:** No que se refere ao período pré competição observa-se que a maior incidência das lesões relatadas acometeu o tornozelo e joelho (12,5%) em seguida, a coxa posterior e coxa anterior (6,5%), sendo que, nesse período 72% dos participantes relataram ausência de lesões neste período. Por outro lado, no período pós competição os locais anatômicos descritos pelos participantes foram tornozelo (50%), joelho (12,5%) e cabeça (12,5%). Ainda, nesse período 25% dos entrevistados relataram não terem sofrido lesões neste período. **Considerações Finais:** Os desfechos observados demonstram que os segmentos anatômicos com maior incidência de lesões musculoesqueléticas foram o tornozelo e o joelho, possivelmente devido ao recrutamento biomecânico dessas regiões anatômicas necessários para prática do futebol. A partir dos achados, é necessário que novos estudos sugiram protocolos de caráter preventivos específicos a fim de, minimizar a elevada incidência de lesões neste perfil de atleta, tendo em vista os prejuízos decorrentes desta condição. **Conflitos de interesse:** Os autores declaram não conhecerem potenciais conflitos de interesse relacionados a este trabalho.

Palavras chaves: Atletas, Prevenção, Treinamento, Traumatismos em atletas.

ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE: DIAGNÓSTICO E FORMAS DE TRATAMENTO.

ANNY KAROLINY DOS SANTOS LIMA, XISTO SENA PASSOS, MILTON CAMPRESI JUNIOR, JULIANA KAROLINY COTRIM SOUZA, JÉSSICA NAUANA DA SILVA SOARES, CRISTIENE COSTA CARNEIRO.

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA.

A anemia hemolítica autoimune (AHAI) consiste em um grupo de anemias hemolíticas que resultam do desenvolvimento de autoanticorpos dirigidos contra antígenos na superfície dos glóbulos vermelhos do próprio paciente. A anemia se desenvolve quando a produção de hemácias pela medula óssea não pode ser compensada devido ao aumento de destruição pela hemólise. A maioria dos casos de anemia hemolítica autoimune (AHAI) é mediada por autoanticorpos quentes, na qual a temperatura excelente para reatividade é 37°C e usualmente, a classe da imunoglobulina é IgG. Por outro lado, a síndrome da aglutinina fria é geralmente causada por uma IgM. A diferenciação entre a AHAI a quente e a fria é essencial, pois o prognóstico e as estratégias terapêuticas são diferentes. A AHAI primária, também referida como idiopática não é associada a nenhuma doença de base, entretanto a secundária é geralmente associada à infecção que desaparece após a resolução do quadro infeccioso. Na anemia hemolítica autoimune a frio, os autoanticorpos se ligam aos eritrócitos em temperatura que variam entre 4°C a 8°C levando então a aglutinação dos eritrócitos e alterando o sistema complemento ocorrendo então a hemólise. Já na forma mista os dois tipos de autoanticorpos coexistem. A forma de classificação da anemia hemolítica autoimune é de acordo com sua etiologia podendo então ser dividida em dois grupos: primário e secundário. Na primária a destruição dos glóbulos vermelhos é o único achado clínico e não se identifica doença sistêmica de base para explicar a presença de autoanticorpos. A segunda ocorre no contexto de uma doença sistêmica sendo a anemia hemolítica uma manifestação dessa doença. Pode ser resultante de uma infecção viral ou bacteriana, doenças autoimunes, uso de drogas, tumores e doenças hematológicas como leucemias, linfoma e síndrome mielodisplásica. O diagnóstico da AHAI atualmente é baseado na detecção do teste de Coombs direto positivo na presença de hemólise. Outros testes laboratoriais, como hemograma, contagem de reticulócitos, desidrogenase láctica, dosagem de bilirrubinas e autocrio aglutininas são realizados para confirmações. A evolução é extremamente variável; podendo apresentar início agudo, com curta duração, e resolução em até 6 meses, ou apresentar início insidioso levando à cronificação, o que em geral ocorre em lactantes e adolescentes. Ocasionalmente, casos crônicos regridem espontaneamente, após meses ou anos de evolução. O tratamento tradicional da AHAI inclui o uso de corticosteroides, esplenectomia e drogas imunossupressoras convencionais. Nos últimos anos, algumas novas terapias se tornaram disponíveis e tem tido evidências de sucesso. Essas terapias são usadas principalmente em pacientes que não são candidatos ou não respondem à esplenectomia, ou que recaem após a esplenectomia e aqueles que não conseguem manter níveis estáveis de hemoglobina sem doses altas de corticosteroides de primeira linha.

Palavras chaves: Anemia hemolítica autoimune, tratamento, diagnóstico.

IMPACTO DA FERTILIDADE NO ADIAMENTO DA MATERNIDADE.

ARDALA POLICENA ALEXANDRE; BATISTA, NATHALIA TEIXEIRA.

Instituição: UNIRV. Contato: ardalapaf@hotmail.com

Introdução: Existe uma tendência mundial entre as mulheres de retardar a maternidade. Entretanto, a diminuição da fertilidade feminina ocorre à medida que a idade aumenta, observando-se uma piora a partir dos 35 anos, que se acentua a partir dos 40 anos de idade. A pior qualidade oocitária parece ser o fator preponderante para esta redução da fertilidade observada com o avançar da idade. Sendo assim, muitas mulheres necessitam passar por tratamentos de reprodução assistida, o que desencadeia expectativas, sentimentos, medos e ansiedade em relação à maternidade. **Objetivos:** Avaliar as dificuldades, riscos e consequências do adiamento da maternidade após os 35 anos de idade. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática em artigos que problematizaram as dificuldades físicas e psicossociais em mulheres que desejam engravidar tardiamente. **Resultados e Discussão:** Com o aumento da idade, a fecundidade natural e as taxas de gestação declinam, fato observado também em procedimentos de reprodução assistida. Assim, nas mulheres com mais de 40 anos, as aneuploidias são mais frequentes, a taxa de aborto aumenta de duas a três vezes e as taxas de implantação após fertilização in vitro apresentam significativa redução. Sob o ponto de vista epidemiológico, a literatura científica tem apontado um risco maior de complicações nas gestações tardias, incluindo a hipertensão arterial, apresentação anômala, diagnóstico de sofrimento fetal intraparto, parto por cesárea e hemorragia puerperal. No âmbito social, a mulher com 40 anos ou mais que nunca teve filhos, seja por postergação da gravidez, seja por problemas de fertilidade, sente-se depreciada socialmente, pois o papel da mulher está relacionado a maternidade. **Conclusão:** A partir da revisão da literatura sobre a influência de diferentes fatores sobre o curso e o desfecho de uma gestação após os 35 anos, constata-se um aumento da infertilidade feminina, maior risco de abortamento e aneuploidias, assim como o desenvolvimento de problemas emocionais e psíquicos decorrentes do processo de engravidar. Portanto, os achados comprovam o fato de que a idade ainda é o marcador preponderante da fertilidade feminina.

Palavras-chave: Idade avançada, fertilidade, maternidade.

AVALIAÇÃO DA NOMEAÇÃO RÁPIDA EM PESSOAS COM A SÍNDROME DE DOWN.

ARIANE RUBEN CALAÇA DI MENEZES, MATEUS HENRIQUE LAURENTINO MARTINS.

Instituição: PUCGO.

A nomeação automática rápida pode ser descrita como uma agilidade no processamento sequencial de processos visuais, mapeamento fonológico, ortográfico e planejamento articulatorio. A habilidade de nomeação rápida integra diferentes funções cognitivas, como a de percepção visual, motricidade orofacial, atenção visual, linguagem, funções executivas e velocidade de processamento, além de ser descrita como uma das principais habilidades preditoras para o bom desenvolvimento da leitura. A deficiência intelectual tem sido encarada como uma das características mais constantes da síndrome de Down (SD). Entre as limitações cognitivas, pode-se encontrar o curto período de atenção, de reação, falha no processamento auditivo-vocal, pouca memória de curto prazo e de fatos atuais, além de redução da discriminação perceptiva, da habilidade de generalização e a falta da facilidade de simbolização. O objetivo desse trabalho foi avaliar a nomeação rápida de pessoas com a SD, no início e no final de um trabalho terapêutico grupal e semanal, totalizando treze sessões com duração de uma hora. O instrumento utilizado para realizar a avaliação de nomeação rápida foi a prova de nomeação rápida de figuras do Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-Linguísticas (CAPELLINI; SMYTHE; SILVA, 2017). Participaram do estudo dez pessoas com Síndrome de Down, entre treze e quarenta e nove anos, as quais frequentavam o Laboratório de Linguagem (LABLIN), localizado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), no segundo semestre de 2018. O protocolo foi aplicado no início e no final do semestre. Ao longo das terapias, o processador fonológico foi trabalhado de diversas maneiras, com atividades que envolviam memória de trabalho, consciência fonológica, segmentação de palavras, estruturação frasal com o uso de conectivo e a nomeação rápida. Conclui-se que, mesmo com poucas sessões trabalhadas e levando em consideração que o público abordado tem um déficit intelectual, os resultados, no geral, foram positivos e relevantes em todas as habilidades trabalhadas.

Palavras chaves: Processador Fonológico; Nomeação Rápida; Síndromes.

ÓBITOS INFANTIS POR TIPO DE PARTO DE 2013 A 2016: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O ESTADO DE GOIÁS E O BRASIL.

BÁRBARA DE OLIVEIRA ARANTES, DRIELE CUNHA DE PAIVA ALMEIDA, LORENA TASSARA QUIRINO VIEIRA, MARIA VITÓRIA DA SILVA PAULA CIRILO, ANA LUÍSA PERES BARBOSA E ADRIANA HELENA DE MATOS ABE.

Instituição: PUC-GO E UFG

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que nos partos ocorram o mínimo de intervenção médica compatível com a segurança das gestantes e fetos. O modelo de parto medicalizado, com utilização de tecnologia e reduzida participação de parteiras, em regiões urbanas do Brasil, é realizado sem que haja justificativa clínica ou evidências de benefícios para a mãe e filho. A análise do número de óbitos infantis por tipo de parto é extremamente necessária para avaliação da assistência dispensada e necessidade ou não de intervenções médicas, bem como a nomeação de um modelo, estatisticamente, mais seguro. **OBJETIVOS:** Analisar os dados de 2013 a 2016 referentes ao número de óbitos infantis e o tipo de parto, comparando os dados no Brasil e em Goiás, objetivando identificar a existência de uma correlação entre as variáveis e as regiões verificadas. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico. Dados obtidos do DATASUS e do IBGE. Incluiu-se todos os óbitos infantis de Goiás e Brasil de janeiro 2013 a dezembro de 2016. Estratificou-se por tipo de parto, vaginais ou cesáreos com exclusão dos ignorados. Para a análise temporal, foi calculada a taxa de mortalidade infantil ao longo dos anos e foi estimada a tendência dos óbitos em crescente e decrescente. **RESULTADOS:** No Brasil, foram registrados 151249 óbitos infantis e em Goiás 4400, no período analisado. Estratificando-se por tipo de parto, em Goiás observa-se tendência crescente de óbitos tanto após partos vaginais (6,72 óbitos/100000 habitantes em 2013 e 7,35 óbitos/100000 habitantes em 2016) quanto cesáreos (6,96 óbitos/100000 habitantes em 2013 e 8,43 óbitos/100000 habitantes em 2016). No Brasil houve um decréscimo de óbitos pós-partos vaginais (298,61 óbitos/100000 habitantes em 2013 e 276,71 óbitos/100000 habitantes em 2016) e cesáreos (270,76 óbitos/100000 habitantes em 2013 e 269,12 óbitos/100000 habitantes em 2016). **DISCUSSÃO:** Em Goiás, observamos que há no período analisado uma mortalidade maior após partos cesáreos, enquanto no Brasil esta diferença, apesar de pequena, os óbitos são mais observados pós-partos vaginais. Mas estes números não refletem isoladamente a qualidade da assistência. **CONCLUSÃO:** Os resultados da análise deste trabalho apontaram, em Goiás, para um aumento gradativo do número de óbitos infantis entre, 2013 a 2016, referentes às duas modalidades de parto, cesáreo e vaginal, enquanto no Brasil houve pequeno declínio. Apesar de resultados opostos, os números elevados ressaltam a fragilidade da assistência, levantando questionamentos de determinantes causais dos dados analisados. O elevado percentual de óbitos, pós-parto, poderiam ser evitadas com medidas simples, como acompanhamento pré-natal e assistência pediátrica imediata ao nascimento. A forma de organização da assistência ao parto afeta a preferência inicial das mulheres e como a via de parto é decidida. Estudos adicionais são necessários para maior conhecimento dessa realidade.

Palavras chaves: Óbitos infantis, cesáreo, vaginal, Estado de Goiás.

CONDIÇÕES HIGIÊNICO SANITÁRIAS DO LEITE NA SUA FORMA “IN NATURA”.

BEATRIZ CORREIA CARVALHO, XISTO SENA PASSOS, MARIA JOSÉ CAMELO ANTUNES.

Instituição: UNIP. Contato: beatriz-carvalho01@hotmail.com

Segundo o Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA) em seu artigo 475, leite é definido como “produto oriundo da ordenha completa, ininterrupta, em condições de higiene, de vacas sadias, bem alimentadas e descansadas”. O leite tem diversos tipos de contaminação como o ambiente e as condições de higiene pessoal do “ordenhador” e do próprio animal. Para que o leite seja considerado de boa qualidade, a Instrução Normativa nº 51(IN 51) estabelece padrões a serem respeitados nas contagens de microrganismos variados. Objetivo. Avaliar a qualidade sanitária do leite cru refrigerado a partir da ordenha, para consumidores através de análises microbiológicas. Metodologia. Foi coletada uma amostra de leite “in natura” do tanque refrigerador de leite na fazenda Boa Vista no município de Piracanjuba/GO. Esta foi transportada até o Laboratório Centro de Pesquisa em Alimentos (CPA) da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO. Resultados. Foram feitas contagem de bactérias aeróbicas mesófilas, psicrotróficas, coliformes totais e Escherichia coli. Para a contagem de bactérias aeróbicas mesófilas o resultado apresentado foi de $1,7 \times 10^4$ UFC/ mL. Na contagem de bactérias psicrotróficas, tem-se o resultado de $3,6 \times 10^1$ UFC/mL. Quanto à contagem de coliformes totais, o resultado obtido foi de $2,3 \times 10^2$ UFC/ mL. Já nos resultados obtidos na contagem de Escherichia coli $< 1,0 \times 10^0$ UFC/ mL. Discussão. Resultados estes que comparados com os padrões estabelecidos pela legislação e pelos padrões exigidos para leite pasteurizado, encontram-se, em sua maioria, dentro do padrão estabelecido, exceto pelo resultado de Escherichia coli, que teve uma pequena contagem acima do preconizado deste microrganismo, podendo indicar uma pequena falha no processo de higienização durante a ordenha. Conclusão. Conforme os resultados apresentados, houve a constatação de que a amostra analisada está em bons parâmetros de aceitabilidade mesmo havendo uma pequena falha no processo de higiene. Sendo assim, as técnicas de higiene deverão possuir uma maior rigorosidade, a fim de evitar o assentimento da sobrevivência e multiplicação deste microrganismo, posteriormente garantindo a saúde do consumidor. Descritores: Leite, Controle de qualidade, Análise microbiológica.

Palavras chaves: Leite, Controle de qualidade, Análise microbiológica.

DISSECAÇÃO DE CADÁVERES COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE ENSINO PARA ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

BEATRIZ SOUZA LIMA MARCELO RIBEIRO DA ROCHA, YOHANA HELOISE MIRALLIA, REGIANE APARECIDA DOS SANTOS SOARES BARRETO, PAULO CESAR MOREIRA, NILZA NASCIMENTO GUIMARÃES.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Contato: beatrizlimaits@gmail.com

O curso de Prospecção e Dissecção Anatômica e Neuroanatômica, oferecido por docentes do Departamento de Morfologia do ICB-UFG, objetiva a concretização e o aperfeiçoamento de conhecimentos em anatomia humana. Neste contexto, o presente relato tem como objetivo descrever os saberes adquiridos no decorrer do curso, aplicáveis a alunos de cursos da área da saúde. Trata-se de um relato de experiência, elaborado durante um curso de formação complementar, direcionado a alunos de cursos de graduação da área da saúde e de ciências biológicas em uma universidade pública. O curso desenvolveu práticas de trabalho em equipe que contribuiu para o conhecimento e convívio em diferentes áreas de trabalho, dada a multiprofissionalidade da equipe; aperfeiçoou conhecimentos em anatomia humana, primordial para a prática profissional de cada um, principalmente para aqueles que realizarão procedimentos invasivos; estimulou o pensamento crítico; por fim, possibilitou o aprendizado de técnicas de preparo de peças anatômicas, uma importante área conhecimento científico e a base para quem desejar seguir a carreira docente ou técnica na área. Para as Ciências Biológicas, o conhecimento técnico e científico da anatomia tem grande relevância para a prática docente, pois permite uma formação mais completa fundamentada na práxis, ultrapassando o saber teórico e abrindo um leque de novas possibilidades de trabalho do tema morfologia em sala de aula pelo professor, aproximando os alunos da realidade para além das imagens do livro didático, objetivando um melhor aprendizado. O conhecimento de dissecação também se torna necessário para os biólogos pesquisadores principalmente na etapa de coleta e preparo de tecidos biológicos para análise em pesquisas com animais. As práticas de dissecação desenvolvidas no curso, corroboraram com a prática clínica para os acadêmicos de cursos da saúde, como na enfermagem e medicina, tanto em ambiente hospitalar quanto na comunidade, visto que o poder do raciocínio clínico é instantâneo e automaticamente surgiam as correlações das estruturas vistas na dissecação com a patologia, o bem-estar físico e psicossocial do paciente. O curso também causou impacto positivo, pois contribuiu para a formação de futuros professores e pesquisadores em Ciências Biológicas, possibilitando novas alternativas para se trabalhar a morfologia em sala de aula e desenvolveu maior habilidade para coleta de material biológico animal, no laboratório de pesquisa. Além do conhecimento em anatomia, os alunos desenvolveram habilidades nas relações interpessoais e interdisciplinares, para o trabalho em ambiente de equipes multiprofissionais, aproximando discentes das áreas da saúde e de ciências biológicas.

Palavras-chave: Dissecação, desenvolvimento, práticas, saúde, biológicas.

Apoio Financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Goiás, FAPEG.

ALCOHOL USE DISORDERS IDENTIFICATION TEST (AUDIT) E O CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.

BENILDE SILVA PORTUGUEZ, LIVIA SUSANE LIMA, ANDRÉ AMARAL BRAVIN, GERMANO GABRIEL LIMA ESTEVES.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL JATAÍ.

O consumo de álcool entre universitários é comum, e atenção deve ser dada no sentido de identificar em que medida esse consumo pode ser prejudicial à saúde. Uma ferramenta capaz de triar o consumo de álcool é o AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test). O presente estudo realizou uma revisão sistemática de literatura para identificar aspectos bibliométricos, populacionais, metodológicos e epidemiológicos de artigos que usaram o AUDIT na triagem do padrão de consumo de álcool em estudantes de universidades brasileiras. Em dezembro de 2018 foi realizada uma busca avançada no SciELO empregando os unitermos “universitários”, “estudantes” e “alunos” inter cruzando-os com “AUDIT”. Foram identificadas 13 publicações. Os resultados mostraram que (a) houve um aumento na produção de pesquisas sobre esse tema nos últimos anos, e a maioria dos artigos analisados eram de natureza empírica e epidemiológicos, (b) que ambos os sexos foram contemplados nos estudos e que em geral os dados são de IES públicas, e (c) que a maioria dos universitários foram classificados na zona I. Embora esses estudos sejam relevantes no sentido de apresentar um retrato sobre o consumo de álcool entre universitários, cautela deve ser tomada na generalização de seus resultados como uma representação epidemiológica da realidade nacional, principalmente ao se constatar que as principais amostras se davam por conveniência em IES públicas.

Palavras chaves: Consumo de Álcool na Faculdade, Alcoolismo.

INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO BRASIL: ANÁLISE DOS ANOS DE 2012 A 2018.

BRENDA EGLE CARVALHO DE SANTANA, ANNA CLÁUDIA DE OLIVEIRA PERES, ANNA KARLLA DE OLIVEIRA PERES, MIRELLA IZABEL RODRIGUES OLIVEIRA, ALINE REGINA NUNES REIS.

Instituição: UNIRV. Contato:brenda_egle@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A endometriose é caracterizada pela presença de tecido funcional semelhante ao endométrio localizado fora da cavidade uterina, mais comumente no peritônio pélvico, nos ovários e septo retovaginal e, mais raramente, no pericárdio, pleura e sistema nervoso central. As apresentações clínicas mais comuns da endometriose são infertilidade e dor pélvica cíclica, dismenorreia e dispareunia. Ao exame físico pode haver dor à palpação de fundo de saco e de ligamentos uterossacros, palpação de nódulos ou massas anexiais e útero e anexos fixos. A cirurgia videolaparoscópica é um possível tratamento sendo indicada quando os sintomas são graves, incapacitantes, quando não houve melhora com tratamento com contraceptivos orais ou progestágenos e em pacientes com infertilidade associada à endometriose. Além disso, A videolaparoscopia apresenta como vantagens menor dor no pós-operatório, menor tempo de internação, cicatrizes menores, retorno mais rápido às atividades rotineiras e menor índice de infecção de ferida cirúrgica. **OBJETIVOS:** Ressaltar o perfil epidemiológico das internações por endometriose no Brasil no período entre 2012 e 2018. **METODOLOGIA:** Os dados para o estudo foram obtidos pelo sistema DATASUS no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Refere-se a um estudo epidemiológico descritivo sobre endometriose entre 2012 e 2018. Foram analisadas as variáveis: região, idade, gastos, tempo de permanência e tratamento cirúrgico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2012 a 2018 foram registrados no Brasil 94.046 internações por endometriose. A região Sudeste concentrou a maior parte, 38.636, em contrapartida a região Norte com 5.494 das internações. A faixa etária entre 40 e 49 anos apresentou o maior número de casos, cerca de 43% do total. Em relação ao tratamento, 23% foram de regime público, 37% de regime privado e 40% ignorados. O caráter de atendimento maior foi de 68.275 internações eletivas e 25.771 de urgência. A média de permanência hospitalar foi de 2,5 dias, sendo que o valor total gasto pelos serviços hospitalares foi de R\$ 43.959.055,90. **CONCLUSÃO:** O número importante de casos de internações por endometriose gera altos custos para o Sistema de Saúde do Brasil, sendo o tratamento cirúrgico responsável pela maior parte dos gastos, somando-se ainda as despesas com medicação e materiais usados no ambiente de internação. Felizmente, as internações eletivas estão em maior proporção. O fato de a região Sudeste possuir o maior número de ocorrências pode estar relacionado ao maior avanço no tratamento e maior notificação dos dados. Em relação a idade, o maior número de acontecimentos entre mulheres de 40 a 49 anos confirmam os achados da literatura. Além disso, existem impactos significativos na qualidade de vida das mulheres, principalmente em relação a infertilidade, uma das principais consequências da doença. Por isso, as políticas públicas devem oferecer um acompanhamento e tratamentos adequados para as mulheres com endometriose com o objetivo de minimizar as consequências dos danos da doença na vida dessas mulheres.

Palavras-chaves: Endometriose, dor pélvica, cirurgia pélvica.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO LINFOMA DE BURKITT.

BRENDOW DE SOUZA, CRISTIENE COSTA CARNEIRO.

Instituição: UNIP. Contato: brendow35@hotmail.com

O Linfoma de Burkitt (LB) é um subtipo altamente agressivo de Linfoma não-Hodgkin (LNH) derivado de célula B com maior taxa de proliferação e potencial para dobrar o número de células tumorais em 24 horas. Este estudo teve como objetivo realizar revisão bibliográfica descritiva sobre o diagnóstico diferencial do LB, com ênfase em exames laboratoriais. Efetuou-se revisão da literatura fundamentada em artigos sobre o diagnóstico diferencial do LB, publicados em plataformas como Google Acadêmico e PubMed em inglês, espanhol e português, datados de 1984 a 2019. De acordo com os resultados, o LB é frequentemente diagnosticado de forma errônea como outras formas de LNH, especialmente o Linfoma Difuso de Grandes Células B (LDGCB). Métodos atuais se mostraram pouco precisos e reprodutíveis em relação a análise da expressão gênica. Não são todos os LB que possuem todos os critérios para diagnóstico, especialmente em adultos. Esses critérios envolvem a coloração Ki67, que determina a taxa de proliferação, igual ou superior a 95% em um ambiente morfológico de células B de tamanho intermediário com alta relação nuclear para citoplasma, com contornos arredondados a ovais, sem clivagens ou dobras, fundamental para diferenciar do LDGCB. Na imunofenotipagem, com células B maduras positivas para CD19, CD20, CD22, CD79a e similaridade com o centro germinativo de células B. Estudos apontam que existe uma considerável discordância entre os especialistas em casos duvidosos de diagnóstico de LB e LDGCB. A análise molecular induziu a reclassificação de diagnósticos originalmente realizados em patologia. Em relação a assinatura dos linfomas, a proteína c-myc e seus genes-alvo possui uma expressão gênica mais forte no LB do que no LDGCB. Ambos os linfomas são derivados de células B do centro germinativo, porém a expressão de um subgrupo de genes é mais forte no LB. Os genes da classe de MHC tipo I (complexo principal de histocompatibilidade) e o quarto gene do fator nuclear kB (NF-B) se expressam mais no LDGCB. Portanto, a análise da expressão gênica pode ajudar a apurar o diagnóstico de casos entre LB e LDGCB. A expressão gênica provê um diagnóstico quantitativo e reprodutível do LB e significativamente superior aos métodos atuais e pode ser usado para melhorar a precisão do diagnóstico. A diferença de ambos os linfomas é crítica devido ao manejo dessas doenças se diferenciarem. Por isso, a classificação errônea e consequentemente a utilização de um tratamento inadequado pode resultar em baixa sobrevida para os pacientes. O LB possui um prognóstico favorável, na maioria dos casos, com o uso de tratamento adequado que utiliza quimioterapia intensiva. Por isso, a avaliação inicial deve ser imediata e precisa, dada a necessidade de tratamento emergente e a sua sobreposição com outros linfomas agressivos. Por fim, o diagnóstico diferencial do LB é amplo e o diagnóstico preciso baseado em características histológicas, imunofenotípicas e genéticas é o primeiro passo crítico para o tratamento adequado.

Palavras-chave: linfoma, burkitt, diagnóstico, prognóstico.

CUIDADOS PALIATIVOS E QUALIDADE PSICOEMOCIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA.

BRUNA ALMEIDA MORALES, ANDRESSA LIMA OLIVEIRA, ELEN SAMARA GONÇALVES SILVA, VITÓRIA HARUMI TAKARASHI, IRACEMA GONZAGA MOURA DE CARVALHO.

Instituição: PUC GO. E-mail: bru_morales@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos têm como objetivo primordial proporcionar melhoria na qualidade de vida para pacientes cuja doença seja incurável e de seus familiares. Consistem no controle da dor e de outros sintomas, em âmbito psicossocial, portanto através de uma equipe multiprofissional. Essa pesquisa teve como objetivo reunir textos que abordem sobre cuidados paliativos e suas influências psicossociemocionais proporcionados aos pacientes. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida inicialmente como uma atividade acadêmica. Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scielo e Google acadêmico, publicados entre 2010 a 2017, com os descritores “cuidados paliativos”, “equipe multidisciplinar”, “psicossocial” e “psicoemocional”. “O impacto dos cuidados paliativos na melhoria da qualidade psicoemocional do paciente” foi a questão norteadora para a identificação dos artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 34 materiais para o desenvolvimento da revisão, incluindo artigos e manuais de órgãos oficiais. A maioria dos artigos se referiam a atuação da equipe de cuidados paliativos, e o efeito do tratamento de um paciente sobre a equipe. Ressalta-se a escassez de publicações pertinentes ao tema. **CONCLUSÃO:** Em decorrência do envelhecimento populacional, as doenças crônicas ganham cada vez mais espaço na saúde pública, assim, os cuidados paliativos serão cada vez mais necessários para que haja um cuidado integral, que proporcione aos pacientes e seus familiares a melhor qualidade de vida possível. Para isso, é necessário que se trabalhe com uma equipe multiprofissional, visando um cuidado humanizado, que aborde a existência do paciente de forma integral e holística, abrangendo a pessoa em sua totalidade, valorizando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Ressalta-se ainda a necessidade de fomento a discussão acerca do assunto, visto que são poucas as publicações existentes na literatura, principalmente no que concerne aos efeitos dos cuidados paliativos nos próprios pacientes.

Palavras-chave: cuidados paliativos, psicossocial, psicossocioemocionais, atenção primária, equipe multidisciplinar.

PROCESSOS FONOLÓGICOS DE UM GRUPO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN.

BRUNA PEREIRA DA CRUZ, KESLEY RIBEIRO DE SOUZA, LARISSA SEABRA TOSHI.

Instituição: PUCGO.

Resumo - Fonética e Fonologia são áreas da Linguística que são interdependentes, e baseiam-se distintamente no estudo do fone, conforme assegura CRYSTAL (1988, p. 112). Fonologia objetiva estudar os fonemas, os elementos imateriais constitutivos do significante linguístico. “Fonética procura descobrir o que de fato se pronuncia ao falar uma língua” (TRUBETZKOY, 1933, p. 19). A Síndrome de Down apresenta o desenvolvimento vagaroso, com alterações gerais, comprometendo também o desenvolvimento fonológico. O estudo objetiva expor as mudanças observadas nos processos fonológicos em pessoas com Síndrome de Down antes e após intervenção fonoaudiológica. Participaram do estudo 15 pessoas com Síndrome de Down com idades entre 13 à 47 anos, que frequentaram o Laboratório de Linguagem (Lablin) na PUC GO, no segundo semestre de 2018. O instrumento utilizado para a avaliação foi o fichário evocativo foneticamente balanceado. Foram realizadas 12 sessões de intervenção fonoaudiológica grupal, em que foram realizadas atividades de controle motor e utilização do método MultiGestos. A avaliação foi realizada no início e no final do semestre. Conclui-se que mesmo com poucas sessões de intervenção a melhora observada foi significativa, portanto, a pessoa com Síndrome de Down pode ter seu desenvolvimento melhorado a partir de constantes estímulos, independentemente de sua idade.

Palavras chaves: Fonética e Fonologia, Síndrome de Down.

EPIDEMIOLOGIA DO SARAMPO NO BRASIL: PERDA DO TÍTULO DE ERRADICAÇÃO EM 2019.

BRUNA VERONESE DE ALMEIDA, CAIRO ROBERTO GOMES NETO, LARISSA FAVORETTO ALMEIDA, MARINA ROCHA REIS, PATRICIA KELLER RODRIGUES REZENDE, TÂNITA MONTEIRO E SILVA.

Instituição: PUCGO.

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença exantemática aguda de etiologia viral, com alta capacidade infectante, que pode evoluir para complicações e óbito. É uma doença imunoprevenível e de notificação compulsória. Em 2016, o Brasil recebeu o certificado de eliminação da circulação do vírus pela OMS e os últimos casos haviam sido registrados em 2015 no Ceará, São Paulo e Roraima. Em 2018, novos surtos em 11 Estados levaram à perda desse certificado e ocorreram principalmente devido à importação do genótipo D8 que circula na Venezuela e à baixa imunização. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de distribuição de casos confirmados de sarampo em 2018 e 2019 e cobertura vacinal pela tríplice viral nesse período. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo, abrangendo casos confirmados de sarampo em 2018 e 2019 e cobertura da tríplice viral, até a 15ª semana epidemiológica de 2019, segundo DATASUS e Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde. **RESULTADOS:** Entre fevereiro de 2018 e janeiro de 2019 foram confirmados 9.808 casos no Amazonas e a cobertura vacinal foi de 83,16% em 2018 e 50,08% em 2019. Em Roraima, foram 361 casos confirmados de março de 2018 a dezembro de 2018 e sua cobertura vacinal foi de 89,15% em 2018 e 65,06% em 2019. De junho de 2018 a fevereiro de 2019, foram 102 casos no Pará e sua cobertura vacinal foi 64,63% em 2018 e 36,64% em 2019. No Rio Grande do Sul foram 46 casos entre maio de 2018 e setembro de 2018 e a cobertura vacinal em 2018 foi 84,14% e em 2019, 59,38%. No Rio de Janeiro foram 20 casos entre junho e julho de 2018 e a cobertura vacinal foi 75,63% e em 2019, 33,91%. No Pernambuco são 4 casos, apenas no mês de julho de 2018, e sua cobertura vacinal foi 85,97% em 2018 e 53% em 2019. Em Sergipe também 4 casos em agosto de 2018, sendo que a cobertura vacinal foi 83,42% em 2018 e 54,44% em 2019. Na Bahia foram 3 casos em setembro de 2018 e a cobertura vacinal foi 61,52% em 2018 e 36,62% em 2019. No Estado de São Paulo 3 casos ocorreram em julho de 2018 e sua cobertura vacinal foi 78,78% em 2018 e 41,88% em 2019. Foram 2 casos em Rondônia em junho de 2018 e a cobertura vacinal foi 89,98% em 2018 e 60,92% em 2019. Por fim, em julho de 2018 houve 1 caso no Distrito Federal e sua cobertura vacinal foi 87,57% em 2018 e 48,72% em 2019. **DISCUSSÃO:** Nota-se alto índice de casos confirmados principalmente no Amazonas, Roraima e Pará. De maneira geral, todos os Estados onde ocorreram surtos, a taxa de vacinação pela tríplice viral está abaixo da meta de 95%. **CONCLUSÃO:** A vacinação deve ser fortemente estimulada frente ao surto ainda ativo, dada sua importância para interromper a cadeia de transmissão. Maior atenção deve ser dada às regiões de fronteira, exigindo cartões vacinais atualizados para adentrar o país, impedindo a circulação de cepas não incluídas no Programa Nacional de Imunização.

Palavras chaves: sarampo, vacina, erradicação.

OS RISCOS ASSOCIADOS À SÍNDROME DO OBESO EUTRÓFICO (SOE).

BRUNNA ABREU PERILLO ANA CAROLINA MELO MALUF, ALEXANDRE DA SILVA TOBIAS, RAFAELLA CRISTINA GOMES BERNARDES, LAURA RIBEIRO DA COSTA, ANA LETÍCIA PINTO GUIMARÃES, MÔNICA DE OLIVEIRA SANTOS.

Instituição: FACULDADE ALFREDO NASSER.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é definida como o acúmulo excessivo de gordura corporal, com evidentes prejuízos à saúde. Apesar de ser o indicador mais utilizado, o valor do índice de massa corporal (IMC) para diagnóstico da obesidade é limitado, apresentando alta especificidade, porém baixa sensibilidade. Tal fato ocorre porque o cálculo não considera percentuais de massa gorda e massa livre de gordura, assim, muitas vezes, indivíduos com IMC adequado, chamados de eutróficos (IMC de 18,50 kg/m² a 24,99 kg/m²), apresentam percentual elevado de gordura corporal, caracterizando a Síndrome do Obeso Eutrófico (SOE). Esse trabalho teve como objetivo revisar na literatura científica as consequências da SOE para a saúde do indivíduo, bem como as formas de identificá-la. Utilizamos os descritores “síndrome do obeso eutrófico”, “obesidade”, “eutrofia” e seus correspondentes em língua inglesa nos bancos de dados, LILACS e SciELO. A SOE está sendo associada ao aumento do risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como a síndrome metabólica e, principalmente, as doenças cardiovasculares (DCV), bem como à maior prevalência dos fatores de risco associados, como menores concentrações plasmáticas de colesterol contido em lipoproteínas de alta densidade (HDL-c) e maiores valores de colesterol contido em lipoproteínas de baixa densidade (LDL-c) e de triacilgliceróis. Além disso, indivíduos com SOE parecem apresentar maior pressão arterial, maiores concentrações de citocinas pró inflamatórias, maior grau de inflamação vascular subclínica, concentrações mais elevadas de marcadores de estresse oxidativo e maior risco de desenvolvimento de resistência à insulina e síndrome metabólica. Partindo-se da perspectiva clínica, o tratamento da SOE, bem como a prevenção de doenças consequentes, são dificultadas em razão das características individuais mascararem o diagnóstico precoce, como a faixa etária (geralmente baixa) e o peso corporal eutrófico. Assim, os indivíduos com SOE são considerados como um grupo de risco, pois sua classificação por meio do IMC indica, de forma equivocada, que estão menos propensos ao desenvolvimento de doenças relacionadas a? obesidade. Vale ressaltar que a principal consequência da SOE, que são as DCV, representa um alto fator de risco para o indivíduo, pois elas são a principal causa de morte no mundo (segundo a OMS), bem como no Brasil (segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia), representando 30% das mortes anuais. Dessa forma, a determinação de padrões alimentares pode auxiliar na identificação de grupos de alimentos responsáveis por interferir em diversos fatores associados à saúde e estilo de vida de determinada população, tais como as massas, as frituras e os açúcares. Ademais, deve-se analisar a realização de atividade física pelo indivíduo, pois os hábitos alimentares errôneos acompanharam o crescimento da inatividade física na população e, conseqüentemente, pode-se observar alteração no padrão de composição corporal dos indivíduos.

Palavras chaves: Síndrome do obeso eutrófico (SOE). Obesidade.

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE COM MANIFESTAÇÃO BUCAL NO CENTRO GOIANO DE DOENÇAS DA BOCA - CGDB/ FO/ UFG.

BRUNNA DE SOUZA E SILVA, ANDREZZA DO CARMO SANTOS, EDUARDA MARCELINO RIBEIRO FREITAS, DIEGO ANTÔNIO ARANTES, BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO.

Instituição: UFG.

Introdução: A Paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica e polimórfica relacionada a atividades agrícolas, com incidência e prevalência subestimadas em várias unidades da federação. A ocorrência da doença constitui-se uma das 10 causas da morbimortalidade entre as doenças endêmicas parasitárias no Brasil. A evolução insidiosa do quadro clínico pode ter como consequência sequelas graves se o diagnóstico e o tratamento não forem instituídos precoce e adequadamente. A PCM apresenta duas formas clínicas principais: forma aguda ou subaguda (juvenil) e forma crônica (adulta). A forma aguda representa 3 a 5% dos casos descritos, sendo a maioria dos pacientes constituídos por crianças, adolescentes ou adultos jovens. A atualização do conhecimento sobre sua etiologia, epidemiologia e patogênese constitui estímulo para que seja incluída no diagnóstico diferencial da prática médica rotineira, evitando que o quadro evolua com sequelas e morte. O tratamento da PCM apresenta algumas dificuldades, que vão desde a manutenção correta do fármaco, passando pela utilização adequada até os custos farmacológicos, fatores que contribuem para o aumento da resistência antifúngica, tornando a terapia ainda mais difícil e comprometendo a qualidade de vida devido a toxicidade dos fármacos utilizados no mercado. Assim, a busca por antifúngicos para tratar a Paracoccidioidomicose merece destaque, sendo alvo de diferentes pesquisas. **Objetivos:** Realizar levantamento de dados retrospectivos de pacientes atendidos no CGDB (Centro de Doenças da Boca de Goiás), assim como análise de revisão bibliográfica do complexo paracoccidioides spp. **Métodos:** Serão realizadas observações e tabelados dados de incidência de PCM nos prontuários do CGDB além de revisão sistemática de dados publicados nos últimos anos referentes às infecções bucais causadas por paracoccidioides spp. **Resultados esperados:** A análise e caracterização das leveduras do complexo Paracoccidioides será fundamental para esclarecer as espécies com maior frequência que estão acometendo os pacientes. Além disso, apresenta relevância para analisar a presença de susceptibilidade e resistência antifúngica dos isolados e possibilidades de novos protocolos para o tratamento.

Palavras chaves: antifúngicos, tratamento, Paracoccidioidomicose.

FATORES DE RISCO NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE ESTÔMAGO.

BRUNO DA SILVA BORGES, ANDRIELLY RODRIGUES DOS SANTOS, LUCAS LUIZ DE LIMA SILVA, XISTO DE SENA PASSOS, MILTON CAMPRESI JÚNIOR.

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP.

Introdução: O carcinoma gástrico é a neoplasia de estômago mais frequente e um dos tumores mais comuns no Brasil, o mesmo está entre os cânceres de maior incidência em ambos os sexos. Mundialmente o câncer de estômago é a terceira principal causa de morte por câncer em ambos os sexos, é uma doença que apresenta diversos fatores provenientes da interação entre o indivíduo e fatores ambientais. O câncer de estômago tem um acometimento frequente e a sua faixa etária está entre 40 e 70 anos. Apesar da queda acentuada de incidência do carcinoma gástrico observada nas últimas décadas, o câncer de estômago ainda ocupa a quinta colocação entre as neoplasias malignas. **Objetivo:** coletar dados em artigos científicos disponibilizados em plataformas online que tratavam sobre os fatores de risco no desenvolvimento do câncer de estômago. **Metodologia:** para alcançar esses objetivos optou-se pela efetuação de uma revisão bibliográfica buscando artigos referentes ao tema abordado em sites como Google Acadêmico, SCIELO, MedLine, e PubMed. Foram pesquisados artigos escritos na língua Inglesa e Portuguesa Brasileira disponíveis nos últimos 10 anos. **Resultados:** O câncer de estômago é o terceiro câncer que mais mata no Brasil, a sobrevida após o diagnóstico é considerada baixa, sendo apenas de cinco anos aproximadamente. É uma doença multifatorial crônico-degenerativa, que acomete com mais incidência o sexo masculino e pessoas mais velhas, acima de 40 anos, sua prevalência vem decrescendo nos países desenvolvidos, porém, continua alta nos países em desenvolvimento, a evolução do mesmo pode sofrer influência dos fatores socioeconômicos e de hábitos de vida, como alimentação e prática de exercícios. **Conclusão:** essa doença é um dos tumores mais frequentes em muitas partes do mundo, e devagar vem se observando uma queda de casos em vários desses países esta mudança de acometimentos vem seguida de modificações no padrão histopatológico da doença e no aumento da qualidade de vida da população.

Palavras chaves: Neoplasia Gástrica, Câncer de Estômago, Diagnóstico.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE GOIÁS, NO PERÍODO DE 2008 A 2018.

BYANCA MILOGRANA SOARES ALINE A. BRAGA, ALINE B. VARGAS, CAROLLINE F. A. MAIA, DIANA G. LIMA, FERNANDA DE M. F. MACHADO, ISABELA M. F. MONTES, ISABELLA B. ICASSATTI, MARIA LUÍSA P. VILELA.

Instituição: UNIRV.

A sífilis é uma infecção de caráter sistêmico, causada pelo *Treponema pallidum*, uma bactéria Gram-negativa do grupo das espiroquetas, de transmissão sexual ou vertical, que pode produzir, respectivamente, as formas adquirida ou congênita da doença. Essa enfermidade poderia ser controlada com êxito por existirem testes de diagnósticos sensíveis e tratamento efetivo e com baixo custo. Entretanto, continua sendo um importante problema de saúde pública no Brasil, responsável por altos índices morbimortalidade. Quando adquirida durante a gestação, a sífilis pode levar ao abortamento espontâneo, morte fetal ou neonatal, prematuridade e graves danos à saúde do concepto, como comprometimento oftalmológico, auditivo e neurológico. O Ministério da Saúde recomenda o rastreamento da sífilis durante o pré-natal, devendo ser realizados os testes na primeira consulta, ainda no primeiro trimestre, e no terceiro trimestre da gravidez. O objetivo desse trabalho foi analisar o perfil epidemiológico e a prevalência da sífilis gestacional (SG) e sífilis congênita (SC) no estado de Goiás, no período de 2008 a 2018. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo referente aos casos de SG e SC no estado de Goiás no período de 2008 a 2018. Os dados foram coletados a partir do site do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS), via Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), nas subcategorias: sífilis em gestantes e sífilis congênita. Verificou-se que o número de casos notificados de SG em Goiás, no período analisado, foi de 352 ocorrências em 2008 e 1.900 casos em 2018. O diagnóstico de SC também obteve aumento, de 83 notificações em 2008, para 508 em 2018. No total houve 9.567 casos confirmados de SG e 2.902 de SC no período de 2008 a 2018. O tratamento do parceiro sexual foi realizado em 22 (6,25%) casos em 2008 e 114 (6%) casos em 2018. Quanto a idade gestacional de detecção da SG observou-se uma discreta melhora no diagnóstico precoce, sendo que no ano de 2017 houve o maior número de casos diagnosticados no primeiro trimestre de gestação que foi 28% (428) das gestantes. Porém, em todos os anos do período analisado houve predomínio do diagnóstico no segundo ou terceiro trimestre de gravidez. Concluiu-se que no Estado de Goiás houve aumento da incidência de SG e SC, o que pode decorrer do aprimoramento do sistema de vigilância epidemiológica e aumento da cobertura de testagem com a ampliação da distribuição de testes rápidos, mas também por conta da transmissão sexual. Ademais, a grande maioria dos parceiros sexuais não recebeu tratamento algum para sífilis, o que reflete a fragilidade dos serviços de saúde no diagnóstico e tratamento integral e eficaz dos casos da doença. Embora o Ministério da Saúde recomende que o teste sorológico seja oferecido nos primeiros estágios da gravidez, muitas vezes há atraso no início do pré-natal. A análise dos dados mostra que o rastreamento e o diagnóstico muitas vezes são tardios e tratamento do casal ainda é insuficiente.

Palavras chaves: Epidemiologia; Sífilis Gestacional; Sífilis Congênita.

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NA METODOLOGIA ATIVA.

CAIRO ROBERTO GOMES NETO, BRUNA VERONESE DE ALMEIDA, LARISSA FAVORETTO ALMEIDA, MARINA ROCHA REIS, PATRICIA KELLER RODRIGUES REZENDE, TÂNITA MONTEIRO E SILVA.

Instituição: PUCGO.

INTRODUÇÃO: O antigo método baseado no Relatório Flexner de 1910 foi gradativamente substituído por um programa no qual o aluno fosse coparticipante e detentor do conhecimento. O ensino baseado em problemas (PBL) visa a utilização de metodologias que permitam ao aluno participar ativamente na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos. O método, apesar de consagrado internacionalmente, é tido como importante fator desencadeante de altos níveis de estresse, ansiedade e depressão, principalmente devido à pressão acadêmica e a incerteza acerca da real aquisição de conhecimento. **OBJETIVO:** Verificar se existe relação entre o aumento de sintomas psíquicos entre estudantes de medicina com a implantação da nova forma de aprendizagem baseada em problemas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão dos artigos encontrados na base de dados MEDLINE e Google Acadêmico, apenas do ano de 2018, que incluíssem os termos “PBL”, “depressão” e “medicina”, juntamente combinadas. **RESULTADOS:** Grande parte dos acadêmicos de medicina declara cogitar abandonar o curso (48,57%). Nos artigos, os aspectos mais abordados foram: a perda do lazer, a falta de tempo para fazer novas amizades, aumento dos níveis de ansiedade (indicado em 70% em um artigo), aparecimento de sintomas depressivos, insônia e gastrite nervosa. Em 6 dos artigos pesquisados e que discriminavam o sexo, as mulheres foram as que mais sofreram com os sintomas. **DISCUSSÃO:** A nova metodologia ativa impactou negativamente nos aspectos sociais, emocionais, físicos, funcionais e até mesmo na saúde dos acadêmicos. Percebe-se grande dificuldade dos alunos em conciliar os estudos no método PBL com as demais atividades fora do contexto acadêmico, as quais são imprescindíveis para a saúde mental. **CONCLUSÃO:** O aumento de sintomas psíquicos bem como a prevalência de pessoas que cogitam abandonar o curso comprova a necessidade de investigar e implementar com mais qualidade o ensino ativo, além da importância de serem desenvolvidas ações psicoeducativas que visem à melhora da qualidade de vida estudantil.

Palavras chaves: metodologia, ensino, PBL, depressão.

A DOR QUE GRITA ALÉM DO PARTO: OS EFEITOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.

CAMILA GOMES VIEIRA, ANA VITÓRIA COSTA BRAGA, JOÃO NASCIMENTO MENDONÇA NETO, LUCAS LOURENÇO ALMEIDA, STÉPHANIE CÂNDIDA ABDALA GOMES, CONSTANZA THAISE XAVIER SILVA.

Instituição: UNIEVANGÉLICA.

A violência obstétrica (VO), embora seja um assunto ainda pouco discutido nas mídias, no meio científico e até dentro das instituições de saúde, tem crescido exponencialmente nos últimos anos e vem causando uma série de problemas nas parturientes. Essas, abusadas em um momento de total vulnerabilidade e, muitas vezes, desconhecendo seus direitos, permanecem passivas e com receio de denunciar. Com base nisso, as consequências e as marcas deixadas nelas vão além da violação física, perpassando a violência moral e emocional. Assim, o objetivo deste trabalho foi aprofundar nos principais atos que configuram essa violência e seus recorrentes efeitos nas vítimas. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, para tanto, foram utilizados 20 (vinte) artigos que englobam as principais perspectivas da violência obstétrica, quanto às causas e às consequências, publicados nos últimos cinco anos, escolhidos nas bases de dados PubMed, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e LILACs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os descritores de saúde empregados da base BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) foram “violência”, “vulnerabilidade em saúde” e “obstetrícia” e seus correspondentes em inglês. A partir dos métodos elencados, os principais atos de VO observados nos artigos são: o uso de técnicas e manobras agressivas no puerpério, violência verbal, medicalização da mulher (em especial com uso indiscriminado de ocitócicos), desrespeito do direito ao acompanhante bem como a falta de informação dos direitos das mulheres no pré-parto, intraparto e no pós-parto. O uso de técnicas e manobras agressivas no momento do parto foi o tipo de VO encontrado com maior incidência, sendo citado em todos os artigos estudados. Como manobras agressivas mais utilizadas, a episiotomia e a manobra de Kristeller foram as mais destacadas sendo citadas na maioria dos artigos. Entre as consequências apresentadas mais frequentes, tem-se a perda do protagonismo da mulher no momento da parturição somada às lembranças negativas e traumatizantes, e, sobretudo, ao desconforto na vida sexual e no bem-estar dessas mulheres. Além disso, deve-se ressaltar que grande parte dos artigos analisados evidencia que as gestantes, mesmo tendo percebido comportamento discriminatório e punitivo por parte dos profissionais que as assistiram, avaliaram ter recebido um bom atendimento nas maternidades. Isso mostra que, geralmente, as parturientes se baseiam em experiências prévias negativas, tendo baixas expectativas quanto ao atendimento. Em virtude disso, concluiu-se que as vítimas não tinham ciência dos diversos tipos de VO que encontraram no parto, assim, uma parcela grande delas deixaram de denunciar os diversos casos por falta de esclarecimento. Como efeito indireto, temos a desistência das mulheres acerca de futuras gestações, visto que houve um abalo intenso no seu âmbito emocional e psicológico. Mediante a relevância do tema e a quantidade absurda de casos, torna-se notória a necessidade de uma efetiva repercussão, que abranja não só estudos e debates qualificados, mas também a melhora clínica na realidade dessas mulheres enquanto puérperas.

Palavras chaves: obstetrícia, violência, vulnerabilidade em saúde.

SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL NAS PRINCIPAIS DOENÇAS OSTEOARTICULARES.

CAMILA LUÍSA BENUNES, XISTO SENA PASSOS, YARA LÚCIA MARQUES DE MAIA.

Instituição: UNIP.

Introdução: As doenças osteoarticulares em âmbito geral, são doenças caracterizadas por inflamações extensas resultando na erosão da cartilagem e perda de osso que encaminha para a destruição da articulação. Dentre as doenças osteoarticulares predominantes pode-se realçar a osteoartrose ou osteoartrite e artrite reumatoide. De acordo com estudos alguns suplementos nutricionais podem ser usados como complemento para o tratamento das doenças articulares dentre eles os ácidos graxos ômega-3 e o colágeno hidrolisado que são usados como um tratamento coadjuvante para dores crônicas articulares. Além desses, acredita-se que o uso de glucosamina e condroitina atua como condroprotetores. **Objetivos:** Esta pesquisa teve por objetivo descrever conforme constam na literatura, os efeitos dos suplementos nutricionais em indivíduos portadores de doenças osteoarticulares crônicas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de aspecto descritivo. **Resultados:** Segundo estudos é aconselhado que a ingestão de ômega-3 seja por um período de 3 meses em dosagens superiores a 2,7g/dia, uma quantidade que pode auxiliar na redução das dores e no uso de AINES em indivíduos com artrite reumatoide. Doses diárias de 10g de colágeno hidrolisado têm sido usadas em estudos clínicos, apontando a eficácia na diminuição de dores articulares e melhora da mobilização de pacientes com vários graus de osteoartrite. Em estudos com o uso de 1200 a 1700mg/diários notaram que comparado com o placebo a glucosamina e condroitina usadas em associação ou isoladamente não foram capazes de diminuir a dor nem a progressão da doença. **Discussão:** Os ácidos graxos ômega 3 e o colágeno foram benéficos quanto administrados como suplementos ao tratamento das doenças osteoarticulares, contribuindo para a diminuição da dor e da inflamação, além do efeito condroprotetor observado pelo colágeno. No entanto foram observados poucos resultados positivos com a suplementação com glucosamina e condroitina que obtiveram poucas comprovações de efetividade em relação à osteoartrite e osteoartrose. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que o colágeno hidrolisado e os ácidos graxos ômega-3 apresentam funções benéficas na sintomatologia das doenças articulares. Ao contrário da condroitina e glucosamina que não produz benefícios relevantes em pacientes com osteoartrite e osteoartrose, sendo necessário, mas estudos para maior esclarecimento.

Palavras chaves: ômega-3, colágeno, Condroitina, glucosamina, doenças articulares.

AVANÇOS E DESAFIOS NO CONTROLE DA TUBERCULOSE NO BRASIL.

CAROLINA MARTINS SANTANA, ÍTALO GABRIEL FINOTE DE FREITAS, SHEYLA MARIA RONDON CAIXETA.

Instituição: CENTRO UNIVERSITARIO DE GOIÁS - UNI-ANHANGUERA.

A Tuberculose é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, um bacilo álcool-ácido resistente, que propaga-se principalmente pelo ar, infectando na maioria dos casos pulmões, atingindo pessoas com o sistema imunológico comprometido. O diagnóstico da doença é feito através de exame baciloscópico, cultura de escarro e recentemente por teste de biologia molecular dentre outros. O tratamento é realizado conforme padronizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Este trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica com estratégia documental. Há vários avanços conquistados que tem contribuído satisfatoriamente para o controle e erradicação da Tuberculose, tais como a inserção do teste de biologia molecular, o Xpert® MTB/RIF para diagnóstico da doença, os progressos desenvolvidos no Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT), no Tratamento Diretamente Observado (DTO) e o tratamento padronizado pela OMS com a combinação de quatro fármacos (Rifampicina, Isoniazida, Pirazinamida e Etambutol). Apesar disso, ainda existem desafios a serem enfrentados para o alcance da meta de eliminação da Tuberculose como problema de saúde pública. No Brasil, no período 2016 a 2018, foram diagnosticados 69 mil novos casos de Tuberculose, ocorrendo cerca de 4,5 mil mortes no ano de 2016. A Tuberculose acomete com maior prevalência homens adultos com faixa etária de 35 a 64 anos de idade. As maiores ocorrências de óbitos foram observadas em pacientes do sexo masculino, totalizando 74,6% dos casos. A Tuberculose pulmonar é a principal causa de óbitos em casos clínicos no Brasil, totalizando 76,3% dos casos, seguida por respiratória extrapulmonar com 15,1% dos casos. A principal causa de óbitos associada à Tuberculose é a coinfeção Tuberculose-HIV, representando 1.694 casos, totalizando 62,7%, seguido por neoplasias com 8,4% do total de 2.703 casos. Destaca-se a importância da atenção farmacêutica ao paciente com Tuberculose, contribuindo favoravelmente para segurança e eficácia da farmacoterapia, aderência ao tratamento e melhorias na qualidade de vida do paciente.

Palavras chaves: Tuberculose, Epidemiologia, Políticas de Controle.

O CENÁRIO DA TUBERCULOSE E SEUS GRUPOS DE RISCO NA REGIÃO CENTRO-OESTE.

CAROLLINE FERNANDES ARAUJO MAIA, VARGAS, ALINE B; MACHADO, FERNANDA DE M. FRANCO; BRAGA, ALINE A.; LIMA, DIANA G.; MONTES, ISABELA MÁRCIA F.; SOARES, BYANCA M.; ICASSATTI, ISABELLA B.; VILELA, MARIA LUÍSA P.; PORTO, IANE DE O. PIRES.

Instituição: UNIRV.

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, transmitida pelo ar através de tosse ou espirro contendo os bacilos expelidos por portadores ativos da bactéria. O Brasil ocupa posição de destaque na carga mundial de TB e a região Centro Oeste acomoda aproximadamente 22% dos casos do país. Trata-se de um importante problema de saúde pública com fortes determinantes sociais, atingindo coeficientes elevadíssimos, principalmente no que tange populações em situação pobreza extrema, como moradores de rua, presidiários e portadores do HIV. Nota-se que nas populações mais vulneráveis, as taxas de incidência são maiores do que a média da população geral, chegando a taxas de 25 a 30 vezes maior. **OBJETIVOS:** Analisar as causas da prevalência da tuberculose e suas consequências nos vários grupos sociais no Centro-Oeste - moradores de rua, presidiários e pacientes HIV-positivos. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva e retrospectiva de artigos publicados nas plataformas Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, além de dados epidemiológicos do Sistema de informação de agravos de notificação (SVS) e da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** A situação epidemiológica da tuberculose está subestimada, pois trata-se de grave problema de saúde em ascensão. Os dados do SVS mostram 4.158 casos confirmados na região Centro-Oeste no ano de 2014, 3.847, 3.994 e 3.875 nos anos 2015, 2016 e 2017 respectivamente, sendo que em todo este período 1.677 casos acometem presidiários, 378 em moradores de rua e 1.524 HIV positivos. **CONCLUSÃO:** O número de casos de tuberculose na população em geral e nas populações de risco evidencia falhas nas ações de vigilância em saúde. A tuberculose impõe grandes desafios em seu controle mesmo se tratando de uma doença antiga e conhecida. Dessa forma, são necessárias ações mais efetivas no fortalecimento da Atenção Básica em Saúde garantindo o acesso universal e integral às ações de saúde, diagnóstico, prevenção e tratamento nas unidades de saúde. Diagnosticar e tratar de forma correta os casos de TB são medidas fundamentais para seu controle. Controlar a tuberculose envolve reduzir as fontes de infecção, identificando os casos e examinando-os através de exames bacteriológicos e radiológicos – entre outros – e submetendo-os ao tratamento adequado, levando, assim, à redução da prevalência e mortalidade. O Brasil conta com normas técnicas padronizadas e garante, através do Sistema Único de Saúde, acesso gratuito ao diagnóstico, ao tratamento e à prevenção da tuberculose. O diagnóstico precoce e a prevenção impedem que a transmissão do bacilo e o aumento da incidência da doença, principalmente nos locais com menores índices de desenvolvimento e qualidade de vida. Observa-se que a maioria dos casos de TB pode ser identificada e tratada em Unidades Básicas de Saúde, facilitando o acesso e, conseqüentemente, acura da enfermidade. Entretanto, para que isso ocorra, é necessário o compromisso político das autoridades com o programa de controle da tuberculose, garantindo uma rede de laboratórios acessível, acesso aos medicamentos, normas atualizadas e, por fim, registro e notificação de casos que permita o acompanhamento adequado e o tratamento supervisionado.

Palavras chaves: Tuberculose, *Mycobacterium tuberculosis*, Centro Oeste.

DERIVAÇÃO FEMORO-FEMORAL CRUZADA EM UM PACIENTE COM LESÕES OCLUSIVAS DO SETOR AORTO-ILIACO: RELATO DE CASO.

CAROLYNE SOUSA ARAÚJO, GABRIEL MIRANDA BEZERRA, CAROLYNE SOUSA ARAÚJO, CAMILA MONTEIRO DA ROCHA.

Instituição: UNITPAC. Email: ca.mrocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença artéria obstrutiva periférica (DAOP) é a terceira principal causa no mundo de morbidade cardiovascular aterosclerótica. E prevalência avaliada em diversos estudos epidemiológicos com variação entre 4 e 10% aumentando para 20% em indivíduos com idade superior a 70 anos. O tratamento medicamentoso associado à mudança no estilo de vida apresenta bons resultados nos doentes assintomáticos, assim como no tratamento inicial de doentes claudicantes. Entretanto, quadros avançados com claudicação limitante, dor ao repouso e lesão trófica, normalmente demandam intervenções cirúrgicas. **OBJETIVO:** O presente relato pretende rememorar a patologia objetivando simultaneamente revisar cientificamente o caso de um paciente com lesões estenosantes/oclusivas do setor aorto-iliaco através da derivação femoro-femoral cruzada. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, documental e retrospectivo, com busca em prontuário, realizado no Hospital Regional de Araguaína (HRA) localizado em Araguaína- TO. As informações relevantes ao estudo constantes no prontuário, dentre elas, dados da anamnese, exame físico, exames complementares e bases terapêuticas ao longo do período em que o paciente foi acompanhado foram analisados e comparados com a literatura disponível. **RELATO DE CASO:** Paciente J.B.O., sexo masculino, 71 anos, deu entrada no Hospital Regional de Araguaína – HRA, pela clínica médica, no dia 12 de dezembro de 2018, com queixa de lesão em região anterior distal da perna direita de início há mais ou menos 45 dias e dor intensa. Além de lesão em 2º e 3º pododáctilos direitos e 3º pododáctilo esquerdo, após trauma há 8 meses. Relatava claudicação intermitente há mais ou menos 2 anos, com piora progressiva nos últimos meses. Sem consultas ou acompanhamento prévio, senda essa sua primeira internação, onde apresentava claudicação para distância menor que 20 metros. A cirurgia vascular assumiu o caso solicitando mapeamento por duplex-scan de artérias femorais, poplíteas e tíbias, onde demonstrou arteriosclerose avançada com obstrução ilíaco-femoral direita e femoro-poplíteo à esquerda. Foi sugerido arteriografia de membros inferiores, que evidenciou, posteriormente, oclusão ilíaca comum externa e interna direita e oclusão femoro-poplíteo direita e esquerda. Sendo programada cirurgia de enxerto femoro-femoral cruzado. **DISCUSSÃO:** A abordagem cirúrgica é defendida pela rapidez com que seus benefícios surgem e podem ser aproveitados. No presente relato foi realizada a cirurgia proposta associado a uma endarterectomia da femoral direita e o paciente apresentou melhora dos sinais imediatamente após o procedimento cirúrgico, evoluiu com presença de pulsos femorais bilaterais e no 4º dia pós-operatório já apresentava pulsos poplíteos bilaterais. **CONCLUSÃO:** O caso relatado levanta a discussão da terapêutica de uma situação complexa que é a lesões obstrutivas do setor aorto-ilíaco. Demonstra a eficácia do tratamento cirúrgico através do enxerto femoro-femoral cruzado, quando bem executada e em pacientes adequadamente selecionados, é capaz de obter resultados satisfatórios no que diz respeito ao alívio sintomático e melhoria da qualidade de vida do paciente.

Palavras chaves: Doença arterial obstrutiva periférica, enxerto femoral, cirurgia vascular.

MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DO CHOQUE SÉPTICO E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS.

CRISTIANO MENDONÇA SARKIS LESLIVAN UBIRATAN DE MORAES, LUISA TEIXEIRA HOHL, PEDRO FREIRE GUERRA BOLDRIN, BRUNO JUSTINIANO VIEIRA DA PAIXÃO, LUCAS FREIRE GUERRA BOLDRIN, MATHEUS ARAÚJO BORGES, ARIÉL SOARES FIGUEREDO.

Instituição: PUC-GO. Contato: cristianomsarkis10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sepse é uma disfunção orgânica potencialmente fatal causada por uma resposta desregulada do hospedeiro a algum tipo de infecção, podendo progredir para choque séptico. Este, por sua vez, é definido como uma subclassificação de sepse, em que as anormalidades circulatórias, celulares e metabólicas subjacentes estão associadas a um maior risco de mortalidade do que a sepse isolada. Segundo o relatório nacional do Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS), durante o período de 2005 a 2016, houve um aumento de 70% na ocorrência de sepse e choque séptico no Brasil. **OBJETIVO:** Descrever os principais mecanismos fisiopatológicos do choque séptico por revisão de literatura. **MÉTODOS:** As pesquisas foram feitas nas plataformas Pubmed e Scielo. Selecionaram-se artigos de revisão publicados entre 2005 e 2019. **RESULTADOS & DISCUSSÃO:** O choque séptico se inicia com um sítio de infecção que pode ser facilmente achado ou extremamente difícil de se localizar. O microorganismo que penetra na corrente sanguínea induz a uma sepse de duas formas: diretamente, a partir do sítio de infecção, ou por liberação de substâncias tóxicas na corrente sanguínea. Essas substâncias atuam como moléculas desencadeadoras, sendo as bactérias gram-negativas responsáveis pela liberação de endotoxinas, como o lipopolissacarídeo (LPS) contendo a porção tóxica lipídica A, e, as gram-positivas, liberando exotoxinas, como peptídeoglicanos e ácidos lipoteicóico. Como a sepse é caracterizada pela disseminação sistêmica a partir de um foco infeccioso, desencadeiam-se respostas inflamatórias locais em diversos tecidos do organismo, sendo os efeitos microvasculares os mais importantes para o entendimento do choque séptico. As duas principais causas dos distúrbios hemodinâmicos característicos do choque são a vasodilatação periférica exagerada e a formação de microtrombos. As interleucinas pró-inflamatórias produzidas por leucócitos locais da imunidade inata, em especial IL-1 e IL-6, bem como o NO liberado pelo endotélio vascular, são potentes vasodilatadores, que, quando produzidos difusamente, reduzem significativamente a resistência vascular periférica, e, conseqüentemente, a pressão arterial e a pressão de enchimento capilar. Além disso, a venodilatação causa diminuição da pré-carga e, então, do retorno venoso e do débito cardíaco. Ademais, as citocinas liberadas induzem aumento da permeabilidade capilar e conseqüente diminuição da coloidosmose intravascular, causando grandes perdas volêmicas por extravasamento plasmático. Outra complicação da sepse, a coagulação intravascular disseminada, também é induzida por citocinas, tais como IL-6 e TNF- γ , o que, juntamente às alterações hemodinâmicas, contribui para o quadro de choque. Conhecer tais respostas imunológicas, que são o alicerce do choque séptico, é imprescindível à abordagem clínica e à prevenção de maiores danos ao paciente com sepse. **CONCLUSÃO:** Os conhecimentos sobre as mudanças hemodinâmicas e hemostáticas envolvidas no choque séptico e em suas complicações permitem traçar planos preventivos, diagnósticos e terapêuticos para pacientes com sepse avançada.

Palavras chaves: choque séptico, sepse, fisiopatologia, imunidade.

AFLOTOXINAS E SUA CORRELAÇÃO COM O CARCINOMA HEPÁTICO.

CRISTIELLY OLIVEIRA ROSA NUNES.

Instituição: Universidade Paulista (UNIP). Contato: cristielly141@gmail.com

As Aflotoxinas são metabólitos secundários produzidos por fungos filamentosos, sendo as principais espécies produtoras dessa toxina *Aspergillus flavus*, *Aspergillus parasiticus*, *Aspergillus ochraceus* e algumas espécies do gênero *Penicillium*. Esta toxina pode ser encontrada em uma grande variedade de produtos alimentícios, dentre eles destacam-se o milho, amendoim, trigo, feijão, arroz. O processo de contaminação destes alimentos se dá por conta de fatores ambientais, métodos de processamento, produção e armazenamento destes produtos. Dentre os fatores ambientais destacam-se a temperatura, que varia entre 11 e 37 °C, umidade relativa, que varia entre 80 a 85% e o clima chuvoso. Os grãos são contaminados por meio de seu contato com esporos fúngicos encontrados no ambiente. O armazenamento inadequado dos produtos agrícolas em locais úmidos e sem ventilação e também as condições de transporte destes, favorecem a contaminação pelos esporos e também o crescimento do fungo nos produtos já contaminados. Existem mais de vinte tipos de Aflotoxinas sendo a AFB1 a de maior relevância, pois possui propriedades carcinogênicas e mutagênicas e são encontradas em maior quantidade nos alimentos. As Aflotoxinas tem sido identificadas como um fator envolvido no desenvolvimento de câncer hepático que é um dos cânceres mais comuns, sendo o sexto com maior diagnóstico e prevalência no mundo todo. Este tem como uma de suas causas a toxicidade crônica da AFB1 quando associada ao vírus da hepatite B (HBV). Os efeitos agudos causados pela AFB1 no fígado são: necrose celular, hemorragias, lesões, fibrose e cirrose. Alterações na estrutura e atividade biológica do DNA causadas pela formação de adutos de AFB1-DNA, induzem a formação de tumores hepáticos.

Palavras chaves: Aflotoxinas, AFB1, câncer hepático, fungos.

ABORDAGEM SOBRE A INTEGRALIDADE DO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER, EM CAIS DA CIDADE DE APARECIDA DE GOIÂNIA, A PARTIR DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER.

DAIENNE BORGES MELO.

Instituição: UNIRV

Em 2004, com o objetivo de promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), com enfoque na integralidade e equidade dessa atenção em saúde. Vinculado a isso, a PNAISM possui os seguintes eixos: saúde sexual e reprodutiva, câncer de colo de útero e mama, atenção clínico ginecológica, obstétrica, a mulheres e adolescentes em situação de violência e à saúde de segmentos específicos da população feminina. Ademais, em 1975, oficializado pela ONU, foi criado o Dia Internacional da Mulher (oito de março), o qual é lembrado como um dia de reivindicação da igualdade de gênero. Diante disso, viu-se a oportunidade de abordar a saúde da mulher no dia 8 de março, a fim de vincular equidade, integralidade e igualdade de gênero. Conscientizar, por meio da abordagem da PNAISM, sobre os fatores que interferem e condicionam a saúde da mulher. Dispôs-se do Dia Internacional da Mulher para abordar, através de uma ação em saúde em Cais da cidade de Aparecida de Goiânia, os mais diversos fatores que interferem na saúde da mulher, como: os tipos de câncer de maior incidência e mortalidade, doenças sexualmente transmissíveis e a violência contra a mulher, com enfoque no feminicídio e no disque denúncia. Além disso, foi reforçada a importância do empoderamento feminino para a busca da igualdade de gênero. A abordagem foi feita por meio da entrega de panfletos que continha informações sobre cada um desses fatores, gincanas com perguntas e respostas a respeito do assunto, alongamento como forma de interação, palestras explicando especificamente o conteúdo dos panfletos e entrega de frases, acompanhadas de um bombom. Nos últimos anos a atenção à saúde da mulher vem se tornando uma questão de maior relevância, devido ao aumento da morbimortalidade causada por doenças como Câncer de colo de útero que teve como estimativa de novos casos: 16.370 (2018-INCA), número de mortes: 5727 (2015-SIM) e câncer de mama com novos casos: 59.700 (2018-INCA) e mortes: 15.403 mulheres (2015- Atlas de Mortalidade por Câncer). Não obstante a violência contra a mulher se tornou uma pauta relevante devido ao crescente número de casos de feminicídio no Brasil, sendo taxa de 4,8 para 100 mil mulheres – a quinta maior no mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Dessa forma, o intuito da ação foi transmitir informação à população, em especial às mulheres, para que tomassem conhecimento das condições determinantes que influenciam diretamente na saúde dessas. Assim, as mulheres se atentaram ao rastreamento e diagnóstico precoce do câncer, além da importância de prevenção de DST's, assim como os meios de denúncia para os diversos tipos de violência. Ademais, para os estudantes de medicina, é importante esse contato com a população, através da atenção básica, para observar as principais falhas na saúde pública e concluir sobre a necessidade de realizar promoção e prevenção da saúde.

Palavras chaves: empoderamento, câncer, feminicídio, DST's, violência.

AVALIAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO RELACIONADO AO MANEJO DAS CRISES ASMÁTICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO.

DANIELE BARRETO, ANA VALERIA, LIVIA FIOROTTO, LUSMAIA DAMACENO, NATASHA YUMI MATSUNAGA.

Instituição: UNIP e UFG.

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica das vias respiratórias, caracterizada por hiperresponsividade brônquica, que não apresenta cura, mas pode ser controlada com manejo e tratamento adequados. **Objetivo:** Avaliar o perfil sociodemográfico e clínico relacionado ao manejo das crises asmáticas em crianças e adolescentes de um hospital terciário. **Métodos:** Foram incluídas crianças e adolescentes com asma de 6 a 17 anos de idade, acompanhados no Ambulatório de Pneumologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. A avaliação foi feita por meio de questionários que continham perguntas sobre a idade, sexo, nível de escolaridade do cuidador, número de crises de asma e idas ao pronto-socorro da criança nos últimos 3 meses, se o cuidador sabe reconhecer uma crise asmática, assim como o manejo e medicações utilizadas nesse momento, e se sabe diferenciar as medicações de uso contínuo e da crise de asma. Além disso, foram avaliados o nível de controle e gravidade da asma pelos critérios da Global Initiative for Asthma (GINA), presença de rinite e técnica inalatória pelo médico pesquisador. **Resultados:** Até o presente momento, foram avaliados 22 crianças e adolescentes asmáticos, com idade média de $10,2 \pm 3,4$ anos, 54,5% do sexo masculino, com 27,3% dos cuidadores que possuem ensino fundamental incompleto e 18,2% ensino superior. Além disso, 45,5% dos pacientes não apresentaram nenhuma crise e 77,3% nenhuma ida ao pronto-socorro pela asma nos últimos 3 meses, 59,1% foram classificados com asma leve, 50% com asma bem controlada e 40,9% com rinite intermitente leve. Na avaliação do manejo nas crises asmáticas, 86,3% dos cuidadores declararam saber reconhecer uma crise, 22% relataram o uso do spray inalatório como conduta única, enquanto 18% utilizam o spray e procuravam o atendimento médico. Também foram verificados que 18% dos cuidadores relataram não saber diferenciar medicamentos de uso contínuo e de resgate, 22,7% alegaram não saber diferenciar crise de asma de sintomas de rinite e 22,7% referiram não sentir segurança para lidar com crises asmáticas da criança. Ao avaliar a técnica inalatória, 22,7% da amostra apresentaram erros, sendo a falta da utilização do espaçador o único erro encontrado. Não foram encontradas diferenças entre o nível de escolaridade do cuidador e o número de crises, na capacidade de reconhecimento da crise, na conduta inicial no manejo da crise, na diferenciação das medicações utilizadas, na identificação dos sintomas da rinite e na técnica inalatória. **Discussão:** O não reconhecimento dos sinais de piora na crise, assim como não saber realizar o manejo adequado neste momento por parte dos cuidadores, pode comprometer a eficácia do tratamento e aumentar a morbimortalidade infantil. Diretrizes nacionais e internacionais ressaltam que essa dificuldade no manejo da crise asmática por parte dos cuidadores, pode ser minimizada com a realização da educação em asma, através da implantação de um plano de ação escrito. **Conclusão:** Conclui-se que o presente estudo foi capaz de identificar a presença de falhas no reconhecimento e manejo das crises asmáticas em crianças e adolescentes por parte dos cuidadores, evidenciando a necessidade de educação em saúde.

Palavras chaves: asma, pediatria, plano de ação escrito.

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA LEVE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

DÉBORA PINHEIRO CISNE, MONALISA MESQUITA ARCANJO, ALESANDRO LIMA DE VASCONCELOS, ANNA KAROLINE LOPES MAGALHÃES, ELIANE CRUZ DO NASCIMENTO, EDINA MARIA ARAÚJO, IDIA NARA DE SOUSA VERAS, QUIRIANE MARANHÃO ALMEIDA.

Instituição: UNINTA Sobral, Ceará. Contato: debora.cisne@gmail.com

A educação em saúde é um dos principais dispositivos para viabilizar a promoção da saúde na atenção primária no Brasil. O reconhecimento de que a saúde tem um caráter multidimensional e de que o usuário é um sujeito da educação em busca de autonomia são condições essenciais à prática neste âmbito da atenção. Este trabalho tem por objetivo relatar a implementação de uma tecnologia educativa leve em uma escola de ensino fundamental. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA, no dia vinte e cinco de maio de 2018, em uma escola de ensino fundamental da cidade de Santana do Acaraú, acerca da alimentação saudável, tendo como participantes os alunos presentes no dia da intervenção. A intervenção contou com a participação de dez alunos do primeiro ano do ensino fundamental. Para implementação da tecnologia foi realizada uma breve discussão acerca da alimentação saudável, servindo de base para o seguimento do jogo educativo, e realizado com o auxílio de um dado nutricional, construído na disciplina de Nutrição Aplicada a Enfermagem e é compreendido como uma tecnologia educativa que de acordo com Souza et al. (2014), são estratégias que podem ser utilizadas na promoção de comportamentos saudáveis, por meio da aprendizagem de habilidades para os cuidados de saúde no enfrentamento do processo saúde doença. Assim como as tecnologias em saúde, destacam-se os profissionais e a relação que estabelecem com a população, sendo fundamental e decisiva na eficácia da utilização tecnológica. Neste quesito, considerou-se os usuários como agentes ativos nas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Logo após a discussão inicial prosseguiu-se o jogo educativo, onde os estudantes jogavam o dado e este, ao cair em uma das figuras eram realizados questionamentos que os levaram a destacar se aquele alimento era saudável ou não, com o intuito de garantir a promoção da saúde. Durante a aplicação desta tecnologia os estudantes apresentaram-se ativos, assim como conhecimento prévio sobre o assunto. Conclui-se que a tecnologia educativa dado nutricional é uma estratégia educativa considerada relevante por proporcionar de forma lúdica o aprendizado e promover a interação entre participantes e acadêmicos, corroborando para uma melhor aplicabilidade destes conhecimentos em seu cotidiano. Além disso, a referida tecnologia poderá ser utilizada em outros momentos que visem à promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Tecnologia educativa; Promoção da saúde.

UTILIZAÇÃO DA SIBUTRAMINA NO TRATAMENTO DE PESSOAS OBESAS E COM SOBREPESO.

DEBORA SILVEIRA GOMES, XISTO SENA PASSOS, MILTON CAMPLESI JÚNIOR, HELORA CRISTINA BASTOS REIS, NÚBIA CRISTINA BURGO GODÓI DE CARVALHO.

Instituição: UNIP. Contato: deborabiomed414@gmail.com

A obesidade é uma doença que afeta grande parte da população mundial e vem crescendo a cada dia. Este estudo teve por finalidade demonstrar a efetividade do tratamento com Sibutramina em pessoas obesas e com sobrepeso. Revisão narrativa da literatura, com artigos entre 2002 e 2019. Várias pesquisas têm se dedicado ao tratamento da obesidade, visando extinguir a possibilidade de óbito por comprometimento da saúde, oferecendo ao paciente uma vida com mais autoestima e qualidade. Para auxiliar na prevenção e terapia do obeso, foi desenvolvida a Sibutramina, que é um fármaco que mesmo não sendo criado especificamente para o tratamento da obesidade, mas sim da depressão, foi estudado e analisado em ensaios clínicos, onde se mostrou eficaz na perda de peso, através da redução da ingestão de alimentos e aumento do gasto energético. Dessa forma, a Sibutramina age inibindo a recaptção de serotonina e noradrenalina nos sítios hipotalâmicos, controlando o consumo alimentar. A Sibutramina tem se mostrado um ótimo inibidor de apetite, porém ainda é alvo de críticas, por possuir reações adversas e só proporcionar o efeito desejável no paciente, quando este está utilizando o medicamento. Todavia o usuário se sentirá na obrigação de mudar seus hábitos alimentares e se exercitar com mais frequência, para que na falta do fármaco, já esteja preparado para seguir adiante com uma vida equilibrada. Na dispensação da Sibutramina, as mulheres são as que mais consomem o medicamento, nem sempre estão em um quadro de obesidade, mas utilizam o fármaco pela pressão imposta pela sociedade, onde a autoimagem fica comprometida pelos padrões de beleza que são determinados atualmente. Apesar da perda de peso, é necessário que o paciente esteja sempre atento aos efeitos adversos e que utilize o medicamento em caso de real necessidade, para que este auxilie em seu novo estilo de vida e não prejudique sua saúde.

Palavras chave: Sibutramina, obesidade, reações adversas, tratamento.

PREVENÇÃO DA HEPATITE B EM GESTANTES E RECÉM-NASCIDOS.

DEMERCINA JERONIMA DA SILVA, LUCAS LUIZ DE LIMA SILVA, XISTO SENA PASSOS, MILTON CAMPRESI JUNIOR, JULIANA MENARA DE SOUZA MARQUES.

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP.

Introdução: A hepatite B continua sendo uma das principais doenças infecciosas no mundo. Apenas uma partícula viral é capaz de infectar o ser humano. O vírus inicia seu processo de infecção na corrente sanguínea, com tempo de vida de um a três dias, depois replica nos hepatócitos com média de 10 a 100 dias de vida, sua taxa de infecção supera o vírus da hepatite C e da imunodeficiência adquirida HIV. É a segunda maior causa de óbitos entre as hepatites desde os anos de 2000 a 2015 matando em média 700 milhões de pessoas anualmente e deixando outros 300 milhões infectados pelo mundo. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar as formas de prevenção contra o vírus do HBV em pacientes gestantes e crianças recém-nascidas visando à redução da taxa de contaminação pelo vírus, assim como manifestação da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de aspecto descritivo, contemplando artigos científicos referentes ao tema abordado publicados nas bases de dados LILACS, PubMed SciELO e NCBI. **Resultados:** As formas de contaminação pelo vírus HBV incluem transmissão horizontal através do contato sexual, transfusão de sangue, ferimentos cutâneos entre outros e a transmissão vertical de mãe HBsAG(+), onde o feto adquire de forma transplacentária, cesárea ou secreção vaginal o vírus HBV. Ocorre um alto índice de contaminação do HBV em gestantes, devido à falta de informação, orientação e até mesmo a localidade onde a paciente reside, com isso, há um aumento significativo do número de recém-nascidos que nascem portadores do vírus. Nas gestantes contaminadas, surgem na decorrência da gestação complicações associadas à hepatite B, como o nascimento prematuro e recém-nascido abaixo do peso, isso gera uma alta taxa de mortalidade e morbidade materna infantil. **Discussão:** Quando a infecção ocorre nos três primeiros meses de gestação cerca de 10% dos recém-nascidos são infectados, quando a infecção ocorre no segundo e terceiro trimestre de gestação esse índice aumenta para 60%, além disso, cerca de 90% dos recém-nascidos infectados se tornam crônicos na fase adulta, alguns se tornam portadores antes mesmo dos 5 anos de idade, acarretando surgimento de doenças hepáticas como, hepatite fulminante aguda, cirrose hepática e carcinoma hepatocelular. Recomenda-se que todos os recém-nascidos devem ser vacinados nas primeiras 24 horas de vida, uma vez que a vacinação contra a hepatite B nesse intervalo é altamente eficaz na prevenção da transmissão vertical do HBV. Para recém-nascidos de mãe HBsAG(+), deve-se administrar além da vacina a imunoglobulina humana específica (HBIG), preferencialmente nas primeiras 12 horas e no máximo até sete dias após o nascimento. Já às gestantes é oferecido acompanhamento pré-natal durante a gestação, exames sorológicos para diagnóstico da doença e programas de conscientização, sendo a vacinação a forma mais eficaz de se prevenir a doença. **Conclusão:** Apesar da introdução da vacina contra a hepatite B, a hepatite congênita continua sendo um problema de saúde mundial, por isso, é de extrema importância o diagnóstico da infecção no período pré-natal e o seu tratamento adequado cabendo à redução dos indicadores de contaminação do HVB no futuro.

Palavras chaves: Hepatite congênita, prevenção, gestantes, recém-nascido.

IMAGEM CORPORAL E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES APÓS MASTECTOMIA.

DENISE ARAÚJO DOS SANTOS, FERNANDA DORNELES DE MORAIS.

Instituição: FACULDADES OBJETIVO. Contato: deniseasantos29@gmail.com

Introdução: Embora tenham surgidos novos métodos de tratamento para o câncer de mama, a mastectomia continua sendo utilizada, provocando grande abalo emocional e físico, resultantes dos desconfortos que surgem após a cirurgia. **Objetivo:** Identificar alterações na imagem corporal e na qualidade de vida (QV) de mulheres mastectomizadas. **Método:** Tratou-se de uma revisão de literatura de natureza descritiva, a partir das bases de dados Pubmed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram selecionados artigos nos idiomas inglês, português e espanhol no período de 2013 a 2018. As palavras chave utilizadas foram de acordo com os descritores em ciências da saúde (DECS). **Resultados:** Com base nos estudos selecionados, foi possível observar que as mulheres mastectomizadas apresentam uma percepção negativa de sua imagem corporal. Quanto à QV os domínios mais afetados foram funcionamento social, funcionamento emocional, função sexual, desempenho funcional e sintomas do braço. **Discussão:** A mastectomia é responsável por uma série de modificações físicas e emocionais, resultados de um procedimento que pode ser comparado a uma mutilação física; tal método traz consigo consequências traumáticas no que diz respeito a imagem corporal e QV das pacientes. Pesquisas associadas a esse tipo de procedimento demonstram que uma resposta emocional é comum após mastectomia **Conclusão:** As mulheres mastectomizadas convivem com as consequências negativas sobre os aspectos sociais e psicológicos. Apresentam maior preocupação com a aparência física e maior comprometimento na QV.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Imagem Corporal; Qualidade de Vida; Mastectomia. Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA COMPARADA AO USO DA TOXÍNA BOTULÍNICA NO CONTROLE DA ESPASTICIDADE NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.

LAYS DE SOUZA ALBUQUERQUE OLIVEIRA, PAULA CÁSSIA PINTO DE MELO PINHEIRO, SARA ROSA SOUSA ANDRADE, DHAYNNA CRISTINY BARROS SILVA.

Instituição: ESTÁCIO DE SÁ DE GOIÁS. Contato: laysearthur@outlook.com

Uma lesão causada por um acidente vascular encefálico (AVE) ocorre devido a um quadro de interrupção ou extravasamento do fluxo sanguíneo, podendo ser localizado ou difuso, propiciando condições patológicas no encéfalo de forma transitória ou por vezes crônica. O grande temor em relação ao AVE aumenta visto que é a principal causa da disfunção motora contraída em adultos e pode promover fraqueza muscular, hemiparesia e outras complicações de origem motora. Trata-se de uma revisão de literatura, com margem de publicação de 2010 á 2019. A fisioterapia torna-se necessária, pois, deve identificar as funções nocivas e estimulá-las tendo como foco maior qualidade funcional. Dispondo de uma ampla gama de recursos utilizados para o controle da espasticidade. Porém há casos em que a espasticidade é elevada, sendo as técnicas fisioterápicas limitadas, dessa forma recorre-se a injeção intramuscular de Toxina botulínica tipo A (TBA). Reduzindo espasmos musculares resultante de atividade neural excessiva, com objetivo de realizar um melhor posicionamento e função do membro espástico. Contudo nota-se a relevância que as formas de intervenção fisioterápicas apresentam na contribuição para padrões normais de maneira precoce, direta e efetiva. Quanto ao uso da TBA ainda é de efeito local á aplicação, custo mais elevado devido a necessidade de repetidas aplicações e apresenta alguns efeitos colaterais.

Palavras-chaves: espasticidade, toxina botulínica, AVE.

A IDEAL PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA A MELHORA DO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS.

DIANA GONÇALVES LIMA, ALINE A. BRAGA, ISABELLA B. ICASSATTI, FERNANDA M. F. MACHADO, CAROLLINE F. A. MAIA, ISABELA M. F. MONTES, BYANCA M. SOARES, ALINE B. VARGAS, MARIA LUÍSA P. VILELA, DANILO B. SANTOS.

Instituição: UNIRV.

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais, como fobias específicas, transtorno de ansiedade generalizada, depressão, fobia social e transtorno do pânico, em geral acarretam alterações psicológicas, fisiológicas e comportamentais. A prática de atividades físicas influencia, paralelamente às terapias medicamentosas, no tratamento desses transtornos, já que os exercícios físicos promovem melhora aeróbica, otimização da circulação sanguínea, neurogênese, aumento da autoestima e interação social. No entanto, sabe-se que cada modelo de exercício físico tem uma direção de treinamento específica, e isso causa resultados corporais distintos. Desse modo, a prescrição adequada de uma modalidade de exercício é imprescindível para o tratamento. **METODOLOGIA:** Promoveu-se um estudo de revisão de literatura, baseado em 11 artigos, cuja análise foi sobre a associação de práticas físicas à terapêutica de transtornos mentais e como as modalidades de exercícios físicos interferem nos resultados de efetivação desse tratamento. **OBJETIVOS:** Constatar os principais benefícios de cada especialidade de exercício físico para os transtornos mentais. **RESULTADOS:** Analisou-se que os exercícios anaeróbicos, como musculação, promovem liberação de serotonina, que auxilia nas funções de comunicação entre os neurônios, ritmo cardíaco, sono, apetite e regulação hormonal associados aos níveis de humor. Desse modo, a musculação estressa o corpo fisicamente e mentalmente, promovendo cansaço de forma que o indivíduo sinta maior necessidade em descansar, diminuindo a ocorrência de insônia, já que esta é comum nesses transtornos. No entanto, observa-se um aspecto alertante, pois a liberação de ácido lático altera o pH sanguíneo, tornando-o mais ácido, podendo ocasionar em uma crise de pânico ou sintomas isolados. As atividades aeróbicas, como yoga e pilates, promovem relaxamento e, conseqüentemente, redução generalizada na excitação do sistema nervoso autônomo. Além disso, essas práticas estão associadas a redução de cortisol, catecolaminas, taxa metabólica e consumo de oxigênio (ocasionados pela atividade simpática reduzida). Então, essas atividades auxiliam no controle do sistema nervoso autônomo, mudando os padrões de respiração e das emoções. Avaliou-se, também, que a dança possibilita outro meio de comunicação que não seja a fala. Logo, auxilia na saúde mental e física. **DISCUSSÃO:** Observou-se que a prescrição de exercícios físicos para pacientes com transtornos mentais deve ser feita com cautela em relação a quantidade e volume aplicados, a fim de promover apenas benefícios ao tratamento associado a prática física. Desse modo, quando indicada de forma equilibrada, traz vantagens para a saúde mental e o contrário ocorre quando prescrita de forma exagerada. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que tanto exercícios aeróbicos quanto anaeróbicos promovem efeitos positivos ao tratamento. No entanto, treinamentos anaeróbicos devem ser efetivados moderadamente devido às alterações corporais no exercício, como aumento da frequência cardíaca e o aumento da acidez sanguínea, podem levar a uma crise. Logo, esse treinamento deve ser efetivado moderadamente, fora do limite de exaustão. Portanto, a prescrição de cada modalidade de exercício deve ser promovida de acordo a necessidade do paciente, já que alguns podem se identificar mais com a melhora da imagem física realizada em musculação, outros com exercícios de relaxamento como nos aeróbicos, e alguns pacientes podem se relacionar mais com a reflexão e expressividade que a dança promove.

Palavras chaves: transtornos mentais, tratamento, exercícios físicos.

PROCESSOS DE ENFERMAGEM E A IMPORTÂNCIA DAS ANOTAÇÕES PARA A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO.

DIEGO DELTO ALCANTARA; LUCAS COSTA ACIOLE DA SILVA; HELLEN CRISTINA FLORENCIO GOMES; FRANCI JUNIOR GOMES DA SILVA; MARIANNA CAVALCANTE SANTIAGO; MARIANA ISABEL FEITOZA DE FRANÇA.

Instituição: ESTÁCIO. Contato: E-mail:didelto@hotmail.com.

Os registros ou anotações de enfermagem são obrigatórios em ambientes públicos e privados, em que ocorra o cuidado. Segundo a Resolução do COFEN n° 311/07, deve-se registrar no prontuário as informações de todo o processo do cuidar, de forma clara, objetiva e completa, além de prestar informações escritas e verbais completas fidedignas úteis para assegurar a continuidade da assistência. Entretanto na prática observa-se que nem toda assistência é registrada, o que leva a ocorrência de falhas e comprometimento da qualidade da assistência prestada aos pacientes. Essa pesquisa objetivou identificar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde ao registrar as anotações de enfermagem. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. A busca ocorreu na base de dados eletrônica da (SciELO), no período de 2015 a 2019. Foram utilizados os seguintes descritores: Registros de enfermagem, anotação de enfermagem e assistência de enfermagem. Os registros de enfermagem estão presentes em todas as etapas da SAE. A SAE possibilita ao enfermeiro traçar um plano de cuidado, analisando o paciente, proporcionando um atendimento seguro, integral e individualizado. As falhas nos registros de enfermagem podem estar ligadas a falta de preparo desses profissionais, o déficit de comunicação entre outros. Conclui-se que é imprescindível que o enfermeiro compreenda a importância dos registros de enfermagem, visando um cuidado integral e continuado aos pacientes, aplicando dessa forma o processo de cuidar em todos os ambientes onde atua.

Palavras-chave: Registros de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO: UMA AÇÃO EDUCATIVA.

EDINA MARIA ARAÚJO, ANNA KAROLINE LOPES MAGALHÃES, ALESANDRO LIMA DE VASCONCELOS, DÉBORA PINHEIRO CISNE, ELIANE CRUZ DO NASCIMENTO, MONALISA MESQUITA ARCANJO, IDIA NARA DE SOUSA VERAS, QUIRIANE MARANHÃO ALMEIDA.

Instituição: UNINTA, SOBRAL, CEARÁ.

O Câncer do colo do útero, apesar de prevenível e tratável, ainda é o responsável pela morte de cerca de 5 mil mulheres por ano no Brasil. A prevenção desse tipo de câncer e as intervenções passam a ser direcionadas à sua detecção precoce, com a garantia de um tratamento oportuno. Nessa perspectiva, é de responsabilidade do enfermeiro a realização de ações, com a finalidade de informar e incentivar as mulheres a realizar o exame de Prevenção do Câncer de Colo de Útero. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre uma ação educativa relacionada a prevenção do câncer ginecológico a mulheres de uma Unidade Básica de Saúde. Trata-se de um relato de experiência de uma atividade educativa, realizada durante a prática dos estágios supervisionados da disciplina de Saúde Coletiva II, a partir de uma palestra direcionada à mulheres de várias idades, que aguardavam por atendimento em uma Unidade Básica de Saúde no interior do Ceará. O momento de aconselhamento discorreu a partir da explicação e demonstração de temas ligados a prática da prevenção do câncer do colo uterino, dentre eles, a anatomia do útero, infecção pelo HPV, fatores de risco, prevenção e o autocuidado com o corpo. Abordando todo processo para realização do exame Papanicolau e incentivando-as a propagar o conhecimento ali adquirido. A ação teve como resultado participantes atentas e interativas, as quais compartilharam com perguntas e experiências vivenciadas. Sendo que ao final da intervenção, a maioria mostrou interesse em realizar o exame, assim como serem multiplicadoras das informações recebidas. A carência de conhecimentos em relação ao exame ginecológico, assim como de cuidados relacionados a prevenção do câncer de colo de útero, por parte das participantes da ação, demonstrou a importância do desenvolvimento destas intervenções educativas a fim de minimizar os problemas causados, caso não seja feita uma investigação precoce. Conforme o exposto, evidenciou-se a necessidade do desenvolvimento de ações de educação em saúde, para que as mulheres compreendam melhor o significado do exame e busquem sua realização como preconizado pelo Ministério da Saúde.

Palavras chaves: Câncer de Colo de Útero, Educação em Saúde, Enfermagem.

PSICO-ONCOLOGIA: UMA NOVA ÓTICA SOBRE O CÂNCER.

EDSON JOSE PEREIRA JUNIOR, GUSTAVO URZEDA VITÓRIA, JOÃO MANOEL PALMEIRA FERRATO GOMES, MIKAELA AIRES MARTINS RIBEIRO, THAIS CAROLINA ALVES CARDOSO, THALITA LISBOA CUNHA.

Instituição: UNIEVANGÉLICA.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades. Seguindo essa ótica, o tratamento oncológico não se deve restringir apenas ao aspecto neoplásico da doença; já que o psicossocial está intrinsecamente relacionado a ela. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo descrever a importância da psico-oncologia no prognóstico de pacientes diagnosticados com câncer. O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa, de artigos relacionados a psico-oncologia, utilizando dados coletados em plataformas do Public Medline (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (Scielo), a partir dos descritores ciência da saúde (DeCs) “psycho - oncology”, “palliative care”, “traumatic stress symptoms”. Para isso, foram utilizados 10 artigos e o período de busca dessa pesquisa foi entre 2015 e 2019, na língua portuguesa e inglesa. Segundo a Associação Americana de Psicologia (APA), Psico-oncologia pode ser definida como um campo interdisciplinar da saúde que estuda a influência de fatores psicológicos sobre o desenvolvimento, o tratamento e a reabilitação de pacientes com câncer. Entre os principais objetivos desta área da saúde está a identificação de variáveis psicossociais e contextos ambientais em que a intervenção psicológica possa auxiliar o processo de enfrentamento da doença, incluindo quaisquer situações potencialmente estressantes a que pacientes e familiares são submetidos. Logo, um ponto importante a ser analisado é como a família, afetada e sobrecarregada pela doença do seu ente, deve ser preparada para lidar com a situação, facilitando e contribuindo para o tratamento. Deve-se ressaltar também o efeito que sintomas psicológicos como ansiedade, depressão e estresse pode desencadear nos pacientes, visto que eles influenciam negativamente o quadro clínico. Sendo assim, o atendimento profissional deve ultrapassar os limites do consultório e do antigo modelo médico paciente, no qual era abordado somente as questões patológicas do câncer. Diante dessa realidade, os profissionais da saúde devem ser capacitados para seguir as recomendações da psico-oncologia, proporcionado aos pacientes a mais alta qualidade de vida possível, ao mesmo tempo em que se preocupa em desenvolver uma rede de apoio estável para o indivíduo.

Palavras chaves: Psico-oncologia, oncologia, impacto psicossocial.

PROTOCOLO DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL TIPO III: RELATO DE CASO.

EDUARDA PEREIRA DE CARVALHO ELLEN DE SOUZA LELIS, SAMILLA ALVES DANTAS CASTRO, NATASHA YUMI MATSUNAGA.

Instituição: UNIP.

Introdução: A atrofia muscular espinhal (AME) é uma doença neuromuscular que possui como características, fraqueza e atrofia muscular progressiva devido degeneração do neurônio motor alfa na medula espinhal. **Objetivo:** Avaliar a aplicação de um protocolo de fisioterapia cardiorrespiratória em paciente com AME tipo III, em programa de terapia neuro multiprofissional intensiva (TNMI). **Métodos:** Trata-se de um estudo de campo, longitudinal e de caráter descritivo. Foi incluída uma criança de 11 anos de idade, do sexo feminino, com diagnóstico de AME tipo III, em programa de TNMI no Ser Especial – Centro de Terapia Neuromotora Intensiva. O protocolo de fisioterapia cardiorrespiratória, realizada no período de 6 meses, 2 vezes por semana, 1 hora por dia, englobou técnicas com o hiperinsuflador manual como estalqueamento aéreo e capacidade de insuflação máxima promovendo expansão pulmonar e remoção de secreção, higiene nasal com desobstrução rinofaríngea retrógrada quando necessário, técnicas manuais como aumento do fluxo expiratório (AFE) associado à respiração com frenolabial ou huffing, gíngua torácica, compressão-descompressão, bloqueio torácico, exercícios com acapella com progressão gradual da resistência expiratória, exercícios respiratórios com objetos lúdicos como língua de sogra e bola de sabão, exercícios de gyroknesis para o fortalecimento do CORE abdominal, condicionamento cardiorrespiratório na bicicleta ergométrica, e eletroestimulação diafragmática e abdominal com o método TASES. Para a avaliação pré e pós protocolo, foram realizados a cirtometria torácica pela medida do coeficiente de variação na linha xifóide, perimetria abdominal, manovacuometria com análise da pressão inspiratória máxima (P_{Imáx}) e da pressão expiratória máxima (PE_{máx}), pico de fluxo expiratório (PFE) e teste de caminhada de 6 minutos (TC6). **Resultados:** Após o período de seis meses de protocolo de fisioterapia cardiorrespiratória, foram observados melhora de expansibilidade pulmonar com aumento do coeficiente de variação na cirtometria torácica de 3,0cm para 4,5cm, além da redução de 0,5cm da perimetria abdominal. Na avaliação da força muscular respiratória foi verificado aumento da P_{Imáx} de -80cmH₂O para -100cmH₂O e da PE_{máx} de 70cmH₂O para 100cmH₂O. O valor de pico de fluxo expiratório também aumentou de 210L/min para 240L/min. A paciente apresentou melhora no resultado de TC6, sendo que, antes do protocolo caminhou 90 metros com presença de 9 pausas para descanso durante o teste, e após o protocolo caminhou 106 metros com 9 pausas para descanso. **Discussão:** Consensos internacionais ressaltam a importância da fisioterapia cardiorrespiratória em pacientes com AME, uma vez que o sistema respiratório é extremamente afetado pela atrofia muscular, e acarreta em alterações pulmonares que é a principal causa de morbimortalidade dessa população. Por se tratar de uma doença neurodegenerativa progressiva, a AME necessita de cuidados especiais, como o tratamento com TNMI, composta por uma equipe multidisciplinar integrada de forma intensiva, com o objetivo de desacelerar a progressão da doença e obter ganhos funcionais, além de obter longevidade com qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se a aplicação de um protocolo de fisioterapia cardiorrespiratória, juntamente com a TNMI, foi capaz de promover melhora da expansibilidade pulmonar, do pico de fluxo expiratório, da força muscular inspiratória e expiratória e do condicionamento cardiorrespiratório na paciente com AME tipo III.

Palavras chaves: Atrofia muscular espinhal; terapia neuro.

UM OLHAR PARA O PACIENTE ONCOLÓGICO: CORRELAÇÃO POSITIVA ENTRE A PRÁTICA DA DANÇA E A MELHORA NA INTENSIDADE DA DOR E DA QUALIDADE DE VIDA – REVISÃO NARRATIVA.

ELAINE IZABEL DA SILVA CRUZ, ALINE HELENA DA SILVA CRUZ, RÔMULO ALBERTO SILVA MARQUES, RODRIGO DA SILVA SANTOS, ANGELA ADAMSKI DA SILVA REIS.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

As doenças oncológicas são uma importante causa de morbidade em todo o mundo, com mais da metade dos pacientes relatando dor. A Organização Mundial de Saúde estima 24 milhões de novos casos de câncer para o ano de 2035 no mundo, podendo ocorrer cerca de 14,5 milhões de mortes relacionadas com o câncer a cada ano. A dor é um dos efeitos adversos mais frequentemente relatados que ocorre como parte do processo da doença oncológica ou como efeito colateral do tratamento e está associada ao aumento do sofrimento emocional do paciente, impactando suas funções de vida diária e sua qualidade de vida. Além disso, de acordo com o National Cancer Institute, tanto a duração da dor como a gravidade dela correlacionam-se com o risco de desenvolver depressão. O tratamento do câncer com foco apenas no tumor não faz parte da abordagem atual, à qual tem um olhar para o paciente oncológico. Durante o tratamento, processos terapêuticos multidisciplinares que permitam uma melhor qualidade de vida são de suma importância. A dança tem potencial para (re)significar a vida do paciente oncológico, independente do prognóstico de cura. O presente estudo de revisão narrativa analisou os benefícios da dança como terapia adjuvante não farmacológica no tratamento do câncer, com um olhar para os pacientes e não para a própria doença. Realizamos uma busca nas bases de dados da Biblioteca Cochrane, PUBMED, Scielo, BVS, Embase, CINAHL e PsycINFO. No entanto, existem poucas publicações de estudos científicos sistematizados, especialmente ensaios clínicos, desenvolvidos com a temática pesquisada. Os números são ainda menores quando se considera, especificamente, a relação da dança com a sensação de dor oncológica do paciente, tendo apenas um artigo incluído nos resultados. Embora exista um número expressivamente reduzido de publicações de artigos que analisem o impacto da dança como terapia adjuvante no tratamento multidisciplinar da dor oncológica – o que impossibilitou uma revisão sistemática sobre o tema – essa revisão aponta que estudos isolados têm corroborado com a hipótese de uma correlação positiva entre a prática da dança e a melhora na intensidade da dor oncológica e da qualidade de vida de pacientes oncológicos. A dança – por ser arte e exercício físico, bem como um comportamento cultural universal – apresenta-se como uma possibilidade, não de cura, mas de melhoria na vida do paciente com câncer. Há estudos demonstrando que a dança é uma possibilidade real de terapia adjuvante no tratamento de pacientes oncológicos, contribuindo com benefícios na função física, sintomas depressivos, melhora na fadiga relacionada ao câncer e aumento de satisfação geral da vida. Dadas as estimativas de ocorrência de câncer e dor acompanhando a doença, é fundamental o desenvolvimento de novas pesquisas científicas, especialmente ensaios clínicos, que integrem a dança como terapia adjuvante para reduzir a dor oncológica e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras chaves: dança, terapia através da dança, dor oncológica.

CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL EM UM HOSPITAL DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ.

ELIANE CRUZ DO NASCIMENTO, LENIANE DA CRUZ NASCIMENTO; ALESANDRO LIMA DE VASCONCELOS; ANNA KAROLINE LOPES MAGALHÃES; DÉBORA PINHEIRO CISNE; EDINA MARIA ARAÚJO; MONALISA MESQUITA ARCANJO; IDIA NARA DE SOUSA.

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA – UNINTA.

A Insuficiência Renal é definida pela perda parcial do rim, e é uma patologia que apresenta altas taxas de morbimortalidade. O rim não consegue realizar sua função de eliminar substâncias tóxicas, proveniente do metabolismo celular, acometendo o funcionamento de outros órgãos, se fazendo necessário o tratamento de hemodiálise (HD). Os portadores de insuficiência renal crescem gradativamente por ano, em sua maioria devido às doenças de base, hipertensão arterial e Diabetes Mellitus. Dentro desta perspectiva, o papel do enfermeiro é de grande relevância, pois este profissional atua ativamente no processo do cuidar de forma holística. Diante do panorama apresentado este estudo teve como objetivo classificar os pacientes de um Serviço de Terapia Substitutiva com diagnóstico de insuficiência renal. Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem quantitativa. O referido estudo foi desenvolvido no Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) de um hospital referência na região norte do ceará, a partir da análise de prontuários de pacientes dialíticos em uso de CVC proveniente do Serviço de Terapia Substitutiva. Foram incluídos na pesquisa os prontuários de pacientes em uso de CVC e excluindo-se os prontuários de pacientes que utilizam outros tipos de dispositivos, como a fístula. Esta pesquisa recebeu o parecer favorável sob o número do CAAE: 96650318.0.0000.8133. Ao realizar análise dos 153 prontuários foi possível identificar maior prevalência de pacientes em tratamento HD com Insuficiência Renal Crônica (IRC), com frequência de 93 pacientes, cerca de 60,8%, seguida de pacientes com Insuficiência Renal Aguda (IRA), com frequência de 60 pacientes, cerca de 39,2%. Estes achados corroboram com estudos que relatam que há maior prevalência IRC na população brasileira e está cresce anualmente. A IRC é considerada um problema de saúde pública no mundo, e o número de portadores aumentam de forma global. Quando falamos em nível nacional, as taxas de incidência e prevalência de IRC crescem de forma acelerada, com uma taxa de prevalência de tratamento dialítico de 596 pacientes por milhão da população, conforme dados apresentados pelo Censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) em 2017. Os achados deste estudo fornecem importantes dados para o Serviço de Terapia Substitutiva de um hospital de referência do Ceará, no que se refere à constante necessidade de relatar a incidência e prevalência de IRC e IRA na população, visto que se trata de um problema de ordem mundial. Ao tomar conhecimento de tais números tem-se a possibilidade de melhora do serviço ofertado a esses pacientes, bem como podem ser adotadas medidas que possam, ao menos, minimizar a incidência de IRC e IRA. Tais estratégias podem ser desenvolvidas por profissionais enfermeiros, visto que tem a educação em saúde como importante aliada de seu trabalho junto à população.

Palavras chaves: Enfermagem, Hemodiálise, Insuficiência Renal Crônica.

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO IMUNOLÓGICO.

EMYLLAYNE SANTANA BONS OLHOS BRASIL, XISTO SENNA PASSOS, CLAUDIA C. DAUD' BORDIN.

Instituição: UNIP. Contato: nutricionistaemybrasil@gmail.com

Introdução: A relação positiva entre o aleitamento materno o desenvolvimento e a saúde da criança na primeira infância vêm despertando o interesse de promover a prática de amamentação na sociedade. Crianças que são amamentadas exclusivamente até o sexto mês de vida e complementado até o segundo, possuem uma melhor resposta imunológica e conseqüentemente menores chances de adquirir doenças infecciosas, isso só é possível devido a composição exclusiva do leite materno. **Objetivo:** Esse estudo teve como objetivo principal analisar os benefícios do aleitamento materno e a relação com o desenvolvimento imunológico da criança, identificar os principais componentes do leite humano que favorecem tal desenvolvimento e discorrer sobre os principais fatores que impedem ou dificultam a prática da amamentação. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de aspecto descritivo que através da literatura realiza junção de conhecimentos como fonte de informações sobre o tema. Para este estudo foram selecionados artigos publicados entre 2005 a 2018 na língua portuguesa e inglesa. **Resultados:** Foi realizada a análise de vários artigos que se relacionavam com o tema abordado e que apresentou assuntos que fizessem notória o benefício do aleitamento materno em relação ao desenvolvimento imunológico infantil, a composição do leite humano e os principais motivos de aderência a essa prática. **Conclusão:** No presente estudo foi possível identificar os principais benefícios ofertados pelo leite humano no lactente e na nutriz. Observamos que a prática tem sido mais comum entre mulheres brancas de classe social mais elevada e com maior escolaridade, portanto, deve ser feito campanhas de conscientização com as mães não inclusas nesses grupos para que também consigam identificar os benefícios promovidos pelo leite materno, reduzindo o números de crianças internadas em hospitais, mortalidade e garantindo melhor expectativa de vida.

Palavras chaves: Desmame, Leite Humano, Aleitamento Materno, Desenvolvimento.

SEGURANÇA ALIMENTAR EM FOCO: CORRELAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO E A PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS.

ERICK DANILO GOES SIRQUEIRA, XISTO SENNA PASSOS, JULIA C. MARQUES DE PAIVA.

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP.

Introdução: A alimentação configura-se como uma necessidade básica do indivíduo, sendo fator determinante na promoção de saúde e prevenção de doenças, desde que a preparação e manuseio dos alimentos ocorreram de acordo com as normativas higiênico-sanitárias. A falta do controle destes padrões são fatores determinantes na ocorrência de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). **Objetivo:** Esse estudo visa verificar as Boas Práticas de Fabricação em Unidades de Alimentação e Nutrição e sua relação com a ocorrência de Doenças Transmitidas por Alimentos, identificar Pontos Críticos de Controle (PCC) no fluxograma de preparo, que possam ocasionar a contaminação dos alimentos, assim como discorrer soluções eficazes para a higienização dos utensílios e dos manipuladores dos alimentos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática que usa a literatura como fonte de conhecimento sobre a correlação das Boas Práticas de Fabricação e a prevenção de Doenças Transmitidas por Alimentos. Foram inclusos artigos publicados entre 2002 e 2018 na língua portuguesa e inglesa, sobre o tema proposto. **Resultados:** Realizada a análise de 14 artigos que se relacionavam com o tema abordado: o estado de São Paulo apresentou o maior número de artigos públicos, assim como a revista Higiene Alimentar foi a responsável pela a publicação de grande maioria dos estudos demonstrando a correlação das Boas Práticas de Fabricação e a Prevenção de Doenças Transmitidas por Alimentos. Identificou-se a hegemonia da mão de obra desqualificada, assim como Unidades de Alimentação e Nutrição sem treinamentos periódicos. **Conclusão:** Identificou-se a grande necessidade de adequação das Unidades de Alimentação e Nutrição mediante a implementação execução das BPF, verificando também a essencialidade de treinamentos periódicos com os colaboradores.

Palavras chaves: Microbiologia, Saúde Pública, Patógenos, Public Health.

PREVENÇÃO E FATORES DE RISCO DA SÍNDROME DA MORTE SÚBITA NA INFÂNCIA.

EUNICE ELLEN GONTIJO DE MENEZES, GABRIELA MONTENEGRO DOS ANJOS GONÇALVES, ILDA MACHADO FIUZA GONÇALVES, MARIANA FIUZA GONÇALVES.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

A Síndrome da Morte Súbita na Infância (SMSI) caracteriza-se pelo óbito inesperado, durante o sono, de crianças com menos de um ano de idade, sendo que mesmo após a realização de numerosos exames post-mortem (físico, história clínica, necropsia completa e investigação do local do óbito), não é possível se obter a causa justificável. Nos países desenvolvidos é considerada a principal causa de mortalidade infantil, porém, largamente desconhecida na população em geral. O objetivo do trabalho é descrever algumas formas de prevenção e fatores de risco da SMSI abordadas na literatura com a finalidade de alertar a população e profissionais da saúde. Foram selecionados na revisão artigos entre 2001 e 2018 encontrados em bases de dados como Pubmed e Portal Capes que demonstravam informações relevantes sobre a SMSI. Atualmente, apesar do avanço da medicina, ainda existe dificuldade na determinação dos fatores causais da síndrome. Os estudos desenvolvidos até então sobre o tema são na sua maioria baseados em casos documentados na literatura e apresentaram uma tendência dos fatores causais para a síndrome: idade entre 2 a 4 meses de vida, devido ao sistema nervoso central e o imunológico estarem vulneráveis; herança genética; fatores desencadeantes como o tabagismo, sono em decúbito ventral, frio e infecções. Segundo recomendações recentes da Academia Americana de Pediatria (AAP), aconselha-se que os lactentes durmam em decúbito dorsal, no mesmo cômodo que os pais, mas em seu próprio berço, evitando o uso de objetos tais como fraldas, gorros, protetores de berço na cama do lactente, pois podem ocasionar asfixia ou sobreaquecimento. As mães ainda devem evitar durante a gestação o uso de tabaco, álcool e drogas ilícitas. O uso da chupeta é recomendado pela AAP desde 2015, visto que, acarreta mudanças no controle cardíaco e melhora a capacidade respiratória do bebê. Do mesmo modo, é divulgado que o ato de sucção da chupeta previne a obstrução da orofaringe e favorece a respiração bucal no caso de obstruções nasais. A necessidade da conscientização e esclarecimento em relação à SMSI através da implementação de campanhas para pais, avós, familiares, amigos e profissionais da saúde é evidente, pois eles exercem influência nos cuidados com o bebê.

Palavras chaves: Morte súbita, infância, bebê, lactente.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE POLINEUROPATIA PERIFÉRICA E RADICULOPATIA COMPRESSIVA: RELATO DE CASO.

MACHADO, FERNANDA DE MELO FRANCO; BRAGA, ALINE ALMEIDA; ICASSATTI, ISABELLA B.; LIMA, DIANA G.; MONTES, ISABELA MÁRCIA F.; MAIA, CAROLLINE FERNANDES A.; SOARES, BYANCA M.; VARGAS, ALINE B.; VILELA, MARIA L.; TOMICH, LÍSIA GOMES MARTINS DE MOURA.

Instituição: UNIRV.

M.B.L.P., masculino, 68 anos, evangélico, ex-tabagista e ex-etilista há 20 anos, pintor de parede e hipertenso procurou neurologista por apresentar, há seis meses, parestesia em ambas as pernas com irradiação bilateral para região glútea, sem fatores de melhora, mas com piora na coluna cervical durante a realização de atividades laborais e durante à noite. Queixas sensitivas, motoras e periféricas positivas, com hipertonía, hiperreflexia e câibra. Usa losartana diariamente e Infralax® em caso de dor. Exame físico: Bom estado geral, orientado no tempo e espaço, afebril, normocorado, hidratado, MMII com boa perfusão periférica. IMC: 26; AR: murmúrio vesicular fisiológico, sem ruídos adventícios, eupneico. ACV: bulhas rítmicas, normofonéticas em 2T, sem sopros, PA: 170 x 90 mmHg, FC: 64 bpm. Abdome: ruídos hidroaéreos presentes, normotenso, indolor à palpação, sem visceromegalias ou massas palpáveis. MMII: pulsos presentes e simétricos, sem edemas. Marcha alterada devido à malformação física. Neurológico: reflexo fotomotor direto e consensual preservados, sensibilidade e motricidade do trígêmeo preservadas, nervo vestibular preservado, teste Romberg negativo, teste índice-nariz normal. Sinal de Babinski positivo. Teste de sensibilidade com discreta redução na percepção de estímulos dolorosos e vibratórios em MMII. Teste de força (Escala Medical Research Council) grau IV. Hipótese diagnóstica: Polineuropatia periférica. Diagnósticos diferenciais: radiculopatia lombar, hanseníase, Diabetes Mellitus. Conduta: Eletro-neuromiografia dos quatro membros, TC da coluna lombar, exames complementares e baciloscopia para Hanseníase. Para alívio dos sintomas, foi prescrito gabapentina 300 mg 12/12h por 2 meses. Retorno 2 meses depois: paciente referiu, apesar da gabapentina, persistência de dor na coluna que irradia para perna esquerda, caracterizada por ser “ardilosa com formigamento”. Na escala visual numérica, a dor foi classificada com intensidade 10, principalmente ao movimentar-se. Resultado dos exames complementares: TC da coluna lombar: alterações degenerativas grau II de L4 sobre L5, associado a abaulamento discal global em L3-L4, promovendo redução da amplitude do canal vertebral e dos forames L4-L5 com compressão do saco dural e neuroradicular foraminal predominantemente direito, comprimindo a raiz emergente de L3 ipsilateral. RNM da coluna lombar: espondilodiscopatia degenerativa avançada; anteroliteose degenerativa grau I de L4-L5 e estenose do canal vertebral. Abaulamento discal posterior em todos os níveis lombares comprimindo a face ventral do saco dural e obliterando parcialmente os neuroforames e as raízes neurais nos trajetos de L3-L4 e L4-L5. Alterações degenerativas interofisárias com hipertrofia dos ligamentos amarelos, principalmente em L4-L5 e L5-S1. Baciloscopia para Hanseníase com resultado negativo. T4 livre: 1,39; TSH: 2,50; EAS: pH 4, densidade normal, leucócitos 4500, hemácias 1000, células epiteliais 2000. Exame parasitológico de fezes negativo (três amostras). Hemograma: Hb 4,0; hematócrito 35; leucócitos 6.560; plaquetas 169.000; glicemia de jejum: 93; TGO: 21; TGP: 17; uréia: 39; creatinina: 1,03. Eletromiografia de MMSS e MMII: Desnervação sensitivo-motora axonal e desmielinizante moderada de caráter crônico, assimétrica, comprometendo os segmentos sensitivos. Presença de proliferações osteofídicas nos corpos vertebrais lombares, com redução dos espaços discais L3-L4 e L5-S1. Definição diagnóstica: Radiculopatia compressiva. Nova conduta: encaminhamento para neurocirurgia e aumento da dose da dose de Gabapentina.

Palavras chaves: polineuropatia periférica, radiculopatia compressiva.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR VARICELA NO BRASIL, APÓS INTRODUÇÃO DA VACINA NO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES.

FERNANDA MENDONÇA GALVÃO; PAULO TADEU SILVA CAMPOS; MARIANNA LINO ALCANTARA; EDUARDO SILVESTRE VAZ COSTA.

Instituição: PUC-GO.

OBJETIVO: Demonstrar o impacto da introdução da vacina contra varicela na mortalidade da doença. **MÉTODO:** Estudo transversal descritivo, com dados secundários sobre a mortalidade por varicela, de 2011 a 2016, oriundos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponíveis no DATASUS. As variáveis estudadas foram ano, número de óbitos, região brasileira, sexo e faixa etária. **RESULTADOS:** Nos anos avaliados, o número de óbitos por varicela caiu gradativamente, sendo de 223 em 2011, 176 em 2012, 165 em 2013, 154 em 2014, 83 em 2015 e 81 em 2016, comprovando maior queda (46%) entre os anos de 2014 e 2015. Com relação às regiões brasileiras, o Sudeste apresentou o maior número de óbitos (361), correspondendo a 40,92% do total (882), com queda 68,11% entre 2014 e 2015, a mais expressiva dentre todas as regiões. Nordeste ocupou segunda colocação com 257 óbitos (29,13%), tendo redução de 46% também entre 2014 e 2015. Foi seguido pela região Norte com 15,98% (141), que apresentou a menor diminuição (16,66%) desde a implementação da vacina e teve uma estabilização com 20 óbitos nos dois últimos anos. O Centro-Oeste representou 7,02% (62) do total e apresentou um aumento pequeno (2 óbitos) após uma atenuação inicial com prevenção vacinal. Por fim, a região Sul teve 61 casos de óbito nos anos estudados e a redução mais precoce de 61,53% entre 2013 e 2014. No que concerne ao sexo, a mortalidade foi semelhante em ambos, de 52,49% (463) nos homens e 47,50% (419) nas mulheres. Entretanto, até 2014 havia mais casos na população masculina e houve uma inversão a partir de 2015. Quanto à faixa etária, a forma mais grave atingiu principalmente crianças de 1 a 4 anos (34,46%), tendo incidência elevada também nas de 5 a 9 anos (13,71%) e nas menores de 1 ano (12,69%). De 10 a 14 anos, o número de óbitos foi 53 (6%); acima de 80 anos, 47 (5,32%); de 70 a 79 anos, 40 (4,53%). Por fim, o acometimento dos adultos apresentou porcentagens menores que 4,5% a cada 10 anos. **CONCLUSÃO:** Apesar da limitação do estudo até o ano de 2016, comprova-se a redução gradativa da doença após a inserção da vacina contra varicela no Plano Nacional de Imunizações, em 2013. Com os dados obtidos, pode-se inferir que escolaridade tem papel fundamental na repercussão das medidas preventivas, visto que na região Sul, com níveis altos de escolaridade segundo o censo de 2010, a redução da mortalidade foi constatada logo em 2013; e no Norte, de baixos níveis educacionais, houve uma diminuição aquém das demais regiões, com estabilização em um número ainda elevado. Os dados da escolaridade referente aos casos de óbito pela varicela não foram apresentados, pois a maioria se enquadrava em “escolaridade ignorada”. É possível perceber ainda a maior mortalidade da doença nos extremos de idade (crianças e idosos), tornando indispensável campanhas abrangentes para esses grupos de risco. Vale ressaltar a limitante falta de dados no sistema: dados referentes à mortalidade nos anos 2017 e 2018; e informações sobre a morbidade que deveriam estar presentes na sessão de doenças exantemáticas, em virtude da notificação compulsória e imediata dos casos graves de varicela. Por fim, é válido lembrar que a segunda dose da vacina passou a ser ofertada para as crianças em 2018, sendo necessário um novo estudo para avaliação do impacto da mesma.

Palavras chaves: Varicela; mortalidade; vacinação.

BENEFÍCIOS ASSOCIADOS AO CONSUMO DO ÓLEO E AMÊNDOA DE BARU.

FERNANDA SCHMIDT DA SILVA, XISTO SENA PASSOS, JÚLIA CHRISTINA MARQUES DE PAIVA.

Instituição: UNIP. Contato: fernandaschmidt.s@outlook.com

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's) compõem o problema de saúde de maior gravidade e representam 72% de causa mortis. O Ministério da Saúde verificou a existência de determinados fatores de risco para o acometimento das DCNT's dentre eles a alimentação inadequada está entre os mais importantes. Partindo deste ideal existem alimentos com interessante capacidade de manutenção do organismo, além de melhorar diversas funcionalidades metabólicas, como acontece com o Baru. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar os benefícios físicos e metabólicos associados ao consumo do óleo e amêndoa de Baru e relacionar o seu consumo com a redução do risco de contrair determinadas DCNT's. **Métodos:** Este estudo constituiu-se de revisão sistemática da literatura. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica. Foram utilizados artigos publicados na língua portuguesa e inglesa, dos últimos 10 anos. **Resultados-** Na LILACS foram encontradas 131 referências. Foram excluídas as repetições (3 referências) e as publicações que não estavam relacionadas ao tema (109 referências), resultando em 19 referências. Na SciELO foram encontradas 3 referências e outras 9 publicações através da busca dos descritores pelo Google Acadêmico. Ao final da coleta foram obtidas 31 referências que se enquadraram nos critérios de inclusão e constituíram este estudo. **Discussão:** O ácido oleico presente no óleo e amêndoa de Baru estimula a melhora da condição da membrana nas células, devido a mesma possuir em sua composição uma cadeia de ácidos graxos insaturados, favorecendo um maior controle sobre substâncias, que poderiam ocasionar em lesões na parede celular. Alguns ensaios clínicos apontam atenuação dos níveis de LDL e aumento nas concentrações de HDL, levando a uma redução no risco de aterosclerose. Ademais foram encontradas boas quantidades de alguns minerais, com destaque para vitamina E que possui papel importante no sistema de defesa antioxidante do organismo, desempenhando diversas ações, como inibição da oxidação lipídica e proteção contra o estresse oxidativo. Foram encontrados valores interessantes de fibras na composição da amêndoa em que 20g da mesma fornecem aproximadamente 10% Ingestão de Referência Dietética (DRI) para fibra alimentar para adultos. O consumo de fibras ajuda a controlar os níveis de açúcar no sangue ao regular os níveis de insulina, além de reduzir os níveis de colesterol, melhoram a função intestinal, e evitam muitos fatores de risco cardiovascular. **Conclusão:** Os dados dos estudos encontrados permitem concluir que tanto o óleo quanto a amêndoa de Baru mostram-se como uma boa opção para o consumo dos indivíduos saudáveis. A composição e relação de ácidos graxos insaturados, fibras e alguns micronutrientes como: ferro, cálcio, zinco e selênio insaturados presentes no óleo e amêndoa possuem impacto positivo em relação à saúde dos indivíduos, propiciando à redução do risco de doenças cardiovasculares, do estresse oxidativo, perda e controle do peso corporal. Vale ressaltar que o consumo destes alimentos deve sempre estar associado a hábitos alimentares saudáveis, levando em consideração a recomendação de quatro a cinco amêndoas por dia.

Palavras chaves: Baru, amêndoa de baru, óleo de baru, *Dipteryx alata* Vog.

ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES.

FRANCIELLEN CAMPOS DO AMARAL REIS, XISTO SENA PASSOS,
CLÁUDIA CANTELLI DAUD BORDIN.

Instituição: UNIP.

Introdução- O ferro é um nutriente essencial para o organismo e está envolvido em diversos processos metabólicos vitais, destacando o transporte de oxigênio e a produção de energia. A deficiência de ferro é considerada a desordem de origem nutricional de maior prevalência. O público infantil é composto pelo grupo de maior vulnerabilidade a deficiência de ferro devido à alta demanda desse mineral em função da intensa velocidade de crescimento e à imaturidade imunológica e fisiológica do organismo. **Objetivo-** Identificar os fatores que levam as crianças a desenvolverem anemia ferropriva. **Métodos-** Trata-se de um estudo de revisão da literatura com aspecto descritivo, na qual identificaremos os fatores que levam as crianças pré-escolares a desenvolverem anemia ferropriva, a característica da alimentação e anemia e as condutas nutricionais para prevenção da anemia ferropriva em crianças, a partir de leitura e análise de estudos que se adequam ao tema e ao período específico. **Resultados-** O presente estudo analisou que, a deficiência de ferro está associada a vários fatores que interferem na sua disponibilidade, são fatores genéticos, infecções parasitárias, deficiência de outros nutrientes e o consumo inadequado de alimentos fontes. Destaca-se também a alta ingestão de alimentos com determinados nutrientes que interferem na absorção deste mineral. Contudo, a alimentação das crianças pré-escolares e escolares, devem ser adequadas e realizadas a partir da ingestão de alimentos ricos em ferro. Sendo que, nesta fase a necessidade de ferro precisa ser suprida por meio da alimentação complementar variada e em quantidades adequadas, que garantem o aporte apropriado deste mineral. **Discussão-** É possível afirmar que a deficiência de ferro é classificada como a principal carência nutricional atualmente e as estratégias de educação nutricional visa o consumo qualitativo e quantitativo de determinados alimentos fontes deste mineral. É uma das alternativas que possui baixo custo e que não produzem efeitos indesejáveis podendo aumentar o nível de conhecimento da população sobre a deficiência de ferro e esclarecendo quanto aos alimentos pobres em ferro que se constituem uma das principais causas de anemia em crianças. **Conclusão-** Diante do exposto, entende-se que para que ocorra as boas práticas alimentares, é necessário o entendimento dos pais e/ou responsáveis pelas crianças sobre a ingestão de determinados alimentos. Procurando sempre a mudança de hábitos e quando surgir a rejeição de determinado alimento, repetir a oferta e propor estratégias sobre a forma de pensar e agir sobre a alimentação.

Palavras chaves: anemia ferropriva, deficiência de ferro, pré-escola.

CONDIÇÕES HIGIENICO SANITÁRIAS DE CARNES SUÍNAS COMERCIALIZADAS EM FEIRAS LIVRES DE GOIÂNIA-GO.

FRANCINY DOS REIS RODRIGUES, XISTO SENNA PASSOS, JULIA C. MARQUES DE PAIVA.

Instituição: UNIP. Contato: francinyrrodrigues@gmail.com.

Introdução- A política de Segurança Alimentar (SAN) tem como objetivo articular medidas que garantem certificar a defrontação da pobreza, fome e alimentação de má qualidade. A insegurança alimentar vem se estendendo a nível mundial, com isso princípios e condições culturais exercem um importante papel na escolha alimentar e nas condutas de Boas Práticas de Fabricação (BPF). **Objetivo-** O presente estudo teve como objetivo, avaliar as condições higiênico sanitárias em que carnes suínas são comercializadas em feiras livres na cidade de Goiânia. **Métodos-** Foram visitadas o total de 71 feiras, nas quais 45 continham uma ou mais barracas, totalizando 50 barracas analisadas e coletadas temperaturas. Apenas 3 feiras não foram localizadas, e 23 não englobavam barracas de suínos. **Resultados-** Foram encontradas em somatória 284 itens conformes e 716 em não conformidades. As médias de temperaturas das carnes suínas comercializadas configuraram-se em 14,24°C para refrigeradas e 23,2°C nas que se mantinham em temperatura ambiente. Quanto a infraestrutura das barracas, 48 (96%) apresentaram más condições higiênicas em utensílios, e 50 (100%) não continham lixeiras ou lavatório para as mãos. Notou-se que 47 (94%) mantinham contato direto com dinheiro no ato da manipulação, posteriormente 50 (100%) das barracas, realizavam a desossa no local de venda. **Discussão-** Diante denotação dos resultados, Miranda et al. conferiram variações semelhantes de temperatura em 10,5°C para refrigerados e 25,5°C nas carnes expostas em temperatura ambiente, acentuando os seguintes resultados como fator favorável a multiplicação de microrganismos. Contudo, Ferreira et al. enfatizaram números similares, em que 73,6% não utilizavam os equipamentos de proteção individual (EPI's), conferindo a inexistência de lavatórios para as mãos. Outros resultados foram citados por Ferreira et al. sendo que 100% dos feirantes manipulavam o alimento e dinheiro simultaneamente, não havendo nenhum tipo de higiene das mãos entre os intervalos. De acordo com RDC 216 é compreendido que o pré-preparo de carnes deve ser realizado em ambiente climatizado com temperaturas entre 12°C a 18°C não ultrapassando o tempo de 30 minutos por lote de produto. **Conclusão-** Pontua-se a deficiência no processo de fiscalização, junto a falta de capacitação destes profissionais, denotando orientações sob os riscos em que estes expõem os consumidores aos riscos de DTA's. Tais métodos educacionais podem melhorar a captação de clientela, tornando um ciclo de maior qualidade no produto oferecido e rentabilidade econômica para o manipulador e ou vendedor.

Palavras chaves: Contaminação, Boas práticas de Fabricação, Suínos, Microrganismos, Higiene.

RISCOS NUTRICIONAIS EM PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA.

GABRIEL GOMES DE SOUSA, XISTO SENNA PASSOS, CLÁUDIA CANTELLI DAUD BORDIN.

Instituição: UNIP. Contato: gabrielgsousaa@gmail.com

Introdução: O autismo é uma doença neuropsiquiátrica de origem desconhecida e de caráter comportamental bem definido, que possui como principal alteração a deficiência na parte comunicativa, motora e interativa-social. Os portadores de Transtorno do Espectro Autista – (TEA) desenvolvem distúrbios gastrointestinais, comportamentos e ações repetidos e interesses limitados, que se relacionam diretamente com a seletividade alimentar e riscos nutricionais. **Objetivo:** Relacionar as principais alterações fisiológicas e riscos nutricionais do TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza descritiva, que levou em conta artigos científicos publicados, nos últimos dez anos, nas bases de dados SCIELO, LILACS, Medline, PubMed e google acadêmico. **Revisão:** Uma das principais alterações causadas pelo TEA é a ingestão alimentar inadequada, ela se torna mais presente por causa da relação dos portadores com os alimentos, podendo levar a altos níveis de seletividade alimentar e aversão a texturas, cores e tamanhos dos alimentos e preparações. Existem também evidências ocorrem alterações morfológicas na estrutura gastrointestinal e na permeabilidade intestinal. Com isso, eles estão mais propícios a terem infecções intestinais, baixa absorção intestinal, deficiência de vitaminas e minerais, levando a um maior risco nutricional e consequentemente atraso no crescimento e desenvolvimento. **Conclusão:** Os portadores de TEA possuem maiores chances de desenvolverem distúrbios metabólicos, disfunções no trato gastrointestinal, que através da ingestão inadequada e má absorção dos alimentos podem entrar em um quadro de riscos nutricionais.

Palavras-Chave: Riscos Nutricionais, Seletividade, Transtorno do Espectro Autista.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS APENDICECTOMIAS REALIZADAS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE NO ESTADO DO TOCANTINS E NA CIDADE DE ARAGUAÍNA NO ANO DE 2018.

GABRIEL MIRANDA BEZERRA, CAROLYNE SOUSA ARAÚJO, PATRÍCIA ALVES MANGUEIRA.

Instituição: UNITPAC.

Introdução: A apendicite aguda é a causa mais comum de abdome agudo e a condição cirúrgica abdominal mais frequente. Possui uma incidência 48,1 por dez mil habitantes. O risco geral ao longo da vida é estimado entre 5% e 20%, sendo de 8,6% para homens e 6,7% para mulheres. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das apendicectomias realizadas em um centro de referência da macrorregião de Araguaína-TO relacionando com dados referentes ao estado do Tocantins para demonstrar a alta prevalência dessa patologia e sua resolução configurando em um grande número de procedimentos cirúrgicos, principalmente no sistema único de saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, realizado no Hospital Regional de Araguaína - TO, associado à análise de informações do DataSus no ano de 2018 (<http://datasus.saude.gov.br>). Prontuários médicos de pacientes submetidos a cirurgias abdominais de caráter de urgência no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2018 foram examinados. **Resultados:** Nas amostras colhidas o número total de apendicectomias realizadas no estado do Tocantins no ano de 2018 foi de 771, sendo 199 (25,81%) realizadas no Hospital Regional de Araguaína. A amostra analisada inclui todos os indivíduos que foram submetidos ao procedimento durante o ano de 2018 no HRA. A doença foi mais prevalente no homem com 133 casos (66,83%) e na mulher 66 casos (33,16%). A doença foi mais prevalente no adulto jovem (19-44 anos), representando 61,8% dos casos, sendo menos comum em idosos (65-96 anos). O custo total das cirurgias no estado foi de 408.855,94 reais durante o ano, contando despesas médicas e hospitalares, apresentando uma média de internação por paciente de 3,3 dias, obteve-se um gasto diário de 160,69 reais. **Discussão:** Foi escolhido o estado do Tocantins como base de estudo do trabalho, onde esse apresentou 771 casos de apendicectomias e 25,81% desses foram realizadas na cidade de Araguaína. Corroborando com estudos sobre o assunto, a amostra demonstrou a prevalência do sexo masculino nesse procedimento, representando 67,6% de todos os casos ocorridos no Hospital Regional de Araguaína durante o ano de 2018. Todavia, a faixa etária mais prevalente foi entre 19-44 anos, contrastando com dados epidemiológicos que mostraram que a doença é mais prevalente em jovens entre 10-19 anos. O tempo de internação desse procedimento aumenta com a gravidade da apendicite. **Conclusão:** Os estudos demonstram que a apendicite aguda é a condição patológica intra-abdominal mais comum que necessita de intervenção cirúrgica. Com esse trabalho foi assegurado que a apendicectomia é um procedimento de grande realização no sistema único de saúde, demonstrado pelo estado do Tocantins.

Palavras chaves: Apendicite, apendicectomia, urgência cirúrgica.

ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA E ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA PERIFÉRICA NA DOR NEUROPÁTICA PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.

GABRIELA MENDES PEREIRA DOS SANTOS.

Instituição: ESTÁCIO.

O Acidente Vascular Encefálico ocorre devido a interrupção do fluxo sanguíneo no encéfalo, provocando alterações motoras, cognitivas, psicológicas e sociais. Onde sua sintomatologia mais limitante é a Dor Neuropática que é desencadeada devido à perda de comunicação entre o sistema nervoso e o hemisfério afetado. Para o tratamento da mesma, a fisioterapia faz uso de técnicas neuromoduladoras, como exemplo a Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva e a Estimulação Elétrica Periférica. Objetiva-se descrever os efeitos da Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva excitatória do córtex motor primário hemisfério cerebral afetado e da Estimulação Elétrica Periférica em pacientes com dor neuropática após Acidente Vascular Encefálico. Essa revisão foi realizada através de artigos publicados entre 2010 e 2018, nas bases de dados: Google Acadêmico, PubMed, Bireme e Scielo. Conclui-se que a utilização da neuromodulação possui resultados benéficos para o paciente, pois a grande maioria dos artigos revisados, apresentam relatos em que o uso dessas técnicas proporcionam uma melhora da sensibilidade e do quadro algico (o mesmo mensurado pela Escala Visual Analógica pré e pós intervenção fisioterapêutica), conseqüentemente proporcionando ao indivíduo uma melhora na qualidade de vida (comprovado pela utilização do questionário SF-36).

Palavras chaves: acidente vascular encefálico, dor neuropática.

EDUCAÇÃO MÉDICA SOBRE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS.

GABRIELLA MENDONÇA LEÃO DE OLIVEIRA, MUNIKE TOMAZINI DOS REIS, JOÃO PAULO FERREIRA CASTRO, GUILHERME VAZ SILVA, HELOÍSA SILVA GUERRA.

Instituição: UNIRV.

Introdução: Populações negra e indígena ainda são fortemente marcadas pelo preconceito que se reflete em vários campos, dentre eles o da saúde. A fim de se corrigir as desigualdades e iniquidades nos diversos campos sociais, acumuladas ao longo de anos, instituiu-se políticas afirmativas como a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) e a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), cujo objetivo em comum é garantir o acesso desses povos à atenção integral à saúde. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicos de Medicina frente às políticas afirmativas na área da saúde. **Relato da experiência:** Os acadêmicos de Medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia, por meio da disciplina MISCO, tiveram a oportunidade de conhecer a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Políticas Afirmativas de Goiânia e o seu papel na saúde das minorias sociais. Representantes dos públicos com Deficiência ou Mobilidade Reduzida; LGBTI, indígenas e negros palestraram sobre o preconceito, por vezes velado, nos serviços de saúde do Brasil e apontaram as necessidades desses grupos. Explicou-se o que são ações afirmativas e qual sua importância para os grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica. A PNASPI e a PNSIPN, que são, na prática, as ferramentas do combate às desigualdades e iniquidades nos serviços de saúde para com indígenas e negros, tiveram atenção especial. Os palestrantes contaram diversos relatos sobre suas idas aos médicos, destacando para os alunos – futuros médicos – a importância da empatia no atendimento médico, seja qual for a etnia ou raça do paciente. Foram destacadas também as doenças mais prevalentes na população negra que rotineiramente são negligenciadas pelos médicos: anemia falciforme, diabetes mellitus (tipo II), hipertensão arterial e deficiência de glicose 6 fosfato desidrogenase. Houve grande interação entre os alunos e os palestrantes, sendo que ao final foi entregue aos estudantes uma cartilha sobre as Políticas abordadas. **Discussão:** A PNASPI e a PNSIPN reconhecem que as desigualdades étnico-raciais são determinantes sociais das condições de saúde. Essas Políticas garantem um atendimento médico ético, humanizado e de qualidade as populações negra e indígena. Entretanto, a realidade é outra: usuários negros, indígenas, deficientes e LGBTI são comumente negligenciados pelo despreparo de diversos profissionais de saúde, na esfera pública e privada. Desse modo, a educação médica visando políticas públicas de saúde faz-se muito necessária, uma vez que prepara o acadêmico para atender, no futuro, esses grupos de forma mais humanizada, conforme preconizam as Políticas. **Conclusão:** Há grande preocupação do curso de Medicina em articular teoria e prática, como propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais. Ter a oportunidade de escutar e aprender com pessoas que trabalham na Secretaria de Direitos Humanos e Ações Afirmativas oferece, então, uma nova visão sobre a saúde pública e seus impasses para com as minorias sociais. Tal parceria entre ensino e serviço constitui importante ferramenta de conscientização do estudante de Medicina acerca das desigualdades e iniquidades nos serviços de saúde, aproximando a formação desses futuros profissionais de saúde às necessidades do SUS e de todos os grupos que o utilizam.

Palavras chaves: Educação em saúde, educação médica, ação afirmativa.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM UM GRUPO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN.

GEOVANA BORGES PEREIRA, GUIDO ALEXANDRE BARBOSA DA CRUZ JUNIOR; LARISSA SEABRA TOSCHI.

Instituição: PUCGO.

Resumo: O termo Consciência Fonológica (CF) consiste na habilidade de analisar e manipular os componentes fonológicos da língua falada, de forma independente do conteúdo da mensagem. Essa habilidade metalinguística envolve a consciência de palavras, de rimas, de sílabas e de fonemas. O desenvolvimento de pessoas com síndrome de Down do cromossomo segue o mesmo padrão de desenvolvimento de crianças sem a trissomia, mas em um ritmo mais lento. Embora o marco inicial de desenvolvimento da linguagem apresenta atrasada, as dificuldades comunicacionais se tornam mais evidentes à medida que a ambiente demanda mais tal habilidade cognitiva. O objetivo do estudo é avaliar Consciência Fonológica (habilidades de rima e aliteração) em pessoas com Síndrome de Down, no início e no final de um trabalho terapêutico grupal e semanal Participaram do estudo 15 pessoas com Síndrome de Down, com faixa etária de 13 a 50 anos que frequentam o Laboratório de Linguagem na PUC- GO, no segundo semestre de 2018. O Instrumento utilizado para a avaliação inicial e final foram testes de rima e aliteração, da Prova de Consciência Fonológica por escolha de Figuras ou PCFF (Capovilla & Seabra, 2012). Foram realizadas uma avaliação inicial e outra após doze encontros de estimulação grupal semanal, em que foram estimuladas tais habilidades. Foi possível observar mudança nas duas habilidades trabalhadas, com melhores resultados na aliteração. Pode-se afirmar que o ganho ocorreu em jovens e adultos com Síndrome de Down, o que contribui para fortalecer o reconhecimento da necessidade de se manter estímulos constantes de linguagem no público abordado, mesmo na idade adulta.

Palavras chaves: Consciência Fonológica, Síndrome de Down.

TÉCNICAS DE DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL.

GEOVANA KÁSSYA PEREIRA NUNES AMARAL, FERNANDA DORNELES MORAIS, XISTO SENA PASSOS.

Instituição: Universidade Paulista. Email: geovanafisio@outlook.com

O sistema linfático é o sistema de maior complexidade do ser humano, devido a sua habilidade de promover a retirada do de líquido intersticial excedente. Quando são encontrados defeitos nesta filtração, pode-se haver a formação de edemas e, conseqüentemente, o aparecimento de dores. A drenagem linfática pode ser definida como uma técnica de massagem especializada, representada por um conjunto de manobras que visam drenar o excesso de líquido acumulado no interstício. Assim, o presente trabalho teve como objetivo apresentar quais são as principais técnicas utilizadas em drenagem linfática manual, além de descrever a fisiologia e anatomia do sistema linfático e caracterizar edema e linfedema. Para isto foi realizada uma revisão de literatura de caráter narrativo, nas principais plataformas de dados da área da saúde, como PubMed, Scielo e google acadêmico, foram selecionados artigos dos últimos 10 anos, sendo descartados artigos incompletos, dissertações e livros. Foi possível observar as técnicas de drenagem linfática manual são de grande importância para a diminuição do edema, linfedema e também das suas características inflamatórias, como dor, rubor e calor. Sendo muito utilizada no tratamento de retenção de líquido, pós-operatórios ou traumas ocorridos em determinadas regiões do corpo. Entretanto, para maior eficácia da técnica a mesma deve ser realizado por profissionais capacitados que conhecem as manobras e respeitem a anatomia e fisiologia do sistema linfático.

Palavras chave: Drenagem linfática manual, sistema linfático, edema, linfedema.

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS PSÍQUICOS EM ACADÊMICOS DE MEDICINA.

GEOVANNA MARIA GONÇALVES NASCIMENTO DAIENNE BORGES MELO, CAMILA LUCENA ATANÁZIO, INGRID JAYME ÁVILLA, ISABELLA BEDA ICASSATTI, LAURA GARCIA GUARANY MARQUES; ALINE RAQUEL VOLTAN.

Instituição: UNIRV.

A população universitária, em especial os discentes de medicina, possui fatores extrínsecos e intrínsecos, os quais interferem diretamente em seu bem-estar físico, psíquico e social. Além disso, a escola médica tem características como a carga horária elevada, a grande quantidade de conteúdo programático, a cobrança da sociedade, expectativas como futuro médico, o medo de fracassar na profissão, ausência de lazer, além da falta de sono – associada ao baixo desempenho- que intensificam a presença de depressão e transtorno de ansiedade social (TAS) nesses estudantes, corroborando para o uso de tabaco, álcool e fármacos que auxiliam na performance acadêmica. Naturalmente, a sociedade espera do médico empatia e compreensibilidade, entretanto, o convívio com o sofrimento e morte, frequentemente presentes nos casos dos pacientes, interferem no psicológico do médico e colaboram, na maioria das vezes, para a formação de profissionais com características opostas. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo indicar a prevalência de distúrbios psicológicos, como ansiedade e depressão nos acadêmicos de medicina. Assim, foi realizada uma revisão de artigos que abordam diversas visões a respeito desse tema, os quais são recorrentes na sociedade acadêmica contemporânea, constatando a presença de estresse e distúrbios psicológicos em discentes do curso de medicina. Verificou-se que os distúrbios psiquiátricos são problemas encontrados nos estudantes desse curso, sendo maior no sexo feminino e tendo como principal característica a auto cobrança exacerbada. Ideias suicidas e vontade de abandono da carreira também surgem como consequência da diminuição da qualidade de vida física e mental. Além disso, a baixa autoestima, ocasionada pela redução de rendimento, competitividade e contexto social, se mostrou diretamente vinculada com o TAS. Por isso, os acadêmicos tendem a estender esses transtornos psicológicos, quando não tratados, para o período de residência e vida profissional. Apontando assim que, é de extrema importância a prestação de serviços psicológicos voltados aos estudantes, visando identificar a origem desses problemas e, se necessário, oferecer acompanhamentos e tratamentos psiquiátricos. Ademais, rever metodologias de ensino, relacionamento aluno-docente e envolvimento dos acadêmicos em pesquisas, para ampliar o conhecimento sobre os sintomas de sofrimento psíquico, ajudariam a minimizar a incidência e prevalência de depressão e ansiedade.

Palavras chaves: depressão, ansiedade, distúrbios psicológicos.

NEUROSSÍFILIS: UMA EPIDEMIA?

GIOVANA DE HEBERSON SOUZA, LORENA TASSARA QUIRINO VIEIRA, MARINA ELIAS, IZZYS MARTINS LIMA, TAYSA ALEXANDRINO GONÇALVES JUBE RIBEIRO.

Instituição: UNIEVAGÉLICA.

INTRODUÇÃO: O sistema nervoso central (SNC) pode ser acometido em qualquer estágio da sífilis. A neurosífilis pode apresentar características clínicas similares às de outras doenças do SNC podendo trazer confusão para o diagnóstico. Isso reforça a importância da realização de um bom exame clínico neuropsiquiátrico e de exames complementares como o VDRL. A realização dessas práticas possibilita diagnósticos precoces com repercussões positivas no tratamento e prognóstico. O primeiro método para o diagnóstico laboratorial foi a reação de fixação de complemento de Wassermann, Neisser e Brück, 1907, a qual detectou a taxa de 80% de positividade em 94 amostras estudadas. Recentemente, desenvolveram-se testes rápidos, baseados na técnica de imunocromatografia, que permitem detectar rapidamente anticorpos treponêmicos e podem ser utilizados mesmo em locais sem infraestrutura laboratorial. **OBJETIVOS:** Relatar o caso de uma paciente de 46 anos com neurosífilis. **MÉTODOS:** As informações deste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, registro fotográfico dos métodos diagnósticos e revisão da literatura. **RESULTADOS:** Paciente de 46 anos, sexo feminino, reportou que, há 5 meses, iniciou cegueira intermitente no olho esquerdo, acompanhada de turbidez e perda da acuidade visual. O episódio durou 10 minutos, sem precedente ou sintoma alerta. Após 12 dias, o olho direito foi afetado. Também apresentou parestesia no membro superior direito; eritema facial; artralgia simétrica com edema nas articulações; xerostomia e diminuição da função salivar. Foi solicitado exame oftalmológico (OP), ressonância magnética (RM) de crânio e coluna, angiografia de crânio e artérias principais, punção lombar; várias sorologias (HIV, hepatite B e C, FTA-Abs e VDRL para sífilis, toxoplasmose e citomegalovírus) e perfil imunológico para descartar etiologias reumatológicas. O resultado principal foi: OP relatou hipertensão intracraniana idiopática; RM do crânio indicou sinais de neurite óptica bilateral; punção lombar apresentou líquido turbido e xantocromático, com proteínas aumentadas, linfocitose e monocitopenia. As buscas por infecções no líquido cefalorraquidiano foram negativas e as sorologias Anti-HCV (1,48), FTA-Abs (27,48; RV>0,9) e VDRL (1/512), positivas. Após os exames, a paciente foi diagnosticada com neurite óptica sífilítica e submetida à antibióticoterapia endovenosa (penicilina cristalina) por 14 dias e 1 dose de penicilina benzatina intramuscular. A paciente permaneceu com o tratamento e apresentou melhora significativa na acuidade visual e no papiledema. Recebeu alta do hospital em bom estado geral e foi instruída a retornar ao ambulatório para um tratamento a longo prazo. **DISCUSSÃO:** A sífilis afeta consideravelmente mais mulheres, sendo a causa do aumento de casos de sífilis congênita. A doença é mais prevalente em mulheres entre 19 e 24 anos, porém neste caso a paciente foge a esta margem pois possui 46 anos. Em imunocompetentes, costuma ocorrer no estágio terciário da doença. Segundo a OMS, mais de um milhão de pessoas são infectadas por uma IST por dia, estimando que surgem cerca de 357 milhões de novos casos das IST curáveis por ano. Desse total, 6,6 milhões são acometidos pela sífilis. Ademais, a sífilis pode multiplicar por três ou mais vezes o risco de contrair HIV (WHO, 2016). Em 2015, a taxa de detecção foi de 42,7 casos para cada 100 mil habitantes, sendo a maioria em homens – 136.835 casos. De 2010 a 2016, foi registrado um total de 227.663 casos de sífilis adquirida (BRASIL, 2016) **CONCLUSÃO:** A sífilis é, um grande problema de saúde pública que é negligenciado por todos, já que seu tratamento e diagnóstico são conhecidos e de baixo custo. O diagnóstico de neurosífilis, entretanto, é um desafio.

Palavras chaves: sífilis, neurosífilis, SNC.

QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS IDOSOS SEDENTÁRIOS E PRATICANTES DA DANÇA DE SALÃO.

GLARISLAINE GOMES DA SILVA, KAMYLLA REIS, RAYANA LOCH GOMES, ANÍBAL MONTEIRO MAGALHÃES NETO, CLAUDIA MARLISE BALBINOTTI ANDRADE, JAQUELINE SANTOS SILVA LOPES.

Instituição: UNIVAR.

Introdução: O envelhecimento constitui processo fisiológico e mecânico envolvendo uma série de alterações com caráter progressivo. Dentre os tipos de atividades físicas praticadas para atuar sobre tais aspectos fisiológicos, a dança constitui modalidade caracterizada por proporcionar junção de movimentos biomecânicos simultâneos, além de permitir interação social e consequente inserção na sociedade. É capaz de promover melhora da coordenação, percepção corporal e espacial, agilidade e equilíbrio e também o fortalecimento da musculatura. **Objetivos:** Verificar a qualidade de vida em indivíduos sedentários e praticantes da dança de salão. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional que incluiu 40 participantes, com idade acima de 60 anos, de ambos os sexos. Os participantes foram alocados intencionalmente em dois grupos GC (n= 20), constituído por idosos sedentários e GE (n=20) constituído por idosos praticantes da dança de salão. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética (nº do parecer: 2.735.362). A qualidade de vida foi investigada por meio do questionário SF-36 multidimensional formado por 36 itens, com 8 domínios, que são: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental, apresentando um escore final de 0 a 100, sendo que zero corresponde ao pior e o 100 corresponde ao melhor estado de saúde. As análises estatísticas foram conduzidas por meio do software estatístico InStat adotando-se os valores de média, desvio padrão e p-valor. O teste t foi realizado para comparar os grupos. O nível de significância foi de estabelecido como $p < 0.05$. **Resultados e discussão:** Observa-se que houve significativa diferença entre grupos nos seguintes domínios analisados: limitação por aspectos emocionais (0,0003), aspectos sociais (0,0012) seguidos por vitalidade, limitação por aspectos físicos e capacidade funcional que demonstraram o p-valor similar (0,001). Por outro lado, os domínios referentes a saúde mental, estado geral de saúde e dor não expressaram diferença estatisticamente significativa. **Considerações Finais:** A partir dos achados apresentados, conclui-se que a dança é benéfica para os idosos avaliados com resultados positivos tanto na qualidade de vida diária. Nota-se a importância da constante busca da inserção em práticas de atividades físicas por parte dos profissionais da saúde. **Conflitos de interesse:** Os autores declaram não conhecerem potenciais conflitos de interesse relacionados a este trabalho.

Palavras chaves: Envelhecimento, Atividade Física, Incapacidade.

PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DIABÉTICAS ATRAVÉS DO AUTOMONITORAMENTO GLICÊMICO.

GRAZIELA ROBERTA DOS SANTOS, MIRANILDES ABREU BATISTA, XISTO SENA PASSOS, VANESSA BUENO DE MORAIS SANTOS.

Instituição: UNIP. Contato: ziela94@hotmail.com

Introdução- O diabetes mellitus é uma doença crônica resultante de defeitos da secreção e/ou ação da insulina e recebe destaque pelo aumento na sua taxa de prevalência. Quando não controlado, pode acarretar complicações agudas ou crônicas e influenciar de forma negativa a qualidade de vida do paciente. O automonitoramento glicêmico é um procedimento realizado pelo próprio paciente, indispensável no tratamento e contribui para o controle dos níveis de açúcar no sangue, minimizando os danos causados por este distúrbio metabólico. **Objetivo-** Este estudo tem por objetivo evidenciar a importância do automonitoramento glicêmico, para prevenir complicações causadas pelo diabetes mellitus. **Métodos –** Trata-se de um estudo narrativo sobre o automonitoramento glicêmico, com busca em artigos publicados em inglês e português, no período de 2014 a 2018. **Resultados-** Foram analisados 257 artigos, destes 31 foram selecionados para leitura na íntegra, após leitura foram selecionados 11 artigos, além de leis e portarias do Ministério da Saúde, que abordavam a monitorização glicêmica. **Discussão-** O controle glicêmico é uma ferramenta importante para diminuir os danos causados pelo diabetes e pode ser alcançado através da prática diária da automonitorização glicêmica. Para realizar este procedimento são necessários materiais específicos como: seringas com agulha acoplada, tiras reagentes, lancetas e glicosímetro. O Sistema Único de Saúde disponibiliza estes materiais para os indivíduos diagnosticados com diabetes mellitus e estabelece alguns requisitos para o recebimento dos mesmos. O enfermeiro é o profissional que possui competência para elaborar planejamentos específicos para cada paciente, respeitando as individualidades de cada um, incentivando a prática desta modalidade de autocuidado, contribuindo assim para qualidade de vida do paciente. **Conclusão-** Observou-se que o automonitoramento da glicemia capilar é eficaz no controle do diabetes mellitus, e o enfermeiro, através de educação em saúde, contribui de forma significativa no acompanhamento desta doença crônica, desde a aquisição dos insumos para manter o controle glicêmico até o descarte correto dos materiais utilizados.

Palavras-Chaves: Automonitorização glicêmica; autocontrole glicêmico; autocuidado; enfermagem; diabetes mellitus.

UMA ANÁLISE SOBRE ÓBITOS CAUSADOS PELA FALTA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA EM GOIÁS ENTRE 2006 E 2016.

GUILHERME HENRIQUE FERREIRA MORAIS, OXANA GAIÃO DOS REIS, VITÓRIA REZENDE VIEIRA.

Instituição: UNIRV.

INTRODUÇÃO: O Código de Ética médica define como “Morte sem assistência médica” aquela decorrente da ausência de amparo médico durante o curso de determinada doença. Em 2003, 7,1% das mortes no Brasil foram atribuídas a essa categoria, sendo os maiores números atribuíveis às regiões Norte e Nordeste. Esses valores foram observados em locais onde a infraestrutura e a disponibilidade de médicos é conhecidamente inferior aos grandes centros. Mas também reflete um desconhecimento sobre a maneira correta de preencher o atestado de óbito do paciente, visto que esta categoria está classificada como uma das causas mal definidas, na qual não se consegue determinar a patologia base que levou ao óbito. **OBJETIVO:** Avaliar a taxa de mortes ocorridas no estado de Goiás entre 2006 e 2016 decorrentes da desassistência médica, segundo CID-BR-10. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, utilizando dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), subcategoria Mortalidade Geral no Estado de Goiás. Foram analisados: período, óbitos por ano segundo município e CID-BR-10. **RESULTADOS:** Os dados encontrados foram 404 óbitos em 2006, com um decréscimo de 7% em 2007 e o retorno para 403 casos no ano seguinte. Posteriormente, houve um decréscimo constante de 359 casos em 2009 até 99 mortes em 2014, com um aumento para 107 em 2015 e seguinte redução para 80 em 2016. Predomínio dos casos em cidades interioranas como Formosa com 387 mortes no período, seguida de Porangatu com 232 e Posse com 163 óbitos, cidades da grande Goiânia têm número reduzido, mas significativo, sendo 41 na capital, 16 em Aparecida de Goiânia e 27 em Anápolis. No total, foram contabilizados 2.803 óbitos no Estado de Goiás em 10 anos. **DISCUSSÃO:** Os dados indicam que a infraestrutura das cidades interioranas somado a quantitativo reduzido de profissionais médicos contribui significativamente para mortes devido à falta de assistência médica. Contudo, a presença desses fatores em cidades maiores não as exclui de casos semelhantes, visto que a demora da chegada de equipes de socorro e/ou do atendimento adequado às condições de gravidade do paciente, comuns nestas regiões, também são fatores que se enquadram nos casos de morte sem assistência médica. Vale destacar, também, que esses dados são dependentes da avaliação e conhecimento profissional, sendo por isso susceptíveis a erros e negligências durante o preenchimento do atestado de óbito. **CONCLUSÃO:** Portanto, fica evidente, a direta relação entre a estrutura física e profissional e a taxa de óbitos, sendo consideravelmente maior em regiões em que as mesmas estão ausentes ou são precárias. Desta forma, faz-se necessário e urgente o reforço de medidas que estimulem a migração de médicos para as cidades desassistidas, como o Mais Médicos, que capacitem os profissionais da saúde para o preenchimento adequado dos formulários de óbito, e que promovam melhorias na infraestrutura dos serviços de saúde.

Palavras chaves: Óbitos, assistência médica, Goiás.

APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE TREINAMENTO MOTOR E CARDIORRESPIRATÓRIO EM PACIENTE COM AME TIPO III: RELATO DE CASO.

GUSTAVO HENRIQUE TELES DE ALMEIDA, JULIANA CRISTINA OLIVEIRA REIS, ELLEN DE SOUZA LELIS, SAMILA ALVES DANTAS CASTRO, XISTO SENA PASSOS, NATASHA YUMI MATSUNAGA.

Instituição: UNIP.

Introdução: Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma patologia neuromuscular caracterizada por fraqueza muscular progressiva que resulta em graves declínios da função motora e cardiorrespiratória. **Objetivo:** Aplicar protocolo de treinamento motor e cardiorrespiratório em paciente com AME tipo III, em programa de terapia neuro multiprofissional intensiva (TNMI). **Métodos:** Foi selecionada uma paciente do sexo feminino, 15 anos de idade com AME tipo III, acompanhada no Ser Especial - Centro de Terapia Neuromotora Intensiva. A TMNI foi realizada cinco dias por semana, durante um mês, subdividida em 2 horas de fisioterapia no solo na área motora e cardiorrespiratória 5x/semana e 1 hora de hidroterapia 3x/semana. A terapia em solo foi realizada com suit (pedia-suit), associada a recursos próprios da técnica. Foram realizados exercícios de fortalecimento global na água e com suporte da monkey no solo, técnicas de alongamento estático e Proprioceptive Neuromuscular Facilitation (PNF), condicionamento cardiorrespiratório na esteira, cicloergômetro e cama elástica até atingir a frequência cardíaca de treinamento de 125bpm estipulada pela Fórmula de Karvonen e Teste de Esforço Máximo Adaptado no cicloergômetro, técnicas de remoção de secreção e expansão pulmonar e eletroestimulação em membro inferior com método TASE. Antes e após a TNMI, foram avaliados valores de pico de fluxo expiratório (PFE), pico de fluxo de tosse (PFT), manovacuometria com análise da pressão inspiratória máxima (PImáx) e pressão expiratória máxima (PEmáx), capacidade funcional pelo teste de caminhada de 6 minutos (TC6), expansibilidade torácica pela cirtometria axilar, linha xifoide e linha umbilical, equilíbrio pelo time up and go (TUG) e avaliação da composição corporal pelo Dual-energy X-ray Absorptiometry (DEXA). **Resultados:** Na comparação pré e pós protocolo, foram observados aumento do coeficiente de variação pela cirtometria na linha xifoide (1,0 vs 2,0cm) e umbilical (6,7 vs 9,0cm), demonstrando aumento da expansibilidade. Verificou-se também aumento da força dos músculos inspiratórios e expiratórios, com aumento da PImáx (-110 vs -130cmH₂O) e PEmáx (100 vs 115cmH₂O), além dos valores de PFE (390 vs 410L/min) e PFT (400 vs 420L/min). Foi identificado aumento na capacidade funcional pelo TC6 (228 vs 251m) sem queda de saturação periférica de oxigênio, e melhora do equilíbrio pelo TUG com diminuição do tempo percorrido (9:03 vs 8s:99milésimos). Na avaliação do DEXA, ocorreu redução da massa de gordura (52,9 vs 51,7%), aumento da massa magra (44,1 vs 45,4%) e aumento da densidade mineral óssea (0.794 vs 1.000g/cm²). **Discussão:** A atrofia dos músculos respiratórios é um fator de risco importante para complicações graves, sendo assim, consensos internacionais ressaltam a importância da aplicação de protocolos multiprofissionais com foco no treinamento motor e cardiorrespiratório em pacientes com AME. Outros estudos que aplicaram protocolos de treinamento motor e cardiorrespiratório, associados ou não a TNMI na população em questão, encontraram melhora na composição corporal, tolerância ao exercício, força muscular e qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se no presente estudo, que a aplicação de um protocolo de treinamento motor e cardiorrespiratório em paciente com AME tipo III, associado à TNMI foi capaz de melhorar a expansibilidade torácica, força dos músculos respiratórios, capacidade cardiorrespiratória, equilíbrio e composição corporal.

Palavras chaves: Atrofia Muscular Espinhal; Terapia Neuro Multiprofissional.

TENDÊNCIA DA TAXA DE MORTALIDADE POR SUICÍDIO EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIÁS: 2000 A 2015.

GUSTAVO MARTINS DA SILVA, JOÃO PEDRO RUFINO, LORENA TASSARA QUIRINO VIEIRA, JONATAS LIAH FERRAZ, JORDANNA FERREIRA LOUSEK, CRISTIANO MENDONÇA SARKIS.

Instituição: UNIEVAGÉLICA/ UFG/ PUC GOIÁS.

INTRODUÇÃO: No Brasil, apesar das taxas de suicídio serem menores quando comparadas às globais, as taxas da faixa etária acima de 60 anos são o dobro da vista na população brasileira geral, principalmente devido ao contingente dos homens idosos. Sabe-se do cenário demográfico que essa parcela da população é a que mais cresce no país. O tem tido pobre exploração e por isso vemos a importância de mais discussões sobre o assunto no meio acadêmico e no das políticas e práticas de saúde. **OBJETIVOS:** Identificar a tendência taxa de mortalidade por lesões autoprovocadas em Goiás, entre 2000 e 2015. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, retrospectivo e ecológico do tipo séries temporais sobre óbitos em idosos (60 anos ou mais) no estado de Goiás, entre 2000 e 2015. Os dados sobre os óbitos do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e os populacionais foram obtidos do IBGE. Para a análise temporal, foi calculada a taxa de mortalidade geral e por sexo ao longo dos anos. Foram incluídos todos os indivíduos com 60 anos ou mais cujo óbito tenha sido causado por suicídio, identificado nas categorias X60 a X84 da CID-10. Os dados foram analisados em termos de coeficiente bruto de mortalidade. Para estimar a tendência da taxa de internação, utilizou-se o método de Prais-Winsten e considerou-se tendência não-estacionária quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Em Goiás, durante o período analisado, ocorreram 808 óbitos por lesões autoprovocadas em indivíduos com 60 anos ou mais. Em relação à tendência geral de mortalidade, observou-se tendência estacionária (11,42 óbitos por 100.000 habitantes em 2000 e 10,75 óbitos por 100.000 habitantes em 2015; coeficiente $b = -0,016$, valor- $p = 0,952$). Estratificando-se por sexo, observa-se tendência estacionária tanto no sexo feminino (3,35 óbitos/100.000 habitantes em 2000 e 3,1 óbitos/100.000 habitantes em 2015; coeficiente $b = -0,01$, valor- $p = 0,975$) quanto no masculino (19,86 óbitos/100.000 habitantes em 2000 e 19,36 óbitos/100.000 habitantes em 2015; coeficiente $b = 0,003$, valor- $p = 0,984$). **DISCUSSÃO:** Os dados mostram tendência estacionária das taxas de mortalidade por suicídio, demonstrando um importante problema de saúde pública: o suicídio em idosos é uma realidade e aparentemente nada tem sido feito para mudá-la, visto que as taxas não demonstram variação estatisticamente significativa. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos mostraram uma taxa média de mortalidade por suicídio em idosos no estado de Goiás de 10,25 óbitos/100.000 habitantes no período analisado, taxa maior do que nas demais faixas etárias, sendo de ocorrência maior em homens casados. Tal dado se mantém associado a alta variação: 7,44 óbitos/100.000 habitantes em 2009 e 12,44 em 2014, quando os números são comparados ano a ano. Considerando-se esse fato, estudos como este são de suma importância pois permitem a análise do cenário de mortalidade por suicídio em idosos no estado de Goiás, possibilitando que mais medidas preventivas sejam planejadas e realizadas pelos programas de assistência ao idoso e pelas Unidades de Saúde.

Palavras chaves: Suicídio; Idosos; Goiás.

O PAPEL DO DIABETES MELLITUS TIPO II NA FISIOPATOLOGIA DO INFARTO DO MIOCÁRDIO.

GUSTAVO SILVA REIS.

Instituição: UNIRV.

O diabetes mellitus é uma das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTS) mais preocupantes na área da saúde. Sua fisiopatologia é caracterizada por um estado de hiperglicemia provocado pela falta de produção da insulina, hormônio produzido pelas células beta do pâncreas, ou pela resistência à esse hormônio. O estado hiperglicêmico se não controlado pode provocar várias complicações no organismo do paciente. As principais são as vasculares, divididas em alterações microvasculares: nefropatia, retinopatia, neuropatia; e alterações macrovasculares: Doença Arterial Coronariana (DAC), Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Doença Vascular Periférica (DVP). Essas complicações podem contribuir para que o paciente sofra, conseqüentemente ao diabetes, um Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). O objetivo deste trabalho é mostrar a relação do diabetes mellitus com o a incidência de casos de Infarto Agudo do Miocárdio e suas complicações. Foi realizada uma revisão, onde as bases de dados utilizadas foram Scielo, Pubmed, Google acadêmico, Cochrane e Medline. Foram usados os termos Diabetes Mellitus and Myocardial Infarction, tanto no Mesh, quanto na pesquisa geral, sendo usados os filtros para artigos publicados nos últimos 10 anos, textos totalmente grátis e na língua portuguesa. Foram selecionados 8 artigos que correspondiam aos critérios de inclusão para elaboração do trabalho. Estudos de caso controle e coorte de cerca de 1000 pacientes diabéticos por um período de tempo de 7 a 15 anos, evidenciou que os micros cristais de açúcar circulantes no sangue lesionam grandes e pequenos vasos, causando pequenos pontos isquêmicos em diversas partes do corpo. No caso do coração, quando esses pontos de isquemia se convergem em uma grande área do músculo cardíaco, há uma falência de irrigação e conseqüente necrose do local, levando há um quadro agudo e praticamente fatal, quando não leva o indivíduo a óbito. A aterosclerose é a principal causa de IAM, e geralmente está ligada a síndrome plurimetabólica, principal fator de risco para o diabetes tipo 2, o mais prevalente na sociedade, extremamente ligado a hábitos alimentares ruins e falta de exercícios físicos, excesso de estresse e poluição. Sendo assim, estudos que possam vir a contribuir em diminuir as taxas de DAC ligada ao diabetes, por meio de medidas que visem o bem estar do paciente se torna extremamente necessário. O diabetes mellitus tem acometido um número cada vez maior da população, uma vez que está intimamente associada aos hábitos de vida e alimentação desta. As doenças cardíacas isquêmicas, como o IAM, representam a maior causa de morte entre os pacientes diabéticos e também entre a população mundial. Sendo assim, o diabetes promove tanto lesões diretamente no miocárdio, por meio de micro cristais de açúcar, quantas lesões pela promoção da aterosclerose.

Palavras chaves: Diabetes, Infarto, aterosclerose.

INSTRUMENTOS DE AUTOAJUDA COMO ESTRATÉGIAS PROPEDÊUTICAS COMPLEMENTARES.

GUSTAVO URZÊDA VITÓRIA, THAIS CAROLINA ALVES CARDOSO, ADRIANO FERRO ROTONDANO FILHO, MIKAELA AIRES MARTINS RIBEIRO, THALITA LISBOA CUNHA, EDSON JOSÉ PEREIRA JÚNIOR, JOÃO MANOEL PALMEIRA FERRATO.

Instituição: UNIEVANGÉLICA.

O conceito de autoajuda é amplo, e alberga uma série de técnicas, orientações ou práticas que se destinam a resolver problemas pessoais. Atualmente, existem diversos estudos que buscam averiguar ou testar o uso de um instrumento como forma de melhorar tratamentos convencionais ou até mesmo oferecer alternativas viáveis aos mesmos como forma de aprimorar a qualidade de vida do paciente. A utilização desses métodos se baseia na construção de instrumentos, os quais, são uma expressão gráfica de um modo de organização do pensamento, que deflagra e norteia um processo de cuidado. Além disso, diversas vantagens têm sido apontadas sobre o uso de instrumentos na atenção à saúde, como: maior segurança aos usuários e profissionais, melhora na qualificação dos profissionais para a tomada de decisão assistencial. Com isso, esse estudo tem como objetivo avaliar o papel dos dispositivos de autoajuda na tecnologia assistiva e suas aplicações. O presente trabalho, portanto, trata-se de uma revisão integrativa de artigos relacionados a qualidade de vida e tecnologia assistiva, utilizando dados coletados em plataformas do PubMed, Scielo e BIREME, com a pesquisa dos seguintes termos: grupos de autoajuda, autoajuda, dispositivos de autoajuda e “self-help devices”. Foram utilizados 16 artigos, em língua portuguesa e inglesa, com o período de publicação entre os anos de 2015 e 2019. Existem diversos desafios no campo da saúde, entre eles está a adesão ao tratamento, por isso várias estratégias têm sido desenvolvidas para melhorar ou garantir essa maior colaboração por parte do paciente. Devido a esse cenário, instrumentos de autoajuda têm sido propostos e elaborados, a fim de, envolver o paciente diretamente em seu tratamento, para isso, é imprescindível que esses pacientes tenham conhecimento suficiente sobre os riscos relacionados a seu problema de saúde, bem como do controle do mesmo; sendo que, a melhor fonte dessas informações é o próprio médico engajado nesse tipo de promoção e educação em saúde, reverberando o mérito da escuta ativa aplicada em ambiente clínico. Infelizmente, o custo do tratamento e o limitado número de profissionais capacitados para a execução desse programa, reduziu sua taxa de eficácia. Dessa forma, estratégias complementares surgiram, como o suporte telefônico, os materiais impressos de autoajuda, as mensagens de texto, os aplicativos para celulares e as intervenções via Internet. Portanto, percebe-se que a propedêutica clínica, apesar de continuar sendo um ato médico, não conseguirá fornecer resultados reais sem o desenvolvimento de uma colaboração entre os envolvidos (profissional e usuário), seja pela falta de engajamento na análise clínica por parte do profissional, seja pela não adesão do enfermo. Buscando, então, maneiras de melhorar cada vez mais essa relação, chegou-se a esses modelos, com os quais foi possível envolver o paciente no seu processo de cuidado, maximizando sua adesão e influenciando positivamente no acompanhamento clínico pelo médico, que também se sente mais motivado. Porém, esse cenário ainda se encontra no início de seu desenvolvimento, dessa forma, muitos dispositivos ainda carecem de comprovação, outros ainda não conseguiram ser implementados, e vários enfrentam a resistência por parte dos profissionais.

Palavras chaves: tecnologia assistiva, grupos de autoajuda, autoajuda.

REATIVAÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS APÓS TRANSPLANTE CARDÍACO.

GUSTAVO VILELA NASCIMENTO MEDEIROS GUILHERME VILELA NASCIMENTO MEDEIROS, ANA LAURA SANT' ANA, ANA CLARA RODRIGUES DA CUNHA DE SANT'ANA MORAES, ALINE BOAVENTURA FERREIRA.

Instituição: UNIFAN.

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas, Tripanossomíase americana, é uma patologia de etiologia infecciosa causada pelo parasita *Trypanosoma cruzi*. No artigo em questão revisaremos como a patologia poder ser reativada através do transplante, apesar do mesmo ser uma medida terapêutica. Sua fisiopatologia é fundamentada na premissa que diz que a reativação da infecção pelo *T. cruzi* é uma afecção clínica recorrente, consequente a supressão da imunidade após o transplante. **OBJETIVO** Este trabalho teve como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre a reativação da doença de chagas após o transplante cardíaco **METODOLOGIA:** A metodologia escolhida foi a de revisão de literatura. Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados MedLine, Scielo e Pubmed. Sendo utilizadas as **Palavras-chave** “doença de chagas” e “transplante cardíaco” e as correspondentes em inglês, “Chagas Disease” e “heart transplant”. **RESULTADOS:** Pacientes com a doença de chagas são submetidos à transplante cardíaco com a progressão da insuficiência cardíaca, a principal complicação desse procedimento é a reativação da doença. As infecções fúngicas em pacientes pós-transplantados está presente em mais de 10% dos casos, tais que apresentam um pico de incidência durante os dois primeiros meses e as micoses sistêmicas como a doença de chagas apresentam uma maior mortalidade. **DISCUSSÃO:** A infecção pelo protozoário parasita *Trypanosoma cruzi* leva o coração à um quadro de insuficiência devido aos seus mecanismos. O transplante cardíaco para a insuficiência cardíaca (IC) refratária é reconhecido como o melhor tratamento. Embora infrequente, devido ao baixo número de transplantes realizados por doença chagásica, o risco cumulativo de reativação entre pacientes com transplante cardíaco. **CONCLUSÃO:** Atualmente, o transplante cardíaco para a doença de Chagas se tornou realidade, sendo capaz de modificar a evolução natural da doença e resgatar o paciente que está em fase terminal. A reativação da infecção por *Trypanosoma cruzi* pode ocorrer em pacientes após transplante cardíaco devido à imunossupressão, a qual exige uma atenção especial quanto ao uso de fármacos. Os cuidados mais importantes a serem tomados são com as doses de imunossupressores, que devem ser diferentes e inferiores às utilizadas em outras etiologias.

Palavras chaves: Doença de chagas, transplante cardíaco.

INCIDÊNCIA DE LESÕES EM PROFISSIONAIS DO BALLET CLÁSSICO.

HARIÁDNY LOURENÇO DA SILVA THAYS SILVA MARTINS, XISTO SENA PASSOS, DANIELA ROSANA FONCESA, FERNANDA DORNELES DE MORAIS.

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA. Contato: xisto.sena@gmail.com

Introdução- Há um consenso, que o berço do ballet clássico é na renascença, no século XVI, na corte de Médicis na cidade de Paris, representando assim os gestos, movimentos e padrões baseados na época. Essa modalidade exige que uma bailarina tente buscar a leveza, posição ereta, agilidade, a perfeição de seus giros sobre ou fora do eixo corporal, controle de seu equilíbrio emocional, de seus músculos e movimentos. É necessário desenvolver vastamente desenvolturas físicas como força, amplitude articular, flexibilidade, coordenação, velocidade e equilíbrio para um desempenho ideal. **Objetivo-** Este estudo teve por objetivo identificar a incidência de lesões ocorridas em bailarinas durante as atividades práticas. **Métodos –** Foi realizado uma pesquisa de campo com 19 bailarinas clássicas do sexo feminino, com a faixa etária entre 13 a 23 anos, atuantes do corpo de baile oficial do Mvsika Centro de Estudos, na cidade de Goiânia/Go. A coleta foi realizada em 3 encontros, o primeiro foi para entrega do TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido), o segundo e o terceiro foram aplicados questionários para identificar as possíveis lesões. Os critérios de inclusão foram: indivíduos com ou sem lesões geradas pelo ballet, aptidão para realizar a prática, sexo feminino, pertencentes ao corpo de baile oficial e à instituição de ensino. **Resultados-** A média de idade foi $18,42 \pm 3,04$, a média do tempo de prática $11,42$, a média de aulas por semana $3,11 \pm 0,46$ e a carga horária semanal $6,47 \pm 1,50$. Sendo que foi verificado uma alta incidência (73,7%) de lesões ocasionadas no ballet clássico das 19 bailarinas, 14 sofreram lesões. Essas lesões ocorreram durante a aula e/ou apresentações. Foi possível observar que 73,7% das lesões ocorreram durante as aulas e que 52,6 % durante as apresentações. Portanto a incidência de lesões musculares 57,1% (n 12), articulares 38,1% (tornozelo 87,5% (n 8) e joelho 12,5% (n 1) e ligamentares 4,8% (n 1). **Discussão-** Foi verificada uma alta incidência (73,7%) de lesões associadas ao ballet clássico. Estudos evidenciaram (68% a 75,4%) de lesões nos bailarinos. As participantes realizaram uma média de 3 aulas semanais e está de acordo com esperado. A dança, deve ser realizada, de 3 a 5 vezes por semana de 20 a 60 minutos de duração. No atual estudo teve uma média alta de 6,47 de carga horária por semana, qualquer exagero aumentara o risco de lesões. A alta incidência de lesões musculares (57,11%) é preocupante. Em um estudo realizado, contrariamente, foi observado maior predomínio de afecções articulares (44%) do que musculares (34%). O tornozelo foi a articulação mais comprometida (87,5%), seguida pelo joelho (12,5%), o mesmo não foi observado no estudo, que região anatômica mais afetada foi o joelho (16,8%) e no pé/ dedos (14,7%). **Conclusão-** A maioria das bailarinas referiram episódios de lesões musculares, articulares (regiões de tornozelo e joelho) e ligamentares. Pode sugerir a importância de se conhecer as estruturas mais lesionadas a fim de se estabelecer, ações de prevenções sob a atuação fisioterapêutica, proporcionando um melhor rendimento e qualidade de vida para as bailarinas.

Palavras chave: Epidemiologia, bale, injure.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO (LPP) NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR.

HELLEN CRISTINA FLORENCIO GOMES; LUCAS COSTA ACIOLE DA SILVA; FRANCI JUNIOR GOMES DA SILVA; DIEGO DELTO ALCÂNTARA; MARIANNA CAVALCANTE SANTIAGO; MARIANA ISABEL FEITOZA DE FRANÇA.

Instituição: FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ - GO. Contato: hellencris.enf@gmail.com

O envelhecimento é um processo progressivo da população e, atualmente, o paciente idoso encontra-se debilitado, muitas vezes, acamado, o que favorece o aparecimento de Lesão Por Pressão (LPP). A LPP é considerada um problema na atenção à saúde, ocasionado transtornos físicos e emocionais ao paciente. Essa pesquisa objetivou identificar na literatura a importância do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão LPP, na assistência domiciliar. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, em bases de dados da Lilacs, SciELO e BVS. Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados entre os anos de 2015 a 2019, pesquisas que abordassem o tema escolhido e que foram publicados em português, em formato de artigos e usados os seguintes descritores: Lesão Por Pressão, Assistência de enfermagem, Atenção Domiciliar. A assistência domiciliar é um conjunto de ações que visam à promoção, prevenção e tratamento de doenças de forma integral no próprio domicílio. A LPP gera várias dificuldades e alto custo no tratamento. Os principais fatores que predispõem a LPP são: idade, desnutrição entre outros. A assistência de enfermagem no domicílio visa à reabilitação, recuperação ou a oferta de cuidados paliativos, proporcionando segurança e conforto. O enfermeiro deve orientar a família as medidas de prevenção como: mudança de decúbito a cada duas horas; ingestão hídrica; hidratação corporal. Conclui-se que é imprescindível que enfermeiro disponha de amplo conhecimento técnico-científico para o diagnóstico precoce dessas lesões, estando capacitado para avaliar o risco de o paciente desenvolver essa complicação.

Palavras-chave: Lesão Por Pressão, Assistência de enfermagem, Atenção Domiciliar.

APLICABILIDADE DA TOXINA BOTULÍNICA NAS DORES CRÔNICAS.

HELORA CRISTINA BASTOS REIS, XISTO SENA PASSOS, MILTON CAMPRESI JÚNIOR, DÉBORA SILVEIRA GOMES, NÚBIA CRISTINA BURGO GODÓI DE CARVALHO.

Instituição: UNIP. Contato: helorabastosreis22@hotmail.com

A dor crônica é um grande problema mundial nos dias atuais, causando impactos negativos sobre a vida humana, interferindo na qualidade de vida e está associada com o aumento da depressão e overdose medicamentosa. Dados do National Health Interview Study de 2012 enfatizou os gastos da saúde voltada para dor crônica nos Estados Unidos, e a prevalência de dor diária na população que foi de 25,3 milhões ou 11,2 % da população. Este estudo teve por objetivo levantar as causas das dores crônicas, os prejuízos que esse mal traz a população e apresentar a toxina botulínica como uma forma de tratamento. Revisão narrativa de literatura com estudos que foram realizados nos últimos 10 anos, escritos em inglês e português. As dores crônicas se trata de um problema mundial, responsável por invalidez e perdas salariais. A forma mais comum de tratamento são os opioides de forma oral, que não mostra resultado satisfatório e que usado de forma inadequada traz efeitos colaterais e overdose medicamentosa. A toxina botulínica é utilizada como uma forma de tratamento, pois provoca o bloqueio na liberação de acetilcolina pelo terminal nervoso, enfraquecendo a musculatura dolorosa, interrompendo a dor. Os resultados são satisfatórios, pois melhora os sintomas desde a primeira aplicação que se é realizado no local específico da dor. A junção de uma molécula botulínica com dermorfina que foi denominada Derm-BOT, foi aplicada na medula espinhal de ratos, mostrando um melhoramento das dores crônicas de forma multifatorial. De acordo com Colhado et al. a TxB é eficiente no tratamento para dores crônicas, no entanto essa técnica pode ser aprimorada necessitando de mais estudos. Maiarù et al, considera a dor crônica como um problema de difícil intervenção, mas com os avanços de estudos em modelos de ratos que simulam as dores crônicas podem chegar em resultados bastantes satisfatórios que antes não eram esperados, como melhorar a dor crônica de uma forma multifatorial. Os relatos mostraram os prejuízos das dores crônicas, os efeitos negativos do uso de opioides e o uso da toxina botulínica no tratamento, que na maioria dos casos se mostrou bem eficaz necessitando de mais pesquisas para aprimoramento.

Palavras chave: Toxina botulínica, dor crônica, efeitos da toxina botulínica, causa das dores crônicas.

AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS CUTÂNEAS DECORRENTES DE XERODERMA PIGMENTOSO: REVISÃO DA LITERATURA.

HUGO RIBEIRO BORGES, HELOÍSA CRISTINA RANGEL DE MENEZES, ISAQUE DE SOUZA MAIA.

Instituição: FACUNICAMPS.

As neoplasias cutâneas correspondem a quase metade de todos os diagnósticos de câncer realizados no Brasil, frequente em pessoas com mais de 40 anos, raro em negros e crianças. A pele é o primeiro contato com o meio externo, o que permite uma maior exposição a fatores de risco. A melanina, proteína presente na pele, produzida a partir da tirosina pelos melanócitos, é responsável pela proteção do DNA contra a nocividade dos raios ultravioleta (UV). O Xeroderma Pigmentoso (XP) é uma doença autossômica, recessiva sendo caracterizada principalmente por fotossensibilidade ocasionada por defeitos no mecanismo de reparação do DNA que é lesado por raios UV. Por serem suscetíveis aos danos ocasionados por esse defeito, os portadores de XP têm maior predisposição às neoplasias cutâneas. Revisar na literatura as ações de enfermagem para a prevenção de neoplasias cutâneas em portadores de Xeroderma Pigmentoso. Trata-se de uma revisão da literatura, realizado a busca nas bases de dados da BIREME, onde se utilizou os seguintes critérios de inclusão: ano de publicação (2013 a 2019), idiomas português e inglês e disponibilidade na íntegra. Foram utilizados os seguintes descritores: enfermeiros, prevenção primária, neoplasias cutâneas, Xeroderma Pigmentoso. Foram encontrados 521 artigos, dos quais foram excluídos 499. Destes, 8 atendiam aos critérios e fizeram parte da análise. Por se tratar de uma patologia hereditária, Xeroderma Pigmentoso não possui cura. O enfermeiro prestará atendimentos ao portador dependendo do seu diagnóstico precoce para se iniciar a proteção contra os raios ultravioleta (UV). Seu sucesso dependerá do fornecimento do tratamento para a prevenção do progresso das neoplasias cutâneas ocasionadas por XP. Por causar descamação, queratoses, sarcomas, melanomas e deformidades, os pacientes com xeroderma pigmentoso terão que se proteger rigorosamente dos raios ultravioletas que afetam as partes expostas, tais como orelhas, nariz, lábios, olhos, dorso da mão, causando lesões que se agravam com o tempo. A aplicação de protetores solares com alto fator de proteção, utilização de roupas com mangas compridas, calças e óculos e utilização de cortinas em janelas ou filmes contra raios UV são medidas adotadas para esses pacientes. O enfermeiro irá orientá-los sobre a visita ao dermatologista com frequência, a fim de avaliar se há sucesso na proteção contra estes raios. Deverá ainda realizar inspeção da pele do paciente para detectar possíveis manifestações cancerígenas. O enfermeiro, além de desempenhar na sociedade um papel de cuidador ele também atua na área de educação em saúde e para a prevenção do câncer em portadores de Xeroderma Pigmentoso. As estratégias de educação em saúde por meio de palestras e orientações induzirão aos seus clientes a adoção de hábitos de vida com menor exposição à radiação UV proveniente do sol e de lâmpadas fluorescentes. Compete ao enfermeiro reforçar os métodos de prevenção utilizados e o acompanhamento ao paciente durante ao tratamento.

Palavras chaves: Enfermeiros, Prevenção primária, Neoplasias Cutâneas.

CANDIDÍASE VAGINAL RECORRENTE: RELATO DE CASO.

ISABELA MARCIA FREITAS MONTES, ALINE REGINA NUNES REIS, ALINE A. BRAGA, ALINE B. VARGAS, BYANCA M. SOARES, CAROLLINE FERNANDES A. MAIA, DIANA G. LIMA, FERNANDA DE MELO F. MACHADO, ISABELLA BEDA ICASSATTI, MARIA LUÍSA PERES VILELA.

Instituição: UNIRV.

T.F.M., sexo feminino, 52 anos, parda, casada há 30 anos, profissional liberal, procurou ginecologista, em janeiro de 2019, queixando-se de corrimento vaginal amarelo esbranquiçado com coceira e ardor. Refere ter em média 14 crises de candidíase anuais. Verificou-se, no prontuário, que a paciente teve mais de 100 episódios de candidíase vaginal nos últimos dez anos e usou diversos medicamentos, tais como Gyno-Icaden®, Itraspór®, Neomicina tópico®, Candoral®, Lomexin®, Sporanox®, Trivagel-n®, Novacort®, Zoltec®, Cetoconazol, banho de assento com bicarbonato, Fentizol, Fluconazol e Glitisol®. Em 2014, a paciente realizou tratamento com uma imunologista. Foi administrada injeções subcutâneas, semanalmente, durante três anos (composição: Cd + COR 10-3). Neste período houve remissão da candidíase vaginal. Contudo, após interrupção das vacinas, houve recidiva. Assim, desde 2016, vem apresentando novamente quadro de candidíase vaginal recorrente. Na consulta ginecológica, realizada em março de 2016, foi prescrito Gino-Canesten-3 creme vaginal® e Sporanox® para alívio dos sintomas. Ela relatou que teve uma melhora parcial, contudo, não houve remissão da patologia e paciente atualmente persiste com sintomas. Antecedentes pessoais: menarca aos 10 anos, sexarca aos 21 anos. Ciclos menstruais regulares. G2P2c. Amamentou os dois filhos, um por oito dias e o outro por dezessete dias. Antecedentes cirúrgicos: 2 cesárias (23 e 24 anos), laqueadura aos 24 anos, bariátrica aos 37 anos, colecistectomia aos 38 anos, histerectomia total e ooforectomia unilateral aos 46 anos, mamoplastia redutora aos 30 anos, abdominoplastia aos 31 anos, lipoaspiração aos 35 e 49 anos. Comorbidades: HAS, fibromialgia, polineuropatia periférica, gastrite, pólipos no estômago e 9 nódulos benignos na tireoide, avaliados constantemente por endocrinologista. Faz uso de benicar hct e pantoprazol. Alergia à proteína do leite e picada de insetos. Hábitos de vida: sedentária, nega tabagismo. Etilismo social esporádico. Realiza viagens semanalmente para realização de doutorado em São Paulo e atividades profissionais em diversas cidades no interior de Goiás. Refere ter uma rotina estressante, com carga horária laboral acima de 60h semanais, de segunda a sábado. Antecedentes Familiares: mãe hipertensa; pai teve um episódio grave de pancreatite aguda aos 65 anos, em decorrência de cálculos biliares; filho teve Linfoma de Burkitt gastrointestinal aos 11 anos, avó materna AVC hemorrágico. Ao exame físico: bom estado geral, fâscies atípica, afebril. Altura: 1,65m. Peso: 80 kg. IMC: 29,38kg/m². Pressão Arterial: 130x80mmHg. Exame ginecológico: vulva hiperemiada, períneo sem alterações; ânus sem lesões. Especular: secreção amarelo esbranquiçada, sem odor, grumosa, aderida à parede vaginal. Vagina hiperemiada. Colo epiteliado, orifício externo centrado e puntiforme. Hipótese diagnóstica: candidíase vaginal recorrente. Citologia oncótica: esfregaço satisfatório, processo inflamatório, ausência de malignidade, presença de Candida sp. Conduta realizada: Foi prescrito em janeiro 2019: Enax® (Echinacea pururea) 200 mg, uma vez ao dia, durante 6 meses, Itraconazol 100 mg, dois comprimidos após o café da manhã e dois comprimidos após o jantar, durante sete dias e trivagel N® (uma aplicação à noite, durante sete dias). Último retorno em março de 2019: a paciente relatou melhora significativa no quadro de candidíase recorrente. Contudo, contou que administra Itraconazol oral, 2 vezes por dia, quando percebe início de sintomas como ardência vaginal.

Palavras chaves: candidíase recorrente; corrimento vaginal; relato.

PANORAMA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NA CAPITAL DO ESTADO DE GOIÁS.

ISABELE PEREIRA TANNOUS; SANDRA MARIA BRUNINI DE SOUZA; JULIANA PIRES RIBEIRO; KAUANA FERREIRA DA SILVA ARRUDA; AMANDA PAIVA BERNARDES ALVES; LAIDILCE ZATTA TELES.

Instituição: UFG.

Os arbovírus têm sido motivo de grande preocupação em saúde pública no mundo, devido ao seu potencial em gerar surtos e epidemias. Atualmente, no Brasil, os arbovírus de maior circulação são o vírus da Dengue (DENV), da Febre de Chikungunya (CHIKV) e o vírus ZIKA (ZIKV). O estado de Goiás está entre os estados com maior incidência de dengue no país, e Goiânia é a cidade com o maior registro de casos. O objetivo do estudo consistiu em realizar um levantamento da incidência de dengue, Zika e Chikungunya no município de Goiânia nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram disponibilizados pelo Departamento de Núcleo de Vigilância Epidemiológica / Secretaria de Saúde – Goiânia / GO. Foram analisadas as variáveis: casos notificados, confirmados, prováveis, distritos sanitários e sorotipos. Em Goiânia, nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018, foram notificados o total de 80.494, 62.920, 32.447 e 28.691 casos de dengue respectivamente. Para DENV, o período entre janeiro e junho apresenta a maior incidência de casos notificados, mais precisamente entre a 4^a e a 24^a semana epidemiológica. A região Leste, Norte e Noroeste constituem os distritos sanitários de maior incidência no município. Os sorotipos identificados nos quatro anos foram DENV-1, DENV-2 e DENV-4. Para CHIKV, foram notificados 47, 67, 80 e 56 casos, e confirmados 0, 14, 12 e 1 casos nos anos 2015, 2016, 2017 e 2018 respectivamente. Quanto aos 53 casos prováveis de ZIKV no ano de 2015, em gestantes, 15% foram confirmados; em 2016, dos 8.530, 3,9% obtiveram confirmação; em 2017, dos 2.771 casos prováveis, 1,6% foram confirmados; em 2018, dos 367, 1,8% tiveram diagnóstico positivo. De acordo com o Ministério da Saúde, assim como observado no município de Goiânia, em todo o Brasil registra-se uma queda significativa dos casos de DENV, ZIKV e CHIKV após o surto ocorrido em 2015, principalmente devido a adoção de diversas ações para eliminação do mosquito. Porém, mesmo com essa redução, os registros de casos foram contínuos nos anos seguintes. A maioria dos casos são notificados e não confirmados devido a carência de recursos laboratoriais para confirmação diagnóstica das arboviroses. Os casos de ZIKV são confirmados laboratorialmente e expressos nos boletins epidemiológicos apenas para gestantes, pois as unidades de saúde solicitam testes de confirmação somente para esse grupo de mulheres. Este estudo demonstra o desafio da saúde pública no controle do vetor e a necessidade de implementação de novas práticas de vigilância epidemiológica. A análise descritiva possibilitou o conhecimento do panorama da infecção por arbovírus em Goiânia, e serviu como alerta para a população, profissionais da saúde e sistema de vigilância, no intuito de redobrar esforços para evitar a proliferação do vetor e eliminar os criadouros.

Palavras chaves: Arboviroses; Epidemiologia; Goiás.

CONSEQUÊNCIAS DA PNEUMONIA NOSOCOMIAL NO PROGNÓSTICO DO PACIENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

ISABELLA BEDA ICASSATTI, ALINE A. BRAGA, ALINE B. VARGAS, BYANCA M. SOARES, CAROLINE F. ARAUJO MAIA, DIANA G. LIMA, FERNANDA DE MELO F. MACHADO, ISABELA MÁRCIA F. MONTES, MARIA LUÍSA P. VILELA.

Instituição: UNIRV/ CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA.

A pneumonia nosocomial (PN) é a segunda maior causa de infecção hospitalar e está entre as principais causas de mortalidade em pacientes internados, sobretudo em UTI. O uso de ventilação mecânica é comum nos pacientes graves, o que aumenta o risco de desenvolver a PN. A PN prolonga o tempo de internação, aumentando os custos hospitalares que, somados às altas taxas de mortalidade, fazem da PN um problema de saúde pública. Realizar uma revisão de literatura sobre o impacto da PN no prognóstico do paciente grave internado. A seleção dos artigos foi feita nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google acadêmico, utilizando as **Palavras-chave** “pneumonia hospitalar”, “pneumonia nosocomial”, “pneumonia associada à ventilação mecânica”, “prognóstico” e “saúde pública” nos idiomas português e inglês, sendo selecionados 10 artigos publicados de 2004-2016. A PN apresenta elevada mortalidade, de 20%-50%, especialmente nos pacientes que já possuem comorbidades ou infecções por agentes microbianos multirresistentes. Desse modo, os pacientes de UTI com PN possuem taxa de mortalidade 2 a 10 vezes maior do que aqueles que não apresentam PN. As PNs são, em grande parte, polimicrobianas e na maioria não é possível definir o agente etiológico, devido às dificuldades técnicas e econômicas envolvidas no manejo dessas infecções. Os pacientes submetidos aos cuidados na UTI estão continuamente sujeitos a terem maior exposição à grande variedade de microrganismos patogênicos, realização de procedimentos invasivos e o uso antimicrobianos de amplo espectro. Consequentemente, esses fatores corroboram com o prolongamento de hospitalização e o aumento dos custos hospitalares, colaborando para o pior prognóstico dos pacientes. É imprescindível caracterizar o nível de gravidade da pneumonia existente no momento do diagnóstico, devido as dificuldades de definição dos agentes etiológicos. Verificou-se alta mortalidade da PN, sendo necessário maior capacitação dos profissionais de saúde, para a prevenção da PN. Além disso, é preciso o aprimoramento das políticas de *stewardship* nos hospitais, que, como um elemento de segurança do paciente, visa o gerenciamento do uso racional de antimicrobianos por meio da sistematização do uso de antibióticos. Assim, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado seriam alcançados com mais facilidade, assim como a redução da mortalidade por esse tipo de pneumonia.

Palavras chaves: pneumonia hospitalar, pneumonia nosocomial, pneumonia associada à ventilação mecânica, prognóstico e saúde pública.

EFEITOS DO PROGRAMA FIFA 11+ COMO FERRAMENTA FISIOTERÁPICA NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE FUTEBOL.

ISADORA BARBOSA DE MORAIS, XISTO SENA PASSOS, MARCELO WATANABE MATOS.

Instituição: UNIP. Contato: isa_dora_cg@hotmail.com

Introdução- Segundo a Federation Internationale of the Football Association (FIFA), o futebol é a prática esportiva mais popular no mundo. O futebol é uma modalidade esportiva que intercala períodos de alta e baixa intensidade de movimentação, seja muscular ou articular. A prevenção de lesões no futebol ajuda a minimizar os prejuízos causados ao atleta durante as partidas, propiciando também a manutenção da alta performance que a prática futebolística tem exigido atualmente. **Objetivos-** Este estudo teve por objetivo descrever os recursos e técnicas fisioterapêuticas utilizadas no programa FIFA 11+ e verificar a importância do trabalho fisioterapêutico na prevenção de lesões musculares em jogadores de futebol. **Métodos -** O presente artigo baseou-se em uma revisão bibliográfica, narrativa, qualitativa, que teve como fonte de pesquisa filtragem nos sites de busca Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, LilACS e NCBI Pubmed, para a escolha das fontes de pesquisa. **Resultados-** Visando a prevenção de lesões, constatou-se que fatores como posição de jogo, estágio em que se encontra a temporada e metodologia de treinos e jogos influenciam diretamente na incidência de lesões. Joelho, coxa e tornozelo são os membros mais afetados nos atletas de futebol. O futebol possui os maiores índices de lesões quando comparado a outras atividades esportivas, estudos concluíram que o programa de aquecimento “The FIFA 11+” apresentaram indícios positivos para reduzir a taxa de incidência de lesões. **Discussão-** O aquecimento no início do exercício proporciona o aumento do fluxo de sangue para os músculos, adequando mais rapidamente a exigência para elevar a produção de energia aeróbica, elevando a temperatura do corpo, contemplando a melhor atividade das enzimas, e aquecendo os músculos, diminui também a probabilidade de lesões e o alongamento no final do exercício se realizado frequentemente, seu corpo ganha elasticidade e amplitude de movimento. O fisioterapeuta irá realizar o preparo individual do jogador, fazendo a adequada orientação quanto à atividade da musculatura durante as partidas, assim como das posições posturais que farão com que ocorra a diminuição das lesões, das técnicas que ajudam no trabalho de aquecimento e no momento das partidas, além de promover um preparo psicológico para que o jogador possa melhorar sua performance. **Conclusão-** O profissional fisioterapeuta pode ser útil para tornar a partida de futebol um momento mais seguro, fazendo a prevenção e diminuindo os efeitos nocivos de possíveis lesões nos atletas. **Descritores:** FIFA 11+, atletas de futebol, aquecimento e lesões.

Palavras chaves: FIFA 11+, atletas de futebol, aquecimento e lesões.

MIOCARDITE VIRAL NA ATUALIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

ISADORA CRUVINEL SANTOS GARCIA NEVES CAROLINA PEREIRA VIEIRA, FLAVIA CRISTINA ROCHA DE ALMEIDA.

Instituição: FAMP.

Miocardite é uma condição clínica caracterizada pela inflamação do miocárdio, de curso subclínico, sendo a principal causa de miocardiopatia dilatada. O quadro clínico é heterogêneo, com manifestações clínicas variando de sintomas gerais inespecíficos à insuficiência cardíaca, choque cardiogênico e morte súbita. A miocardite possui considerável mortalidade em pacientes adultos jovens, sendo responsável por 8,6-12% das mortes. O diagnóstico é feito através do exame clínico e de exames complementares, sendo a biópsia considerada o padrão ouro. O tratamento dependerá da causa e o prognóstico dependerá das repercussões sobre o organismo do paciente. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre miocardite viral, caracterização clínica e a eficácia da abordagem terapêutica. Para isso, foram utilizados os descritores “miocardite aguda” “diagnóstico” e “infecção viral” na base de dados PUBMED e selecionados artigos em língua inglesa publicados entre 2008-2018. A partir disso, foram evidenciados na literatura os principais agentes patogênicos da miocardite viral e sua distribuição causal, sendo eles: parvovírusB19 (36,6%), enterovírus (32,6%), herpes vírus humano 6 (10,5%) e adenovírus (8,1%). Estes vírus podem levar a manifestações de sintomas inespecíficos, sendo possível e frequente a piora dos sintomas, levando a um quadro de miocardite viral fulminante, a qual pode ter apresentação clínica expressa primeiramente por sintomas, como tosse, febre, corrimento nasal, dispneia, seguido de arritmias, insuficiência cardíaca e pode evoluir para choque cardiogênico. A miocardite fulminante é responsável por 30-40% dos casos em pacientes pediátricos, com taxa de mortalidade de 48%. O tratamento consiste no suporte hemodinâmico e ventilatório, além de terapia antiviral. A terapia imunossupressora é controversa, por falta de evidências. Porém, a oxigenação por membrana extracorpórea nos pacientes em que a conduta clínica não funcionou, se mostrou eficaz, reduzindo a mortalidade para menos que 20%. Portanto, a equipe de saúde, em especial, o médico terá que contar com um exame clínico rigoroso e com exames complementares, para evitar a má evolução da doença e o tratamento deverá ser individualizado.

Palavras chaves: miocardite aguda, diagnóstico, infecção viral.

PARTOS PREMATUROS EM ADOLESCENTES NO ESTADO DE GOIÁS.

ISADORA PEREIRA MAMEDE, ALINE RODRIGUES ALMEIDA, ISABELLA BEDA ICASSATTI, MARIANA RODRIGUES MIRANDA, YARA SILVA LOPES, HELOISA SILVA GUERRA.

Instituição: UNIRV. Contato: isa.pm98@hotmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a OMS, define-se adolescência a transição entre infância e idade adulta, período entre 10 a 19 anos. Além disso, é a fase da vida que compreende a expansão dos relacionamentos interpessoais, o desenvolvimento da sexualidade, e, conseqüentemente, a sucessão dos primeiros contatos sexuais. Desse modo, é corriqueiro e alarmante a prevalência de gravidez na adolescência, na maioria dos casos, indesejada. Por isso, a gestação nessa fase de transição é abordada como um problema de saúde pública no Brasil, além de impactar diretamente na incidência de partos prematuros, devido o despreparo físico e às alterações psicológicas. Por isso, a necessidade de apontar a ocorrência de partos prematuros, em adolescentes, e o impacto disso na saúde pública e na vida dessas jovens. **OBJETIVO:** Verificar a taxa de partos prematuros, em adolescentes, do estado de Goiás, no período de 2012 a 2016. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de análise de dados secundários do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC), referente aos anos de 2012 a 2016, quanto à taxa de prematuridade em adolescentes. Calculou-se a taxa de prematuros utilizando-se o número de nascidos vivos prematuros em relação ao total de nascidos (vivos e mortos) no período analisado e, posteriormente, foi gerado uma taxa de pré-termos associado à idade materna, 10 a 16 anos. **RESULTADOS:** Os dados apontam que, no período de 2012 a 2016, a prematuridade no estado de Goiás correspondeu a 42.588 nascidos vivos, representando 10% do total de nascidos. Dentre esses prematuros, 20,8% eram filhos de adolescentes. Além disso, foi verificado um decréscimo de 16,4% na ocorrência de partos prematuros em adolescentes, no decorrer dos 5 anos analisados. Em 2012 o índice desses partos era de 21,24%, já em 2013 houve uma redução de 2,07% e em 2014 o declínio foi de 1,03% em relação ao ano anterior. No ano de 2015, o índice passa a ser 19,62% e em 2016 houve um decréscimo, representando 9,49%. **DISCUSSÃO:** Observou-se uma queda na taxa de gravidez na adolescência no período analisado, sugerindo que fatores como maior acesso a métodos contraceptivos, planejamento familiar e a expansão da Estratégia Saúde da Família, contribuíram para isto. Além disso, o Ministério da Saúde assumiu o compromisso de efetivar medidas para redução de gravidez de adolescentes não intencional. Sabe-se que a baixa escolaridade está diretamente relacionada com a gravidez na adolescência e diante disso essas ações socioeducativas podem reduzir ainda mais essas taxas atuais. **CONCLUSÃO:** A gestação na adolescência, como um fenômeno heterogêneo, mostra a idade levantada como fator de risco isolado para a ocorrência da prematuridade. Os dados apresentados apontam para uma pequena queda, indicando que as políticas públicas preventivas podem estar surtindo efeitos e reduzindo comportamento de risco entre as adolescentes. Porém, essa prematuridade ainda é prevalente e a vulnerabilidade desses prematuros contribui para conseqüências e repercussões no processo do desenvolvimento e crescimento infantil. Logo, torna-se essencial considerar riscos e prognósticos para que se possa, eventualmente, instaurar e promover medidas que contribuam no modo de cuidar e assistir à vida.

Palavras-chave: adolescência, prematuridade, saúde pública.

ESCLEROSE MÚLTIPLA: ASPECTOS IMUNOPATOLÓGICOS, DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS INOVADORES.

ISIS JULIANE ARANTES GRANJA, CÁSSIO VALDEMAR PARRA GRANJA, SHEYLA MARIA RONDON CAIXETA BONFIM.

Instituição: CENTRO UNIVERSITARIO UNI ANHANGUERA.

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença auto imune inflamatória crônica que afeta o Sistema Nervoso Central (SNC). Estima-se que a EM atinja mais de 2 milhões de pessoas no mundo, no Brasil observa-se prevalência de casos. A doença pode apresentar evolução em formas clínicas distintas, sendo a forma recorrente-remittente- RR- a mais comum. É caracterizada por sintomas clínicos que ocorrem em episódios bem definidos, com recuperação completa ou sequelas permanentes após os surtos determinados também por condições ambientais e fatores genéticos. Atualmente há diversos medicamentos que auxiliam no tratamento dos pacientes, como imunomoduladores- Interferon beta, Acetato de glatirâmer, Natalizumabe, Fingolimode, Azatioprina -, glicocorticóides- metilprednisolona- incluindo as novas drogas orais e os anticorpos monoclonais. Estudos apontam para terapia gênica com indicações de transplante autólogo de células tronco hematopoiéticas. O presente trabalho trata de uma revisão bibliográfica descritiva com levantamento de dados através de livros, artigos, publicações em revistas científicas e dissertações, utilizando bases de dados virtuais em saúde como BIREME, MEDLINE, SCIELO, ELSEVIER, com o intuito de verificar a importância de diagnósticos simplificados com novos critérios e desenvolvimento de novas formas de tratamento, precoce ou não, manutenção, acompanhamento, mudanças de drogas visando avaliar o impacto da Esclerose Múltipla e contribuir na melhoria da qualidade de vida do paciente. Considerando o caráter epidemiológico revelado pela doença, torna-se necessária maior investigação de casos com amplitude de estudos em doenças neurológicas, em especial em EM, para satisfatoriamente definir a prevalência e a incidência da doença no Brasil e estado de Goiás. Ainda, é imprescindível a busca por terapias mais eficazes, já que a doença por sua vez não tem cura e o tratamento é de alto custo e deve ser mantido por toda vida, buscando elucidar aspectos relevantes da doença visando a redução da progressão, minimização das sequelas e preservação da funcionalidade e reabilitação do paciente.

Palavras chaves: Esclerose Múltipla, Epidemiologia, Doenças autoimune.

APLICAÇÃO DO THRESHOLD EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO SISTEMÁTICA.

JÉSSICA MARIA SOARES PEREIRA, XISTO SENA PASSOS, DANIELA ROSANA FONSECA, NATASHA YUMI MATSUNAGA.

Instituição: UNIP. Email: jessicamaria_01@hotmail.com

Introdução- Idosos institucionalizados estão mais propensos ao decréscimo da força dos músculos esqueléticos e respiratórios, com conseqüente diminuição do volume inspiratório e expiratório, do mecanismo defesa da tosse, da efetividade das trocas gasosa, que conseqüentemente acarretam em cansaço e fadiga. O Threshold é um instrumento utilizado no fortalecimento dos músculos inspiratórios e expiratórios, que também pode auxiliar na higiene brônquica e reexpansão pulmonar. **Objetivo-** Avaliar a utilização do Threshold como treinamento respiratório em idosos institucionalizados e seus respectivos protocolos. **Métodos –** Foi realizada uma revisão sistemática de acordo com o método Preferred Reporting Items For Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A coleta de dados foi realizada no site Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Medline (PubMed), em artigos publicados no período de 2008 a 2018. Foram usadas as seguintes Palavras chaves: Threshold, treinamento respiratório, idosos institucionalizados. Foram incluídos artigos na íntegra, que avaliaram os efeitos e efetividade do treinamento respiratório ou compararam protocolos de tratamento antes e após o treinamento respiratório com o Threshold PEP e IMT em idosos institucionalizados, em português, inglês e espanhol. Foram coletadas as informações de cada artigo relacionados ao objetivo, população, método, protocolo, equipamentos, ferramentas de avaliação, resultados e conclusão. **Resultados-** Inicialmente foram identificados 25 artigos, sendo 13 excluídos pelo título, restando 10 artigos para leitura na íntegra. Destes, 3 foram excluídos por serem relacionados à população jovem, restando 8 artigos finais selecionados. Após a leitura dos artigos, foi constatado que houve uma melhora significativa na força da musculatura respiratória, da pressão inspiratória máxima, pressão expiratória máxima e pico de fluxo expiratório dos idosos institucionalizados após o uso do Threshold IMT. Além disso, 4 estudos compararam protocolos com a utilização do Threshold (GT) com um grupo controle (GC) de idosos, e encontraram ganhos estatisticamente significantes no sistema cardiorrespiratório dos idosos institucionalizados do grupo GT. Não foram encontrados estudos que utilizaram o Threshold PEP na população em questão. **Discussão-** O envelhecimento acarreta em grandes alterações no corpo humano, sendo a mais relevante o sistema musculoesquelético, que consiste na diminuição da força dos músculos respiratórios em 30 a 40%, com diminuição no número de fibras musculares, levando a uma perda de massa muscular e conseqüentemente diminuição da mecânica ventilatória. As alterações musculoesqueléticas, somadas a rigidez da parede torácica, resultam na redução das pressões máximas inspiratórias e expiratórias, trazendo dificuldades na realização da dinâmica respiratória. **Conclusão-** Foi possível concluir que o treinamento muscular respiratório com o Threshold IMT é capaz de provocar aumento na eficiência, força e resistência dos músculos respiratórios, assim como a melhora no padrão respiratório e autonomia de idosos institucionalizados.

Palavras chave: idosos institucionalizados, Threshold, treinamento respiratório.

O DESEMPENHO DA CINTILOGRAFIA ÓSSEA E PET/CT NA DETECÇÃO DE METÁSTASES ÓSSEAS.

JÉSSICA NAUANA DA SILVA SOARES, XISTO SENA PASSOS, MILTON CAMPRESI JÚNIOR, DIOGO NERY MACIEL, JULIANA KAROLINY COTRIM SOUZA, PATRÍCIA BRAZ NOGUEIRA, ANDRIELLY RODRIGUES DOS SANTOS, ANNY KAROLINY DOS SANTOS LIMA.

Instituição: UNIP.

Quando as células normais que compõem o organismo sofrem algum tipo de mutação que alteram os mecanismos do ciclo celular, faz com que estas se multipliquem desenfreadamente levando a uma massa tumoral. Uma das estratégias destas células neoplásicas para sobreviverem no organismo após divisões excessivas, é se desprenderem do tumor primário, invadindo a corrente sanguínea e se alojando em outros tecidos, processo este conhecido como metástase. Alguns tipos de tumores como o de mama e o de próstata têm maior propensão em causar metástases no tecido esquelético, o que o torna o terceiro órgão mais comumente atingido, onde as metástases ósseas são até mais frequentes do que as doenças ósseas primárias. Identificar estas lesões tumorais é de extrema importância para a escolha do tratamento ideal, visando bloquear o seu crescimento ou reduzi-las. Dentre as técnicas de imagens disponíveis para o diagnóstico, encontram-se a cintilografia óssea e o PET/CT, que são métodos da medicina nuclear amplamente utilizados neste campo e apresentam um melhor desempenho em relação aos demais exames por imagem. Assim, o presente trabalho objetivou identificar na literatura dados concisos sobre desempenho da cintilografia óssea e o PET/CT na detecção de metástases ósseas, criando subsídios para propor o melhor método de diagnóstico. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde a coleta de dados aconteceu no mês de fevereiro de 2019, nas seguintes bases de dados: BVS, SciELO e PubMed. Para a análise dos resultados, foram selecionados os artigos que se encaixavam nos critérios e inclusão, posteriormente foi avaliado as forças e limitações das técnicas citada por autores, a sensibilidade e especificidade dos exames relatados na literatura e a possível melhor técnica conforme resultados mostrados nos artigos. Buscou-se conhecer e compreender as diferenças entre os métodos e suas contribuições. Cada um dos exames teve diferentes pontos negativos e positivos quanto a sua funcionalidade, porém apresentaram especificidade semelhantes. Os resultados da pesquisa demonstraram que no diagnóstico de metástases ósseas o PET/CT apresentou um melhor desempenho do que a cintilografia óssea, levando a um diagnóstico mais preciso e com maiores informações, criando assim subsídios para que seja o melhor exame de imagem a ser utilizado neste campo.

Palavras chaves: Metástases ósseas; Cintilografia óssea; Tomografia.

DEPRESSÃO NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

JOÃO MANOEL PALMEIRA FERRATO GOMES, MIKAELA AIRES MARTINS RIBEIRO, GUSTAVO URZÊDA VITÓRIA, EDSON JOSE PEREIRA JUNIOR, THALITA LISBOA CUNHA, THAIS CAROLINA ALVES CARDOSO.

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS.

A depressão é o transtorno de saúde mental mais recorrente do século XXI, com a efemeridade contemporânea, sensação de desgaste e materialismo dominantes. Nesse contexto, os estudantes de medicina são vítimas potenciais de doenças, por viverem uma rotina extremamente árdua, caracterizada pelo excesso de conteúdos abordados durante o curso, carga horária extenuante, ambiente competitivo, sensação de incapacidade técnica e privação de lazer, condições estas que colaboram para uma maior ocorrência de depressão nesse grupo. Este estudo teve como objetivo revisar os principais fatores associados ao surgimento de sintomas depressivos e a prevalência dos mesmos entre os estudantes de medicina. O trabalho consistiu em uma revisão integrativa, feita com estudos provenientes das plataformas PubMed (Public Medline) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), a partir da pesquisa dos termos: depression; medical students; health; mental health. Foram recuperados 21 artigos, aos quais foram aplicados os seguintes critérios de seleção: artigos com o ano de publicação entre 2013 e 2018; que avaliavam as condições que acarretam sintomas depressivos; que a amostra era exclusivamente composta por estudantes de medicina ou que relatavam a prevalência especificada para estudantes de medicina; e que apresentavam a prevalência estratificada de depressão em pelo menos um dos ciclos do curso (básico e/ou clínico). Foram selecionados, enfim, 16 artigos. Os resultados confirmaram uma grande prevalência de depressão entre os indivíduos no processo de formação médica, com diferenças estatisticamente significativas entre os períodos do curso, tendo maiores níveis de sintomas depressivos logo após o ingresso na faculdade, durante o início do ciclo clínico e também no final do curso. Os principais fatores associados a sintomas depressivos em estudantes de medicina foram: o sexo feminino, a privação de lazer e de atividades físicas, distúrbios no sono e na alimentação, uso de substâncias psicoativas pelos estudantes, a falta de apoio emocional no ambiente acadêmico e a implementação da metodologia ativa de ensino no curso. A satisfação com o desempenho acadêmico e o alto grau de estresse não apresentavam significância estatística ao serem relacionados com as séries do curso, nos artigos revistos. A prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina variou de 28% a 41,9%, estando acima da média da população de mesma idade. Desse modo, os acadêmicos em formação médica constituíam um grupo de risco para sintomas depressivos e potencialmente para depressão, sendo um fator alarmante e que exige uma atenção especializada. Os resultados sugerem a necessidade de um sistema de apoio mais forte e efetivo direcionado a estudantes de medicina. As áreas de melhoria poderiam incluir melhor publicidade de serviços de saúde mental, com a disponibilização de grupos de suporte psicológico, além de psicoeducação de estudantes e funcionários sobre fatores de risco de suicídio e depressão. Pesquisas pedagógicas específicas devem buscar métodos para a adequação da carga horária, focando em agendas eficientes e com flexibilidade integrada, para que os alunos possam conciliar as demandas do curso com as necessidades pessoais e familiares, como a realização de atividades sociais, algum lazer e prática de atividades físicas.

Palavras chaves: depressão, estudantes, medicina.

ARTROPLASTIA PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ARTROSE DO JOELHO.

JOAQUIM THIAGO MOURA CARVALHO, ÁQUILA DA CRUZ MATOS, CAROLINA PEREIRA VIEIRA, RENATA MANSUR CALDEIRA, MARIANA MARQUES TEIXEIRA, EDWARD ESTEVES.

Instituição: ALFREDO NASSER UNIFAN.

INTRODUÇÃO: Artrose do joelho é uma condição clínica degenerativa e crônica que se manifesta pela presença de dor, rigidez articular, limitação dos movimentos e deformidade. A incapacidade provocada pela doença tem um impacto negativo sobre as atividades de vida diária dos pacientes, podendo diminuir a sua qualidade de vida. As consequências da artrose fazem com que, muitas vezes, seja necessário recorrer ao tratamento cirúrgico através da artroplastia. **OBJETIVO:** realizar uma revisão da literatura para evidenciar a cirurgia de artrose de joelho. A artrose do joelho surge de uma combinação de fatores do hospedeiro e ambientais, a qual a obesidade é um dos principais fatores diretamente ligados à gênese da artrose do joelho. O aumento do índice de massa corporal está também associado à progressão da doença, grau de incapacidade, evolução para artroplastia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo revisão de literatura onde buscamos os descritores “prótese de joelho”, “qualidade de vida”, “pós operatório”, “fisioterapia domiciliar”, nos bancos de dados PubMed, BVS, LILACS e SciELO. Foram selecionados artigos relevantes em língua portuguesa e espanhola publicados no período entre janeiro de 2000 e 2018. **RESULTADOS:** Portanto, os resultados apresentados no presente estudo evidenciaram, que o aumento do índice de massa corpórea superior a 30, piora a artrose de joelho, reduzindo drasticamente a qualidade de vida dos pacientes, consequentemente aumentando a mortalidade. Estudos demonstram que a incidência da artrose na população obesa é o dobro da encontrada em normotróficos. **CONCLUSÃO:** Os resultados apresentados no presente estudo tiveram como objetivo evidenciar, através da literatura, a cirurgia de artrose do joelho, a fim de proporcionar esclarecimento de dúvidas dos pacientes com essa patologia e que também têm dúvidas quanto aos procedimentos realizados, além de relatar os possíveis tratamentos para melhorar a qualidade de vida dos pacientes que possuem a patologia. Sugere-se que pesquisas futuras venham ampliar ainda mais as discussões sobre as intervenções realizadas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com artrose do joelho.

Palavras chaves: Qualidade, artrose, artroplastia.

SÍNDROME DE BURNOUT EM DISCENTES COM JORNADA DUPLA.

JORDANA BATISTA DA SILVA, VINICIUS DE ALMEIDA LIMA, SARA ROSA DE SOUSA ANDRADE, LAYS DE SOUZA ALBUQUERQUE, DHAYNNA CRISTINY BARROS SILVA, SAUL MATUZINHOS DE MOURA.

Instituição: ESTÁCIO DE SÁ DE GOIÁS.

A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada por esgotamento emocional, redução da realização pessoal no trabalho e despersonalização, tal combinação por sua vez provoca desgaste físico. O estudo contemplou como objetivos, identificar discentes com sinais do nível alto da SB e descrever o perfil sociodemográfico de tal grupo. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo de corte transversal. Os instrumentos usados foram o Questionário de perfil sociodemográfico, Escala de Estresse no Trabalho (EET) e o Maslach Burnout Inventory-General Survey (MBI-GS). Entre os 158 pesquisados, 19,62% exprimiram nível alto de SB, com média das três dimensões do MBI-GS de 2,93, e média da EET de 2,88 mostrando nível alto de estresse no trabalho. Quanto ao sexo, o predomínio foi de forma absoluta maior em mulheres 70,96% e de forma proporcional maior em homens 21,42 %. Quanto as demais variáveis o predomínio foi de discentes solteiro(a)s 67,74%, com média de 25 anos, tempo de emprego entre 1-2 anos 35,48%, sendo a carga de trabalho? 40 horas semanais 58,07%, renda familiar 1-2 salários mínimos 55,30%. Sendo que 90,32% não tem pretensão de aposentar-se no atual emprego, sobre atividade física 70,96% afirmaram não praticar. Conclui-se que 19,62% de discentes tem sinais de SB elevada, com maior incidência em discentes solteiros, sujeitas a demasiada carga semanal de trabalho? 40 horas, e de baixa renda. Exibe-se serem pessoas sedentárias, o que parcialmente se explica pela falta de tempo, diante da jornada dupla, trabalho e estudo. Denota-se ainda que esses discentes trabalham apenas para compor renda, não sendo o que lhes realiza profissionalmente, deixando-os susceptíveis a níveis mais críticos de SB.

Palavras chaves: Síndrome de Burnout, psicossomática, perfil sociodemográfico.

***Justicia* L. (ACANTHACEAE) EM CERRADO BRASILEIRO - USOS MEDICINAIS E ATIVIDADES BIOLÓGICAS.**

JORDANA GOMES ROCHA, THAYNARA LIMA DOS SANTOS, THAMILE MARQUES NOGUEIRA, OSVALDO GOMES PINTO, JOSANA DE CASTRO PEIXOTO.

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – CCET.

O bioma Cerrado apresenta uma vasta biodiversidade de flora, todavia nas últimas décadas, a degradação das formações vegetacionais, realizada por diversas atividades antrópicas impactantes, como o aumento da fronteira agrícola, o aumento da malha rodoviária e o crescimento urbano, gera consequências como a redução da diversidade local e genética das espécies. Dentre as várias famílias de plantas de ocorrência no bioma Cerrado, destaca-se a família Acanthaceae que abrange cerca de 275 gêneros e 4.000 espécies. Nesta família, o gênero *Justicia* registra aproximadamente 2.000 espécies, e caracteriza-se por ser o maior gênero desta família, e dentre as espécies deste gênero, muitas são utilizadas popularmente e caracterizam-se principalmente pela presença de alcalóides, ligninas, flavonóides e terpenóides que são compostos responsáveis pelo potencial farmacológico apresentado. Este estudo foi realizado pela coleta de dados nas plataformas de Herbários nacionais e internacionais e no Specieslink no qual foi construída uma planilha com dados de registros dos espécimes coletados e identificados de *Justicia* com distribuição no Cerrado brasileiro, inserindo ainda hábito, tipo fitofisionômico, atividade biológica. Muitas espécies de *Justicia* são usadas pela medicina popular, principalmente para o tratamento de problemas respiratórios (como broncodilatadores), doenças de pele, inflamações, hemorróidas, distúrbios de estômago (como digestivo), febre, reumatismo, artrite, dor de cabeça, dor de ouvido e até câncer. Os estudos de rendimento e composição de óleos essenciais são escassos para *Justicia*. Os estudos que já existem se referem principalmente à espécie *Justicia pectoralis*, conhecida popularmente como anador e referentes a outros gêneros. Entretanto, para que haja uma real identificação das espécies do gênero *Justicia* faz-se necessária a realização do controle de qualidade das drogas oriundas destes espécimes, estudos morfoanatômicos e de pesquisa das atividades biológicas das espécies.

Palavras chaves: Etnobotânica, Cerrado, Farmacobotânica.

PARASITOSES INTESTINAIS ENCONTRADAS EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR NO NORDESTE DO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

JOSIANE DA SILVA COSTA MARIA RIKELLY FROTA AGUIAR, IACI ICAUA DA COSTA SILVA, KAYLHITA LIMA DA SILVA.

Instituição: UFPI.

INTRODUÇÃO: As enteroparasitoses simbolizam um grande problema de saúde pública atingindo uma grande parte da população. Em solo brasileiro, essas patologias ocorrem em diversas regiões do país, ocorrendo tanto em zonas urbanas quanto rurais e sendo mais grave em crianças, sucedendo principalmente aquelas que compartilham ambientes coletivos, como unidades escolares e creches. A região Nordeste obteve alguns avanços sociais, ainda assim continuam a apresentar altos índices de mortalidade devido a doenças diarréicas. Os parasitas que predominam e são relatados nessas pesquisas são *Giardia lamblia*, *Entamoeba coli*, *Ascaris lumbricoides*. Uma grande parte desses parasitas causam desnutrição, anemia, diarreia e obstrução intestinal. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou analisar as parasitoses intestinais encontrados em crianças no nordeste do Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, no qual foi feita uma pesquisa de artigos com datas de publicação entre os anos de 2001 a 2014 disponíveis em bases de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (Lilacs). Após a identificação e leitura dos artigos escolhidos, procedeu-se à realização das pesquisas onde foram selecionados sete artigos com a temática do estudo envolvido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os resultados dos artigos descritos a prevalência de enteroparasitoses em crianças apresentou-se na maioria. Sendo, helmintos e enteroprotzoários mais frequentes em todo o mundo, isso sendo confirmado ainda mais nas pesquisas feitas nos artigos. Algumas populações apresentam-se com taxas menores em relação às enteroparasitoses, essa diferença se dá devido à exposição das pessoas serem diferentes em cada lugar. A *Giardia Duodenalis* tem sido encontrada em comunidades fechadas apresentando riscos para família e comunidade em geral. O método mais utilizado para detecção desses parasitas é por meio da sedimentação espontânea ou Método de Hoffman, Pons e Janner. Um dos fatores que podem levar o aparecimento dessas parasitoses são as creches, pois algumas creches não são adequadas às normas, crianças acabam sendo expostas ao risco. Por mais que as frutas e verduras consumidas sejam lavadas, não se tem certeza que não possa haver contaminação, pois pode ter relação com a origem da água utilizada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a principal causa dessas doenças acontece em crianças em faixa etária escolar, em regiões com falta de saneamento básico devido à falta de higiene e condições sanitárias inadequada e em famílias com poucos recursos financeiros e com pouco conhecimento sobre o assunto.

Palavras chaves: parasitoses intestinais; crianças; região nordeste.

CÂNCER DE PRÓSTATA E PSA.

JOSIANE DA SILVA DE ALMEIDA, FÁBIO MARQUES ALMEIDA, XISTO SENA PASSOS, MILTON CAMPLESI JÚNIOR.

Instituição: UNIP. Email: almeidasilvajosi@gmail.com

O câncer é uma doença de origem multifatorial caracterizada pela perda do controle de proliferação celular. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é a segunda principal causa de morte em países desenvolvidos. Os fatores responsáveis pelo desencadeamento dessa patologia variam desde predisposição genética até exposição a agentes agressores, má alimentação, entre outros. O histórico do câncer de próstata no Brasil é preocupante, apesar do avanço médico sua ocorrência continua alta, sendo diagnosticados cerca de 70 novos casos a cada 100 mil homens. Diante da seriedade deste tema. Este trabalho tem como objetivo abordar a importância do biomarcador PSA na triagem do câncer de próstata e destacar os benefícios no auxílio do diagnóstico precoce. Para isso foi realizado um levantamento do material publicado no período de 2010 até 2019 nas bases de dados SciELO, PubMed e MEDLINE nos idiomas português, e inglês por meio dos descritores “Câncer de Próstata” e “Antígeno Específico da Próstata” para os artigos publicados em português, e os descriptors: Prostate-Specific Antigen, Prostatic Neoplasms para os artigos de língua inglesa. Os critérios de inclusão foram: os artigos publicados em inglês e português, disponibilidade dos mesmos na íntegra e que retratasse sobre o Câncer de Próstata e PSA. Foram excluídos artigos que baseavam-se em experiência com homens, e artigos sem livre acesso ou que estivessem disponíveis apenas os resumos ou os estudos que não contribuíssem com o objetivo desta revisão, sendo utilizados ao fim da busca cerca de 23 artigos. Pode-se observar que a dosagem do PSA é mais eficaz para o monitoramento dos riscos de se desenvolver o câncer de próstata e monitoramento das terapias do que para diagnóstico, assim o toque retal continua sendo preconizado pelos órgãos de saúde e pela comunidade científica como método mais eficaz para diagnosticar tal patologia.

Palavra-chave: Câncer de Próstata, PSA, Biomarcador, fatores responsáveis.

A ARTE DE CUIDAR DO SER NA PERSPECTIVA DA GESTALT-TERAPIA.

Autores: JOYCE DUARTE SILVA.

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA.
joycepsicologia01@hotmail.com

Cuidar está vinculada à atitude de preservar, manter vivo em condição de plenitude e liberdade. Cuidar envolve acolher, ajudar, ouvir, apoiar, compartilhar, atentar-se e auxiliar o Ser. O objetivo deste trabalho é compreender, por meio de um estudo de caso, a postura da terapeuta e as formas de cuidado vivenciadas por uma cliente e justifica-se com o propósito de revelar a importância do papel da terapeuta na vida e no processo de mudança do seu cliente. No ambiente terapêutico a cliente pôde vivenciar atitudes de cuidado como confirmação, aqui-e-agora, mudança, presença, e abertura, o que favoreceu o revelar de seus problemas, seu jeito de Ser e de se experienciar. Tais mudanças proporcionaram à cliente o sentir-se mais espontâneo em suas atitudes e em seu comportamento, e assim ela experimenta a si próprio como uma pessoa mais verdadeira e mais integrada. Cuidar é uma arte, pois por meio dele a terapeuta poderá ser realmente quem é, sendo presente na relação terapêutica, ajudadora, auxiliadora, acolhedora, empática e real, a fim de trilhar a terapia em direção a um vínculo de confiança, encontro verdadeiro e por resultado a geração de mudanças.

Palavras chaves: Cuidar; Ser; Mudanças; Presença; Experienciar.

O IMPACTO DOS SINTOMAS DA DOENÇA DE PARKINSON NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES.

JULIANA KAROLINY COTRIM SOUZA, JÉSSICA NUANA DA SILVA SOARES, ANDRIELLY RODRIGUES DOS SANTOS, ANNY KAROLINY DOS SANTOS LIMA, MILTON CAMPLESI JÚNIOR, XISTO SENA PASSOS, NÚBIA CRISTINA BURGO GODOI DE CARVALHO.

Instituição: UNIP.

A cada dia o número da população aumenta, trazendo consigo as doenças causadas pela idade avançada, as quais em sua maioria são crônicas e degenerativas, que tem como principal característica a ausência de períodos assintomáticos. Assim, é a doença de Parkinson, crônica e neurodegenerativa de progressão lenta, que tem como consequência a morte de neurônios motores na substância nigra do cérebro, diminuindo a dopamina nigroestriatal, sendo esta, uma das doenças neurodegenerativas mais comuns. Este trabalho teve por objetivo descrever o impacto causados pelos sintomas da doença de Parkinson na qualidade de vida dos pacientes. Foram feitas buscas em inglês e português pelos sites SciELO e LILACS, incluindo os artigos que contribuíssem para tal tema pesquisado, e excluindo os artigos que não se enquadravam no tema abordado. Após a pesquisa, foram observados que a doença traz diversos sintomas motores e não motores, sendo estes cruciais para a qualidade de vida do paciente, cada qual com sua individualidade e intensidade. Ressaltando que os sintomas se evoluem de acordo com o avanço da doença, chegando a complicações como associações de sintomas, desde a movimentação até psicológicos. Assim, o paciente necessita de acompanhamento e cuidados específicos para suavização do impacto dos sintomas, já que até então não foi descoberta a cura da doença, existem tratamentos farmacológicos, psicoterápicos, fonoaudiólogos, entre outros, e em alguns casos há possibilidade de intervenção cirúrgica. Diante dos estudos feitos, conclui-se que a qualidade de vida do paciente sofre maior alteração devido aos sintomas motores em geral, que impossibilita de exercer atividades diárias simples e comuns, e pela depressão, que exclui, de certa forma, de momentos de lazer e socialização.

Palavras chaves: Doença de Parkinson, qualidade de vida, sintomas.

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ABORDAGEM SINDRÔMICA POR MEIO DA ANÁLISE LABORATORIAL DE AMOSTRAS SANGUÍNEAS E DOS SINAIS E SINTOMAS EM PACIENTES COM SUSPEITA DE ARBOVIROSES.

JULIANA PIRES RIBEIRO.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

Introdução A alta demanda nos serviços de saúde aliada à dificuldade de se fazer diagnóstico clínico diferencial e laboratorial entre zika, dengue, chikungunya e mayaro comprometem as ações de vigilância epidemiológica e o controle dessas arboviroses. **Objetivo** Elaborar um protocolo de abordagem sindrômica por meio da análise das características soropidemiológicas e moleculares e dos sinais e sintomas dos pacientes sintomáticos para dengue, chikungunya, mayaro e zika. **Metodologia** Trata-se de estudo epidemiológico de testes diagnósticos. A amostra do estudo foi de 465 pacientes, com quadro clínico sugestivo de infecção pelos arbovírus, atendidos em unidade de pronto atendimento, no período de julho de 2017 a julho de 2018. Foram elegíveis indivíduos com idade ≥ 18 anos, que apresentaram no momento do atendimento temperatura axilar $>37,5^{\circ}\text{C}$ e/ou exantema e referiram dois ou mais dos seguintes sintomas: cefaleia, artralgia ou mialgia. A coleta de dados foi por meio de entrevista com roteiro estruturado. Posteriormente, foram coletados 10 mL de sangue para realização dos exames laboratoriais: Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real (RT-PCR) e Ensaio de Imunoabsorção Enzimática (ELISA). Todas as análises serão realizadas usando o software SPSS, versão 2.2, com um nível de significância de 5%. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital das Clínicas da UFG com o seguinte número de protocolo: 2.039.6555. **Resultados** Participaram da pesquisa 480 pacientes e foram coletadas 465 amostras de sangue que estão em análise laboratorial. Até o momento da pesquisa foi realizado RT-PCR para todas as 465 amostras e identificados somente 336 que laboratorialmente foram positivos para alguma das 4 arboviroses do estudo. Ainda serão realizados ELISA para todas as amostras. Dentre os resultados disponíveis por meio da RT-PCR observa-se a prevalência das arboviroses com destaque para 228 (67,85%) pacientes com dengue, 4 (1,2%) com chikungunya, 54 (16,07) com mayaro e 60 (17,85%) com zika. Referente ao valor preditivo positivo dos sinais e sintomas, dos 280 pacientes que apresentaram febre 217 (77,5%) tinham arbovirose; dos 140 que relataram ter exantema 103 (73,57%) tinham arbovirose. Com relação a mialgia, artralgia e cefaleia, dos 318 que apresentaram mialgia 246 (77,35%) tinham arbovirose; dos 263 que apresentaram artralgia 202 (76,80%) tinham arbovirose e dos 305 que apresentaram cefaleia 237 (77,7%) tinham arbovirose. **Discussão** Outros estudos realizados com dengue, zika e chikungunya trazem o diagnóstico dessas arboviroses por meio de RT-PCR e ELISA e as características dos sinais e sintomas para cada uma dessas doenças e reafirmam a importância da diferenciação do diagnóstico para tratamento clínico. Faz-se necessário que esses dados sejam melhor trabalhados a fim de facilitar o diagnóstico precoce e a diminuição da mortalidade por esses arbovírus. **Conclusão** Espera-se com o resultado dessa pesquisa que seja possível otimizar o acesso e tratamento dos portadores de arboviroses, proporcionando agilidade e eficiência ao serviço de saúde no manejo dessas endemias. Para o SUS será possível diminuir custos devido à redução de exames laboratoriais e de testes rápidos melhorando a resolubilidade do atendimento e da vigilância epidemiológica dessas doenças.

Palavras chaves: Dengue, Zika, Chikungunya, Mayaro.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE DENGUE E FEBRE CHIKUNGUNYA ENVOLVENDO BAIROS DE GOIÂNIA E APARECIDA DE GOIÂNIA.

KAUANA FERREIRA DA SILVA ARRUDA, ALVES, AMANDA PAIVA BERNARDES; TANNOUS, ISABELE PEREIRA; RIBEIRO, JULIANA PIRES; SOUZA, SANDRA MARIA BRUNINI.

Instituição: UFG.

INTRODUÇÃO: As arboviroses são infecções que representam uma ameaça global devido ao seu potencial gerador de surtos e epidemias. Atualmente, a Dengue e a Febre Chikungunya são duas entre as quatro arboviroses de maior circulação e potencial de apresentar mortalidade e morbidade no Brasil, respectivamente. Sendo assim, Goiânia e Aparecida de Goiânia vem ganhando destaque no cenário nacional quanto à notificação de casos conforme dados epidemiológicos. **OBJETIVO:** Realizar o levantamento da incidência de Dengue e Febre Chikungunya no período de janeiro de 2018 a março de 2019, em Goiânia e Aparecida de Goiânia, mapeando os bairros com maior foco de transmissão e associando o aumento do número de casos registrados com os índices mensais de pluviometria. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram disponibilizados pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde de Goiânia-GO e do Instituto Nacional de Meteorologia. Foram analisadas as variáveis: casos notificados, distribuição de casos por meses, entre bairros e períodos mais chuvosos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No ano de 2018 foram notificados 28.244 casos de Dengue, prevalentemente entre os meses de março e abril, sendo que 4 dos 5 bairros que apresentaram a maior incidência são do município de Aparecida de Goiânia. Em primeiro lugar se destaca o Jardim Luz, com 1.021 casos notificados, seguido por Jardim Estrela do Sul, Jardim das Acácias e Jardim Cascata. A quinta colocação foi ocupada por um bairro de Goiânia, setor Oeste, com 457 casos de dengue. Quanto à Febre Chikungunya em 2018, foram notificados 59 casos, majoritariamente no mês de janeiro. Os bairros de Aparecida de Goiânia se destacaram novamente em notificações para essas infecções em 2019. Até março, já foram notificados 26 casos suspeitos de Febre Chikungunya e confirmados para Dengue 8.360 casos. O fator climático está intrinsecamente relacionado à proliferação do vetor dessas arboviroses e estudos demonstram maior incidência de dengue na estação chuvosa e nas altas temperaturas. A chuva predominante nos meses de janeiro, março e abril, segundo dados do serviço de meteorologia, confirmam a relação entre esses casos e o aumento da chuva. O fator socioeconômico ligado ao controle do vetor também deve ser observado, tendo em vista que os bairros com maior número de casos são de regiões periféricas, no qual há menor infraestrutura de saneamento básico e coleta de lixo, aspectos que estão diretamente ligados à propagação das arboviroses. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou o reconhecimento da distribuição espacial de Dengue e Febre Chikungunya em Goiânia e Aparecida de Goiânia, onde foi evidenciado a maior incidência de casos em bairros periféricos das cidades. Os resultados buscam contribuir com a implementação de políticas públicas de saúde, especialmente em bairros com maior foco das doenças. A identificação relacional entre os maiores índices pluviométricos e o aumento de registros de casos nos municípios condiz com resultados apresentados na literatura e aponta para a necessidade de reestruturação da vigilância epidemiológica, com mudança nas políticas de controle vetorial, de gestão ambiental, além da inclusão intersetorial e das realidades municipais na busca da diminuição dos casos.

Palavras chaves: Infecções por Arbovírus, Dengue, Febre de Chikungunya.

USO DE PROBIÓTICOS EM ATLETAS DE ALTA INTENSIDADE.

KELLY CRISTINA SILVA, XISTO SENA PASSOS, ALINE CORADO GOMES.

Instituição: UNIP. Contato: kellycristinam17@gmail.com

O exercício físico gera adaptações e respostas metabólicas principalmente nos sistemas respiratório, muscular e cardiovascular. Mesmo não estando diretamente relacionado com a execução dos movimentos da atividade, os sistemas imune e gastrointestinal também recebem influência do treinamento. No exercício físico de alta intensidade ocorre uma depressão transitória do sistema imunológico, no que diz respeito à funcionalidade dos leucócitos, sugerindo-se que essa situação gere uma vulnerabilidade maior ao desenvolvimento de infecções oportunistas. As células da mucosa intestinal são primordiais no início das respostas imunes do organismo, uma vez que estão em constante contato com microrganismos patogênicos. Há um crescente número de evidências de que estratégias de suplementação de probióticos pode proporcionar um manejo eficiente de Infecções, tais como as do Trato Respiratório Superior (ITRS). O presente estudo teve por objetivo identificar a partir de revisão de literatura o efeito da administração de probióticos em praticantes de exercício físico de alta intensidade. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, que consiste em um estudo do tipo descritivo, ao qual utiliza-se como fonte de dados a literatura sobre o tema de interesse. Buscou-se artigos publicados entre 2008 e 2018 em língua portuguesa e inglesa, sendo selecionados os que se adequaram aos critérios de inclusão. A coleta dos dados foi realizada nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico. Dos estudos encontrados, 60% foram publicados nos últimos dez anos. Após a remoção das duplicatas e publicações que não estavam relacionadas ao tema, foram selecionados e incluídos 13 estudos para a sistematização dos dados. Há uma grande quantidade de evidências quanto ao uso de probióticos na prevenção de doenças respiratórias na população geral, principalmente, associados ao resfriado comum. Porém ainda são poucos os estudos que avaliaram seus benefícios relacionados à prevenção e manejo de ITRS em atletas. Os estudos avaliados demonstraram efeitos positivos com a suplementação de probióticos nessa população, por suscitar melhora em marcadores inflamatórios e de imunidade. A estratégia de suplementação de probióticos parece reduzir a incidência de ITRS e modular a supressão do sistema imune em decorrência dos treinamentos intensos e em períodos de competições.

Palavras-chave: Probióticos, Disbiose, Resistência Física, Suplementos Nutricionais, Infecções Respiratórias.

ASCENÇÃO DO ÍNDICE DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DENGUE HEMORRÁGICA NA POPULAÇÃO DE GOIÂNIA ENTRE 2008 A 2018.

KÉMILY ANDRADE DIAS, LUCAS MANOEL DOS SANTOS LOURENÇO, SABRINA ROCHA DOS SANTOS, FLAVIA PEREIRA DE SOUZA, LAIS PEREIRA ANDRADE, ARISSA FELIPE BORGES.

Instituição: FACUNICAMPS. Contato: kemilydias23@gmail.com

A dengue é uma doença viral transmitida unicamente pela picada da fêmea do flebotômíneo da espécie *Aedes aegypti* infectada, da família Culicidae. O vírus da dengue é constituído de genoma RNA, cadeia simples, e possui quatro sorotipos distintos (DEN 1, 2, 3 e 4), sendo o tipo 4 sua forma patológica mais grave e resultante da Dengue Hemorrágica. As manifestações clínicas apresentam um amplo espectro, variando entre a forma assintomática, infecções por febre clássica da dengue, até casos graves de febre hemorrágica da dengue, consequentemente podendo resultar em óbito (DALLA VECCHIA, 2018). Avaliar os índices de morbidade por dengue hemorrágico entre os anos de 2008 e 2018 no município de Goiânia. O estudo descritivo-retrospectivo de tipologia epidemiológica por meio de dados secundários, obtido na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados são referentes ao estado de Goiás e sua capital Goiânia no período de Janeiro de 2008 a Dezembro de 2018, utilizando os seguintes filtros: Geral - por local de internação, linha - município, coluna - macrorregião de saúde, conteúdo-internações, Goiânia - código 520870 e CID 10 - febre hemorrágica devido ao vírus da dengue. Foi identificado a ascensão das internações considerando o ano inicial ao final, observando os dados: em 2008 ocorreram 129 internações, 2009 - 119 internações, 2010 - 307 internações, 2011 - 141 internações, 2012 - 73 internações, 2013 - 181 internações, 2014 - 166 internações, 2015 - 404 internações, 2016 - 249 internações, 2017 - 251 internações e 2018 - 503 internações. Sendo assim identificamos que no ano de 2009 os casos obtêm uma leve diminuição, e em 2012 há uma queda. Em 2015 há o pico de casos, em 2016 há uma redução de 61,63% dos casos em relação ao ano anterior e que se equilibra no ano seguinte. Por fim, em 2018 há novamente um surto de casos, o dobro considerando o ano anterior. Foi identificado a ascensão das internações considerando o ano inicial ao final, observando os dados: em 2008 ocorreram 129 internações, 2009 - 119 internações, 2010 - 307 internações, 2011 - 141 internações, 2012 - 73 internações, 2013 - 181 internações, 2014 - 166 internações, 2015 - 404 internações, 2016 - 249 internações, 2017 - 251 internações e 2018 - 503 internações. Sendo assim identificamos que no ano de 2009 os casos obtêm uma leve diminuição, e em 2012 há uma queda. Em 2015 há o pico de casos, em 2016 há uma redução de 61,63% dos casos em relação ao ano anterior e que se equilibra no ano seguinte. Por fim, em 2018 há novamente um surto de casos, o dobro considerando o ano anterior. Observou-se a partir deste estudo que atualmente as políticas de prevenção e controle do mosquito *Aedes Aegypti* são pouco efetivas em Goiânia pelo fato da população não aderir às medidas de profilaxia. Assim o vetor que estará diretamente relacionado a esta e à outras doenças que causam morbimortalidade populacional.

Palavras-chave: Dengue Hemorrágica, Goiânia, Internação.

COMPREENDENDO AS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DO SURDO NO ENSINO SUPERIOR.

KEURY KAROLINY NASCENTE DOS SANTOS.

Instituição: PUCGO.

Introdução: Há um crescente número de ingressos surdos no Ensino Superior, levantando a discussão a respeito da inclusão nas Instituições de Ensino Superior (IES), bem como a utilização de estratégias pedagógicas adequadas. **Método:** Trata-se de um estudo quali/quantitativo, descritivo do tipo transversal, realizado nas dependências da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) por meio da aplicação de um questionário online (Google Forms), enviado aos docentes que ministram aulas para estudantes surdos oralizados, no período de agosto a dezembro de 2018. **Resultados Parciais:** Os resultados demonstram que o principal obstáculo em ministrar aulas para estudantes surdos, segundo os docentes, é a compreensão e interpretação deste estudante quanto ao conteúdo exposto, 50% dos docentes referiram não ter certeza se o aluno assimilou o conteúdo ministrado, 36% acreditam que como dificultadores, além da própria surdez, é o excesso de conteúdo, cronograma restrito para ministrar todos os conteúdos e falta de monitores. O estudo verificou ainda que quanto mais vezes os docentes ministram aulas ao surdo, menor são as dificuldades de comunicação e mais exitosa são as práticas pedagógicas inseridas em sala de aula. **Discussão:** É importante salientar que mesmo com as adaptações pedagógicas realizadas em sala de aula e as orientações recebidas pela coordenação de acessibilidade, ainda existe uma grande dificuldade pelos professores em entender a comunicação verbal do surdo e o seu processo de aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Até o momento foi possível aferir que a dificuldade de ensino-aprendizagem é pertinente por parte da docente e deve ser discutida no âmbito acadêmico de forma que estes estudantes não apresentem grandes lacunas na sua formação técnica.

Palavras chaves: Surdez; Inclusão; Adaptações Pedagógicas; Ensino Superior.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL E A SEUS CUIDADORES.

TELES, LAIDILCE ZATTA, FACCO, THATIANY JESUS DE MOURA, RIBEIRO, JULIANA PIRES, TANNOUS, ISABELE PEREIRA.

Instituição: UFG. Contato: laidteles@hotmail.com.

Introdução: A paralisia cerebral (PC) é considerada uma das principais causas de invalidez durante a infância, sendo considerada uma patologia que leva a um conjunto de desordens no desenvolvimento neurológico presente na primeira etapa da infância e persistindo até a idade adulta. Apesar de considerar-se a prematuridade e malformações congênitas como fatores de risco, em muitos casos as causas específicas não são identificadas. **Objetivo:** descrever a assistência de enfermagem às crianças portadoras de paralisia cerebral e a seus cuidadores. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de natureza bibliográfica, tipo revisão integrativa. A seleção do material pesquisado foi feita a partir de buscas nos periódicos de enfermagem disponíveis on line. Foram incluídos artigos em inglês, português e espanhol, disponíveis em periódicos de enfermagem, indexados, na base de dados SciELO, que tinham regularidade e periodicidade de circulação e que estavam disponíveis, on line, no período de 2008 a 2018. Foram excluídos deste estudo dissertações, teses, monografias e editoriais. A busca pelos periódicos foi por meio dos seguintes descritores e combinações de operadores booleanos: enfermagem AND assistência AND pediatria AND paralisia cerebral. Foram utilizados nessa pesquisa 54 artigos, os quais foram agrupados por similaridade de conteúdo, separando o que foi publicado pelos enfermeiros sobre cuidados paliativos em pediatria, bem como o acolhimento do familiar nessa situação, o que permitiu o uso da análise estatística descritiva simples do conteúdo encontrado. **Resultados e discussão:** Dentre os resultados encontrados observamos vínculos importantes quanto à comunicação que atua diretamente na facilidade da assistência em enfermagem. Conforme alguns autores as observações relativas à comunicação são experiências que trazem relação próxima como a família e a criança, o que envolve a comunicação também com os profissionais de saúde. Estudiosos acreditavam em quatro vertentes principais que atuam na comunicação entre a criança com paralisia, a família e as pessoas externas que não compreendem a doença e não sabem como lidar com os tipos de comunicação das crianças que sofrem com paralisia cerebral, pois se trata de uma comunicação diferenciada. A criança com paralisia sofre com a falta de sensibilização e muitas vezes preconceito, os profissionais de saúde de modo quase que geral tem muita dificuldade de na comunicação por acreditar que a criança não possui um potencial de interação satisfatório para a comunicação. Sendo muito importante então a interação com outras crianças com paralisia para que haja harmonia na convivência de todos. **Conclusão:** Ao tratar do assunto a assistência do profissional de saúde dentro do contexto familiar é importante ressaltar que esse cuidado existe em diversas fases da vida de uma criança com paralisia cerebral. Por este motivo é extremamente fundamental a busca pelo crescimento e a capacitação destes profissionais especificamente nos cuidados nestas áreas. Tais profissionais devem entender e respeitar a complexidade de cada paciente e as diversas fases do crescimento e desenvolvimento infantil ligado as limitações e habilidades que variam de acordo com o grau de paralisia de cada um.

Palavras chaves: Enfermagem, Pediatria, Paralisia cerebral.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E TRATAMENTO DA APLASIA MEDULAR.

LAIZ ALBINO ARANHA, XISTO SENA PASSOS, CRISTIENE COSTA CARNEIRO.

Instituição: Universidade Paulista. Email: laizalbinoaranha@gmail.com

A aplasia medular (AM), também chamada de anemia aplástica é classificada como uma doença hematológica de caráter raro e que apresenta alto índice de letalidade, sendo caracterizada por pancitopenia (diminuição de todas células da linhagem sanguínea) no sangue periférico. Diante dos possíveis agravos desta doença, o objetivo deste trabalho foi verificar quais são as técnicas utilizadas atualmente para o seu diagnóstico e também as opções terapêuticas disponíveis. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura do tipo exploratória, optando-se pelo corte transversal. A coleta de dados foi realizada nas p bases dedados Google Acadêmico, Lilacs, PubMed e Scielo. Foram utilizados artigos em inglês e português, publicados nos últimos dez anos sobre o diagnóstico diferencial e tratamento da aplasia medular. Foi possível constatar que para o diagnóstico, o hemograma do paciente deve conter hemoglobina inferior a 10g/dL, leucopenia menor que 3.500/mm³ e plaquetas abaixo de 50.000/mm³. Deve-se também realizar exames bioquímicos adicionais, como dosagem de ácido fólico e vitamina B12, além de dosagens bioquímicas adicionais, eletroforese de hemoglobina e exames de citogética. O tratamento geralmente é realizado a partir de terapias imunossupressoras, transplante de concentrado de hemácias e plaquetas e nos casos mais severos, opta-se pelo transplante de medula óssea. Foi possível concluir que, por ter origem multifatorial e rápida progressão, a AM é uma doença que necessita de diagnóstico precoce, a fim de evitar complicações e opções terapêuticas invasivas que prejudiquem a qualidade de vida dos seus portadores.

Palavras chaves: Aplasia medular, diagnóstico diferencial.

CHECK LIST CASA SEGURA COMO ALTERNATIVA DE REDUÇÃO DO RISCO DE QUEDA EM IDOSOS.

LAURA GARCIA GUARANY MARQUES, DAIENNE BORGES MELO, GEOVANNA MARIA GONÇALVES NASCIMENTO, INGRID JAYME ÁVILA, ISABELLA BEDA ICASSATTI, TAYLINE BORTOLUZZI DE OLIVEIRA COSTA, JULIANA JUNQUEIRA MARQUES TEIXEIRA.

Instituição: UNIRV- CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA.

A população está envelhecendo e dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) comprovam que em 2042 a expectativa de vida do brasileiro ultrapassará pela primeira vez a marca dos 80 anos de idade. Com base nesta realidade é necessário adequar a sociedade para as demandas específicas deste contingente populacional geriátrico. Por isso, programado esse presente relato de experiência sobre a aplicabilidade do check list casa segura como instrumento de redução do risco de quedas em domicílio de idosos, considerando os fatores de risco, sejam eles intrínsecos, relacionados com as doenças cognitivas, privações sensoriais (auditiva e visual) e a polifarmácia ou extrínsecos (ligados ao ambiente) como a iluminação, presença de degraus, ausência de barras de apoio e piso escorregadio. Sabe-se que o equilíbrio é resultado da interação harmônica de diversos sistemas do corpo humano: vestibular, visual, somatossensorial e musculoesquelético. Cada sistema possui componentes que, com o processo de envelhecimento, podem sofrer perdas fisiológicas que dificultam a execução da resposta motora responsável pela manutenção do controle da postura e do equilíbrio o que, por sua vez, pode gerar prejuízos funcionais para o idoso em decorrência de quedas como até mesmo o isolamento social. Dessa forma, é imprescindível a abordagem desse estudo para que sejam planejadas ações de prevenção que visem reduzir o número de acidentes por quedas envolvendo idosos. A utilidade do check list casa segura para proporcionar uma melhoria na qualidade de vida dos idosos, prevenção de acidentes e consequentemente diminuição do isolamento social. Durante as visitas no complexo gerontológico Vila Vida, no período de agosto a novembro de 2018, em conjunto com a disciplina de habilidades médicas do terceiro período da Universidade de Rio Verde - Campos Aparecida de Goiânia - UNIRV, foi aplicado o protocolo Ccheck List Casa Segura. Este serve como apoio à avaliação de segurança do ambiente domiciliar com foco na prevenção de quedas, sendo incluídos fatores intrínsecos (sexo, faixa etária, audição, visão, acometimento de fraturas e autopercepção de saúde) e extrínsecos (tipo de moradia, presença de energia elétrica, renda mensal). Observado a inadequação de cômodos como no banheiro, pela ausência de piso ou tapete antiderrapante, ausência barras de apoio ou corrimão e iluminação inadequada. Quarto sem interruptor perto da cama, predispondo às quedas noturnas (ao levantar para ir ao banheiro), altura da cama inadequada (sendo o recomendado entre 55cm - 65cm do nível do chão), como também a presença de tapetes soltos no chão e degraus sem sinalizadores nas escadas. Com a aplicação do protocolo Check List Casa Segura, foi possível concluir a importância de sua realização para identificar os fatores de risco para as quedas dos idosos e a possibilidade de traçar estratégias de prevenção, incluindo remodelação ambiental e tratamento funcional dos idosos para que tenham uma melhor qualidade de vida.

Palavras chaves: Idoso, Quedas, Fatores de Risco, Casa Segura.

RELATO DE CASO SOBRE NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS.

LAURA RIBEIRO DA COSTA, BRUNNA ABREU PERILLO, ANA CAROLINA MELO MALUF, ALEXANDRE DA SILVA TOBIAS, RAFAELLA CRISTINA GOMES BERNARDES, ANA LETÍCIA PINTO GUIMARÃES, MÔNICA DE OLIVEIRA SANTOS.

Instituição: UNIFAN.

O diabetes mellitus (DM) é uma doença caracterizada pela hiperglicemia persistente, sendo uma patologia muito comum quando se analisa a saúde dos idosos, pois o seu tipo mais comum (tipo 2 – DM2) geralmente acomete adultos a partir dos 50 anos de idade. Esse trabalho teve como objetivo realizar um relato de caso sobre a não adesão ao tratamento de DM2 de um paciente acompanhado por seis meses, através da metodologia do arco de Maguerez, utilizando dados fornecidos pelo paciente, prontuários médicos, exames e realização de consultas do paciente. Usamos os descritores “diabetes mellitus”, “tratamento do diabetes mellitus”, “não adesão ao tratamento de diabetes mellitus” e seus correspondentes em língua inglesa nos bancos de dados, LILACS e SciELO. Na aplicação do arco de Maguerez, nós conseguimos, junto ao paciente, entender melhor sobre o DM2 para poder orientá-lo através de um planejamento alimentar adequado e realização de atividade física, com objetivo de melhorar sua qualidade de vida, e também estimulá-lo a realizar o autoexame, que seria a monitorização da glicemia, realizada na unidade básica de saúde de sua região. Ademais, estimulamos uma adesão mais fidedigna ao tratamento, objetivando melhores resultados e menos comorbidades associadas. Salienta-se que a adesão ao tratamento em pacientes crônicos representa a extensão no qual o comportamento da pessoa coincide com o aconselhamento dado pelo profissional de saúde, contemplando três estágios: 1) Concordância, no qual o indivíduo, inicialmente, concorda com o tratamento, seguindo as recomendações dadas pelos profissionais da saúde. Existe, frequentemente, uma boa supervisão, assim como uma elevada eficácia do tratamento; 2) Adesão, fase de transição entre os cuidados prestados pelos profissionais de saúde e o autocuidado, no qual, com uma vigilância limitada, o doente continua com o seu tratamento, o que implica uma grande participação e controle da sua parte; 3) Manutenção, quando, já sem vigilância (ou vigilância limitada), o doente incorpora o tratamento no seu estilo de vida, possuindo um determinado nível de autocontrole sobre os novos comportamentos. Todavia, não foi o que ocorreu neste relato de caso. Ressalta-se que a falta de adesão ao tratamento do DM2 deve ser considerada mediante o diagnóstico e a instituição terapêutica, pois é de fundamental importância para a prevenção das complicações dessa síndrome. Como se trata de uma doença que frequentemente não apresenta um desconforto imediato, alguns pacientes podem não aderir adequadamente à terapia proposta. Outro motivo que dificulta essa adesão é o fato de incluir mudanças nos hábitos de vida do paciente, o que, muitas vezes, o paciente não está disposto a fazer. Além disto, o tratamento visa apenas à profilaxia das complicações, e não à cura definitiva, desmotivando muitos pacientes. Diante do exposto e de pesquisas associadas, concluímos que os fatores que apresentam associação com a adesão ao tratamento não farmacológico do DM são: motivação com o tratamento, fazer parte de algum grupo de diabéticos, conhecimento sobre as complicações da doença e morar em local de elevado risco.

Palavras chaves: Relato de caso, Diabetes mellitus, Não adesão ao tratamento.

SAÚDE E BEM-ESTAR DOS CUIDADORES DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

LAVYNIA LOURENÇO DE MIRANDA, ANA LÍVIA SANTOS SOUSA, MARCELLA DA ROCHA MELO, GIOVANNA AMARAL RODRIGUES, SARA JORDANA PEREIRA TAVARES, RENATA SANTOS DIAS, NÁTALIE MARQUES NASCIMENTO CORDEIRO, ANA CRISTINA SILVA REBELO.

Instituição: UFG.

Os desafios relacionados à filhos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) são ilimitados, sendo que alguns indivíduos são dependentes dos pais, conseqüentemente torna-se complexo conseguir vincular seus desejos pessoais com as necessidades exigidas na atenção dos seus filhos. De acordo com a aferição da OMS, há cerca de 70 milhões de indivíduos com TEA no mundo e 2 milhões apenas no Brasil. Tal dado é importante para poder visualizar o contexto tanto daqueles que requerem um auxílio e apoio de profissionais, quanto para os parentes próximos que acabam tendo que abdicar de vários momentos. A Liga Acadêmica de Ensino em Neuropsicobiologia (LAEN), visitou o Instituto Pestalozzi para efetuar uma ação sobre saúde e bem-estar dos cuidadores de autistas. Aplicou-se questionário montado a partir de uma adaptação do Family Resilience Assessment Scale (FRAS), da Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) e do Family Needs Survey (FNS). Ao total, foram entrevistados 32 cuidadores de autistas, entre 22 e 71 anos de idade. A maioria dos cuidadores (69%) eram mães dos autistas, seguido pelos pais (22%), avós ou avôs (6%) e primos (3%); O grau de escolaridade encontrado foi relativamente alto, sendo que 41% apresentaram ensino superior completo e 41% completaram o ensino médio. Com relação à interação dos cuidadores com o transtorno, apenas 28% participavam de organizações que visam apoio a pais de crianças diagnosticadas com TEA, a maioria (81%) afirmou que o diagnóstico do filho/parente alterou seus hábitos sociais, e 72% disseram não sentir dificuldade para explicar a condição do filho/parente para outras pessoas. A maioria dos cuidadores (59%) afirmaram não se importar com a opinião alheia acerca do diagnóstico do filho ou parente, enquanto 41% disseram se importar parcialmente. Em relação ao apoio recebido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), 38% enquadraram o serviço prestado como péssimo, enquanto 56% o classificaram como bom ou excelente. Apenas 6% afirmaram não buscar atendimento pelo SUS, mostrando a importância do sistema de saúde público para essa população, e a relativa aprovação do serviço prestado. A maioria dos entrevistados (78%) afirmaram sentir necessidade de ter mais tempo para si, e 81% alegaram precisar de ajuda para lidar com o comportamento do paciente diagnosticado com TEA, mostrando a necessidade de mais apoio a esses cuidadores. Os indivíduos com o transtorno cuidados pela população pesquisada apresentaram idade entre 1 e 45 anos, a maioria do sexo masculino (62,5%). Quase majoritariamente (97%) dos pacientes faziam acompanhamento com profissionais da saúde, e 34,4% deles frequentavam mais de uma associação de apoio. Com as informações obtidas, é possível criar momentos com mais participação e interação com os cuidadores, de maneira a mostrar a eles que, como cuidadores de indivíduos que necessitam de cuidado e atenção, é de suma importância que estes tenham uma condição física e, principalmente, mental, para lidarem, além com seus próprios afazeres, mas, também, com a rotina do portador do transtorno.

Palavras chaves: bem-estar, saúde, cuidadores, espectro autista.

O PAPEL DA NUTRIÇÃO NA DOENÇA DE ALZHEIMER.

LIDIANY RODRIGUES DE CARVALHO, XISTO SENA PASSOS, MARIA LUIZA REZENDE RIBEIRO.

Instituição: Universidade Paulista – UNIP. Contato: lidiany008@hotmail.com

A Doença de Alzheimer é uma doença mental de comportamentos que podem levar à demência. Seus principais sintomas são perturbações de memória, depressão, apatia, e tudo isso se torna preocupante para o portador e seus familiares. Alterações nutricionais podem ser encontradas em portadores da patologia, principalmente no que se refere à perda de peso e caquexia. Sendo assim, é de suma importância o acompanhamento nutricional somado ao trabalho de uma equipe multidisciplinar. Estudos indicam que o equilíbrio nutricional desempenha importância significativa na prevenção do Alzheimer. Esta pesquisa teve por objetivo discorrer sobre nutrientes, principalmente vitaminas e ácidos graxos ômega-3, na prevenção da Doença de Alzheimer e melhora da qualidade de vida dos portadores da doença. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de aspecto descritivo. Foram incluídos ensaios clínicos, escritos em inglês e português, que realizaram intervenção com a suplementação de nutrientes em idosos portadores da doença. Estudos indicam que a suplementação de ácido docosa-hexaenóico parece melhorar o declínio cognitivo, uma vez que este nutriente possui capacidade de transitar do plasma para o líquido cefalorraquidiano e diminuir o nível de inflamação no cérebro. Pacientes com Doença de Alzheimer leve a moderada possuem níveis mais baixos de ácidos graxos ômega-3 no tecido adiposo, quando comparados a indivíduos saudáveis, ambos com baixa ingestão de fontes de ômega-3. Assim, pacientes com patologia podem se beneficiar de uma maior ingestão de ômega-3, por meio da suplementação com óleo de peixe. Além disso, observa-se que a manutenção de vitaminas E, C, D e do complexo B também apresentam benefícios para a saúde dos portadores de Doença de Alzheimer, pois os mecanismos destes nutrientes são ligados a menores índices de demência e retardo cognitivo, pois estão associadas ao poder antioxidante. A partir dos artigos analisados, constatou-se que as vitaminas C, D, E, complexo B e ácidos graxos ômega-3 exercem ação preventiva nas demências em decorrência do processo de envelhecimento, especialmente na doença de Alzheimer. No entanto o nutricionista neste contexto é capaz de orientar e auxiliar na prevenção e controle da doença, uma vez que em sua formação recebe conhecimento técnico e prático específico, que lhe permite através de avaliação clínica e bioquímica, propor os ajustes nutricionais adequando às individualidades de cada paciente.

Palavras-chave: Alzheimer, Amiloide, ômega 3 e envelhecimento.

PLANO DE AÇÃO ESCRITO NA ASMA PEDIÁTRICA PARA USO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

LÍVIA FIOROTTO CAMPOS, ANA VALÉRIA DA SILVA, DANIELE BARRETO, NATASHA YUMI MATSUNAGA, LUSMAIA DAMACENO CAMARGO COSTA.

Instituição: UFG e UNIP. Contato: liviafiorotto@yahoo.com.br

Introdução: A asma é uma doença prevalente que acarreta muitos custos ao sistema de saúde, sendo ainda causa de mortes que poderiam ser evitadas com o tratamento adequado. Nesse contexto, é fundamental a educação em asma, incluindo orientações sobre o manejo e auto-manejo inicial domiciliar no momento da crise, além da técnica inalatória para uso correto das medicações. Sendo assim, disponibilizar para o paciente e seus familiares ou responsáveis um plano de ação escrito é estratégia recomendável por diretrizes internacionais vigentes. **Objetivo:** Elaborar e implementar um plano de ação escrito no manejo da asma pediátrica no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. **Métodos:** Foi elaborado um plano de ação escrito específico para o manejo da asma pediátrica, para ser utilizado como ferramenta de orientação em ambulatórios especializados em Pneumologia Pediátrica no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. O plano de ação foi baseado nas principais referências teóricas da literatura, principalmente a Global Initiative for Asthma (GINA). Para isso, foram revisadas as recomendações atuais, e confeccionado um plano de ação escrito, adaptado para as rotinas de atendimento em nosso serviço. O plano de ação foi disponibilizado para as crianças e adolescentes com asma, assim como seus cuidadores durante os atendimentos médicos de rotina. **Resultados:** O plano de ação confeccionado incluiu orientações escritas sobre o manejo inicial domiciliar da crise asmática, bem como orientações passo-a-passo do uso da técnica inalatória realizadas de acordo com a idade do paciente e os dispositivos inalatórios mais utilizados em nosso serviço como inalador dosimetrado com espaçador (técnicas com e sem máscara) e inalador com cápsula, além de orientações quanto aos medicamentos de tratamento da crise ou como manutenção, a depender da indicação pelo médico na consulta. O plano de ação escrito incluiu também ilustrações, a fim de facilitar o entendimento por pacientes e cuidadores de baixa escolaridade. O plano de ação confeccionado está em processo de implementação no referido serviço, sendo que 22 pacientes já receberam a cartilha de orientações, com boa aceitação e receptividade. **Discussão:** De acordo com a recomendação GINA, um plano de ação escrito ajuda os pacientes e cuidadores a reconhecer e responder apropriadamente à piora da asma, e deve conter instruções específicas como uso das medicações e quando e como buscar assistência médica. O plano de ação escrito visa contribuir para melhorar o modo como pacientes e cuidadores lidam com a asma, o manejo inicial domiciliar da crise e o uso das medicações, sendo assim é uma estratégia recomendável e faz parte da educação em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que a elaboração e implementação de um plano de ação escrito para o manejo da asma pediátrica em nosso serviço apresentou boa aceitação por parte de pacientes e cuidadores como resultados iniciais, constituindo assim uma ferramenta útil de orientação e educação em asma. Ressaltamos que essas ações são importantes no intuito de contribuir para o esclarecimento de pacientes e cuidadores, visando otimizar resultados e trazer benefícios para a saúde do paciente.

Palavras-chave: asma, pediatria, plano de ação escrito.

EFEITO DA INGESTÃO DE PROTEÍNA EM PRATICANTES DE TREINO RESISTIDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

LIVIA NAGIB BORGES ELMARONI, XISTO SENA PASSOS, ALINE CORADO GOMES.

Instituição: UNIP. Contato: livianagib@gmail.com

Introdução: As proteínas são macromoléculas essenciais para todos os organismos vivos. Responsáveis pela construção e desenvolvimento de tecidos, as proteínas ainda participam da formação de enzimas reguladoras de produção de energia e contração muscular, funções cruciais aos adeptos de atividades físicas que objetivam o aumento dos músculos. A presença de estímulos no organismo, como treinamento resistido intenso associado a uma dieta com balanço nitrogenado positivo leva à adaptação do músculo esquelético promovendo a hipertrofia muscular, indispensável pelos seus benefícios de auxiliar o praticante de exercício físico a obter maior desempenho, força e resistência na prática esportiva. **Objetivo:** Esse estudo visa identificar a influência da ingestão de proteínas sobre a síntese proteica muscular, associado ao exercício físico resistido, assim como discutir as condutas mais eficazes para que seja possível alcançar o objetivo desejado pelo indivíduo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, na qual foram incluídos artigos selecionados com período de publicação de 2012 a 2018, investigando-se o consumo de proteínas na prática de treinamento resistido, redigidos na língua portuguesa e inglesa. **Resultados:** Foi realizada a análise de 12 referências que compõe este estudo, dentre eles, a quantidade de amostras utilizadas foi de 12 a 54 homens, com idades entre 22 a 46 anos. O tempo de treinamento diversificou de um único treino resistido a até 12 semanas de treinamento, nas quais as intervenções dietéticas basearam-se em suplementação de caseína, suplementação do soro do leite e proteínas proveniente da dieta. Dentre os suplementos de proteína foram averiguados 87,5% de efeitos positivos. **Discussão:** A forma mais eficaz da utilização de proteínas é o consumo total na quantidade de 1,4 a 2,0 g/kg por dia, sendo estas, proteínas de alto valor biológico e distribuídas em porções de aproximadamente 20 gramas em curtos períodos de tempo de uma refeição para outra. As diferentes fontes proteicas provenientes da dieta e a suplementação do soro do leite elevam a aminoacidemia e concentrações plasmáticas de leucina, fator este que determina a distribuição para fomentar a síntese proteica muscular. A leucina age como um gatilho na síntese proteica por estimular a ativação do alvo da rapamicina em mamíferos (mTOR), que age regulando a sinalização celular e fosforilação de proteínas regulatórias indispensáveis para o desenvolvimento de massa muscular. Ademais, a utilização das proteínas após o treinamento físico é uma conveniente estratégia para a hipertrofia devido as melhores condições adaptativas do músculo esquelético. **Conclusão:** Identificou-se que apesar dos diferentes métodos empregados nos estudos, é possível concluir que a aplicação de proteínas na dieta é um fator pertinente ao ganho de massa muscular independente do gênero, idade e objetivo do indivíduo.

Palavras-chave: Proteína, Hipertrofia, Exercício Físico.

DOENÇA DE FOTHERGILL: UM RELATO DE CASO.

LUIZA TEIXEIRA HOHL, CRISTIANO MENDONÇA SARKIS, DRIELE CUNHA DE PAIVA ALMEIDA, BÁRBARA DE OLIVEIRA ARANTES, TAYSA ALEXANDRINO GONSALVES JUBE RIBEIRO.

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.

INTRODUÇÃO: A Doença de Fothergill – neuralgia do trigêmeo (NT) – é uma neuralgia facial que causa intensa dor e reduz a qualidade de vida individual. Seu diagnóstico é clínico, com base na anamnese e exclusão de diagnósticos diferenciais. O tratamento pode ser clínico (primeira escolha) ou cirúrgico, indicado quando dor refratária a tratamento medicamentoso. No relato, optou-se pela cirurgia de rizotomia percutânea por balão. **OBJETIVOS:** Relatar o caso de uma paciente de 28 anos, com neuralgia do trigêmeo com predomínio do ramo oftálmico afetado. **MÉTODOS:** As informações deste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, registro fotográfico dos métodos diagnósticos e revisão da literatura. **RESULTADOS:** Paciente 28 anos, sexo feminino, queixa de dor em hemiface direita (D) contínua tipo choque (mais intensa em V1) com exacerbação e espasmos labiais e palpebrais provocados por toque da hemiface e couro cabeludo D, frio e ingestão de alimentos gelados. Piora dos sintomas há 1 ano e ideações suicidas devido à dor. Alodinia em hemiface D (V1 maior que V2, este último igual a V3). Antecedentes patológicos de Síndrome de Asperger. Em uso de Carbamazepina, Baclofen, Metadona, Paracetamol/Codeína. Ressonância magnética de crânio em janeiro de 2018 revela compressão do nervo trigêmeo. Realizado rizotomia percutânea por balão. Boa evolução no pós-operatório, com dormência em hemiface D e ausência de dor. **DISCUSSÃO:** A NT caracteriza-se por dor em choque, lancinante, paroxística, de curta duração, em áreas inervadas pelo trigêmeo. Sua incidência é pequena (4,3 por 100.000/ano), sendo 97% desses unilaterais. A idade usual de aparecimento é entre 60 e 70 anos. O sexo mais acometido é o feminino, com predomínio do lado direito da face (60%). Observa-se no caso comprometimento principal do ramo oftálmico (V1). Em 62% dos casos, o ramo mandibular é o mais acometido, seguido pelo maxilar em 33%. Fala, escovação dos dentes, toque leve e até mesmo a alimentação podem provocar dor, podendo causar emagrecimento, depressão e ao autoextermínio. Tratamento medicamentoso de primeira linha é com carbamazepina, eficaz em 60 a 80% dos casos. Quando os efeitos colaterais não são toleráveis ou não há melhora do quadro, é indicado tratamento cirúrgico. As técnicas mais utilizadas são a descompressão neurovascular (técnica ablativa), rizotomia por radiofrequência, compressão com balão, rizotomia com glicerol e radiocirurgia. Foi descrito o tratamento da NT pela compressão do gânglio de Gâsser. A técnica de compressão com balão foi escolhida para a paciente, apresentando menor invasividade, menor risco cirúrgico e menos tempo de internação no pós-operatório. Pacientes jovens são candidatos à compressão do gânglio de Gâsser, cursando com parestesia leve. **CONCLUSÃO:** O caso apresentou-se refratário às abordagens farmacológicas, com rebaixamento da qualidade de vida pela dor do acometimento do nervo trigêmeo. Optou-se pela abordagem cirúrgica com resolução completa da dor e melhora da qualidade de vida da paciente.

Palavras chaves: Neuralgia; Trigêmeo; Oftálmico; Rizotomia.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE SELÊNIO EM PACIENTES FENILCETONÚRICOS: EVIDÊNCIAS BASEADAS EM META-ANÁLISE.

LUCAS CÂNDIDO GONÇALVES, MARCOS DE OLIVEIRA CUNHA, GABRIEL DE OLIVEIRA BARBOSA, TAYNÁ APARECIDA DE OLIVEIRA SANTOS, PATRÍCIA BRAZ NOGUEIRA, ANTONIO MÁRCIO TEODORO CORDEIRO SILVA.

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA.

A fenilcetonúria (PKU) é uma doença autossômica recessiva, que compromete a conversão da fenilalanina em tirosina. As complicações relacionadas à doença se devem a elevada concentração de fenilalanina no plasma, posteriormente convertida em fenilcetonas, metabólitos neurotóxicos. O tratamento adotado após o diagnóstico da PKU é a dieta restritiva em fenilalanina, o que evita a neurotoxicidade dos metabólitos e, conseqüentemente, o agravamento por danos posteriores. No entanto, pesquisas recentes relacionaram a dieta restritiva com a deficiência antioxidante, por consequência da carência de selênio na dieta destes pacientes. O objetivo deste estudo foi realizar revisão sistemática com meta-análise de dados de pesquisas publicadas, com a finalidade de comparar os níveis de selênio em pacientes portadores de PKU (grupo caso) e indivíduos saudáveis (grupo controle). Foram selecionados quatro artigos, e os dados referentes ao selênio extraídos. A comparação das médias foi realizada com a aplicação do teste estatístico de efeito fixo para dados contínuos, com utilização do software BioEstat® 5.3. Assim, foram comparadas as médias de selênio dos dados do grupo caso, com dieta restritiva (n=142), com as do grupo controle (n=150). Os resultados apontam uma diferença de 11,7 (IC95%=8,4-14,9) entre as médias, indicando que a concentração de selênio em fenilcetonúricos está aproximadamente 12 vezes menor que em pacientes saudáveis (p-valor<0,0001). O selênio é um micronutriente essencial para a função da glutathiona peroxidase (GPx), enzima antioxidante reduzida em pacientes fenilcetonúricos, resultando em lipoperoxidação devido as espécies reativas ao oxigênio (ERO), com ênfase às espécies reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBA-RS). O estresse oxidativo está diretamente relacionado com a fisiopatologia neurodegenerativa da PKU. O sistema nervoso central (SNC) tem a capacidade antioxidante menor quando comparado com os demais sistemas, o que explica a suscetibilidade maior a danos ocasionados por EROs. Portanto, a presente meta-análise demonstrou que a média sérica de selênio em fenilcetonúricos é bastante inferior quando comparadas a indivíduos saudáveis, evidenciando a importância de incluir a correção dos níveis de selênio no manejo do paciente com fenilcetonúria.

Palavras chaves: Selênio, Fenilcetonúria, Estresse Oxidativo.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE ANGIOPLASTIA TRANSLUMINAL CORONARIANA.

LUCAS LOURENCO BORGES.

Instituição: ENFIME.

A aterosclerose é uma doença vascular que incide na camada íntima das artérias, desencadeada por diversos fatores de risco, causando oclusão do vaso e consequente isquemia. Na Doença Arterial Coronariana (DAC) ocorre a redução da luz do vaso coronário devido à aterosclerose. A partir dessa redução do lúmen da artéria coronária a irrigação sanguínea da região miocárdica fica prejudicada causando a precordialgia (angina de peito = dor no peito), com possível irradiação para o membro superior esquerdo ou para o pescoço. As doenças cardiovasculares são a principal causa de mortalidade no mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que cerca de 17 milhões de pessoas foram a óbito em 2015 por doenças cardiovasculares. Desse número cerca de 7 milhões ocorreram devido a DAC, ou complicações progressivas da doença. No Brasil, a DAC está entre as principais causas de mortalidade e morbidade, com incidência de mortalidade de 140 mil óbitos por DAC/ano. Na região Centro-Oeste, estima-se 37% da mortalidade nacional por DAC. Diante destes dados a busca por novas tecnologias tem sido o objetivo de estudo de vários autores. A angioplastia transluminal coronária é um procedimento minimamente invasivo que tem sido uma das principais alternativas cirúrgicas para o tratamento de indivíduos que apresentam lesões arteriais acima de 60%, impedindo que sejam encaminhadas para cirurgia de revascularização do miocárdio. O estudo justifica-se pelo crescente número da realização de angioplastia transluminal coronariana, a necessidade de estudos sobre intervenção fisioterapêutica para esse público e análise da segurança e efeitos proporcionados por uma abordagem fisioterapêutica. Portanto, o presente estudo é uma revisão da literatura integrativa que visa analisar a segurança e os efeitos proporcionados por uma abordagem fisioterapêutica em pacientes no período pós-operatório de angioplastia coronariana. As bases de dados incluídas para a seleção dos artigos foram: MedLine, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, sendo selecionadas com base nos critérios de inclusão do estudo. Para pesquisa, serão feitos os cruzamentos dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): infarto do miocárdio, angioplastia coronária com balão, angioplastia, serviço hospitalar de fisioterapia, modalidades de fisioterapia, fisioterapia, terapia por exercício, medicina física e reabilitação, reabilitação e reabilitação cardíaca, e seus respectivos equivalentes na língua inglesa (MeSH) e espanhol.

Palavras chaves: Reabilitação Cardíaca, Intervenção Fisioterapêutica.

CIRURGIA CARDIOVASCULAR MINIMAMENTE INVASIVA.

LUCAS MEZZA DOURADO, GUSTAVO VILELA NASCIMENTO MEDEIROS, MATHEUS CARDOSO DE SOUZA, ANA CLARA RODRIGUES DA CUNHA DE SANT'ANA MORAES, WILSON PEREZ FILHO, LETÍCIA SANTOS MORAES, LUCAS SANTIS AVILA, GABRIELA DE ALMEIDA.

Instituição: FACULDADE ALFREDO NASSER.

INTRODUÇÃO: O progresso da tecnologia tem transformado a cirurgia nos últimos anos. A utilização de novos métodos e recursos tem possibilitado a realização de procedimentos cirúrgicos menos invasivos, oferecendo uma melhor segurança e eficácia, uma vez que possuem menos complicações e proporcionam uma melhor recuperação. Nas cirurgias cardiovasculares torna-se mais evidente a relevância desse tipo de conduta, visto que é natural o trauma considerável nas intervenções. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão literária sobre uma visão geral da cirurgia cardiovascular/ torácica minimamente invasiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão literária através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados MedLine, Scielo, Pubmed e Up to Date. Sendo utilizadas as **Palavras-chave** “cirurgia torácica videoassistida (SCVA)” e cirurgias torácicas minimamente invasivas” e as correspondentes em inglês, “robotic-assisted thoracic surgery (RATS)” e “Video-assisted thoracoscopic surgery (VATS)”. **RESULTADOS:** Considerando o período compreendido entre os anos de 2015 a 2019, 7.766 resultados foram encontrados acerca do assunto. Nessa perspectiva, 12 artigos foram selecionados com base no tema e ano de publicação, priorizando os mais recentes das quais abordam especificamente a temática. Todos os artigos selecionados relatam casos de cirurgias minimamente invasivas, seus possíveis riscos, complicações e a segurança acerca dessa técnica. É notável os benefícios que as novas tecnologias trouxeram para as cirurgias torácicas, gerando um novo conceito de procedimentos minimamente invasivos. Os novos equipamentos juntamente com uma melhor capacitação profissional resultaram em menos comorbidades durante e após a cirurgia, comprovando uma melhor recuperação e melhor bem-estar aos pacientes. **CONCLUSÕES:** O novo método trouxe notáveis benefícios em todas as esferas do tratamento ao paciente que necessita passar por um procedimento cirúrgico no tórax, e deve ser mais amplamente divulgado, estudado e aplicado.

Palavras chaves: Cirurgia, cardiovascular, minimamente invasiva.

A INTERFACE DO CONTROLE GLICÊMICO E TAXAS DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA.

HUDSON VIANA DA SILVA LEITÃO, DENISE CRISTINA AMARAL, CRISTIANA DA COSTA LUCIANO.

Instituição: UNICAMPS.

Introdução: O procedimento cirúrgico expõe o paciente a vários riscos e a Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC) pode desenvolver no paciente cirúrgico conforme sua classificação da cirurgia, entre limpa, potencialmente contaminada, contaminada e infectada. Para o controle e prevenção de ISC medidas preventivas devem ser implementadas em todo o período perioperatório, que engloba as fases pré, intra e pós-operatório. As medidas preventivas são abordadas com pacotes de medidas, denominado como bundles. Um fator que deve ser abordado nos bundles em todo período perioperatório é o controle glicêmico do paciente. Frente ao explanado, levantamos a seguinte hipótese de pesquisa: Qual a correlação da alteração glicemia e o aumento das taxas de ISC? **Objetivo:** Identificar por meio de evidências científicas a correlação da alteração da glicemia e o aumento das taxas de infecção de sítio cirúrgico. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, realizada na base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), por meio dos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): Cirurgia, Diabetes Mellitus, Complicações pós-operatórias, Infecção da Ferida Cirúrgica, e no banco de dados PubMed utilizando os Medical Subject Headings (MESH); Diabetes Mellitus, Hyperglycemia, Surgical wound infection, no período de Janeiro a Março de 2019, em busca avançada com o operador booleano “or”. Como critério de inclusão foram utilizados artigos publicados nos últimos cinco anos e que correspondesse a temática do estudo, foram excluídos, teses, monografias e relatos de caso. **Resultados:** Resultamos nossa pesquisa em seis artigos que respondiam a nossa problemática sendo dois do LILACS e quatro do PubMed. Os estudos evidenciaram que a hiperglicemia mesmo em pacientes que não tem Diabetes Mellitus é um risco para desenvolvimento de ISC, e controle glicêmico no período perioperatório pode ser adotado como medida para prevenção de ISC, associado aos métodos de prevenção já existentes. **Discussão:** Várias medidas preventivas devem ser abordadas como bundles, dentre eles podemos ressaltar, antibiótico profilático 60 minutos antes da incisão cirúrgica, tempo de internação menor que 24 horas, controle glicêmico, banho com antisséptico, preparo da pele cirúrgica, tricotomia e outros. **Conclusão:** Concluímos que, o controle glicêmico do paciente cirúrgico é de suma importância para diminuição da taxa de ISC e que o mesmo deve ser averiguado e controlado em todo o período perioperatório.

Palavras chaves: Cirurgia, Infecção da Ferida Cirúrgica, Hiperglicemia.

VIAS DE PARTO: ASPECTOS QUE INTERFEREM NA ESCOLHA FINAL DA GESTANTE.

LUÍSA CASTILHO AMÂNCIO CAROLINA DUCARMO JORDÃO, DAVI BORGES DE CARVALHO, NATHÁLIA DE ALMEIDA FRANÇA, NELSON CAMILO RIBEIRO JÚNIOR, PEDRO AUGUSTO SILVA SINIMBU, DANIELLE BRANDÃO NASCIMENTO.

Instituição: UNIEVANGÉLICA. Contato: luisacastilho7@gmail.com

A escolha da via de parto é extremamente importante para saúde da gestante e do bebê já que diversos fatores influenciam nessa decisão, como a interferência do médico, os valores sociais e culturais, e o acesso às informações, os quais nem sempre intervêm da maneira mais indicada ao quadro clínico. O objetivo desse trabalho é analisar os dados fornecidos pela literatura atual acerca dos aspectos que interferem na escolha final da gestante. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada na busca de artigos que estudam as vias de parto e os fatores que interferem na decisão final da gestante. As bases de dados utilizadas foram o Periódico CAPES, Scientific Electronic Library (SciELO), PubMed e Google Scholar, e foram preconizados artigos entre 2014 e 2018. Os descritores em ciência da saúde (DeCS) foram: parto normal, cesárea, preferência do paciente, parto humanizado. A maioria das literaturas consultadas convergiram em apontar como fatores de maior interferência na escolha da via de parto: preferência do médico, fatores psicoculturais, bem como aspectos socioeconômicos e demográficos. Sendo que todos eles enaltecem a escolha pela cesárea, classificando-a como a melhor e mais segura em todos os casos, de forma a desnaturalizar demasiadamente o parto normal. Diante disso, percebe-se que a decisão pela via de parto nem sempre - ou quase nunca, respeita a vontade inicial da gestante e os critérios de elegibilidade para uma cesariana, não raro indo na contramão da medicina baseada em evidências. Ademais, é notória a necessidade de se melhorar a supervisão e a normatização nos ambientes de genecologia e obstetrícia, a fim de que se reduzam as quantidades exageradas de intervenções desnecessárias - para que tanto o a mãe quanto o recém-nascido tenham sua saúde e particularidades preservadas o máximo possível.

Palavras chaves: Cesárea, Parto normal, Parto humanizado.

TENDÊNCIA DE INTERNAÇÃO POR TRAUMATISMO INTRACRANIANO POR FAIXA ETÁRIA E SEXO NO BRASIL: 2008-2017.

LUIZA TEIXEIRA HOHL, LORENA TASSARA QUIRINO VIEIRA, JOÃO PEDRO RUFINO, MARCOS LOIOLA DE SOUZA, EDUARDO PASSOS DA COSTA SOUZA, EDUARDA HADASSA PAIVA MATOZINHO.

Instituição: UNIVERSIDADE DE RIO VERDE, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, UNIVERSIDADE ALFREDO NASSER.

INTRODUÇÃO: Traumatismo intracraniano é um dano ao parênquima cerebral, seja no couro cabeludo, crânio, meninges ou no encéfalo. Ele é ocasionado por uma força externa, como em movimentos abruptos durante episódios de aceleração, desaceleração e compressão da massa cerebral. Hoje, no Brasil, o traumatismo craniano tem se apresentado como um dos desafios protagonistas no cenário de saúde pública nacional, sendo importante o seu estudo epidemiológico. **OBJETIVOS:** Identificar a tendência da taxa de internação por traumatismo intracraniano no Brasil, por faixa etária e por sexo, entre os anos de 2008 e 2017. **METODOLOGIA:** Estudo analítico, observacional, do tipo série temporal, longitudinal e retrospectivo. Os dados referentes às internações foram obtidos do DATASUS e os populacionais do IBGE. Incluiu-se todos os casos de internação por traumatismo intracraniano (CID-10 S06) no Brasil no entre 2008 e 2017. Estratificou-se os dados por sexo e faixa etária e calculou-se os indicadores: taxa de internação por 100.000 habitantes e custo médio de internação. Estimou-se a tendência da taxa de internação, utilizou-se o método de Prais-Winsten e considerou-se tendência não-estacionária ao longo do período quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** No Brasil, a taxa de internação por TIC apresentou tendência estacionária durante o período (42,59 por 100.000 habitantes em 2008 a 46,52 internações por 100.000 habitantes em 2017; coeficiente $b = 0,114$, $p\text{-valor} = 0,578$). A tendência de internações por faixa etária mostrou-se estatisticamente crescente na faixa etária de 80 anos ou mais (115,7 internações por 100.000 habitantes em 2008 a 167,88 internações por 100.000 habitantes em 2017; coeficiente $b = 0,096$, $p\text{-valor} = 0,023$). Nas demais faixas etárias analisadas, a taxa de internação mostrou-se estatisticamente estacionária. Em relação ao sexo, tanto no masculino (coeficiente $b = 0,061$, $p\text{-valor} = 0,645$) quanto no feminino (coeficiente $b = 0,346$, $p\text{-valor} = 0,392$) mostraram-se estatisticamente estacionários. **DISCUSSÃO:** Os TIC, no grupo acima de 80 anos, se constituem um grande problema de saúde pública. A principal origem do TIC é o trauma cranioencefálico (TCE) que, nesse grupo, tem como principal causa a queda acidental. Idosos são mais sujeitos à queda devido, tanto às alterações fisiológicas do envelhecimento, quanto dos fatores sociais e ambientais que predisõem aos acidentes. As consequências físicas, cognitivas, emocionais/comportamentais e os impactos sociais nos indivíduos vitimados pelo TIC se tornam ainda mais graves nesse grupo. A tendência estatisticamente crescente das internações em faixa etárias maior que 80 anos, descrita nesse trabalho, concomitantemente à tendência de envelhecimento da população brasileira (4% ao ano), evocam estratégias de saúde, tanto da prevenção, quanto no suporte e acompanhamento dos pacientes com TIC. **CONCLUSÃO:** Os dados apontam tendência crescente em internações hospitalares em pacientes acima de 80 anos por traumatismo intracraniano e comportamento estatisticamente estacionário nos demais grupos etários e sexos. Destaca a relevância de medidas que visem evitar as quedas acidentais nesse grupo, uma vez que constitui a principal dos TCE.

Palavras chaves: traumatismo cranioencefálico, morbidade, mudança.

EVOLUÇÃO DO SIMBOLISMO NA BRINCADEIRA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN.

ANA LETÍCIA SIQUEIRA COSTA, LANA BRUNNA FERREIRA DE JESUS, LUÍZA DE ALMEIDA COLARES, LARISSA SEABRA TOSCHI.

Instituição: PUCGO. Contato: anaaustriaco2@gmail.com.

Introdução Em um determinado momento do desenvolvimento da criança, observa-se que ela tem maior envolvimento com o ato de brincar, mas essa brincadeira, a cada dia vai aumentando o nível, tornando-se complexa. A criança começa a utilizar o simbolismo na brincadeira, representando situações ou objetos que estão ausentes, base para o desenvolvimento de habilidades de representação e, conseqüentemente da linguagem oral. A criança que tem Síndrome de Down apresenta atraso no desenvolvimento da linguagem, pois o encéfalo da mesma não se desenvolve da maneira esperada. Tanto a linguagem quanto a brincadeira simbólica dessas crianças são adquiridas na mesma seqüência observada em crianças normais, no entanto com defasagem cronológica. **Metodologia** Participaram do estudo duas crianças com Síndrome de Down, de idade 4 e 6 anos, que frequentavam o Laboratório de Linguagem da PUC Goiás, no 2º semestre de 2018. Foi realizada uma avaliação inicial e final, baseada no PROC (Protocolo de Observação Comportamental, de Jaime Luiz Zorzi), enfatizando basicamente compreensão, emissão e evolução do simbolismo na brincadeira. Foram realizados 11 encontros, em que foram trabalhados especificamente estímulos para estas habilidades. **Resultados** Percebe-se que as duas crianças apresentaram um aumento significativo na compreensão de ordens, indo de 50 para 100%. O número de elementos frasais passou de três para quatro elementos, e a brincadeira simbólica permaneceu no estágio pré-simbólico, mas notou-se grande evolução nesse aspecto. **Discussão** O presente estudo buscou avaliar o desenvolvimento nos aspectos da compreensão, emissão e brincadeira simbólica. Tal desenvolvimento é notável a partir de estímulos eficazes pelo trabalho fonoaudiológico que, apesar de as crianças com síndrome de Down terem um déficit no desenvolvimento da linguagem, o estudo ressaltou que estas possuem competência para utilizá-la e desenvolvê-la se houver a estimulação adequada. **Conclusão** Através dos aspectos apresentados, pode-se concluir que houve uma evolução considerável em relação a compreensão de ordens, ao número de elementos frasais e brincadeira simbólica, esta que apesar de permanecer no estágio pré-simbólico, também apresentou aumento significativo. Logo, é viável afirmar que a estimulação é essencial na vida da criança com Síndrome de Down, pois age diretamente em sua maturação neurológica.

Palavras chaves: Brincadeira simbólica, síndrome de Down, linguagem.

EFEITOS DO AMBIENTE DOMÉSTICO E DO CLIMA NA PREVALÊNCIA DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS.

LYDICE MARISE CESAR GOMES, DANIELE BELIZÁRIO BISPO, CAMILA FRANÇA ARRUDA, EMANUEL FERNANDES DE SOUZA XAVIER, VALESCA NACIFF ARIAS, VITOR MIGUEL RASSI, WANESSA LEMOS ARAÚJO, WESLEY GOMES.

Instituição: UNIEVANGÉLICA.

A infecção respiratória aguda é a principal causa de morte em crianças menores de cinco anos. Porcentagens globais recentes indicam que morrem anualmente 10 milhões de crianças menores de cinco anos e que 99% dessas mortes ocorrem em países em desenvolvimento, 70% causadas por infecções, sendo as infecções do trato respiratório inferior a principal causa dos óbitos dessas crianças. Ademais, estima-se que aproximadamente 30% das doenças infantis possam ser atribuídas a fatores ambientais e 40% acometem crianças com idade inferior a cinco anos, representando cerca de 10% da população mundial. No Brasil, a infecção respiratória aguda é também a maior responsável pela morbi-mortalidade de crianças com idade inferior a cinco anos, constituindo, ainda, a principal causa de hospitalização dessa faixa etária. Quanto ao ambiente doméstico, obteve-se que os filhos de pais mais jovens, menos escolarizados, pertencentes a famílias de menor nível socioeconômico e residentes em moradias com piores condições ambientais, indicaram maior prevalência de problemas respiratórios. Além disso, filhos de empregadas domésticas e crianças com idade igual ou maior do que um ano também apresentaram maior probabilidade de apresentar sintomas respiratórios. Ademais, chegou-se à conclusão de que a porcentagem de crianças sintomáticas respiratórias aumenta significativamente em lares nos quais um dos pais, ou ambos, são fumantes. Quanto às condições climáticas, houve coleta de dados incluindo somente a infecção respiratória aguda em crianças menores de cinco anos e as variáveis climáticas de temperatura, umidade relativa do ar e precipitação pluviométrica. Diante disso, consideram-se que julho e agosto foram os meses nos anos de análise que apresentaram a maior quantidade de casos de infecções respiratórias agudas, coincidindo com os meses que proporcionaram as menores médias de temperatura do ar e de umidade relativa do ar. Portanto, os casos de infecções respiratórias agudas em crianças menores de cinco anos acentuam-se em lares com pais pouco escolarizados e/ou fumantes. Além disso, os resultados apresentados mostram que durante o período de poucas chuvas, correspondente ao segundo semestre, os casos de infecção respiratória aguda aumentam significativamente.

Palavras chaves: Doença respiratória, clima, crianças, ambiente doméstico.

A SAÚDE DOS CUIDADORES DE DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MARCELLA R. MELO; SARA J. P. TAVARES; ANA LÍVIA S. SOUSA; LAVYNIA L. MIRANDA; RENATA S. DIAS; NÁTALIE M. N. CORDEIRO; LEONARDO C. M. SILVA; VINÍCIUS G. RODRIGUES; ANA C. S. REBELO; GUSTAVO R. PEDRINO.

Instituição: UNIP.

Para todo indivíduo os primeiros anos de vida são primordiais para garantir um crescimento adequado e saudável. Portanto, são realizados vários testes médicos para assegurar que o bebê permaneça sadio. Porém, requer aos pais uma atenção especial nas atividades diárias dos seus filhos, somente assim será possível possuir um diagnóstico precoce de Transtorno do Espectro Autista precocemente (TEA). O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, no qual seus portadores exercem comportamentos repetitivos e resistência na interação social. O Instituto Pestalozzi de Goiânia recebe famílias que buscam diminuir as limitações existentes do transtorno, com o objetivo de auxiliar e proporcionar uma qualidade de vida melhor para os portadores de TEA. O objetivo foi desenvolver uma ação da liga acadêmica de Ensino em Neuropsicobiologia (LAEN) na Associação Pestalozzi de Goiânia sobre a saúde dos cuidadores de diagnosticados com TEA autista. A metodologia consistiu de uma visita ao Instituto Pestalozzi, aplicação de questionário, com coleta de dados sociodemográficos, relativos ao cuidador e ao autista, para caracterização da amostra. Através de perguntas de cunho sociodemográfico, interação interpessoal e questões pessoais procurou-se entender como estava a saúde mental desses cuidadores. O questionário também procurou avaliar o grau de satisfação dos participantes quanto às atividades sociais, necessidade de tempo para si mesmo, procura por organizações/grupos de apoio a cuidadores de autistas, capacidade de lidar com opinião alheia, dificuldade de entender ou explicar o autismo, necessidade de ajuda para lidar com o comportamento do autista e ainda a satisfação com o apoio do Sistema Único de Saúde ao autista e à família. O instrumento de coleta de dados foi adaptado do Family Resilience Assessment Scale (FRAS), desenvolvida por Sixbey (2005), da Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS), desenvolvida por Pais-Ribeiro (1999b; 2011) e do Family Needs Survey (FNS, 1988) desenvolvido por Donald B. Bailey, Jr e Rune J. Simeonsson. Antes da aplicação do questionário, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). De acordo com os resultados, boa parte dos cuidadores relataram a falta de tempo para si mesmos, e sobre a facilidade de explicar o autismo, além da aceitação de críticas e opiniões. O Sistema Único de Saúde foi avaliado negativamente, por falta de apoio e agilidade nos serviços prestados aos autistas. Dessa forma, vê-se a necessidade da atenção e maior visibilidade a esse setor da área da saúde, dando aos cuidados não somente condições ideais de trabalho, como também maior apoio do SUS. Diante do exposto, vê-se a complexidade na rotina de vida dos cuidadores e a importância de analisar a saúde e bem estar desses. Essa atenção deve ser dada não somente aos cuidadores, como também aos pacientes, por isso atividades inclusivas e demais ações de extensão universitária podem contribuir positivamente a essa população.

Palavras chaves: Transtorno do espectro autista (TEA), Associação.

TROMBOSE VENOSA PROFUNDA PÓS-CESÁREA COM LAQUEADURA: UM RELATO DE CASO.

MARCELO DE VILELA REBOUÇAS, ALESSANDRA STEFANIE ALVES SILVA, ÁUREA GOMES PIDDE, PAULO VITOR CARVALHO DUTRA, RAFAEL FELIPE GREGÓRIO MACHADO.

Instituição: UNIEVANGÉLICA. Contato: Marcelo_vilela21@msn.com.

A Trombose Venosa Profunda (TVP) é causada pela coagulação do sangue intravascular. Geralmente, as veias de membro inferior são mais acometidas, devido à maior estase sanguínea, componente importante da Tríade de Virchow. A TVP costuma se apresentar com edema unilateral e dor local. Além disso há possibilidade do trombo formado, se soltar e formar um êmbolo que migra aos pulmões, gerando um quadro de Tromboembolismo Pulmonar. Assim como ocorre nos estados pós-operatórios, a gestação também é caracterizada por um estado pró-trombótico transitório, onde algum dos componentes pró-coagulantes da tríade de Virchow estão alterados. No caso relatado, observou-se os fatores de riscos: gestação e cesárea. O objetivo do presente trabalho é evidenciar a importância do diagnóstico precoce, do tratamento e, sobretudo, das medidas profiláticas à TVP, assim como fora feito no caso descrito, a fim de evitar complicações potencialmente fatais. Este estudo se trata de um relato de caso, em que foi abordado o quadro clínico de uma paciente de 25 anos, a partir da história clínica do seu prontuário, e posterior discussão com o médico responsável. A TVP é uma das complicações mais associadas a morbidade e mortalidade materna no período gestacional, tendo em vista a incidência de 4 a 5 vezes maior em grávidas e de 20 vezes no período pós-parto. E também, o risco de mortalidade por TVP em parto cesáreo é cerca de 10 vezes maior quando comparado ao vaginal. O diagnóstico de TVP é complexo, pois na maioria das vezes ocorre de forma assintomática ou os sintomas que surgem podem ser confundidos com alterações fisiológicas na gestação (edema, dor, dispneia) e, portanto, o exame físico acrescentado aos exames complementares é de extrema importância para o diagnóstico clínico. Com relação ao tratamento farmacológico, sugere-se a utilização de Heparinas de Baixo Peso Molecular (HBPM), como a Enoxaparina, acrescentado a acompanhamento do Tempo de Tromboplastina Parcial Ativado (TTPA), não ultrapassando 1,5 a 2 vezes o valor normal. Assim, conclui-se que a TVP é uma enfermidade que merece atenção especial em pacientes obstétricos, devido à elevada incidência no período gravídico e puerperal, representando um problema de saúde pública com importantes complicações. Logo, além de uma eficaz investigação clínica, se faz necessário a instituição apropriada de medidas profiláticas a fim de evitar suas complicações, sobretudo a Embolia Pulmonar.

Palavras-chave: Trombose Venosa Profunda, Gestação, Puerpério, Tromboembolismo Pulmonar.

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE HÁBITO TABAGISTA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM ESQUIZOFRENIA INTERNOS EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE GOIÁS.

MARCOS DE OLIVEIRA CUNHA, GABRIEL DE OLIVEIRA BARBOSA, LUCAS CÂNDIDO GONÇALVES, TAYNÁ APARECIDA DE OLIVEIRA SANTOS, JHENEFFER SONARA AGUIAR RAMOS, THAYS MILLENA ALVES PEDROSO, CAMILA LIMA, DANIELA DE MELO E SILVA.

Instituição: UNIP.

A esquizofrenia é um transtorno mental complexo na perspectiva diagnóstica, sendo uma doença multifatorial, cujas condições ambientais, predisposição genética, alterações bioquímicas no cérebro e toxoplasmose se relacionam diretamente com a gravidade da doença. A literatura retrata uma maior incidência na utilização de drogas de abuso em portadores de transtornos psiquiátricos. Embora o hábito tabagista tenha decrescido consideravelmente nos últimos anos em perspectiva global, indivíduos portadores de esquizofrenia continuam fumando alarmantemente. O objetivo deste estudo foi levantar e descrever dados acerca da incidência de tabagismo, caracterizando o perfil sociodemográfico dos sujeitos identificados com esquizofrenia, comparando-os com indivíduos saudáveis. A presente pesquisa do tipo caso-controle avaliou 69 pacientes esquizofrênicos em tratamento, internos do Hospital Espírita Eurípedes Barsanulfo, localizado no município de Goiânia-GO e 45 indivíduos sem histórico de esquizofrenia ou quaisquer outros transtornos psiquiátricos na mesma capital, valendo-se de questionários aplicados aos responsáveis legais dos componentes do grupo caso (portadores de esquizofrenia) e diretamente para as pessoas do grupo controle (indivíduos saudáveis). Foram utilizados os testes estatísticos t de Student e análise de variância (ANOVA) para a comparação dos dados. Todos os testes foram conduzidos com nível de significância de $p < 0,05$ e com a utilização do pacote estatístico Statistical Package of Social Science (SPSS, 22.0). As médias de idade e tabagismo entre os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$), de forma que o grupo caso apresenta maior número de fumantes se comparado ao controle. Esta diferença entre os grupos, quanto ao uso do tabaco, converge com dados da literatura, que têm como bem aceita a teoria de que o tabaco é tão mais utilizado por indivíduos com esquizofrenia por estes comumente apresentarem redução na disponibilidade de receptores colinérgicos no córtex frontal, devido a presença de anticorpos anti-RCn, uma vez que há um polimorfismo no locus do cromossomo 15 responsável pela síntese da subunidade $\alpha 7$ destes receptores, assim a nicotina compensa a redução na neurotransmissão desta região do cérebro, atenuando os sintomas esquizofrênicos negativos. Há prevalência do sexo masculino no grupo caso, com idade média superior a 42 anos, contando com 8% dos indivíduos em condições de rua, que em conformidade com a literatura, retrata a vulnerabilidade social vivenciada por essas pessoas, grupos marginalizados socialmente, situação que se relaciona diretamente com a persistência do tabagismo. Portanto, o presente estudo demonstrou que os índices sociodemográficos e de tabagismo por portadores de esquizofrenia, descritos na literatura internacional, convergem com os da população regional avaliada, logo, percebe-se a necessidade da adoção de medidas especiais para a interrupção do consumo de tabaco por pacientes que desejam abster-se do fumo.

Palavras chaves: Tabagismo, Esquizofrenia, Receptores Colinérgicos.

O REFLEXO DA INCONSISTENTE CONTINUIDADE DAS CAMPANHAS DE PREVENÇÃO DA DENGUE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.

MARCOS VINICIUS DE ALMEIDA TELES, GABRIELA MOURA QUEIROZ, GUSTAVO LIMA NOLETO, JOÃO VITOR FLORES MOREIRA, MARIANA RODRIGUES MIRANDA, RAFAEL SILVA DANTAS, ALINE RAQUEL VOLTAN.

Instituição: Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (UniRV). Contato: engmarcosteles@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença causada por um vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. Constata-se que é uma patologia potencialmente grave em decorrência da possibilidade de causar sangramentos e aumento da hipertensão arterial, evoluindo para dengue hemorrágica. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 100 milhões de pessoas são infectadas anualmente pelo vírus, sendo que, no estado de Goiás, houve ocorrência de 55.380 casos entre 2008 a 2018. Diante disso, verifica-se a importância da prevenção que tem como objetivo impedir a reprodução do mosquito. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de internações por dengue durante 2008 a 2018, no estado de Goiás. **METODOLOGIA:** O estudo é de cunho observacional analítico, sobre o perfil epidemiológico dos casos de internações por Dengue no estado de Goiás, os dados foram obtidos do DATASUS – Departamento de Informática do SUS, no portal de informações em saúde (TABNET), utilizando-se os indicadores “morbidade hospitalar do SUS”, por ano, no estado de Goiás. **RESULTADOS:** A partir da observação dos dados constatou-se que a dengue possui períodos de oscilação de incidência durante os anos, logo, é considerada uma doença reemergente no Brasil. É possível observar picos mais notáveis entre 2009 e 2010 em que contemplou 3221 e 9533 casos, respectivamente, observando um aumento de 250% das internações e também entre 2012 e 2013 com 1730 e 6909 casos, sendo um aumento de 400% nesse período, e seguidamente aos aumentos uma diminuição abrupta. A partir disso, é possível relatar que esses picos têm grande relação com as ações de prevenção do país, visto que, quando há uma menor taxa de incidência de determinada doença, há um declínio no incentivo de ações preventivas para a sociedade gerando assim uma oportunidade para a multiplicação do vetor e maior transmissão da doença. **DISCUSSÃO:** É importante destacar, que um estudo nesse perfil epidemiológico, expressa em números a atual situação da vigilância sanitária nacional. No que se refere ao trabalho contra uma patologia com alta incidência no país, pode-se verificar a qualidade e eficácia do mesmo mediante análise dos dados obtidos por longa análise temporal. **CONCLUSÃO:** Diante da relação entre o aumento da incidência de internações por dengue e a diminuição de ações de prevenção no país, evidencia-se a importância de ações contínuas para atenuação do número de casos. Fazendo-se da dengue uma doença de possível controle, caso apresente uma ininterrupção das campanhas e, como consequência, dizimação do vetor.

Palavras-chave: controle, dengue, internações, mosquito.

ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO.

MARIA CLARA SILVA CAMARGOS, JESSIKA ALVES TAVARES, KAUANY VILELA DE ALMEIDA, TAINARA NERES SOUZA DE JESUS, SUELMA DE ALMEIDA ANUNCIÇÃO.

Instituição: FUG.

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço consiste na soma de cânceres nas áreas da cavidade oral, como a língua e boca e localizações como laringe, faringe, seios paranasais, cavidade nasal e glândulas salivares. É o nono tipo de câncer mais comum no mundo, com maior periodicidade nos países em desenvolvimento. Os principais fatores de promoção da doença são tabagismo, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, má higiene oral, e também o crescimento no número de casos de HPV (Papilomavírus Humano). A doença apresenta maior ocorrência em homens do que mulheres, sendo o quinto mais incidente em homens no Brasil depois do câncer de próstata e do câncer de pulmão. **Objetivo:** Verificar a atuação multidisciplinar na assistência à pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Metodologia:** Revisão da literatura em bases eletrônicas de dados: PUBMED, MEDLINE, SCIELO, LILACS, câncer de cabeça e pescoço, equipe multidisciplinar, assistência e qualidade de vida. **Resultados:** Foram escolhidos 18 artigos científicos. Nos casos de câncer de cabeça e pescoço, o diagnóstico precoce é fundamental no tratamento, porém 70% a 80% dos tumores são descobertos em fase avançada da doença, o que resulta em pior prognóstico dificultando a qualidade de vida dos pacientes, maiores taxas de morbimortalidade, maiores riscos de mutilações e maiores complexidades nos tratamentos e nas reabilitações dos pacientes. O cirurgião de cabeça e pescoço faz o diagnóstico e escolha do tratamento do paciente, podendo ser curativo ou paliativo. Dependendo da localização, características e extensão do tumor, pode incluir cirurgia, radioterapia ou quimioterapia, realizadas isoladamente ou em combinação. Da mesma maneira o enfermeiro oncológico tem grande importância durante todo tratamento, seja na recepção do paciente, na administração de drogas ou nos cuidados na assistência, além de ser o profissional mais habilitado e com maior contato para conversar com o paciente e familiares sobre o processo da doença, tratamento e recuperação. A reabilitação fonoaudiológica é indispensável com esses pacientes, pois são relatados sequelas que envolvem dificuldade na comunicação oral e/ou deglutição, conseqüentemente uma piora na qualidade de vida. Os nutricionistas integram a equipe multidisciplinar com o objetivo de detectar insuficiências energético-proteicas e tratá-las com uma terapia específica, estabelecendo uma melhora na resposta inflamatória no período pós-operatório. A atuação do cirurgião-dentista durante e após a terapia antineoplásica do paciente, no intuito de prevenção e controle de complicações na cavidade oral. No que se refere a fisioterapia oncológica cabe a função de tratar complicações como os edemas e linfedemas de face e pescoço. Os farmacêuticos atribuem papéis, os quais a manipulação dos medicamentos antineoplásicos, orientar à equipe multidisciplinar sobre questões como a farmacocinética, farmacodinâmica, dentre outros aspectos dos medicamentos. **Conclusão:** O tratamento de câncer de cabeça e pescoço obterá maior efetividade com a atuação multidisciplinar de todos profissionais, visando a reabilitação do paciente, trazendo além de seus suportes, mas também a reinserção social e melhora na qualidade de vida.

Palavras chaves: Câncer de cabeça e pescoço, equipe multidisciplinar.

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL ENTRE 2008 E 2018.

MARIA LUISA PERES VILELA, FERNANDA DE M. F. MACHADO, ALINE A. BRAGA, ISABELLA B. ICASSATI, DIANA G. LIMA, ISABELA M. F. MONTES, CAROLLINE F. A. MAIA, BYANCA M. SOARES, ALINE B. VARGAS, LÍLIA G. M. DE M. TOMICH.

Instituição: UNIRV. Autor correspondente: maluaagro@gmail.com

INTRODUÇÃO: Hepatite é a inflamação do fígado que pode ocorrer devido a várias causas como uso em excesso de medicamentos, álcool e por vírus. As hepatites virais são classificadas em A (HAV), B (HBV), C (HCV), D (HDV) e E (HEV). No Brasil, o maior número de óbitos é decorrente de HCV, seguido pela HBV e pela HVA, e, em muitos casos, a HCV e HBV, não apresentam sintomas específicos. As formas de transmissão de HBV e HCV são relação sexual desprotegida com parceiro infectado (majoritariamente HBV), compartilhamento de agulhas entre usuários de drogas injetáveis, transmissão vertical e acidentes com material biológico. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das hepatites virais no Estado de Goiás de 2008-2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo referente aos casos de hepatites virais de acordo com a faixa etária, sexo e classificação etiológica, no período de 2008-2018 no Estado de Goiás. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (sinan). **RESULTADOS:** Perceberam-se oscilações nas taxas de notificação de pacientes com hepatites virais. Os indivíduos do sexo masculino foram os mais afetados no período, representando 52% dos casos (4985/9552). Quanto à faixa etária, os indivíduos que tinham de 20-39 anos foram os mais afetados, com 38,63% (3690) dos casos, seguido dos de 40-59 (36,59%; 3495), 5-9 (5,37%; 514), 60-64 (4,22%; 403), 15-19 (3,86%; 370), 10-14 (3,21%; 308), 65-69 (2,46%; 235), 70-79 (2,10%; 201), 1-4 (2,02%; 193), menores de 1 ano (1,02%; 98), 80 anos e mais (0,44%; 42). Quanto à etiologia, a maior incidência foi de HBV, representando 45,9% dos casos (4389/9552), seguida de HCV com 29,11% (2782/9552) e HAV com 13,77% (1315/9552), sendo as outras hepatites com quantidades mínimas de casos. Vale ressaltar que, recentemente, o número de casos de HAV vem aumentando em homens que fazem sexo com homens. A fonte de infecção não foi identificada em 72,1% dos casos (6893/9552). Quando identificada, transmissão de HAV teve fonte mais importante alimento e água 42,58% (560/1315), sendo o contágio sexual 0,76% (10/1315), enquanto que a fonte mais importante para HBV foi sexual com 16,3% (716/4389), bem como de HCV 7,7% (214/2782). **CONCLUSÃO:** No Estado de Goiás, observou-se grande quantidade de casos de hepatites virais no período de 2008-2018, o que pode decorrer do não uso de preservativos nas relações sexuais e da falta de cuidados de higiene com alimentos e saneamento básico. Foram afetadas principalmente pessoas do sexo masculino, na faixa etária de 20-39 anos, sendo que a principal via de transmissão é a sexual, e principalmente pelo HBV. A análise desses dados nos leva a refletir sobre a grande taxa de transmissão sexual dessa patologia entre jovens principalmente pelo comportamento sexual de risco. Assim, é fundamental o entendimento da importância da adoção de estratégias para o controle e prevenção dessas doenças, além da necessidade de se ampliar a cobertura vacinal para HBV, já que ela é uma doença imunoprevenível, especialmente entre aqueles com comportamento sexual de risco e na faixa etária dos 20-39 anos.

Palavras chave: hepatite A; hepatite B; hepatite C; transmissão sexual.

IMPACTO PSICOSSOCIAL DO CÂNCER EM ADOLESCENTES.

MARIA PAULA BORGES RODRIGUES.

Instituição: UNIEVANGÉLICA.

INTRODUÇÃO: A neoplasia, em países desenvolvidos, é considerada a segunda causa de morte na infância (crianças de 1 a 14 anos), correspondendo a cerca de 4% a 5% dos óbitos nessa faixa etária, e é a principal causa de morte nos adolescentes e adultos jovens (de 15 a 29 anos). No Brasil, entre os anos de 2009 a 2013, a taxa média de mortalidade por neoplasias entre 0 a 19 anos, variou entre 42,33 e 49,17 por milhão. Em um ponto de vista clínico, os tumores pediátricos apresentam menores períodos de latência e em geral, crescem rapidamente e são mais invasivos, porém respondem melhor a quimioterapia. O período da adolescência compreende diversas mudanças de ordem física e emocional como: mudanças corporais, crescimento físico e formação da identidade. Quando o câncer acomete esses sujeitos surgem outras alterações: efeitos colaterais, distanciamento dos amigos, familiares e escola. **OBJETIVO:** Analisar os processos psicossociais dos pacientes adolescentes acometidos com câncer desde o surgimento da doença até as repercussões após a cura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão crítica baseada em artigos científicos publicados em revistas indexadas nas bases de dados PubMed, SciELO e Bireme/BVS. Os descritores utilizados nas buscas foram câncer, adolescência, qualidade de vida e impacto psicossocial. Foram selecionados 20 artigos, por meio dos seguintes critérios: artigos publicados entre 2009 e 2019 com pelo menos um dos descritores citados acima. **RESULTADOS:** O adolescente portador de doença crônica pode ter seu desenvolvimento físico e emocional afetado, podendo apresentar desajustes psicológicos decorrentes da enfermidade, do tratamento e das hospitalizações. Jovens portadores de câncer, com frequência desenvolvem o que tem sido chamado de estilo repressivo adaptativo. A doença leva a um comprometimento da imagem corporal, dificuldades na socialização, sexualidade e independência do adolescente. Muitos adolescentes retrocedem no processo de desenvolvimento e conquista de autonomia, além de o processo de hospitalização causar uma despersonalização do jovem. **DISCUSSÃO:** O episódio de câncer pediátrico é um contexto potencialmente estressante e aversivo para pacientes, familiares e profissionais de saúde. Para o adolescente, o contexto de tratamento é marcado pela aversividade de efeitos colaterais e procedimentos médicos, incerteza sobre a possibilidade de cura e sequelas, desvalorização pessoal, sensação de vulnerabilidade, ameaça e fragilidade, prejuízos em relações interpessoais, transformação da rotina, preocupação com familiares, expectativas de cura e retorno às atividades cotidianas, medo de falecimento, dificuldades para verbalizar sentimentos e prejuízos ao desenvolvimento. Compreender os fatores psicossociais que estão presentes no episódio de câncer pediátrico promove instrumentos para o desenvolvimento e realização de intervenções eficientes, que possam diminuir os custos emocionais e instrumentais característicos dessa realidade. **CONCLUSÃO:** É possível concluir com o presente estudo que a severidade da doença e suas repercussões marcam o sujeito de maneira peculiar, de acordo com sua capacidade de adaptação e aceitação da realidade vivenciada. Evidencia-se, portanto, a necessidade de criar estratégias mais efetivas a fim de diminuir os transtornos sofridos pelos pacientes.

Palavras chaves: câncer, adolescência, qualidade de vida, impacto.

ESTOMATITE AFTOSA RECORRENTE.

MARIA RIKELLY FROTA AGUIAR IARLY SANTOS LIMA, SANDIELY SANTOS DA SILVA, JOSIANE DA SILVA COSTA.

Instituição: UFPI.

Introdução: A Estomatite Aftosa Recorrente (EAR) deve-se ao fato da presença de lesões na cavidade oral. Podem ser chamadas também de ulcerações, pois ao longo do tempo são reparadas. Trata-se de uma condição bastante comum na população, sendo que há pessoas com maior probabilidade de ocorrência devido à fatores genéticos e fatores ambientais, como por exemplo, uso de aparelhos ortodônticos, mastigação e a escovação rápida que podem acarretar feridas que favoreçam o aparecimento dessas ulcerações. Tais lesões são classificadas em menor, maior e herpetiforme, podendo também ser classificadas levando em conta o seu tempo de cicatrização. Outros fatores capazes de levar ao aparecimento das feridas é a alimentação, principalmente aquelas com abuso de alimentos ácidos, além da utilização de tratamentos caseiros, embora haja medicamentos para tal. Um exemplo é o uso de água com sal que, ao invés de melhorar, acaba ferindo ainda mais a mucosa oral. **Objetivos:** Entender do que se trata tais ulcerações, como podemos evitá-las, e qual a maneira mais eficaz para tratá-las. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foi realizada uma busca nos bancos de dados da Scielo e em revistas. Os critérios de inclusão aplicados foram: os anos de publicações, artigo ou dissertação disponível na íntegra e a relação com a temática do estudo. **Resultados e discussão:** As aftas podem ser classificadas em três tipos, de acordo com as suas manifestações e características clínicas: 1. Aftas menores, ou de Mickulicz: podem ser únicas ou múltiplas, mas na maioria dos pacientes apresentam-se como lesões isoladas. 2. Aftas maiores, ou de Sutton: são necrosantes, extremamente dolorosas, incapacitando o paciente para suas atividades normais. 3. Aftas herpetiforme: caracterizadas pela multiplicidade de diminutas e dolorosas lesões ulceradas simultâneas na mucosa bucal. Foram analisadas várias hipóteses quanto a etiopatologia EAR, as mais convenientes são a hereditariedade: predisposição genética; fatores hormonais: onde foram observadas mulheres que desenvolvem aftas em determinadas fases do ciclo menstrual, não ocorrendo durante a gravidez, indicando uma eventual relação; deficiências nutricionais: a deficiência do consumo de vitaminas pode estar associada a EAR; fatores psicossomáticos: em função de distúrbios emocionais com grau variável de intensidade ou stress prolongado; fontes traumáticas: causadas por aparelhos odontológicos associado a traumatismo mecânico de baixa intensidade; fatores imunológicos: pela perda do equilíbrio imunológico que na maioria das incidências está associada. Devido à dificuldade na precisão da causa da EAR, o tratamento não é específico, sendo usado de forma analgésica anti-inflamatórios, antibióticos e analgésicos, além de medicamentos naturais e homeopáticos para o diminuir a dor e o restabelecimento das funções orais. **Considerações finais:** Conclui-se que os cuidados diários podem evitar o aparecimento dessas feridas e que, quando aparecem de forma recorrentes, podem atrapalhar o estilo de vida. Além disso, pode-se dizer que essas ulcerações estão ligadas a fatores genéticos, pois a mucosa oral de algumas pessoas tem maior probabilidade de apresentar essas feridas, e também a fatores ambientais que contribuem para o seu aparecimento.

Palavras chaves: Estomatite Aftosa Recorrente, ulcerações, fatores.

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A MUDANÇA NAS TENDÊNCIAS DE OSTEONECROSE MAXILAR E MANDIBULAR COM USO DE BIFOSFONATOS.

MARIANA DE OLIVEIRA INOCENTE AIDAR, RAFAELA BORGES DE FREITAS, VANESSA SILVA OLIVEIRA, ANA CAROLINA CÁRNIO BARRUFFINI, BÁRBARA SOFIA FERREIRA DINIZ, BRUNA VIEGAS AMARAL AMORIM, LUDMILA CAMPOS VASCONCELOS.

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.

INTRODUÇÃO: Os bifosfonatos (BPs) são análogos químicos do ácido pirofosfórico que, no organismo humano, apresenta-se como pirofosfato, um inibidor natural da reabsorção óssea, sendo, portanto, uma classe de medicamentos que impedem a perda de massa óssea. Além da osteoporose, a terapia com BPs também é utilizada no tratamento de hipercalcemia relacionada ao mieloma múltiplo, câncer de próstata e câncer de mama, bem como no controle de metástases ósseas, com o objetivo de reduzir a dor e o risco de fraturas patológicas em pacientes oncológicos. No entanto, desde 2003 observou-se um significativo aumento no número de casos de osteonecrose de maxila e mandíbula relacionados ao uso de BPs. Essa afecção é caracterizada pela destruição do complexo vascular dos maxilares e infecção secundária da matriz óssea, resultando em perda temporária ou permanente do suprimento sanguíneo, sem o qual o osso necrosa. Dentre os sintomas encontramos principalmente a odontalgia de causa não dentária; dor óssea no corpo da mandíbula que pode irradiar para a articulação temporomandibular; dor sinusal, podendo esta estar associada a uma inflamação e a um aumento do volume da mucosa da parede do seio, bem como alteração da função neurosensorial. **OBJETIVOS:** O estudo tem como objetivo analisar a mudança nas tendências de incidência da osteonecrose maxilar e mandibular causadas pela administração de bifosfonatos no tratamento de enfermidades. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura utilizando-se onze artigos publicados entre os anos de 2014 e 2019. O material foi utilizado selecionando os termos: osteonecrose, articulação temporomandibular, bifosfonatos, tratamento, mandíbula, maxila e osteoporose. **RESULTADOS:** Foi observado que a grande maioria dos casos de osteonecrose relacionada ao uso de bisfosfonatos tem sido consequente à sua administração intravenosa, mas também foram encontrados casos na administração por via oral. A teoria que melhor explica essa condição é o fato de os maxilares possuírem um abundante suprimento sanguíneo e um metabolismo ósseo mais acelerado, relacionado às suas atividades fisiológicas. Por ser uma condição recente, não existem diretrizes definidas para o tratamento dessa doença. Hoje, eles variam entre conservadores (antibioticoterapia e bochechos com clorexidina) e radicais (mandiclectomia e maxilectomia). No caso do alendronato, se por um lado sua terapia promove efeitos singnificativamente positivos na osteoporose, no outro sua suspensão tem mostrado uma melhora clínica importante na osteonecrose. Essa associação causal do fármaco com seu efeito adverso tem sido observada frequentemente e deve ser considerada. **DISCUSSÃO:** A osteonecrose induzida por bisfosfonatos é uma condição que tem sido descrita há pouco tempo no ramo científico, com crescente frequência nos últimos tempos, a qual não possui tratamento eficaz para o seu controle. Os efeitos adversos de um medicamento são de grande peso para a sua escolha, por isso, é muito importante que os profissionais de saúde conheçam e se habituem a nova condição, uma vez que o número de casos certamente vai crescer e que estamos diante de uma doença do futuro.

Palavras chaves: osteonecrose, articulação temporomandibular, bifos bifosfonatos.

ANEURISMA DA AORTA ABDOMINAL EM CRIANÇA DE 1 ANO: UM RELATO DE CASO.

MARIANA EVARISTO LEITE, ALINE OTONI MESQUITA, DESIRÉE MATA DE SOUSA, DOMINGOS ALVES DE SANTANA NETO, GERALDO SANTANA XAVIER NUNES NETO, JÚLIA CÂNDIDO CARVALHO, MELISSA MARTINS GONTIJO AIRES, VERÔNICA REIS FERREIRA.

Instituição: UNIEVAGÉLICA.

INTRODUÇÃO: O aneurisma da aorta abdominal (AAA) é caracterizado por uma dilatação dessa artéria acima de 50% do seu diâmetro original, que pode causar a morte após ruptura. Sua maior incidência ocorre entre os homens, com mais de 65 anos. O presente caso teve por objetivo descrever a respeito de uma criança de 1 ano e 6 meses de idade com AAA por trauma e maus tratos cometidos por mãe alcoólatra. **DISCUSSÃO:** Paciente JMFO apresenta massa pulsátil em região abdominal. Na ultrassonografia com Doppler, retrata pseudo-aneurisma fusiforme da aorta abdominal infra renal (abaixo da origem das artérias renais), medindo cerca de 3,8cm de extensão x 3,8cm de largura x 3,5cm de diâmetro antero-posterior, sem trombose mural ou extensão para as artérias ilíacas. A hipótese etiológica é traumática, o que poderia ser explicado, junto a dados colhidos pela mãe adotiva, agressão por parte da mãe biológica a qual é alcoólatra e usuária de drogas, levando ao questionamento de child battery – o qual é a denominação usada para injúria ou abuso contra crianças. **CONCLUSÃO:** O AAA pode advir da dilatação espontânea da artéria (95% dos casos) ou de trauma. Fatores hereditários e bioquímicos contribuem para o quadro. São raríssimos, acometendo a população masculina acima dos 60 anos (2%). A maioria (80%) localizam-se abaixo das artérias renais e, quando não tratada cirurgicamente, evoluiu para a ruptura (30% a 65%) e óbito (2/3), numa proporção de 6 (masculino) para 1 (feminino). Quando rompidos (10% a 20% dos casos), metade das mortes sucedem antes da chegada ao hospital, ao passo a outra metade (e 30% a 50% desta) falecem após a operação de emergência. Apresentam baixa mortalidade (3,8%) em cirurgias eletivas quando comparados com cirurgias de casos rotos (47%). A ultrassonografia (modalidade de eleição), a tomografia computadorizada e a angiorressonância magnética são cruciais para a triagem, o diagnóstico e o seguimento. Não há tratamento clínico, apenas cirúrgico (celiotomia ou extraperitoneal). Os fatores que favorecem o crescimento acelerado não devem ser eliminados, como HAS, tabagismo, diabetes, esportes de impacto e obesidade. Para a intervenção, adota-se a conduta expectante quando menores (4 e 5cm), acompanhado com US, a cada 6 meses, sendo de 3 meses para maiores (5 e 6cm), além de avaliar se é sintomático ou não, idade do paciente, fatores de risco e comorbidades. Portanto, o aneurisma desse relato de caso torna-se relevante pela raridade nessa faixa etária e por suscitar a questão dos direitos humanos, o qual foi comprometido pelo desajuste social da mãe e do abuso da criança. Os profissionais da saúde devem ficar atentos quanto a esse tipo de lesão, o qual a etiologia provável é trauma, que diante de uma população vulnerável, como criança, a hipótese de agressão deve ser considerada afim da não perpetuação dos maus tratos o qual no caso descrito levou ao aneurisma de aorta que poderia ter sido evitada com uma denúncia anterior para as condições vividas pela criança.

Palavras chaves: aneurisma, aorta, abdominal, child battery.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS NA QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO COM PSORÍASE.

MARIANA RODRIGUES MIRANDA, ALINE RODRIGUES ALMEIDA, ANA CARLA ANDRADA CARDOSO, ISADORA PEREIRA MAMEDE, YARA LOPES SILVA, ALINE RAQUE VOLTAN.

Instituição: UNIRV. Contato: mariana00miranda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A psoríase vulgar é definida como uma doença inflamatória crônica decorrente da hiperproliferação de queratinócitos e é caracterizada por lesões descamativas comuns em placas brancas que geralmente afetam joelhos, cotovelos, couro cabeludo e unhas. Sabe-se que essas lesões ocasionam um grande impacto social e psicológico, visto que, ocasionam prurido excessivo e que devido à exposição trazem vergonha e baixa autoestima ao indivíduo. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da psoríase vulgar na qualidade de vida do acometido. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada por pesquisas em bancos de dados eletrônicos, como PubMed, Google Acadêmico e Scielo, com recorte temporal de 2001 a 2018, tanto no idioma português quanto inglês. **RESULTADOS:** A pesquisa resultou em 14 estudos, sendo que todos apontaram a redução da qualidade de vida nos aspectos psíquicos, nas relações sociais e interpessoais e, ainda, nas atividades diárias dos portadores de psoríase. Apesar da evolução benigna da doença, mais de três autores reiteram que esta pode ser apenas controlada e que está diretamente associada com doenças psiquiátricas no que tange ideias suicidas, depressão e ansiedade sobre o diagnóstico. Nessa conjuntura, prejuízos significativos relacionados particularmente à autoimagem dos enfermos e ao preconceito advindo dos que acreditam na propagação contagiosa da patologia fundamentam o comprometimento psicológico. Além da disfunção emocional, dez dos artigos analisados evidenciam o seguimento da doença com desconforto físico, dificuldade de locomoção, comprometimento das articulações, dores intensas, insônia, prurido, edema e, conseqüentemente, limitações profissionais; constituindo uma frequente causa de absenteísmo. **DISCUSSÃO:** Diante desses achados e do acometimento de cerca de 1 a 3% da população mundial, é indispensável o estímulo de pesquisas voltadas para o cuidado integral desses pacientes, além da propagação de informações que englobem todas as dimensões da doença. **CONCLUSÃO:** Considera-se que o curso desfavorável da psoríase pode acarretar alterações físicas e psicológicas. À vista disso, estima-se que a incompreensão é fator determinante na reprodução de preconceitos sobre os portadores. Destarte, é irrefutável a necessidade da conscientização da população acerca da doença e o seu reconhecimento nos estágios iniciais, proporcionando melhor prognóstico e qualidade de vida.

Palavras-chave: psoríase, lesões, impactos.

TERAPIA DE INDUÇÃO DE COLÁGENO NO TRATAMENTO DE ESTRIAS NACARADAS.

MARIANY KAROLINA DE SOUSA, XISTO SENA PASSOS, MILTON CAMPLESI JÚNIOR, THIAGO LEVI SILVA OLIVEIRA.

Instituição: UNIP. Contato: marianykarolina@hotmail.com

As estrias são um processo degenerativo cutâneo, benigno, caracterizadas por lesões atróficas em trajeto linear, que variam de coloração de acordo com sua fase evolutiva, podendo ser classificadas em rubras ou nacaradas. Assim constituem-se como um problema que atinge de forma mais frequentes as mulheres, tendo mais incidência em peles claras, sendo comum o surgimento na gravidez, em adolescentes a partir dos 12 anos de idade, atletas que tem o crescimento do músculo muito rápido, aumento do peso, gravidez. Muitos são os tratamentos disponíveis no mercado como carboxiterapia, CO2 fracionado, peeling, luz pulsada microagulhamento entre outros. Atualmente, a terapia de indução de colágeno – Técnica Roller – é um dos recursos de grande destaque no tratamento delas. De forma geral, esse procedimento envolve a aplicação de microagulhas, por meio da utilização de um equipamento em forma de cilindro, que promove microagulhamento no local a ser tratado, e tem como finalidade, estimular a síntese de colágeno e elastina, melhorando a aparência das estrias. O presente estudo como objetivo abordar o surgimento das estrias, tratando especificamente da terapia de indução de colágeno, para o tratamento de estrias nacaradas, como método eficaz para melhorar sua aparência. A metodologia de estudo envolveu uma pesquisa bibliográfica, com o desenvolvimento de uma análise teórica acerca do uso da terapêutica de indução de colágeno, para o tratamento de estrias, visando expor uma análise coesa sobre a temática em epígrafe, que também poderá auxiliar a futuros estudiosos, para novas pesquisas. As estrias equivalem a espécies de feridas cutâneas, que decorrem do rompimento de fibras de uma camada específica da pele – derme, que são distribuídas linearmente pela epiderme, gerando desconforto e comprometimento da aparência estética. Os resultados deste estudo demonstraram que a terapia com inserção de colágeno por microagulhamento, é um tipo de tratamento que permite tratar a partir da indução de resposta fisiológica de melhora. Neste tipo de procedimento, são utilizadas micropuncturas, causando sangramento para estimular o processo inflamatório, provocando a produção de colágeno e a substituição das respectivas fibras. Além dos efeitos estéticos, as estrias também podem causar prejuízos psicossociais aos indivíduos, devido à aparência desestruturada do local onde se desenvolvem, uma vez que geram alterações teciduais e danos patológicos sistêmicos na região de acometimento. Desse modo, conclui-se que a técnica terapêutica de microagulhamento para indução de colágeno, permite promover mudanças na pele estriada, de forma menos invasiva e mais segura, gerando resultados eficientes para a paciente, especialmente no que se refere à promoção da melhoria de estrias brancas.

Palavras-chave: Estrias, Tratamento, Indução de colágeno, Microagulhamento.

A AUTONOMIA DO PACIENTE EM CONFLITO COM A OBSTINAÇÃO TERAPÊUTICA: UM RELATO DE CASO.

MARIELLE ANDRADE RODRIGUES CLARIANA FERREIRA DA COSTA MARTINS, ÉRIKA FERNANDA DE FARIA, EVELYN BORGES BRAGA, FERNANDA FREIRE KOSAC, LEONARDO VINÍCIUS TAVARES JACOB GOMES.

Instituição: HOSPITAL ALBERTO RASSI.

INTRODUÇÃO: Limite de esforço terapêutico (LET) ou adequação de medidas (AM) no manejo de um paciente é um conjunto de condutas médicas restritivas. Excluem medidas perpetuadoras da morte e do sofrimento. Elas possuem respaldo ético. O Código de Ética Médica (CEM) orienta que, na irreversibilidade e terminalidade clínica, o médico evitará medidas fúteis e propiciará cuidados paliativos. Além disso, a Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) 1.995/12 discorre sobre as diretivas antecipadas de vontade dos pacientes, definindo-as como desejos de tratamento, listados antes da incapacidade de expressão. Também determina que elas deverão pesar nas condutas médicas, exceto se estiverem em desacordo com as orientações do CEM. Apesar de todo esse amparo ético, tem-se associado obstinação terapêutica com “medicina defensiva”. Um médico extremamente preocupado com a responsabilização pela morte do seu paciente praticaria a distanásia para sua absolvição. Todavia demonstra alienação médica quanto a suas atribuições éticas. Diante disso, não é incomum encontrar na prática clínica, o conflito entre autonomia do paciente e obstinação terapêutica. Assim, este trabalho ilustra o tema com um relato de caso e instiga discussões a seu respeito. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico do Hospital Alberto Rassi (HGG) envolvendo o embate entre autonomia e obstinação terapêutica e discutir, à luz da Ética Médica, esse assunto de importância para a prática clínica. **METODOLOGIA:** Revisão do prontuário da paciente e da literatura médica sobre autonomia e obstinação terapêutica. **RELATO DE CASO:** C.F.S., 46 anos, com lúpus eritematoso sistêmico, insuficiência venosa crônica e úlceras nos membros havia 10 anos, foi internada no HGG, em 2017. Evoluiu com necessidade de amputação de braço direito. Ela, apoiada pelos familiares, recusou-se, mesmo sabendo dos riscos. A equipe assistente (reumatologia) discordava de palição e manteve medidas invasivas. Evoluiu com urgência dialítica e insuficiência respiratória, sendo encaminhada à Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Após 20 dias, sem melhora, as equipes envolvidas (reumatologia, cuidados paliativos, nefrologia e terapia intensiva) optaram conjuntamente pelo paliativo exclusivo. A paciente evoluiu a óbito no mesmo dia. **DISCUSSÃO:** C.F.S apresentou à equipe médica, desde o início, suas diretivas antecipadas de vontade: não queria medidas invasivas, sobretudo a amputação. Todavia a equipe assistente (reumatologia), inicialmente, manteve-se firme no intervencionismo, levando-a para UTI. Isso foi de encontro às determinações do CEM e da Resolução do CFM 1.995/12. O erro em optar pela obstinação terapêutica não se embasa apenas no descumprimento das determinações éticas. Havia também sinais evidentes de declínio físico e funcional de C.F.S, indicando seu fim de vida, conforme o guia de prognóstico do Royal College of General Practitioners (RCGP) de 2011. Dentre eles: dependência funcional, comorbidades avançadas, infecções recorrentes, consumpção, insuficiência renal, respiratória. Assim, com a probabilidade alta de morte em até um ano, seria previsível a baixa responsividade às intervenções invasivas. E, então, evitaria a perpetuação de procedimentos inúteis e de sofrimento. É uma “medicina defensiva” não resguardando o elo mais frágil: o paciente. **CONCLUSÃO:** A “medicina defensiva” incita distanásia e demonstra desconhecimento médico de seu Código de Ética. Assim, discussões envolvendo essa temática disseminam o conhecimento deficitário.

Palavras chaves: ética médica, conforto do paciente, medicina defensiva.

FRATURA DE SUPRACONDILIANA DE ÚMERO E COMPLICAÇÃO VASCULAR EM CRIANÇA DE 4 ANOS – RELATO DE CASO.

MARINA ROCHA REIS, BRUNA VERONESE DE ALMEIDA, PATRÍCIA KELLER RODRIGUES REZENDE, CAIRO ROBERTO GOMES NETO, TÂNITA MONTEIRO E SILVA, VANILSON CAMILO DE SOUSA.

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.

INTRODUÇÃO: O cotovelo é o segundo local mais comum em ocorrência de fraturas dos membros superiores da criança, superado apenas pelos ossos do antebraço. A maioria destas lesões ocorrem distalmente ao úmero e são supracondilares. A fratura supracondilar do úmero (FSU) é típica do esqueleto imaturo, e representa 3% de todas as fraturas na criança. A proximidade anatômica entre as estruturas vasculo-nervosas e ósseas está relacionada às complicações. Há predomínio no lado esquerdo ou no lado não dominante. As fraturas em extensão, com desvio dorsal, representam 97% dos casos. A classificação mais usada é a descrita por Gartland, proposta para fraturas em mecanismo de extensão e baseada no desvio do plano coronal nas radiografias do cotovelo. Tipo I: sem desvio ou minimamente desviada e com a linha umeral anterior intacta. Tipo II: desvio pequeno, mantêm-se os fragmentos em contato (cortical posterior intacta), Tipo III: afastamento completo dos fragmentos (lesão da cortical posterior). Wilkins, em 1996, propôs a subdivisão tipo B para FSU em crianças com desvio rotacional. Acrescentou em 2006 o Tipo IV, que apresenta instabilidade multidirecional.

RELATO DO CASO: Paciente masculino, 4 anos, chega ao serviço de urgência do Hospital de Urgência de Goiânia, após trauma por acidente automobilístico, com deformidade em região do cotovelo direito, Gartland III (afastamento completo dos fragmentos – lesão da cortical posterior). Ao exame físico e ao doppler arterial constatou-se ausência de pulso radial, porém a mão ainda se apresentava quente e rosada. Foi feita a avaliação neurológica pré e pós-operatória, sem alterações. Durante a cirurgia, foi feita a exploração aberta do foco vascular da artéria umeral e nervo mediano, e constatou-se encarceramento entre os topos ósseos, foi então realizado o desencarceramento e o pulso foi retomado. No entanto, devido à trombose arterial, foi necessária a realização da ressecção segmentar e reconstrução topo a topo. Quanto à lesão óssea, foi realizada a redução cruenta aberta e osteossíntese com fios de Kirschner cruzados. Paciente 30 dias pós-operatório segue bem, sem complicações.

DISCUSSÃO: O tratamento cirúrgico está indicado para as fraturas dos tipos II, III e IV. A fixação pode ser feita com pinos cruzados ou pinos laterais. O mini-open é uma opção para a passagem medial. A complicação mais comum é o cúbito varo (357% dos casos) e a lesão nervosa iatrogênica mais frequente é a do nervo ulnar, com incidência de 06%. Devido às características anatômicas desta região, e aos desvios dos fragmentos fraturados, podem ocorrer complicações imediatas (lesões vasculonervosas, síndrome compartimental) e tardias (consolidações viciosas e deformidades angulares).

CONCLUSÃO: A FSU na criança é uma urgência, requerendo rápido diagnóstico e manejo, principalmente devido às complicações vasculo-nervosas relacionadas à esta lesão. A palpação dos pulsos periféricos e um rigoroso exame neurológico são indispensáveis na avaliação inicial dos pacientes. Nos casos de FSU Gartland III, existe uma quase unanimidade quanto à abordagem terapêutica ideal, sendo a osteossíntese com dois fios de Kirschner cruzados o método mais utilizado pelos ortopedistas brasileiros, demonstrando uma satisfatória eficácia no que se refere à recuperação do paciente e prognóstico favorável.

Palavras chaves: fratura supracondiliana, úmero, ortopedia.

COMPLICAÇÕES EM PACIENTES SOB HEMODIÁLISE DEVIDO A VIA DE ACESSO VASCULAR.

MARINA VELLASCO OLIVEIRA CAMELO DE CASTRO, LETÍCIA DE QUEIROZ FERREIRA, CARLOS CHAVES VALENTE FILHO, NATÁLIA SIMIEMA SACRAMENTO, NATHÁLIA MENDES DA SILVA, JULIANA DE MACEDO COSTA, LUCAS VIANNA DE ASSIS.

Instituição: UNIRV - CAMPUS APARECIDA.

A Doença Renal Crônica (DRC) é definida pela presença de anormalidades da função e/ou estrutura renal que persistam por um período de 3 meses ou mais, podendo implicar à necessidade de tratamento dialítico. De acordo com o Inquérito Brasileiro de Diálise Crônica de 2016, estima-se que no Brasil existem em média 747 centros de diálise que atendem cerca de 122.825 pacientes por ano. Para a realização da hemodiálise (HD) o acesso vascular deve oferecer condições adequadas. A fístula arteriovenosa (FAV) é o acesso preferencial e o cateter venoso central (CVC) possui, habitualmente, caráter emergencial e provisório. Estabelecer uma FAV adequada nem sempre é possível pelo tempo necessário de maturação superior a 6 semanas, sendo o CVC uma alternativa para o início imediato e oportuno da HD. Apesar disso, o CVC apresenta maior taxa de complicações. O objetivo foi analisar os riscos e a prevenção das complicações relacionadas à implantação da FAV e do CVC. Realizou-se uma revisão narrativa de artigos científicos publicados entre 2012 a 2017 nas plataformas Scielo e PubMed com os descritores: DRC (CKD), hemodiálise (hemodialysis), infecções (infection), FAV (arteriovenous fistula) e CVC. A FAV é um acesso de longa permanência, com menor número de intercorrências para realização de HD em portadores de DRC. Entretanto, a fístula é suscetível a complicações como hipofluxo sanguíneo, trombose, aneurismas, infecções e sobrecarga cardíaca. A prevenção desses riscos baseia-se na utilização de cuidados durante o período de maturação. Em contrapartida, as infecções de corrente sanguínea associadas ao CVC estão entre as principais infecções relacionadas à assistência de saúde e são responsáveis por 60% das infecções nosocomiais no Brasil (aqui incluídos outros CVC, não somente aqueles específicos para HD), segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Os fatores de risco são o tempo de permanência, o local de inserção e a manipulação do cateter pelos profissionais de saúde. O CVC é responsável por cerca de 48 a 73% das bacteremias nos pacientes em HD, sendo o *Staphylococcus aureus* o principal microrganismo envolvido. Apesar de ser uma opção em situações emergenciais, o CVC possui maior taxa de complicações, como infecção, trombose e menores fluxos, o que aumenta os custos e morbidade do tratamento dialítico, reduzindo a eficiência da HD. O uso da FAV em tempo oportuno, acompanhamento e manejo adequados são primordiais para reduzir as intercorrências dialíticas do acesso vascular de HD. Nesse sentido, o planejamento precoce para a criação de uma FAV correta e em tempo propício deve ser priorizado.

Palavras chaves: Diálise renal, insuficiência renal crônica, fístula.

PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NA COMUNIDADE DE VILA CONCEIÇÃO I, IMPERATRIZ-MA: UM ESTUDO ETNOBOTÂNICO.

MATHEUS DA SILVA OLIVEIRA, EDELBLAN CONRADO DA SILVA ROCHA, IANE PAULA REGO CUNHA DIAS.

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARAN. Contato: matheus.oli.96@gmail.com

As plantas medicinais são usadas por diversas populações desde o início da civilização, sendo uma forma de terapia popular utilizado pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O uso de plantas medicinais é comum em comunidades carentes, locais desassistidos por políticas públicas de saúde, comunidades rurais e populações tradicionais. O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento etnobotânico acerca das etnoespécies usadas pela comunidade de Vila Conceição I, tendo como consideração o conhecimento popular e cultural na cura de enfermidades. Na realização do presente projeto, foram utilizadas entrevistas com perguntas fechadas e abertas, foram aplicados 52 questionários na comunidade local no período de Agosto a Outubro de 2018. As plantas foram identificadas de acordo com o seu nome científico, família e gênero e algumas espécies foram coletadas e guardadas no herbário da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). A parte quantitativa e os dados obtidos por meio do questionário e os gráficos foram processados no aplicativo Excel. As plantas medicinais são usadas pela população de Vila Conceição I de forma indiscriminada sendo citadas 62 etnoespécies, a espécie mais citada foi a *Melissa officinalis* e a família mais popular é a Lamiaceae, quanto ao porte, às plantas herbáceas são as mais relatadas no questionário. As plantas medicinais são empregadas na confecção de remédios caseiros para diversas afecções, sendo que as doenças do sistema respiratório a mais comum, seguido por inflamações. O uso de plantas medicinais é estimulado pela Unidade Básica de Saúde local por meio da realização de palestras e oficinas para a população. Vila Conceição I possui uma rica relação com a natureza relevando a etnobotânica local, suas informações são importantes para a pesquisa de novos medicamentos.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Etnobotânica, Atenção Primária em Saúde.

Suporte financeiro: Bolsa Mais IDH/Iniciação Científica, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, UEMASUL.

SAÚDE MENTAL: A FREQUÊNCIA DE RELATOS DE EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS E SUA RELAÇÃO COM OS TRANSTORNOS MENTAIS.

MATHEUS LIMA FERREIRA, ANNA PAULA S. CABRAL, MARIANA A. DE G. HONORATO, JORGE LIMA J. NETO, JULIANA D. FREITAS, MARIA LUIZA A. D., THALLITA C. C. GOUVÊA, NATHALIA T. C. DE OLIVEIRA, LORENA B. M. PREARO, ISADORA C. DA SILVA.

Instituição: UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – UNIRV.

As experiências anômalas são fenômenos popularmente conhecidos como paranormais/sobrenaturais, como percepção extrassensorial, psicocinese e precognição (clarividência). Todavia, as experiências anômalas não são sobrenaturais, mas sim fenômenos psicológicos naturais que apresentam alta prevalência na população global, mas ainda não foram adequadamente explicadas pela Psicologia e ciências afins. Vivências de experiências anômalas têm sido relatadas por mais da metade da população de vários países, incluindo o Brasil. O estudo das experiências anômalas no âmbito da Saúde Mental se justifica porque a literatura tem descrito a possibilidade de se confundir condições psicopatológicas, sobretudo síndromes psicóticas e estados alterados da consciência, com experiências anômalas genuínas, as quais não têm caráter psicopatológico por si mesmas. Além disso, muitas pessoas que relataram ter vivenciado experiências anômalas experimentaram sofrimento psicológico significativo, incluindo sintomas depressivos e/ou de ansiedade patológica. O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento da frequência de relatos de ocorrência de experiências anômalas na cidade de Rio Verde, Goiás. Para tanto, realizou-se um estudo exploratório, por meio de uma pesquisa do tipo levantamento (survey) em uma amostragem por conveniência (não-probabilística), mais indicada para estudos exploratórios. Utilizou-se um instrumento de coleta de dados adaptado do Questionário de Prevalência e Relevância de Psi (QPRP). Depois de terem consentido em participar do estudo, 398 moradores do município de Rio Verde (área urbana ou zona rural), Goiás, de ambos os sexos, responderam ao instrumento de coleta de dados. Os resultados indicaram que 76,57% dos participantes relataram ter vivenciado, ao menos, uma experiência anômala. Esse percentual é semelhante aos resultados de levantamentos anteriores realizados em populações estrangeiras e brasileiras. A análise dos resultados evidenciou que as experiências de transferência anômala de informação (clarividência e precognição) predominaram nos relatos dos participantes (75,13%), enquanto que os relatos de experiências de transferência anômala de energia (psicocinese, telecinese e pirogênese) foram bem menos frequentes (24,87%). Esses resultados estão de acordo com achados de estudos anteriores segundo os quais as experiências anômalas do tipo Psi-Kappa (transferência anômala de energia) seriam mais raras do que as experiências anômalas do tipo Psi-Gamma (transferência anômala de informação). Os resultados para a Saúde Mental foram discutidos em termos de: a) distinção/sobreposição entre experiências anômalas e transtornos mentais; b) vivências de experiências anômalas contribuem para a ocorrência de transtornos mentais; e c) transtornos mentais favorecem a vivência de experiências anômalas. Sugere-se a realização de novos levantamentos (com amostragem probabilística) para avaliar as hipóteses de influência da afiliação religiosa e da atitude frente as experiências anômalas nos presentes resultados.

Palavras chaves: Psicologia anomalística, saúde mental, experiência.

USO DE PROBIÓTICOS NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS.

MAYARA MENDONCA CAMARGO, XISTO SENA PASSOS, MARIA LUIZA REZENDE RIBEIRO.

Instituição: UNIP. Contato: mayaram.camargo42@hotmail.com

As doenças inflamatórias intestinais têm se tornado um problema mundial de saúde, que vem se agravando gradativamente. São caracterizadas por uma inflamação crônica no intestino delgado e intestino grosso. Os dois principais tipos incluem Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa. A verdadeira causa patológica é desconhecida, mas sabe-se que a interação dos fatores microbianos, ambientais e genéticos, tornam o hospedeiro suscetível, levando ao desequilíbrio da microbiota intestinal. Estudos recentes mostram que a disbiose está envolvida com a patogênese de diversas doenças. A modulação da microbiota através da administração de probióticos tem sido proposta como uma nova estratégia para o tratamento da disbiose, em quantidades adequadas conferem um benefício à saúde do hospedeiro - podem exercer um papel importante nos sistemas imunológicos - e na prevenção e tratamento das doenças inflamatórias intestinais. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é relatar a importância da utilização de probióticos na prevenção e tratamento das doenças inflamatórias intestinais, a fim de descrever os efeitos dos probióticos na microbiota - e apontar as cepas probióticas que apresentam resultados benéficos. Trata-se de uma revisão descritiva. Foram utilizados artigos originais com estudos randomizados duplo-cego, multicêntrico e de coorte transversal (realizados com humanos ou animais). Foram incluídos estudos publicados no período de 2002 a 2018 os quais verificaram que as bactérias do gênero *Lactobacillus* e *Bifidobacteria* são as mais pesquisadas, nessas, fica evidenciado o impacto que o consumo de probióticos promove a colonização da microbiota, recupera e modula a função da barreira intestinal. Os probióticos podem atuar também na prevenção de recidivas das doenças inflamatórias intestinais, diminuição dos níveis de citocinas pro-inflamatórias, melhora da função intestinal, diminuição da incidência de diarreia e melhora clínica da Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa (principalmente quando ocorre o uso simultâneo de diferentes cepas). Mas, resultados conflitantes ainda são encontrados. Pode-se concluir que respostas positivas foram encontradas no tratamento de doenças inflamatórias intestinais com probióticos e são necessários mais estudos para esclarecimento, de mecanismos de ação, escolha da melhor via de administração dos probióticos, indicação do seu uso e efeito do tratamento ao longo prazo, visando maior segurança na prescrição.

Palavras chave: Doenças inflamatórias intestinais, probióticos, microbioma gastrointestinal.

RISCOS E BENEFÍCIOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

MELISSA MARTINS GONTIJO AIRES, ALINE OTONI MESQUITA, GERALDO SANTANA XAVIER NUNES NETO, JÚLIA CÂNDIDO CARVALHO, MARIANA EVARISTO LEITE, VERÔNICA REIS FERREIRA, CONSTANZA THAISE XAVIER SILVA.

Instituição: UNIEVANGÉLICA. Contato: m-martins-aires@bol.com.br

INTRODUÇÃO: A Menopausa é caracterizada por um quadro de hipoestrogenismo que pode resultar em Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2). A Terapia de Reposição Hormonal (TRH) apresenta-se como um tratamento contra a diminuição dos níveis estrogênicos, sendo uma terapia controversa por apresentar prós e contras. Entretanto, estudos recentes sugerem a eficácia da TRH em mulheres menopausadas portadoras de DM2, pois evidenciam que a suplementação hormonal pode retardar a doença e auxiliar no metabolismo da glicose. **OBJETIVO:** Analisar artigos que elucidam a relação do DM2 com a TRH, destacando a relação de riscos e benefícios. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de 25 artigos, publicados entre 2016 e 2019, buscados com os termos "menopause", "hormone replacement" e "diabetes". Foram utilizados os sites PubMed, Google Acadêmico e MedLine. **DISCUSSÃO:** A menopausa é o período em que as menstruações tornam-se irregulares e acíclicas até convergirem finalmente com a amenorreia, se apresenta como um grande obstáculo a ser enfrentado, pois quase sempre vem acompanhado de sintomas incômodos intensos consequentes do hipoestrogenismo: fogachos, aumento de doenças cardiovasculares, risco aumentado de osteoporose e câncer. Para mulheres com DM2, esses sintomas tornam-se empecilhos maiores, pois no período da menopausa e pós-menopausa há o aumento da gordura visceral e consequente aumento da resistência à insulina, o que tornam-nas um grande grupo de risco de doenças cardiovasculares e síndromes metabólicas. As mulheres nessa condição devem ser tratadas principalmente com intervenção no estilo de vida, estimuladas a uma dieta saudável e à prática de exercícios físicos. Outra possibilidade de tratamento engloba a TRH, tema cercado de discussões a respeito dos riscos e benefícios. Os artigos respondem à relevância da TRH para mulheres com DM2 na menopausa: A TRH foi associada com aumento à sensibilidade a insulina, tendo efeito favorável no metabolismo da glicose, tanto em mulheres com ou sem DM2. Ainda, tem efeitos benéficos nas doenças crônicas e nos sintomas da menopausa, como osteoporose e demência. Assim, a TRH é relevante para portadores de DM2. Ademais, os artigos abordaram a relação entre a TRH e o desencadeamento de DM2. Constataram que os níveis de glicose sanguíneos não aumentaram ao longo do tempo em mulheres tratadas com estrogênio e houve redução de 21% na incidência de diabetes ao longo do tempo em mulheres tratadas com terapia de estrogênio / progesterona. Em relação ao gasto energético e a distribuição de gordura, ambos afetados pela menopausa, são melhorados pela TRH, diminuindo a incidência de DM2. Embora a TRH não seja aprovada nem apropriada para a prevenção do DM2 devido ao complexo grupo de riscos, não deve ser negada a mulheres com risco aumentado da doença, que buscam tratamento para os sintomas da menopausa. **CONCLUSÃO:** A TRH tem um efeito auspicioso no metabolismo da glicose, em mulheres com e sem DM2. Portanto, os benefícios do tratamento, em geral, superam os riscos, sendo relevante para esse grupo de mulheres. Os sintomas, os fatores de risco e os benefícios relativos de cada paciente devem ser conjecturados individualmente para se obter ou não a prescrição do tratamento.

Palavras-chave: Menopausa, Diabetes Mellitus Tipo 2, Terapia de Reposição Hormonal.

PERPETUAÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A MULHER COMO O MATERIAL DIDÁTICO DO ESTUDANTE DE MEDICINA.

MIKAELA AIRES MARTINS RIBEIRO, THAIS CAROLINA ALVES CARDOSO, THALITA LISBOA CUNHA, JOÃO MANOEL PALMEIRA FERRATO GOMES, EDSON JOSÉ PEREIRA JÚNIOR, GUSTAVO URZÊDA VITÓRIA, ADRIANO FERRO ROTONDANO FILHO.

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS.

A violência obstétrica é caracterizada como a apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres por profissionais de saúde. Ela se expressa por meio de relações desumanizadoras, de abuso de medicações e de patologização dos processos naturais, resultando em perda de autonomia e capacidade de decidir livremente sobre seu corpo e sexualidade, impactando negativamente na qualidade de vida das mulheres. Com isso, este estudo tem como objetivo compreender como a formação médica corrobora para a perpetuação da violência obstétrica. O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de artigos coletados em plataformas do Public Medline (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (Scielo), com a pesquisa dos termos “formação obstétrica” e “violência obstétrica”. Foram utilizados 10 artigos, todos na língua portuguesa, com os anos de publicação entre 2015 e 2019. Sabe-se que, atualmente, o ensino de obstetrícia no Brasil requer que o aluno realize um certo número de procedimentos para que seja avaliado. Tal cenário resulta em uma cultura de ensino do uso não informado e não consentido da genitália das parturientes pelos alunos de medicina para o treinamento de habilidades em práticas cirúrgicas, com a realização de intervenções invasivas e potencialmente danosas, como a aceleração artificial do parto, uso do fórceps, realização de episiotomia e a promoção de cesarianas sem indicações. Esses abusos são legitimados por uma cultura institucional que não reconhece essas práticas como violação de direitos das mulheres, promovendo um ensino de habilidades médicas separado do ensino de valores e direito das usuárias. Além disso, a formação acadêmica continua a reproduzir práticas unicamente por tradição, desconsiderando a atuação médica baseada em evidências, perpetuando, assim, a realização de procedimentos que a ciência já comprovou a sua descartabilidade. Desse modo, evidencia-se que a formação médica não é apenas um processo de aquisição de competências técnico-científicas, mas sim, um processo de socialização profissional, em que condutas são enraizadas na medicina pelo convívio no meio médico. Entre os motivos que perpetuam essa problemática, estão: a crise ética da medicina, a menor valorização de temáticas sociais, a consolidação de uma identidade coletiva de formação, a variabilidade na grade curricular nos ensinos de obstetrícia, além de uma medicina não baseada em evidências. Portanto, conclui-se que deve ser feita uma alteração no processo de formação obstétrica, com atenção direcionada aos direitos das mulheres e direitos reprodutivos nas disciplinas de graduação em saúde, como previstos no código de ética médica, a autonomia e a escolha informada, os direitos dos profissionais e das pacientes, suas violações e como preveni-las, assuntos estes que devem ser contemplados em provas de residência e no ensino de pós-graduação. Além disso, deve-se rever o ensino prático dos acadêmicos de medicina, para que este não seja baseado na exposição dos alunos a intervenções sem base em evidências científicas de sua segurança e efetividade. Concomitante a isso, devem ser implementados protocolos fixos a serem seguidos, no processo de abordagem holística do parto, para que a intervenção médica seja mais benéfica e segura, tanto para os médicos quanto para os pacientes.

Palavras chaves: obstétrica, violência, ginecologia.

ANÁLISE DO BINÔMIO: TEMPO E TEMPERATURA DE PREPARAÇÕES SERVIDAS NA UAN DO PÃO DE AÇÚCAR DA TAMANDARÉ.

MIRIAM PASSOS DA SILVA LIMA, NÚBIA ROSA ALVES, MARIA JOSÉ CAMELO ANTUNES, JÚLIA CHRISTINA MARQUES DE PAIVA, KARINNE DE OLIVEIRA VALADARES.

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA. Contato: miriampassos0413@gmail.com

Introdução: a qualidade sanitária dos alimentos está diretamente relacionada com a sua segurança no consumo, um assunto importante para a saúde dos consumidores. **Objetivo:** avaliar o binômio tempo e temperatura de preparações servidas em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), e comparar com os parâmetros da Portaria CVS-5 de 2013. **Metodologia:** foi analisada a temperatura do banho maria do balcão de exposição e de cinco tipos de preparações, durante 10 dias úteis da semana não consecutivos. Quanto ao tempo de exposição das preparações no balcão térmico, sendo verificado a partir do momento em que o alimento foi colocado no balcão térmico, localizado no refeitório, até o final do tempo de exposição, sendo aferida a cada 30 minutos, totalizando 4 aferições. Então fez-se a média de temperatura por preparação, e a porcentagem de adequação e achou-se após o cálculo do número de dias de temperatura aferidas em relação ao número de adequação, segundo o que preconiza a literatura. Os dados obtidos foram comparados com a CVS 5/2013. **Resultados:** A partir dos dados coletados, verificou-se que a média das temperaturas em geral 52,37+19,1, com 40,35% de adequação. O banho maria nos dias analisados variou entre 67,90°C a 75,13°C. Já a média das temperaturas das preparações quentes nos dias analisados variou entre 30,70°C e 76,43°C. Quanto as preparações frias, constatou-se que a mesma variou entre 9,20°C e 18,40°C apresentando 100% de adequação; após a verificação e análise dos dados coletados percebeu-se que mesmo com inadequações em algumas temperaturas, as mesmas não apresentam risco a saúde dos comensais, porque a rotatividade das preparações no balcão térmico é alta, estando de acordo com os parâmetros comparados. **Conclusão:** As refeições servidas na UAN se encontram adequadas para o consumo, apresentando qualidade sanitária.

Palavras-chave: serviços de alimentação; binômio tempo e temperatura; unidade de alimentação e nutrição.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PROMOVEDO ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO SAUDÁVEL EM UMA ESCOLA PÚBLICA.

MONALISA MESQUITA ARCANJO, ANNA KAROLINE LOPES MAGALHÃES, EDINA MARIA ARAÚJO, ALESANDRO LIMA DE VASCONCELOS, DÉBORA PINHEIRO CISNE, ELIANE CRUZ DO NASCIMENTO, JOÃO BRENO CAVALCANTE COSTA.

Instituição: UNINTA.

Trabalhar com crianças é sempre uma tarefa desafiadora, sendo ainda mais instigante quando se pretende trabalhar a educação alimentar e nutricional nessa fase de vida. A infância é um período caracterizado por profundas alterações físicas e comportamentais. Durante essa etapa vários fatores podem influenciar nas escolhas e nos hábitos que formarão a identidade destes indivíduos. Os hábitos alimentares desta faixa etária têm sido marcado pelo alto consumo de alimentos processados, como lanches fast food, refrigerantes e doces, ricos em gorduras, sódio e açúcares que, somados ao sedentarismo e ao longo período destinado à TV, computador e videogames, estão diretamente relacionados com a incidência de obesidade entre outras doenças crônicas não transmissíveis. Este trabalho tem como objetivo relatar uma ação educativa sobre alimentação saudável na infância. Trata-se de um relato de experiência, onde foi realizada uma intervenção em uma Escola de Ensino Fundamental situada no Bairro Dom Expedito no município de Sobral – Ceará em junho de 2017. Primeiramente foi encaminhado um ofício para a instituição para que assim fosse possível agendar dia e horário para o grupo de acadêmicos do quarto semestre de enfermagem do Centro Universitário – UNINTA, para realizar uma intervenção para a disciplina de Nutrição Aplicada à Enfermagem. O retorno da instituição foi recebido no dia 15 de junho de 2017, e a ação educativa ocorreu no dia 22 de junho de 2017 no horário de 09h30min a 11h00min. Para a realização do momento utilizamos de metodologias ativas como procedimentos de entrega de folhetos com imagens de alimentação de forma lúdica, devida o público ser crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, realizamos dinâmicas e orientações para os professores e acompanhantes das crianças que se encontravam presente. O evento teve início, às 09h:30min, no horário do lanche matinal, onde abordamos as crianças, as levamos para a cantina, distribuímos o material com imagens e mostramos os benefícios e malefícios de alguns grupos alimentícios. O nosso material de estudo para realizar a intervenção teve como base artigos sobre alimentação saudável. A intervenção educativa contou com a supervisão da professora responsável pela sala. Foram respeitados os princípios éticos conforme preconiza a Resolução 466/2012. A partir das avaliações observadas durante a aplicação da metodologia, evidenciamos que as crianças tinham conhecimentos acerca do assunto, identificando corretamente os alimentos saudáveis e tendo consciência do mal que os alimentos não saudáveis fazem. Daí a importância da utilização da ludoterapia, principalmente quando se trata de público infantil, onde se observou o interesse e a colaboração maior para o circuito das imagens dos alimentos, demonstrados através dos folhetos que continha nelas figuras de doces, salgados, frutas e etc. Em seguida orientamos e sanamos-nos as dúvidas das crianças e acompanhantes presentes sobre alimentação saudável, conversamos um pouco sobre os hábitos alimentares e finalizamos com a entrega de lembrancinhas. Conclui-se que a ação promovida pelos acadêmicos foi relevante por ampliar conhecimentos, além de contribuir para que as crianças tenham melhores práticas alimentares, pois o hábito de alimentar-se bem é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e motor.

Palavras chaves: Alimentação Saudável, Educação em Saúde, Promoção.

EFICÁCIA DO BABY LED WEANING (BLW) EM COMPARAÇÃO AO MÉTODO TRADICIONAL NO PROCESSO DE INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR INFANTIL.

MÔNICA PARREIRA DE ABREU SILVA, XISTO SENNA PASSOS, CLÁUDIA CANTELLI DAUD BORDIN.

Instituição: UNIP

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS), preconiza o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. A partir dessa idade, é recomendado a introdução de novos alimentos de forma complementar ao leite humano até no mínimo os dois anos de idade. Ao contrário do método tradicional de introdução alimentar em que são oferecidos alimentos em consistência pastosa com o uso de colher, o Baby Led Weaning (BLW) é um método alternativo conduzido pela própria criança, no qual são oferecidos alimentos sólidos em tamanho e formato palpáveis **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo investigar os benefícios do método Baby Led Weaning (BLW) em relação o modelo de introdução alimentar tradicional complementar . **Metodologia:** Trata-se de uma revisão descritiva Para seleção dos estudos foram consultadas bases de dados em saúde como Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS, Ministério da Saúde, Brasil) que inclui como base dados - Ciências da Saúde em Geral: Lilacs, Ibecs, Medline, os anos de 2008 a 2019 . **Resultados:** Observou-se então através desta revisão Quando comparado ao método tradicional, foi possível observar associação do BLW com maior tempo de aleitamento materno exclusivo, com o maior compartilhamento de refeições entre a criança e os membros da família, com a maior sensibilidade e controle da saciedade e menor exigência por determinados tipos de alimentos. Não foram observadas diferenças nos índices de engasgo entre os bebês adeptos ao BLW e em relação aos submetidos ao método tradicional. Ressalta-se a necessidade de mais estudos a nível nacional, uma vez que a todos os estudos identificados foram realizados em outros países. **Conclusão:** Pode-se concluir que não há um melhor método a ser seguido, tudo depende da família e/ou cuidador, e até mesmo do bebê e da segurança e vontade dos pais em escolher um dos métodos.

Palavras chaves: Criança, Desmame, Nutrição Infantil, BabyLed Weani.

DOENÇA DE LYME.

PABLYNE CLARA GONÇALVES DOS SANTOS, BRUNA HIROTA ALVES DE ALMEIDA, GABRIEL FERREIRA DE MOURA, LUCAS GOMES DE SOUZA, REINALDO LEITE DE MORAIS FILHO.

Instituição: UNIRV – APARECIDA DE GOIÂNIA – GO.

A doença de Lyme é uma infecção bacteriana sistêmica causada pela espiroqueta *Borrelia burgdorferi* e transmitida por carrapatos do gênero *Ixodes*, encontrados em mamíferos roedores. Ocorre em três estágios (localizado, disseminado e persistente), com desenvolvimento multissistêmico, e é marcada por lesão de pele característica, o eritema migrans crônico (EMC), apresentado como seu marco clínico. Nota-se, na evolução da doença, comprometimento neurológico e cardíaco. É tratada com antibioticoterapia oral ou endovenosa e seu prognóstico é de recuperação completa e rápida, caso seja iniciada precocemente. Busca-se compreender a Doença de Lyme, suas manifestações no indivíduo acometido, as novidades relativas à sua detecção e o impacto da antibioticoterapia a longo prazo na qualidade de vida desses pacientes. Trata-se de uma revisão de literatura, feita por pesquisa qualitativa e descritiva a partir de materiais publicados em artigos - de 2007 a 2016 - em plataformas digitais, como SCIELO, PUBMED e em jornais internacionais (NEJM). Efetuou-se seleção e verificação de informações e, após isso, análise crítica das ideias. Detectou-se, no Brasil, Síndromes Lyme-like, causadas por espiroquetas não cultivadas (formas distintas das espécies de *Borrelia*) não detectadas em testes convencionais, bem como a contribuição de vírus, outras bactérias e infecções parasitárias nas síndromes associadas à Lyme (ou ao mimetismo desta). Demonstrou-se, também, o desuso da detecção laboratorial de *Borrelia burgdorferi* de maneira persistente como critério diagnóstico e a atualização quanto à antibioticoterapia. No Brasil, a Doença de Lyme é causada principalmente pela espiroqueta *Borrelia burgdorferi*, mas, recentemente, novas espécies não detectadas em testes convencionais foram identificadas, sem que houvesse o desenvolvimento de testes específicos para elas. A detecção laboratorial persistente passou a não ser usada como critério diagnóstico, pelo fato de que os resultados negativos em testes sorológicos são, em muitas vezes, atribuídos a terapias antibióticas anteriores ou a infecções crônicas por *B. burgdorferi*, que podem ter suprimido respostas imunes humorais para a bactéria, a qual pode persistir. Por outro lado, existem outros agentes etiológicos, como vírus, outras bactérias e infecções parasitárias, que podem contribuir para o desenvolvimento da doença ou para seu mimetismo, cuja identificação correta entre a doença original e a mimetizada é feita primordialmente pelo quadro clínico, sendo que, na Doença de Lyme, os relatos de manifestações neurológicas e cardíacas são predominantes, o que geralmente não ocorre quando por outros agentes. Com relação ao tratamento, há relatos que comprovam que a antibioticoterapia promove resolução de 90% com doxiciclina, amoxicilina e cefuroxima, sendo que o tratamento a longo prazo comprovadamente não possuiria efeitos adicionais à qualidade de vida para além daqueles a curto prazo. Assim, o principal causador da Doença de Lyme, *B. burgdorferi*, merece amplo destaque em estudos e pesquisas, tendo em vista sua complexidade, que favorece sua sobrevivência em diversos ambientes, e suas diversas manifestações clínicas que, seja em fases mais precoces ou tardias, prejudicam a qualidade de vida dos pacientes infectados. O reconhecimento agudo desta infecção é, portanto, extremamente importante, uma vez que o tratamento oportuno nas fases mais iniciais diminui a mortalidade relativa a doença e suas complicações tardias.

Palavras chaves: *Borrelia*, Lyme, Lyme-like Syndromes.

ENVELHECIMENTO PRECOCE DA PELE.

PAMELLA SILVA PEREIRA, XISTO SENA PASSOS, MILTON CAMPLESI JÚNIOR.

Instituição: UNIP. Contato: pamellasilva.pbs@gmail.com

O envelhecimento da pele é ocasionado por diversos fatores e transformações que ocorrem no corpo humano. Existem duas teorias para o envelhecimento da pele, um ocasionado por fatores genéticos, enquanto outro é ocasionado por fatores ambientais. O envelhecimento é visto como um mecanismo de precaução contra o câncer, em virtude que o DNA genômico é constantemente danificado por fatores nocivos ambientais, pelo metabolismo oxidativo interno e a capacidade de reparação desses danos vai sendo danificada com o tempo. Este é classificado em dois tipos: o envelhecimento intrínseco e o envelhecimento extrínseco. O estudo terá como objetivo relatar a importância dos cuidados com a pele e os benefícios de alguns procedimentos estéticos que auxiliam no tratamento e na prevenção contra o envelhecimento precoce da pele. Foi realizada uma revisão bibliográfica, descritiva-qualitativa com base nos bancos de dados da PubMed e SciELO, entre os anos de 2002 e 2016, onde foram selecionados os estudos mais relevantes sobre o assunto, utilizando os seguintes critérios de inclusão. As causas para o envelhecimento precoce estão relacionadas na maioria das vezes com hábitos e cuidados com a pele, há também fatores hormonais, estresse e alimentares. Existem vários tratamentos para minimizar o processo de envelhecimento da pele, sendo eles invasivos ou não. São procedimentos como peelings químicos, toxina botulínica, radiofrequência, microagulhamento, acupuntura, carboxiterapia, entre outros. Há também hábitos saudáveis, que são aliados na prevenção ao envelhecimento precoce, como alimentação, cuidados com a pele, uso de hidratante e protetor solar. A ideia de que o envelhecimento é o resultado de danos causados pelos radicais livres é citada por Denham Harman, que em 1956 baseou sua teoria na observação de que a irradiação de seres vivos conhecidos por induzir a formação de radicais livres encurtou sua vida útil e produziu mudanças que se assemelham ao envelhecimento. Atualmente vem surgindo uma série de novos tratamentos que ajudam a diminuir o aspecto da pele envelhecida. O mercado cada dia mais inovador, com procedimentos cada vez mais avançados e de alta tecnologia, com métodos menos invasivos vem liderando o mercado da beleza e estética. Com inúmeras formas de tratamentos invasivos, e não-invasivos, os cuidados com a pele são, portanto o maior aliado na prevenção ao envelhecimento precoce da pele. Os peelings químicos, toxina botulínica e demais tratamentos estéticos possuem excelentes resultados, sendo assim uma ótima alternativa, quando a prevenção não é realizada.

Palavras chave: Envelhecimento Precoce, Pele, Tratamentos, Prevenção.

BENEFÍCIOS E RISCOS DA CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA.

PATRICIA BRAZ NOGUEIRA, XISTO SENA PASSOS, MILTON CAMPLES JÚNIOR, ANDRIELLY RODRIGUES DOS SANTOS, ANDREA MOREIRA DOS SANTOS, JÉSSICA NAUANA DA SILVA SOARES, LUCAS CÂNDIDO GONÇALVES.

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA-UNIP.

Embora o tratamento clínico das cardiopatias venha progredindo ano a ano e a abordagem minimamente invasiva encontre-se em rápida expansão, a cirurgia cardíaca é a intervenção de escolha em alguns casos de cardiopatias. A circulação extracorpórea (CEC) proporcionou um grande avanço da cirurgia cardíaca em todo o mundo. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, sendo selecionados 19 artigos científicos publicados entre 2006 e 2019, os artigos incluídos foram em português e inglês. Foi possível observar que a CEC proporciona maior domínio dos procedimentos cirúrgicos e preserva por maior tempo as características fisiológicas do tecido cardíaco, além disto, este procedimento fornece maior segurança aos profissionais envolvidos no processo cirúrgico e também é responsável por fornecer um ambiente cirúrgico mais higiênico. Por outro lado, a CEC produz uma resposta inflamatória sistêmica com liberação de substâncias que prejudicam a coagulação e a resposta imune, aumentam o tônus venoso, produzem grande liberação de catecolaminas, alterações no fluido sanguíneo e estado eletrolítico, disfunção, lesão ou necrose celular do miocárdio e uma disfunção pulmonar branda. Deste modo, antes da realização dos procedimentos cirúrgicos que necessitem de CEC, deve-se analisar a real necessidade de utilizar tal técnica, a fim de evitar possíveis complicações para o paciente.

Palavras chaves: circulação extracorpórea, benefícios e riscos.

EXPOSIÇÃO NEONATAL AO ALUMÍNIO REDUZ A PROLIFERAÇÃO CELULAR NO DISCO EPIFISÁRIO DE GERBILOS.

PATRÍCIA DOS SANTOS AZEREDO, LIANA DA SILVA GOMES, JANAÍNA RIBEIRO DA COSTA, FERNANDA CRISTINA ALCÂNTARA DOS SANTOS, MARA RÚBIA MARQUES.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

O Alumínio (Al) é um metal abundante na crosta terrestre e amplamente utilizado nas indústrias de transporte, construção, embalagens, farmacêutica, alimentícia e cosmética. Embora durante muito tempo não tenha sido considerado perigoso comparado aos metais pesados, ele apresenta potencial tóxico em diferentes órgãos podendo entrar no organismo humano por meio da ingestão, pelas vias aéreas ou pela via cutânea. Por sua capacidade de interagir com fostatos, ele pode interferir na homeostasia do tecido ósseo, inibindo a formação da hidroxiapatita e a funcionalidade de osteoblastos e osteoclastos. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da exposição neonatal ao alumínio no tecido ósseo, avaliando a proliferação celular no disco epifisário e no osso subcondral durante as fases neonatal, adulta e senil de Gerbilos (*Meriongues unguiculatus*). Foram utilizados 36 gerbilos machos recém-nascidos divididos em dois grupos: controle (C) e alumínio (Al). O grupo Al foi tratado com introdução de cloreto de alumínio (10 mg/kg/dia diluído em solução salina 0,9%) via gavagem, durante 15 dias. O grupo controle recebeu apenas a solução salina. A partir destes grupos foram formados 3 subgrupos: recém-nascidos com 15 dias de idade (RN), adultos com 90 dias de idade (AD) e senil com 1 ano de idade (SN). Os animais foram eutanasiados ao término de cada fase e os fêmures direitos dissecados, fixados, desmineralizados e processados para inclusão em parafina. Após microtomia (5µm) secções frontais dos fêmures foram utilizadas para imunolocalização do antígeno nuclear de proliferação celular (PCNA) por meio da técnica de imunohistoquímica (Leica Biosystems, RE7150-K, United Kingdom). Na cartilagem epifisária, a proliferação celular não se alterou durante a fase neonatal, contudo, diminuiu de forma significativa a partir da fase adulta. No osso subcondral a proliferação celular diminuiu significativamente nos três períodos analisados. Este estudo analisou, pela primeira vez, os efeitos da exposição neonatal em diferentes fases do desenvolvimento. O tecido ósseo foi drasticamente afetado na fase neonatal ao passo que o disco epifisário não sofreu alterações. Provavelmente isso se deve ao fato de que neste período o molde cartilaginoso já foi completamente formado e agora dá lugar ao tecido ósseo, não necessitando de uma grande atividade proliferativa. Por sua vez, o tecido ósseo, que se encontra em plena fase de formação, sofreu os efeitos do Al de forma mais intensa. Em ambos os tecidos os efeitos perduraram nas fases AD e SN indicando que os efeitos da exposição ao Al na fase neonatal podem perdurar por toda a vida. Este estudo mostrou que a exposição neonatal ao Al pode afetar a proliferação celular no disco epifisário e no osso subcondral, comprometendo a formação óssea tanto no curto como no longo prazo.

Palavras chaves: Disco epifisário, cartilagem, osso, alumínio.

A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA ATRAVÉS DE AÇÕES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

PATRICIA DOS SANTOS SILVA MARIELY LEONARDO ARAÚJO.

Instituição: PUCGO.

Ligas acadêmicas podem ser descritas como entidades, que não possuem fins lucrativos, compostas por alunos de diferentes períodos da graduação, geralmente com a supervisão de professores ligados a instituição de ensino a qual a liga pertence. De forma eficiente participa da formação do futuro profissional fisioterapeuta, através da produção de conhecimento em áreas específicas, baseado em pilares como ensino, pesquisa, extensão, e atividades científicas e práticas. (MOREIRA,2008) De maneira ideal as ligas acadêmicas devem promover oportunidade para que os alunos possam atuar junto à comunidade, de forma efetiva, promovendo ações de saúde e transformação social, acrescentando o objetivo da graduação, entendendo que o processo de saúde-doença além de fatores biológicos, também é determinado por aspectos ambientais, culturais, psicossociais e espirituais, promovendo assim de forma ampla a formação mais humanizada do futuro profissional. (TORRES,2008) Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com o processo de humanização através de ações sociais realizadas por meio da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Oncologia (LAFO). Métodos: O estudo será do tipo relato de experiência, partindo da vivência de uma acadêmica de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás durante uma ação social realizada em prol da ala pediátrica oncológica do Hospital Araújo Jorge. Relato de Experiência: A liga Acadêmica De Fisioterapia em Oncologia foi fundada em 05 de setembro de 2017, por acadêmicos do curso de Fisioterapia, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás na cidade de Goiânia, Goiás. Apresentando como objetivos gerais, a difusão de conhecimento na área de oncologia e suas correlações e capacitar e estimular a atuação futura do acadêmico no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção (promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde). Dentre os objetivos específicos da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Oncologia (LAFO) está o de promover ações sociais junto à comunidade, como a arrecadação de brinquedos para a ala pediátrica do Hospital Araújo Jorge através do Simpósio sobre Câncer Infantil, entre outras diversas ações que já foram realizadas durante o período de vigência da liga acadêmica em questão. O simpósio sobre câncer infantil ocorreu no dia 14 de maio do ano 2018, e contou com palestras de um fisioterapeuta, um médico, e um psicólogo, que abordaram os principais pontos relacionados ao câncer infantil, dentro de cada respectiva área. Como forma de pagamento os acadêmicos inscritos deveriam doar um brinquedo novo, ou pagar o valor de \$10,00 que posteriormente seriam utilizados na compra de brinquedos e materiais artísticos. Como arrecadação total do evento, foram acumulados cerca de 590 itens. No dia 8 de junho de 2018, em uma visita permitida pela coordenação do Hospital Araújo Jorge, tivemos acesso a ala pediátrica oncológica, em que foi nos dada a oportunidade de visitarmos leito por leito, entregando as crianças que ali estavam internadas, materiais de pintura e brinquedos. Com faixas etárias de variavam de 2 anos a cerca de 15 anos de idade, o contato direto com crianças e adolescentes que estavam enfrentando o tratamento contra o câncer, com toda a certeza foi uma experiência que marcou minha formação acadêmica, me fazendo entender, que antes de ser uma excelente profissional, o contato com pacientes e familiares, exigiam de mim, a capacidade de ser um bom ser humano, pronta a entender que a dor do outro, vai muito além do aspecto físico e que portanto a minha atuação frente a esses pacientes, pode ir além da prática clínica em si. Conclusão: O processo de humanização durante a formação do profissional fisioterapeuta assim como nas demais áreas da saúde, é cada vez mais necessário, para que a atuação do profissional possa ser baseada em respeito, empatia, além de todo o conhecimento técnico e científico.

Palavras chaves: Liga acadêmica, Humanização, Fisioterapia.

LINFOMA DE BURKITT ASSOCIADO AO HIV: UM RELATO DE CASO.

PATRÍCIA KELLER RODRIGUES REZENDE; SARAH BEATRIZ DANTAS CARRIJO; AMANDA VIEIRA CARRIJO; RAFAELA BORGES FREITAS; MARIANA DE OLIVEIRA INOCENTE AIDAR; MARINA ROCHA REIS; JOSÉ ALBERTO ALVAR.

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Contato: patriciarodriguesre@gmail.com

INTRODUÇÃO: O linfoma de Burkitt (LB) é um linfoma não-Hodgkin de células B altamente agressivo, caracterizado pela translocação do gene c-Myc no cromossomo 8. Três formas clínicas distintas de LB são reconhecidas: endêmica, esporádica e associada à imunodeficiência humana. Tal neoplasia apresenta rápido crescimento e requer diagnóstico e tratamento imediatos, principalmente se relacionada ao HIV - sua forma mais agressiva. **RELATO:** TCM, sexo masculino, gênero feminino, 41 anos, solteira, cozinheira, residente em Goiânia. A paciente relata ser uma mulher transexual que realizou terapia hormonal por 10 anos a partir de 2006. Em novembro de 2018 identificou o que seria um lipoma em membro superior esquerdo, porém não foi investigado devido aos antecedentes familiares de lipomas. Em dezembro de 2018 iniciou quadro de lombalgia, com evolução para lombociatalgia e parestesia em membros inferiores. Em 04/01/2019 houve piora da dor lombar, com queda por atonia de MMII. Na ocasião, foi internada na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, onde seguiu com paresia e parestesia bilaterais. Atualmente apresenta quadro de ITU (em uso de cefepime), TVP em membro inferior esquerdo (em uso de anticoagulante) e linfonomegalia axilar esquerda medindo 5cm, endurecida e aderida a planos profundos. Ao exame físico: linfonodo axilar à esquerda medindo 5 cm aderido em planos profundos, endurecido com sangramento. Ao exame neurológico: glasgow 15; MOE preservada; pares cranianos sem alterações; ausência de nistagmo, sinais meníngeos, sinal de *Lhermitte*, clônus, sinais de *Tromner* ou *Hoffman*. Força grau V em membros superiores; paraparesia assimétrica pior à direita, arreflexia bilateral em patelar e aquileu; cutâneo-plantar indiferente bilateral; nível sensitivo T12/11 multimodal; tônus e trofismo preservados. Hipoestesia em sela (tátil e dolorosa); reflexo cremastérico abolido; sensibilidade vibratória reduzida em MMII. A ressonância magnética apontou compressão ovalada em T1 e T2. Realizou-se biópsia de linfonodo, sugestiva de LB. A paciente foi diagnosticada com HIV e encaminhada ao Hospital de Doenças Tropicais de Goiânia (HDT) para início da terapia antirretroviral (TARV). **DISCUSSÃO:** Apesar de ter uma associação muito forte ao HIV, o LB é comumente subdiagnosticado, especialmente porque a maioria dos pacientes acometidos ainda não foi diagnosticada com HIV. O caso é bem representativo de tal equívoco, tendo sido confundido com lipoma, a princípio. Como o LNH é uma das doenças relacionadas à AIDS, a TARV foi iniciada imediatamente. Estudos recentes mostram que a atual terapia anti-HIV muitas vezes controla a deficiência imunológica em pacientes soropositivos, de modo a melhorar o prognóstico para aqueles que desenvolveram linfoma.

PALAVRAS-CHAVE: Linfoma; Não-Hodgkin; Burkitt; HIV; TARV.

FATORES QUE CONTIBUEM PARA O AUMENTO DA SÍFILIS EM MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA.

SÁTHILA CARNEIRO DA CRUZ, MURIELLY MARQUES OLIVEIRA, JULYANA CÂNDIDO BAHIA, JANAINA VALADARES GUIMARÃES, MAIRA RIBEIRO GOMES DE LIMA.

Instituição: FACUNICAMPS.

Introdução: O Brasil vive um período de aumento dos casos de sífilis nos últimos anos, a taxa de detecção da sífilis adquirida no Brasil, passou de 44,1/100 mil habitantes em 2016 para 58,1 casos para cada 100 mil habitantes em 2017, acarretando várias complicações na saúde da população. Diante desse cenário, esse estudo tem como objetivo identificar fatores de riscos que levam as mulheres a adquirirem sífilis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em dezembro de 2018, nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PUBMED, seguindo as seis fases para a elaboração de uma revisão sugeridas por SOUZA, 2010. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, em português, inglês ou espanhol, que se encontravam completos e disponíveis. **RESULTADOS:** Foram analisados 12 artigos a partir de 32 referências filtradas. Dos artigos selecionados, constatou-se que mais de 57% (08 artigos) foram realizados no Brasil. O ano com maior publicação de artigo foi de 2015-2016 com 41,6% (5 artigos). Após a análise encontramos como fatores de risco para mulheres adquirirem sífilis: ser usuárias de drogas/alcoolismo 58,3%; baixa escolaridade e renda 58,3%; ser profissionais do sexo 41,6%; ser homossexual/transsexual 33,3%; múltiplos parceiros 33,3%; sexo desprotegido 25,0%; ex-presidiária 8,3%. **Discussão:** Após analisar nossos dados, identificamos que todos os fatores de risco estão relacionados ao comportamento de risco e para explicar melhor nossos achados dividimos nossa discussão em dois tópicos, primeiro mulheres que apresentam um comportamento de risco elevado, composto por: Mulheres usuárias de drogas/alcoolismo, profissionais do sexo, homossexual/ transsexual e ser ex- presidiária. O Segundo tópico, mulheres que apresentam comportamento de risco, composto por: mulheres que fazem sexo desprotegido, ter baixa escolaridade e renda e ter múltiplos parceiros. Já é sabido que as mulheres que pertencem ao primeiro grupo precisam de uma assistência diferenciada, com facilidade no acesso e qualidade dos serviços de saúde, e o mesmo deve oferecer exames, realizar busca ativa e oferecer educação em saúde de forma mais ativa e intensiva. O segundo grupo, apresenta baixa percepção do risco para sífilis relacionada à falha de uso de preservativo. Para esse grupo, autores recomendam que o profissional da saúde deve atentar para a necessidade de intervenção preventiva, com maior enfoque em ações educacionais, tais como a sensibilização do uso do preservativo com parceiros fixos ou eventuais. **Conclusão:** O controle da sífilis ainda é um desafio para a saúde. Profissionais devem trabalhar cada vez mais revelando as mulheres sua susceptibilidade a doença, disseminando informação sobre sinais, sintomas e possíveis complicações para a saúde, a fim de reduzir o comportamento de risco. É importante ressaltar que o objetivo não é só o diagnóstico, é preciso ainda que seja feito um acompanhamento durante o tratamento e no final, realizar de exame para a comprovação de que o tratamento foi adequando, evitando assim futura reinfecção.

Palavras chaves: Sífilis, mulher, comportamento de risco, fatores de risco.

A ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA EM TRANSTORNO MENTAL.

PAULO HENRIQUE PESSOA BORGES.

Instituição: INCURSOS.

A presente pesquisa aborda o uso da arteterapia como ferramenta terapêutica e os benefícios que ela traz para pessoas que possuem algum tipo de transtorno mental. No tratamento de transtorno mental, as variadas formas e expressões artísticas dão um suporte muito precioso, pois não só auxiliam no tratamento da doença, como permitem que a pessoa se expresse e se integre a comunidade. A pesquisa foi desenvolvida por meio de análises em livros, revistas e artigos eletrônicos e relevou que a pessoa com transtorno mental nem sempre teve os direitos garantidos e que foi necessário muito empenho para que fosse realizada a Reforma Psiquiátrica, que garantiu não só um tratamento mais humano, bem como um olhar diferenciado por parte da sociedade com relação à doença. Mas mesmo com estudos e desenvolvimento de técnicas, a arteterapia ainda carece de ambientes adequados para receber as pessoas que necessitam de ajuda, bem como de profissionais capacitados para utilizar as técnicas. Contudo, o trabalho evidenciará como a arte tem sido usada como recurso no tratamento e como tem sido benéfico e auxiliado na construção de conhecimento.

Palavras chaves: Arteterapia, Transtorno Mental, Ferramenta Terapêutica.

A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO CÂNCER DE COLORRETAL.

PEDRO DE FREITAS QUINZANI, YAMAN PAULA BARBOSA, GABRIEL ALVES ROCHA, MARIA CLARA EMOS DE ARAUJO, CONSTANZA THAISE XAVIER SILVA.

Instituição: UNIEVANGÉLICA, ANÁPOLIS, GOIÁS, BRAZIL

O padrão dietético tem mostrado grande associação com o desenvolvimento do câncer colorretal (CCR), tendo em vista que a alimentação de cada indivíduo pode funcionar tanto como fator protetor quanto fator de risco para o desenvolvimento de CCR. O presente trabalho teve como objetivo descrever os fatores preventivos ou de risco dos alimentos no CCR. Trata-se de um estudo descritivo, baseado em uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora da pesquisa foi: qual a influência da alimentação no CCR? Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: qualis A e B, língua inglesa e portuguesa e conteúdo com dados epidemiológicos e clínicos sobre a relação entre dieta e CCR em diferentes populações. A partir dos descritores da Ciência da Saúde identificados “câncer de colorretal” and “fatores de risco” and “alimentação” and “dieta” and “colorectal cancer” and “diet”, foram selecionados vinte e três artigos publicados entre os anos de 2013 à 2018, nos bancos de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Os estudos evidenciaram que uma dieta contendo principalmente vegetais crucíferos, alimentos ricos em vitamina D, manga, nozes, peixes, aves, produtos lácteos não processados, leguminosas, vegetais folhosos e azeite servem como proteção para o colorretal, assim como uma dieta com potencial pró-inflamatório, baseada em carnes vermelhas, frutas e legumes ultraprocessados, cereais matinais, produtos com excesso de açúcar, refrigerantes e salgadinhos, aumenta o risco de CCR. Fica então evidente que existe influência da alimentação no CCR, fazendo-se necessário aumentar o consumo dos alimentos protetores a fim de potencializar a prevenção desta patologia.

Palavras chaves: Câncer de colorretal, fatores de risco, dieta.

PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

PEDRO DE SOUSA.

Instituição: UNIP. Contato: pedrosoas4@gmail.com

A disbiose intestinal está relacionada como fator de risco no desenvolvimento da obesidade, devido as alterações causadas nos componentes da microbiota intestinal, algumas formas de modulação da microbiota seria utilizada como forma de tratamento da obesidade, destacando o uso de probióticos, uma forma de manter o equilíbrio na composição da microbiota intestinal e uma potencial intervenção para a obesidade. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o uso de probióticos como uma alternativa no tratamento de doenças crônicas como a obesidade. Foram pesquisados na base de dados PUBMED, artigos usando os descritores: Obesity, probiotic AND Intestinal Microbiota, sendo 100% publicados nos últimos cinco anos e somente estudos em humanos, excluindo os que não eram relacionados com o tema. Dez artigos foram incluídos na revisão dos resultados, setes artigos apresentaram os principais efeitos: perda de peso, diminuição do IMC, circunferência da cintura e gordura corporal. Três artigos apresentaram mudanças significativas nos parâmetros metabólicos, saciedade e efeitos antioxidantes. Vários autores evidenciaram o uso de probióticos, de diversas espécies e dosagens na obesidade, principalmente na perda de peso, além disso comprovaram modificações na ligação intestino-cérebro, aumento da atividade de enzimas antioxidantes, mudanças eficientes da saciedade, modificações favoráveis no metabolismo da glicose, do perfil lipídico e o nível sérico de ácido úrico, claramente com modificação da composição da microbiota. A realização da revisão da literatura conclui que o tratamento da obesidade com o uso de probióticos foram evidenciados, com efeitos positivos relacionados a antiobesidade, nos parâmetros antropométricos e efeitos metabólicos.

Palavras-chave: Obesidade, Probióticos, Microbiota intestinal.

QUAIS SÃO OS LIMITES DA DESUMANIZAÇÃO?

RAFAEL JABBAR, THAIS CAROLINA ALVES CARDOSO, MIKAELA AIRES MARTINS RIBEIRO, THALITA LISBOA CUNHA, ADRIANO FERRO ROTONDANO FILHO, CONSTANZA THAISE XAVIER SILVA.

Instituição: UNIEVANGÉLICA. Contato: rafael_jabbar@hotmail.com.

A medicina está se tornando uma disciplina cada vez mais centrada em dados e estatísticas. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) é utilizada como uma ferramenta eficaz para melhor coordenar e conciliar a enorme quantidade de dados e numerosas fontes de conteúdo disponíveis atualmente. Além disso pode ser usada para extrair dados de registros eletrônicos de saúde (EHRs) e mídias sociais, a fim de prever as preferências de uma pessoa incapacitada em relação às decisões de assistência médica. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo elencar os principais desafios éticos na implementação da tecnologia na medicina. O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa, de artigos relacionados a ética e inteligência artificial, utilizando dados coletados em plataformas do Public Medline (PubMed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com a pesquisa dos termos “artificial intelligence”, “ethics”, “health”, “technology”, foram utilizados 10 artigos e o período de busca dessa pesquisa foi entre 2015 e 2019, na língua portuguesa e inglesa. As novas máquinas produzidas são capazes de interpretar dados a uma maneira que possibilita prever o risco de um sintoma evoluir para uma determinada patologia, fazer diagnósticos precoces e identificar curas com base nas melhores e mais atuais evidências científicas. O avanço da tecnologia foi acompanhado de inovação no âmbito de saúde. Todavia, essas aplicações originam considerações éticas, que são drasticamente aceleradas pelo crescente receio de que a IA possa prejudicar a integridade física e mental humana, além de reduzir a autonomia. Entre os motivos que limitam a sua difusão, devem ser considerados o consentimento desinformado que se baseia na falta de conhecimento ou condutas médicas inapropriadas que dificultam a aceitação do tratamento robotizado. A caixa preta que remete à desinformação dos profissionais a respeito do funcionamento de softwares. Outro fator é a opacidade com que as máquinas desempenham suas funções, por não disponibilizarem uma linha de raciocínio de decisão tornando o viés obscuro. Desse modo, a responsabilidade, culpabilidade e legislações, são complicadas por conta de o erro não poder ser interpretado, o que aumenta a desconfiança e gera punições em cadeia. Além disso, a falta de comprovação de segurança, confiabilidade e eficácia, a falta de regulação que acompanha o uso pelos profissionais de saúde em hospitais, a difícil atribuição de responsabilidades em casos de erros e mau funcionamento e as questões éticas e de privacidade que eles levantam são aquelas sobre as quais a comunidade científica em breve terá de se questionar. A incorporação tecnológica na saúde promete melhorar substancialmente a prestação de cuidados. No entanto, para que isso se concretize é necessário que a ciência, o aprendizado e preparo profissional e as legislações caminhem paralelamente, com o intuito de elevar a eficácia do atendimento e naturalizar o consentimento frente ao uso das inovações na prática médica.

Palavras chaves: inteligência artificial, tecnologia, ética.

EFEITOS DA CARBOXITERAPIA NO TRATAMENTO DE FIBRO EDEMA GELÓIDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

RAFAELA BORGES BARBOSA, INGRIDY NOBRE REIS, SIMONE MARIA LOPES, RAYANA LOCH GOMES, ANÍBAL MONTEIRO MAGALHÃES NETO, CLAUDIA MARLISE BALBINOTTI ANDRADE, JAQUELINE SANTOS SILVA LOPES.

Instituição: VALE DO ARAGUAIA.

Introdução: O fibro edema gelóide (FEG), atinge o sexo feminino com maior incidência e caracteriza-se por etiologia multifatorial. No que se refere ao tratamento desta condição clínica, atualmente, a literatura apresenta diversos manejos estéticos para o tratamento de FEG, sob os quais destacam-se a carboxiterapia, descrita na literatura com bons desfechos. **Objetivos:** Investigar, por meio de revisão sistemática, os efeitos da carboxiterapia no tratamento de Fibro Edema Gelóide. **Métodos:** Os estudos foram selecionados a partir de três bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo desde 2004 até 21 de junho de 2018. A busca, foi realizada por meio de combinação das **Palavras-chaves** relacionados aos termos: carboxiterapia e celulite. A busca manual nas referências dos estudos elegíveis, foi realizada a fim de complementar as buscas eletrônicas. Para inclusão de estudos, não houve restrição quanto à condição da amostra (idade, gênero, condição clínica), data de publicação ou idioma dos estudos. Para serem incluídos, os mesmos deveriam preencher os seguintes critérios: 1) ensaio clínico randomizado; e 2) Utilizar a carboxiterapia para o tratamento da celulite. Todos os tipos de protocolos envolvendo a carboxiterapia foram elegíveis para inclusão. O processo de seleção dos estudos foi conduzido por dois avaliadores (JSSSL e INR). **Resultados e Discussão:** A busca realizada na literatura obteve um total de 423 estudos, após a exclusão das duplicatas, sendo desses 7 considerados elegíveis após exclusão por título, resumo e texto completo. Dessa forma, os sete artigos selecionados, corresponderam aos critérios de inclusão, compreendendo um total de 121 indivíduos com idades entre 20 e 51 anos. As datas de publicação dos artigos selecionados variaram entre os anos de 2004 a 2018. Todos os estudos utilizaram a aplicação de carboxiterapia, um procedimento invasivo no qual é injetado gás carbônico (CO²). O mecanismo de ação desta técnica, em tratamentos para FEG é caracterizado à redução do inchaço local e ação vasoconstritora que acarreta na melhora da vascularização tecidual local. O número de sessões adotado entre os protocolos variou de 10 a 20, com frequência de duas vezes por semana cada aplicação, sendo elas, em locais diferentes do corpo. As participantes, todas do sexo feminino, foram submetidas à terapia com anidrocarbônico administrado via subcutânea, o condutor do gás foi um equipamento com filtro apropriado que garante a máxima esterilidade do gás, conectado a agulha BD 30G ½. Todos os estudos incluídos, verificaram melhora no aspecto da FEG, em resposta ao tratamento realizado com carboxiterapia. **Considerações finais:** A partir dos achados, conclui-se que os protocolos de tratamentos estéticos que incluem carboxiterapia, resultam resultados positivos sobre a melhora no tratamento de FEG. Ainda, tais dados, sugerem confiabilidade sobre bons resultados no tratamento dessa patologia. Entretanto, os desfechos apresentados são limitados ao perfil de população analisados nos estudos incluídos de modo que, deve-se ter cautela com diferentes protocolos de carboxiterapia e perfis de população não mencionados no presente estudo. **Conflitos de interesse:** Os autores declaram não conhecerem potenciais conflitos de interesse relacionados a este trabalho.

Palavras chaves: Beleza, Qualidade de vida, Evidência científica.

RELATO DE CASO SOBRE TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DE PACIENTE COM OSTEOATRITE.

RAFAELLA CRISTINA GOMES BERNARDES, BRUNNA ABREU PERILLO, ALEXANDRE DA SILVA TOBIAS, LAURA RIBEIRO DA COSTA, ANA CAROLINA MELO MALUF, ANA LETÍCIA PINTO GUIMARÃES, MÔNICA DE OLIVEIRA SANTOS.

Instituição: UNIFAN. Contato: mosbio21@gmail.com

A Osteoartrite (OA) é uma patologia crônica que leva a incapacidade funcional devido a um desequilíbrio entre os componentes de síntese e degradação articular. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a OA acomete mais o sexo feminino, ocorrendo comumente após os 60 anos de idade, e provocando várias consequências para a saúde, principalmente modificações no estilo de vida. Esse trabalho teve como objetivo realizar um relato de caso sobre o tratamento não farmacológico realizado com uma paciente, acompanhada por 6 meses, através da metodologia do arco de Magueréz, o que possibilitou a participação ativa dos envolvidos, considerando o contexto de vida da paciente e sua história. Utilizamos os descritores “osteoartrite”, “tratamento da osteoartrite”, “tratamento não farmacológico” e seus correspondentes em língua inglesa nos bancos de dados, LILACS e SciELO. Buscamos alternativas não farmacológicas como foco central do nosso tratamento proposto a paciente, focando em um plano alimentar equilibrado e voltado para a OA, bem como a prática de exercícios físicos, na tentativa de melhorar a qualidade de vida da paciente. Assim, respeitando a realidade e as condições de vida da paciente e com o auxílio de uma nutricionista, foi elaborado um cardápio alimentar que atendia às necessidades nutricionais e auxiliasse de forma natural sua doença autoimune, ou seja, propomos a paciente a realização desta dieta exclusiva, associando seu estilo de vida à patologia. A única restrição alimentar foi o trigo, pois ele gera disbiose e contribui para o aumento do processo inflamatório causado pela OA. Foram inseridos elementos importantes para auxiliar no controle da patologia, como limão, própolis, castanha do Pará, gengibre, canela, verduras e/ou legumes, cozinhar com banha de porco ou manteiga, e a ingestão de proteínas diariamente (como ovo e duas porções de carne por dia, seja vermelha ou branca). A paciente havia erradicado o consumo de carnes devido a informações errôneas de leigos que afirmaram que tal restrição ajudaria a controlar as suas dores. Entretanto, o efeito é justamente o inverso, pois a ingestão de proteínas é de extrema importância, já que a inflamação sistêmica provocada pela OA origina alterações no metabolismo energético e proteico, levando a astenia, fadiga intensa e aumento do tecido adiposo, principalmente visceral. Ademais, associada a dieta, orientamos a paciente quanto a realização de caminhada diária, iniciando com quinze minutos e aumentando gradativamente a duração dos exercícios, de acordo com sua resistência física. Salienta-se que a paciente aderiu completamente ao tratamento, nos relatando, a cada encontro, que as dores articulares e edemas melhoraram e/ou desapareceram, bem como ela conseguiu voltar a se exercitar quase que diariamente. Ainda, a paciente informou que, após três meses realizando a dieta e os exercícios físicos, percebeu que sua qualidade de vida melhorou muito e que ela voltou a ter disposição para realizar suas atividades cotidianas e de lazer, algo que há alguns anos não sentia. Dessa maneira, esta experiência demonstrou a nós, alunos de medicina, que, muitas vezes, o tratamento farmacológico exclusivo não traz todos os resultados esperados sem a devida terapêutica não medicamentosa.

Palavras chaves: Relato de caso, Osteoartrite, Tratamento não farmacológico.

O PAPEL DO POLIMORFISMO C677T DO GENE MTHFR NA SUSCEPTIBILIDADE À HIPERTENSÃO ARTERIAL.

RAPHAELA GOMES DE OLIVEIRA, XISTO SENA PASSOS, MILTON CAMPRESI JÚNIOR, ELISÂNGELA GOMES DA SILVA, ANTONIO MÁRCIO TEODORO CORDEIRO SILVA.

Instituição: UNIP. Contato: raphinha.gomes02@gmail.com

A hipertensão arterial sistêmica é estabelecida como pressão arterial sistólica/diastólica maior que 140/90 mmHg, e, atualmente, trata-se de um sério problema de saúde pública, pois sua prevalência tem aumentado rapidamente em todo mundo. É uma doença multifatorial, não apresentando uma causa conhecida, mas sua patogênese está associada a diversos fatores, como: consumo de álcool e tabaco, hábitos alimentares, obesidade, sedentarismo, dislipidemia e fatores genéticos. O polimorfismo do gene MTHFR C677T (rs1801133) envolve um SNP (Polimorfismo de Nucleotídeo Único) localizado no nucleotídeo 677 do referido gene, com substituição de uma citosina por uma timina. Esse processo resulta na alteração de uma alanina por uma valina na enzima produzida. Tal enzima apresenta características termolábeis, com cerca de 30% de decréscimo em sua atividade, com conseqüente diminuição da conversão de homocisteína, ocasionando a hiper-homocisteinemia no doente. O objetivo do estudo foi avaliar a presença do polimorfismo C677T do gene MTHFR e sua possível associação com a suscetibilidade ao desenvolvimento da hipertensão arterial. Foi realizada uma meta-análise com base nos bancos de dados da PubMed e SciELO, entre os anos de 1995 e 2019, onde foram selecionados os estudos mais relevantes sobre o assunto, utilizando os seguintes critérios de inclusão: estudo caso-controle, avaliando o polimorfismo C677T do gene MTHFR associado a hipertensão arterial sistêmica. Foi constatada associação estatisticamente significativa entre o polimorfismo C677T do gene MTHFR e o risco de desenvolver a hipertensão arterial sistêmica, quando considerados todos os estudos agrupados. Os resultados estratificados por continente revelaram que a Europa e a Ásia apresentaram-se estatisticamente significante, indicando uma associação positiva. Por outro lado, a África, a Oceania e a América não apresentaram associação. Os genótipos descritos para o polimorfismo de MTHFR são do tipo selvagem (CC), heterozigoto (CT) e mutante (TT). A frequência dos alelos e genótipos do SNP C677T pode variar de acordo com a população estudada, cuja distribuição geográfica e étnica interfere na heterogeneidade da frequência desses genótipos. Inúmeras pesquisas científicas, analisando a associação do polimorfismo C677T do gene MTHFR, corroboram com os resultados encontrados nesta meta-análise. Portanto, na presente meta-análise, foi observada associação entre a hipertensão arterial sistêmica e o polimorfismo C677T do gene MTHFR (OR=1,504 IC95%=1,230-1,839). No entanto, são necessários estudos incluindo maior população, pois a diversidade do genoma humano é um importante fator a ser estudado e considerado quando se trata de susceptibilidade ao desenvolvimento da hipertensão arterial sistêmica.

Palavras chave: Hipertensão arterial, Gene MTHFR, Polimorfismo.

QUIMIOTERÁPICOS QUE SUSCITAM TOXICIDADE CARDÍACA.

RENATA LEMES PORTO LIMA, BRUNNA ABREU PERILLO, ALINE BOAVENTURA FERREIRA, WILSON PEREZ FILHO, PRISCILA CARNEIRO SEGADILHA DE OLIVEIRA, MÔNICA DE OLIVEIRA SANTOS.

Instituição: UNIFAN. Contato: mosbio21@gmail.com

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, as patologias do foro oncológico constituem, na atualidade, a segunda maior causa de morte no mundo. Uma importante complicação do tratamento de pacientes com antitumorais são as doenças cardiovasculares. Os quimioterápicos utilizados, em especial as antraciclinas, podem levar à uma disfunção cardíaca e/ou a morte dos cardiomiócitos. Esse trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a cardiotoxicidade induzida por quimioterápicos, em especial as antraciclinas, bem como as suas principais consequências. Trata-se de uma revisão da literatura científica feita mediante busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BIREME e SCIELO com os descritores “cardiotoxicidade”, “quimioterápicos”, “insuficiência cardíaca” e “antraciclinas”, bem como seus correspondentes em língua inglesa, entre os anos de 2015 e 2018. A toxicidade cardíaca pode desenvolver-se durante ou após o tratamento com quimioterápicos, bem como pode apresentar manifestações agudas ou crônicas, que incluem disfunção miocárdica, hipertensão, isquemia, prolongamento do intervalo QT, arritmias e tromboembolismo. Ademais, a manifestação de toxicidade cardíaca específica depende da classe do agente quimioterápico. Já a gravidade da cardiotoxicidade dependerá da dose utilizada em cada sessão, da dose acumulada, da frequência e da via de administração, do uso concomitante com outros fármacos, da exposição à radioterapia, e de fatores limitantes relacionados ao paciente. As antraciclinas constituem uma reconhecida causa de cardiotoxicidade, sendo uma das principais a insuficiência cardíaca (IC). Ademais, a quimioterapia com antraciclinas é intensiva em pacientes com leucemia aguda, por isso, uma vez que o diagnóstico de IC é dado, o prognóstico de sobrevivência é de 50% em até doze meses. Como método de escolha inicial para avaliação cardiológica e monitoramento dos pacientes oncológicos durante e após a quimioterapia, temos o ecocardiograma, em função da sua fácil execução, baixo custo e credibilidade ao exame. Ademais, alguns marcadores bioquímicos podem prever cardiotoxicidade por quimioterápicos precocemente, como a troponina I (TnI), que é sensível e específica em lesões cardíacas após altas doses de quimioterápicos, podendo antever o surgimento de disfunção ventricular. A biópsia endomiocárdica tem seu uso limitado devido à natureza invasiva, entretanto é um método específico e sensível para diagnosticar e monitorar a cardiotoxicidade por antraciclinas. Os efeitos tóxicos dos agentes quimioterápicos são irreversíveis, sendo de extrema importância desenvolver estratégias de prevenção para melhorar o prognóstico dos pacientes que lutam contra o câncer. Ainda, a dose cumulativa das antraciclinas mostrou ser um fator de risco para o desenvolvimento de cardiotoxicidade em todos os seus conceitos e, essencialmente, a IC. Assim, é essencial a cooperação ativa entre oncologistas e cardiologistas, buscando proteger os pacientes das complicações cardiovasculares e assegurar que as preocupações relativas à cardiotoxicidade induzida pela quimioterapia não comprometam a sua potencial cura. Dessa forma, verificou-se que o tratamento cardioprotetor logo no início da quimioterapia com antraciclinas pode melhorar o prognóstico e diminuir o risco de desenvolvimento de eventos cardíacos, diminuindo também o risco de comprometer a cura do câncer, a sobrevida e a qualidade de vida do paciente, independente do prognóstico oncológico.

Palavras chaves: Cardiotoxicidade, Quimioterápicos, Antraciclinas.

ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DA EPIISOPILOTURINA FRENTE A AGENTES DE MICOSES CUTÂNEAS E SUBCUTÂNEAS.

RENATA PEREIRA NOLÊTO ANDRESSA MARIA CARVALHO AGUIAR, MARIA GABRIELA ARAÚJO MENDES, BRENO PINHEIRO GONÇALVEZ, MARIA ADELAIDE GUIMARÃES, LEIZ MARIA COSTA VERAS, TATIANE CAROLINE DABOIT.

Instituição: UFPI.

INTRODUÇÃO: Uma importante fonte de novos fármacos é encontrada nos compostos das plantas. A epiisopiloturina, um alcaloide imidazólico obtido a partir de *Pilocarpus microphyllus*, conhecido popularmente como “jaborandi”, demonstrou promissora atividade contra leishmaniose e esquistossomose, assim como relevante potencial antiinflamatório e antinociceptivo. Todavia, até o presente momento, nenhum estudo reportou a atividade antifúngica da epiisopiloturina. Tem-se observado uma crescente incidência de infecções fúngicas, tais como cromoblastomicose, esporotricose e dermatofitose – as quais são responsáveis por graves problemas na saúde humana - e resistência de isolados fúngicos aos antimicóticos usados na terapia. Frente a esse retrospecto, é necessária a busca por novos recursos terapêuticos. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetivou avaliar a atividade antifúngica da epiisopiloturina frente a 10 isolados fúngicos representantes da cromoblastomicose (*Fonsecaea pedrosoi* ATCC 16420, *F. monophora* 69704, *F. pedrosoi* ATCC 46428 e *F. pedrosoi* ATCC 46422), esporotricose (*Sporothrix brasiliensis* ATCC 201681, *S. schenckii* ATCC 201679 e *S. schenckii* 02 UFSM) e dermatofitose (*Microsporum gypseum* 43995, *Trichophyton rubrum* 69792 e *T. interdigitale* 73826). **MÉTODOS:** Todos os isolados fúngicos utilizados pertencem ao Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica - GEAMICOL - da Universidade Federal do Piauí – Campus Parnaíba. A concentração inibitória mínima (CIM) foi determinada através da técnica de microdiluição em caldo descrita pelo protocolo M38-A2 do Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI) em placas de 96 poços. Como controle de qualidade foi utilizada *Candida krusei* ATCC 6258. **RESULTADOS:** Todos os isolados testados foram sensíveis ao itraconazol, entretanto, nenhum deles teve o seu crescimento inibido pela epiisopiloturina, mesmo na mais alta concentração avaliada (CIM = 256 µg/mL). Algumas hipóteses foram levantadas para explicar a pequena atuação antimicótica deste composto: 1) o fato dele, assim como o cetoconazol, ter um limitado espectro de ação; e 2) de modo similar ao metronidazol, o qual tem um anel imidazólico ligado a uma metila, hipotetiza-se que esta última impeça a ligação do referido anel ao sítio de ação da enzima lanosterol 14?-demetilase, impossibilitando o bloqueio da síntese do ergosterol e, deste modo, não provocando qualquer alteração na membrana plasmática. A ausência de atividade desse composto poderia ainda estar associada a um impedimento estérico da molécula como um todo, não tendo ligação adequada ao sítio de ação e, assim, impedindo a sua atividade. **CONCLUSÃO:** Apesar das demais atividades biológicas comprovadas e das hipóteses prévias, esse estudo não demonstrou suscetibilidade dos isolados testados frente à epiisopiloturina. Todavia, a prospecção das atividades biológicas envolvidas nos diferentes compostos de origem vegetal deve ser encorajadas para que no futuro possam contribuir para o tratamento dessas micoses negligenciadas.

Palavras chaves: ATIVIDADE ANTIFÚNGICA, EPIISOPILOTURINA, MICOSES.

CONDUTAS DOS NUTRICIONISTAS FRENTE AOS ADOLESCENTES COM ANOREXIA NERVOSA.

RHAYANE ALVES GUIMARÃES, XISTO SENA PASSOS, DAVIANE RODRIGUES RIBEIRO.

Instituição: UNIP

No cenário contemporâneo observa-se padrões de beleza que se tornam objeto de interesse e busca pelos sujeitos em geral. Entretanto, esses padrões não oferecem saúde, e a busca incessante por eles pode estar associados a metas extremamente exigentes e as vezes até impossíveis que, com frequência, ignora fatores imprescindíveis à saúde física, nutricional e psicológica. Existem diversos transtornos alimentares como compulsão alimentar, transtorno de ruminação, bulimia e anorexia nervosa. O foco deste estudo está direcionado sobre o quadro de anorexia nervosa em adolescentes. Segundo o DSM-V (2014), a anorexia configura-se como um quadro de distúrbio insistente e irregular em relação a ingestão e absorção dos alimentos acarretando em prejuízos na vida do indivíduo. Reconhecendo a complexidade e inúmeros impactos que a anorexia nervosa representa na vida do sujeito, suscita o interesse em indicar as principais condutas nutricionais frente aos adolescentes diagnosticados com anorexia nervosa, compreender os sintomas definidores de quadros de anorexia nervosa e descrever os impactos que esse quadro causa para o adolescente. Este estudo constituiu-se de uma revisão descritiva da literatura sobre as condutas nutricionais frente a quadros de anorexia em adolescentes. A percepção/distorção da imagem corporal, é um dos sintomas mais notáveis dos quadros de anorexia nervosa. O sujeito passa a enxergar a imagem do reflexo do corpo de maneira contraditória, distorcida e negativamente percebida, com isso, um ciclo de sentimentos como ansiedade, medo e insatisfação são intensificados. A adolescência é caracterizada por atritos com o meio familiar e social, é onde ocorrem as transformações, no aspecto biológico, físico e mental, relativos à constituição da identidade e posições assumidas nas relações interpessoais em geral. Nesse momento do desenvolvimento, é recorrente a insegurança em relação a si mesmo, inclusive com a sua aparência e peso, ficando mais vulnerável ao desenvolvimento de comportamento irregulares em relação a alimentação. Devido essa doença ser complexa, o nutricionista deve entender tanto a patologia quanto o paciente, para que o tratamento ocorra da melhor maneira possível, intervindo junto com a equipe multidisciplinar para alcançar um resultado satisfatório. E também para que o adolescente se sinta acolhido e confiante pelos profissionais para enfrentar todos os desafios do tratamento. Durante o tratamento, o paciente deve estar sob a supervisão do nutricionista para que o estado nutricional e as futuras intercorrências sejam avaliadas. O papel do nutricionista é fundamental para ocorrer a educação nutricional, com intuito de resgatar uma relação de paz entre o paciente e a comida. Os métodos recentes para a reabilitação da anorexia nervosa, é recuperar o ganho de peso mais rápido, progredindo com o aumento da ingestão calórica. Mas, sempre considerar e preocupar com algum incômodo de realimentação; e se acaso ocorrer; um dos métodos para a melhora deste desconforto é inserir a suplementação rica em proteínas e nutrientes na alimentação diária do paciente, para conseguir atingir a ingestão energética, e observar no índice de massa corporal (IMC) a sua evolução. A equipe multidisciplinar deve intervir no tratamento para contribuir e intensificar a melhora do estado nutricional do paciente. Deve-se despertar nos nutricionistas a vontade de aprofundar em estudos de adolescentes com anorexia nervosa para obter mais condutas nutricionais, devido a carência das mesmas. Para que conscientizem os pacientes sobre a importância de ter uma relação de paz com os alimentos e a percepção menos julgadora em relação ao corpo.

Palavras chaves: Anorexia nervosa, nutrição do adolescente, nutrição.

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR DE IDOSAS.

ROMERIA PEREIRA CAVALCANTE, CAROLINE SILVA PEDROSA, NATHALIA DIAS LIMA FERREIRA, ELIZABETH RODRIGUES DE MORAIS, MARCELO SILVA FANTINATI, ADRIANA MARCIA MONTEIRO FANTINATI.

Instituição: UEG.

Introdução: O envelhecimento é um fenômeno natural e tem como característica a redução gradual das capacidades ao longo da vida, principalmente o declínio de massa muscular, que é a principal responsável pela alteração da capacidade motora, diminuindo assim, principalmente na população idosa, a sua autonomia em realizar as atividades diárias. Desta forma a atividade física é importante pois garante maior longevidade e melhor qualidade de vida, além de contribuir para a prevenção e tratamento de doenças em idosos. **Objetivo:** Avaliar a influência do treinamento funcional na força de preensão palmar de idosas participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Goiás (UNATI-UEG). **Materiais e Métodos:** pesquisa de caráter analítico, quase experimental e de natureza epidemiológica. A amostra foi composta por 24 idosas participantes da UNATI – UEG. O estudo atende aos critérios éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás (Protocolo nº 106484/2017) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os Instrumentos utilizados foram o questionário epidemiológico e o dinamômetro hidráulico de mão. O programa teve duração de quatro meses, sendo duas vezes por semana durante 50 minutos. A análise estatística foi efetuada pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS versão 20.0), utilizou-se o teste T de Student para comparação pré e pós intervenção. Adotou-se nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra foi composta por 24 idosas, a média de idade foi de 66,96 ($\pm 5,73$) anos, enquanto o IMC foi de 28,84 Kg/m², predominaram as casadas com 58,3% e com 2º grau completo 29,2%. Na mão dominante a média foi de 22,25 ($\pm 5,24$) no pré-treinamento e 26,88 ($\pm 6,14$) no pós-treinamento com valor de $p = 0,000$. E na mão não dominante a média foi de 21,13 ($\pm 4,35$) no pré treinamento e 23,79 ($\pm 6,07$) nos pós treinamento com valor de $p = 0,021$. Houve uma melhora estatisticamente significativa em ambas as mãos. **Discussão:** Segundo os estudos de Dresch et. al. e Virtuoso et. al. a força de preensão manual está relacionada com a força muscular global, sendo também um instrumento simples e bom preditor de prognóstico de saúde e desempenho funcional, pois geralmente os idosos que apresentam força de preensão manual reduzida são sedentários, apresentam problemas de saúde e/ou limitações funcionais nas atividades de vida diária. No estudo de Lima et. al. ele adverte que a atividade física regular beneficia a autonomia e independência dos indivíduos no seu cotidiano e contribui para a manutenção da força de membros superiores, evitando os efeitos negativos decorrentes do avanço da idade. O que evidencia a importância do treinamento funcional no cotidiano desses idosos. **Conclusões:** O presente estudo mostrou que o programa de Treinamento Funcional atuou na melhora da força de preensão palmar de mulheres idosas. Desta forma, os achados desta pesquisa apontam para a importância da manutenção de uma vida ativa.

Palavras chaves: Dinamômetro, força da mão, idosos.

POTENCIALIDADES DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA O ENFERMEIRO.

RONNYCLEY KLAYTON DE MELO BARRETO BRAS LAIANY MIRANDA RODRIGUES, GABRIEL DE ABREU MAXIMO, VERÔNICA SOARES SILVA, GUILHERME BARBOSA DE SOUZA, MARINA ELIAS ROCHA.

Instituição: FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES. E-mail: ronnylorealparis@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é uma metodologia científica que organiza o exercício profissional do Enfermeiro em relação a execução do processo de trabalho, gerenciamento de recursos humanos, materiais e implantação/utilização de instrumentos para a execução das suas atividades laborativas. O método mais indicado para o desenvolvimento das atividades profissionais é o Processo de Enfermagem (PE), o qual representa a SAE. A questão norteadora é: Qual é a descrição (visão) brasileira da potencialidade da SAE para o Enfermeiro atestada na literatura científica. **OBJETIVOS:** Evidenciar na literatura científica a descrição das potencialidades da SAE para o Enfermeiro. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura. A busca de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de fevereiro de 2019, utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): Educação em Enfermagem; Processos de Enfermagem, Teorias de Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra com recorte temporal dos últimos 10 anos, em língua portuguesa que atendiam o objetivo do estudo. Após leitura dos títulos e resumos dos 244 artigos resultantes da busca, foi possível selecionar 14 para leitura integral e posteriormente desenvolvimento do estudo. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados são de cunho qualitativo, explorativo e descritivo realizados por meio de entrevistas a profissionais enfermeiros brasileiros graduados desde 1 até 20 anos de formação e acerca de seu conhecimento sobre a SAE. **DISCUSSÃO:** Todos os enfermeiros alegaram ter tido contato com a SAE em algum momento da graduação e que possuíam conhecimentos teórico sobre ela. Durante a análise foi possível evidenciar que os enfermeiros reconhecem a importância da SAE, porém realizam-na de modo informal ou de forma incompleta sem o preenchimento de relatórios de enfermagem. Os profissionais alegam que a sobre carga de trabalho contribui para a não implementação da SAE através do PE de forma integral. As potencialidades que a SAE oferece para os enfermeiros são: valorização e reconhecimento da enfermagem como ciência, organização e distribuição adequada dos recursos humanos, assistência à saúde de qualidade além de possibilitar a incorporação da prática baseada em evidências na execução dos processos de trabalho assistenciais, educacionais e gerenciais. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros reconhecem a SAE como uma ferramenta de trabalho científica e que por meio dela poderá alcançar a valorização e reconhecimento da enfermagem como profissão científica, entretanto para isso é necessário implementar a SAE através do PE e registra-los nos relatórios e evoluções o que possibilitará o reconhecimento pelas instituições de saúde da sua importância, eficiência e eficácia por meio das melhorias que a mesma oferece para o exercício profissional.

Palavras chave: Educação em Enfermagem; Processo de Enfermagem; Teorias de Enfermagem.

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D E A SUSCETIBILIDADE AO CÂNCER DE MAMA.

ROSY KELLY DO CARMO SILVA, XISTO SENA PASSOS, MILTON CAMPRESI JÚNIOR, ANTONIO MÁRCIO TEODORO CORDEIRO SILVA.

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP. Contato:
rosykelly18_@hotmail.com

A causa mais comum de deficiência de vitamina D, na população em geral, é a falta de conhecimento de que a vitamina D é produzida pela exposição solar. Esta vitamina é um hormônio esteroide que está associado à regulação da homeostase de cálcio e fosfato, a doenças metabólicas infecciosas e inflamatórias, a produção de hormônio e a proliferação celular. A irradiação ultravioleta faz com que o colecalciferol produza a 7-dehidrocolesterol, que sofre hidroxilação pela ação da enzima hepática CYP24A1, originando a 25-hidroxivitamina D, que passa por outra transformação causada pela enzima CYP27B1, originando a 1,25 dihidroxivitamina D. O nível baixo de 1,25 dihidroxivitamina D pode inibir a apoptose e promover a proliferação celular, que são fatores importantes no desenvolvimento de diversos cânceres, como o de mama, por exemplo. Alguns estudos vêm sugerindo que a vitamina D tem efeitos protetores contra diferentes tipos de câncer. Avaliar a relação dos níveis séricos de vitamina D e o risco de desenvolver o câncer de mama. Trata-se de estudo de revisão integrativa. Os artigos científicos foram acessados, no período de 1981 a 2018, nas bases de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram utilizados os seguintes descritores: “vitamina D”; “câncer de mama”; “genes”; “polimorfismo”. Os artigos, incluídos e analisados, pesquisaram o tema proposto e foram publicados em português ou inglês. Os estudos considerados, na presente revisão sistemática, apresentam associação controversa entre os níveis vitamina D e o risco de câncer de mama. Vários estudos sugerem que níveis elevados de 25-hidroxivitamina D são capazes de diminuir o risco de desenvolver o câncer de mama, quando comparados a níveis menores. Além disso, há a sugestão de que a chance de desenvolver o câncer de mama é menor em pacientes que não apresentam deficiência de vitamina D e aumenta em situações em que a vitamina D sérica está abaixo dos valores de referência (< 30 ng/ml). Por outro lado, diversos estudos não encontraram relação clara entre níveis séricos de vitamina D e o risco de desenvolver câncer de mama. Faz-se necessário ampliar os estudos de associação da vitamina D e a suscetibilidade ao câncer mamário, para que a relação entre estas duas variáveis possam ser determinada com maior precisão e clareza.

Palavras chave: Vitamina D, níveis séricos, suscetibilidade, câncer de mama.

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE À CRIANÇA AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMARIA

RUTH DE ARAÚJO SANTOS; ADRIANE RIBEIRO DA SILVA; ANNY KAROLINY MARTINS FARIA; JOICE OLIVEIRA BARROS; PEDRO AUGUSTO JACINTO DE OLIVEIRA; ANTONIO HENRIQUE TAVARES FORMIGA ROCHA; MARÍLIA CORDEIRO DE SOUSA.

Instituição: FACUNICAMPS

INTRODUÇÃO O transtorno do espectro autista (TEA) é uma síndrome com conjunto de sintomas em variados graus, que interferem na comunicação, desenvolvimento, comportamento e interação social, além de restringir as atividades da vida diária. Manifestando assim uma preocupação da família em assegurar o direito dos filhos em relação à assistência a saúde, perante entidades públicas e privadas, exigindo da equipe de enfermagem ações e melhoria na qualidade da assistência e diminuição do sofrimento da criança autista. **OBJETIVO** Discorrer sobre as atuações da equipe de enfermagem na assistência à criança autista na atenção primaria. **METODO:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. Os dados foram pesquisados na Base de Biblioteca Virtual em Saúde, (BVS), após definição dos descritores em saúde (DECS), enfermagem, autismo e atenção básica. A busca aconteceu entre 23 a 27 de março de 2019, foram identificados 135 artigos. Após a utilização dos critérios de inclusão: disponível online, língua portuguesa, limite Brasil, assunto principal autismo, período de 2014 a 2018, a busca resultou em 30 artigos para análise de título/resumo. A partir das referências obtidas procedeu-se a retirada dos artigos duplicados e como critério de exclusão, artigos com o tema autismo em adultos. Após leitura sistemática, selecionou-se para os resultados e discussão somente 7 artigos que atenderam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCURSÃO** Em relação ao ano predominou o ano de 2014 com 3(42%) de publicações, seguidos de 2015 e 2016 com 2(29%) respectivamente, prevaleceu o método qualitativo descritivo com 4(58%) de publicações, seguido de revisão da literatura com 3(42%) de publicações. A partir da leitura foi possível identificar que a equipe de enfermagem não desenvolve ações para o acolhimento da criança autista na assistência primaria à saúde, devido à falta de conhecimento e capacitação. O enfermeiro desenvolve um sentimento de medo, pena, dúvida, frente ao paciente, por muitas vezes ter uma visão limitada e um pre julgamento. Analisou-se a necessidade de um plano de acolhimento ao autista e sua família na Rede de Cuidados a Pessoa com Deficiência estimulando o desenvolvimento e interação social, criação de grupos de apoio aos familiares, objetivando trocas de experiências e desmistificação sobre o cuidado, exigindo da unidade de saúde uma equipe multidisciplinar, capacitados para o plano de cuidado. **CONCLUSÃO** A criança com TEA necessita de um ambiente terapêutico para seu acolhimento, visando à diminuição das implicações causadas pelo transtorno. Sendo assim é necessário pesquisas, conhecimento teórico e prático, educação permanente para a equipe de enfermagem por ter maior aproximação com o paciente, a fim de lhes proporcionar atendimento integral e humanizado a criança portadora do autismo.

Palavras chaves: enfermagem; autismo; atenção primária.

DIAGNÓSTICOS PREVALENTES NO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.

SABRINA ROCHA DOS SANTOS, ELISA CÂNDIDA CARVALHO, LUANNY GONÇALVES DE BRITO, LUCAS MANOEL DOS SANTOS LOURENÇO, MATEUS SANTOS MACENA, DENISE PINHEIRO MARQUES ALVES.

Instituição: UNICAMPS.

Introdução: O Conselho Federal de Enfermagem, desde o ano 2002 sinaliza a obrigatoriedade da sistematização da assistência de enfermagem, publicando a Resolução Cofen nº 272/2002 (COFEN, 2002). Por sua relevância na assistência e necessidade de atualizar a atuação profissional, no ano de 2009 uma nova resolução foi editada (358/2009) reforçando a obrigatoriedade do processo de enfermagem em todos os níveis de assistência prestada pela equipe de enfermagem (COFEN, 2009). Através desse processo o enfermeiro identifica de forma apropriada as condições de saúde do cliente intervindo em sua evolução clínica e minimizando possíveis complicações em seu estado de saúde (FERREIRA et al, 2015). Sendo a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a unidade hospitalar projetada para a assistência ao cliente criticamente enfermo, sob contínua observação e assistência pela equipe de enfermagem, demonstra-se como importante unidade para a implementação do processo de enfermagem, para além da obrigatoriedade legal, aumentando a qualidade do auxílio prestado, possibilitando uma assistência sistematizada e individualizada. **Objetivo:** Identificar os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes na assistência ao paciente hospitalizado em unidades de terapia intensiva de acordo com a taxonomia NANDA, presentes na literatura. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, com busca realizada no mês de abril de 2019, no portal de Periódicos Capes; sob gestão atual da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), abriga atualmente 130 bases referenciais (nacionais e internacionais) com a missão de democratizar o acesso online à informação científica de alto nível. Utilizou-se como **Palavras-chave:** UTI, Enfermagem e Processo de Enfermagem, com buscas avançadas utilizando o operador booleano AND. Como critério de inclusão foram artigos publicados entre 2002 a 2018. **Resultados e discussão:** Foram localizados 305 artigos após a busca, destes, 293 foram excluídos após a leitura do título, 3 excluídos por duplicidade e 8, após leitura na íntegra, por não abordar a temática proposta. Apenas um artigo tinha relação com o objetivo do estudo, respondendo a questão norteadora e atendendo aos critérios de inclusão. Através do artigo analisado na íntegra, os diagnósticos mais utilizados, com prevalência de 50% de uso, relacionados ao seu respectivo domínio foram: Domínio 3 - Troca de gases prejudicada, Domínio 4 - Débito cardíaco diminuído e Padrão respiratório ineficaz, Domínio 11 - Risco de infecção, Desobstrução ineficaz de vias aéreas e Integridade tissular prejudicada e Domínio 12 – Dor aguda. Com base nos dados analisados, constatamos 6 diagnósticos reais e 1 diagnóstico de risco mais utilizados em UTI. **Conclusão:** Com base nos dados apresentados, não foram identificados títulos diagnósticos representativos (acima de 50%) dos domínios 1 – Promoção da saúde, 2 - Nutrição, 5 – Percepção/cognição, 6 - Autopercepção, 7 – Papéis e relacionamentos, 8 - Sexualidade, 9 – Enfrentamento/tolerância ao estresse, 10 – Princípios da vida e 13 - Crescimento/desenvolvimento. Identificou-se escassez de referencial científico, relacionado à utilização dos diagnósticos de enfermagem em UTI, disponível no portal Periódico Capes, o que sugere limitação no acesso gratuito a publicações aos profissionais de enfermagem atuantes em Terapia Intensiva, comprometendo a atualização profissional com níveis de evidência que possam tornar a prática assistencial mais segura e competente.

Palavras chaves: UTI, enfermagem, processo de enfermagem.

TERAPIA NEURO MULTIPROFISSIONAL INTENSIVA EM PACIENTE COM ESPINHA BÍFIDA OCULTA: RELATO DE CASO.

SAMARA OLIVEIRA DO PRADO, MAEVY DELAYAMA PEREIRA DE OLIVEIRA, ELLEN DE SOUZA LELIS, SAMILA ALVES DANTAS CASTRO, XISTO SENA PASSOS, NATASHA YUMI MATSUNAGA.

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP

INTRODUÇÃO: Espinha bífida (EB), também conhecida como digraffissimo espinhal é caracterizada pelo fechamento inadequado do tubo neural, que acarreta em um conjunto de anomalias congênitas na fase de neurulação ao longo do eixo craniospinal, que resulta em fraqueza muscular e perda da capacidade motora. **OBJETIVOS:** Avaliar a evolução de um protocolo de terapia neuro multiprofissional intensiva em paciente com espinha bífida oculta. **MÉTODOS:** Foi selecionada uma paciente com espinha bífida oculta, do sexo feminino com 8 anos de idade que realizou a terapia neuro multiprofissional intensiva (TNMI) no Ser Especial-Centro de Terapia Neuromotora Intensiva, 5 dias por semanas durante 9 meses. Considerou-se um ciclo de TNMI, o período de 3 meses de atendimento, sendo assim, foram realizados 3 ciclos de TNMI no referido estudo, composta por 2 horas de terapia neuromotora solo 2x/semana e 3 horas 1x/semana, 1 hora de terapia ocupacional 4x/semana, 1 hora de hidroterapia 3x/semana e 1 hora de eletroterapia 2x/semana. A terapia em solo foi realizada com o uso da suit (pedia-suit), associada a recursos próprios da técnica. Foram realizados exercícios de fortalecimento global na água e com suporte da monkey no solo, treino de marcha, treino de equilíbrio, exercícios funcionais, alongamento global e eletroestimulação da bexiga neurogênica. Na avaliação inicial e nas reavaliações (TNMI1, TNMI2 e TNMI3), foram avaliadas a amplitude de movimento de membros inferiores e avaliação postural a partir de fotos com demarcação de pontos anatômicos pelo software para avaliação postural (SAPO), além da força muscular global pelo Escore Medical Research Council (MRC). **RESULTADOS:** Na comparação entre avaliação inicial, TNMI1, TNMI2 e TNMI3, foram observados aumento na amplitude de movimento de flexão de quadril direito (117°;126°;124°;131°), flexão de quadril esquerdo (118°;120°;123°;123°), extensão de joelho direito (162°;167°;180°;180°), extensão de joelho esquerdo (168°;174°;180°;180°), dorsiflexão de tornozelo direito (-39°;-31°;-27°;-25°) e dorsiflexão de tornozelo esquerdo (-32°;-30°;-34°;-25°). Na avaliação postural foi identificada melhora significativa na postura e na independência em posição ortostática, sendo que inicialmente a paciente necessitava de apoio nesta posição e após a aplicação dos protocolos de TNMI, ela não necessitou de apoio para manutenção da postura. Os principais ganhos observados pelo SAPO foram: melhora do alinhamento horizontal da cabeça, acrômios, espinhas ilíacas ântero-superiores, alinhamento horizontal das tuberosidades das tíbias, tronco e corpo, além da melhora na projeção do centro de gravidade. No MRC, foi observado aumento da força muscular global (41,3;45;45;66). **DISCUSSÃO:** Muitos estudos avaliaram a eficácia da fisioterapia no tratamento da bexiga neurogênica e alterações ortopédicas na espinha bífida, no entanto, não foram encontrados trabalhos que avaliaram a aplicação da TNMI nessa população. Trabalhos realizados com outras patologias demonstraram que a terapia neuromotora apresenta bons resultados na manutenção e ganho da funcionalidade motora, da independência funcional e da melhora na qualidade de vida desses pacientes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se no presente estudo, que a realização de um protocolo de terapia neuro multiprofissional intensiva em paciente com espinha bífida oculta por 9 meses, foi capaz de aumentar a amplitude de movimento de membros inferiores, a força muscular global e a independência e alinhamento postural.

Palavras chaves: Espinha Bífida, TNMI.

ASPECTOS IMUNOLÓGICOS DA HEPATITE C.

SARA JORDANA PEREIRA TAVARES, ANA LÍVIA SANTOS SOUSA, GEISIBELE FERREIRA LOPES, XISTO SENA PASSOS, LUCAS LUÍZ DE LIMA, JULIANA MENARA DE SOUZA MARQUES.

Instituição: UFG.

O vírus da hepatite C (HCV) é um vírus hepatotrófico não citopático, capaz de gerar infecções crônicas nos pacientes acometidos. Atualmente, a hepatite C representa um importante foco de atenção da saúde pública; atingindo cerca de 170 milhões de pessoas em todo o mundo, ela é uma das principais causas de transplante hepático, cirrose e carcinoma hepatocelular (CHC). A transmissão do HCV se dá por exposição parenteral, contato sexual ou transmissão vertical da mãe ao recém-nascido. O uso de drogas injetáveis e o compartilhamento de agulhas são a principal forma de transmissão nos países desenvolvidos. Os interferons (IFNs) são as principais citocinas encarregadas pela indução de um estado antiviral na célula, assim como pela ativação dos componentes da resposta adaptativa. Os IFN tipos I e III são secretados por células infectadas por vírus, macrófagos e células dendríticas; ambos são extremamente importantes em respostas virais, já que atuam na indução da síntese de proteínas que interrompem a replicação do vírus. A resposta inata se inicia minutos ou horas depois da exposição ao vírus, a partir da identificação de padrões moleculares específicos de patógenos (PAMPs) do vírus a partir de receptores de reconhecimento de padrões (PRRs). Fora isso, ocorre a apresentação de antígenos virais, expressos principalmente por células dendríticas, estas apresentam o antígeno para linfócitos T virgens presentes nos órgãos linfóides secundários, participando de sua ativação. O HCV, como vários outros vírus, conseguiu desenvolver contramedidas efetivas para anular as respostas imunes inatas do hospedeiro. Um dos exemplos dessas contramedidas é que as proteases NS3 e NS4A do HCV conseguem clivar eficientemente a proteína de sinalização antiviral mitocondrial (MAVS) para anular a indução de IFNs. O HCV é um vírus silencioso, consequentemente ocasionam respostas imunes adaptativas tardias que são tipicamente detectáveis entre 8-12 semanas após a infecção. De 5 a 9 semanas após a infecção pelo HCV são notáveis a presença de linfócitos T específicos. Tanto a célula TCD4+ quanto a TCD8+ apresentam papéis importantes no resultado da infecção pelo HCV. As células TCD8+ inibem a replicação viral por meio de mecanismos efetores citolíticos e não citolíticos que são imensamente dependentes da cooperação com células T CD4+ específicas. Estas células podem secretar citocinas-Th1, incluindo IFN- γ , o que proporciona o recrutamento de neutrófilos e macrófagos e leva a resposta inflamatória. Dessa forma, conclui-se o HCV é um vírus de grande importância mundial e que devido ao alto grau de variação fenotípica do vírus, ainda não foi possível o desenvolvimento de vacina para a prevenção do HCV. A resposta imune inata e adaptativa é de suma importância, podendo levar o infectado a cura espontânea. Ocorreram grandes avanços ligados ao tratamento do HCV nos últimos 5 anos, mas independente dos avanços terapêuticos, é de extrema importância melhorias na vigilância, no mapeamento epidemiológico, nos testes, na prevenção e na terapia para o HCV.

Palavras chaves: HCV, INF, NS3, NS4A.

INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR DOENÇA DO APARELHO RESPIRATÓRIO NO ESTADO DE GOIÁS.

SARA RIBEIRO VILLAÇA, SANDRA MARIA DA FONSECA DINIZ, PEDRO HENRIQUE ALVES.

Instituição: PUC.

Introdução: As doenças respiratórias são consideradas como um grande desafio de saúde pública. Podem ser de etiologia infecciosa ou não infecciosa, podendo acometer tanto as vias aéreas superiores, quanto as vias aéreas inferiores¹⁻³. O acometimento de vias aéreas inferiores é o grande responsável pelas internações³. Doenças respiratórias são causas importantes de morbidade e mortalidade no Brasil, e conhecer os fatores que as influenciam faz parte do planejamento e gestão em saúde para as políticas públicas e prevenção de doenças⁴. **Objetivo:** Analisar a incidência de internações por doença do aparelho respiratório no estado Goiás. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que expressa a assistência à saúde em quantidade de atendimento ambulatorial da doença do aparelho respiratório ocorrido no estado de Goiás no período de 2014 a 2018. Os dados foram tabulados e indexados no programa Microsoft Excel, sendo quantificados sobre o número da internação hospitalar pela doença do aparelho respiratório, bem como, o indicador de morbidade utilizando o coeficiente de incidência das internações e população residente no estado de Goiás no período proposto. Os dados utilizados são de domínio público e não necessitam da aprovação do Comitê de Ética. **Resultados:** No período de 2014 a 2018 foram registradas 204.294 internações pela doença do aparelho respiratório no estado de Goiás. O coeficiente de incidência foi maior no ano de 2014, com a quantidade de 71,63/10.000 habitantes. Comparando os anos sucessivos com 2014, foi observado sucessivas reduções no número de internações. Em 2015, queda de 4,2% com coeficiente de incidência de 68,65/10.000 habitantes, 2016 redução de 19,7% e incidência de 57,50/10.000 habitantes, 2017 baixa de 17,2%, incidência de internações 59,34/10.000 habitantes e 2018, redução de 32,5% com coeficiente de internações de 48,33/10.000 habitantes. **Conclusão:** Percebe-se com esse levantamento a grande quantidade de internações devido às doenças supracitadas, sem tanta variação no período avaliado. Estes dados demonstram o impacto epidemiológico das doenças respiratórias e são a base para o desenvolvimento de políticas públicas na tentativa de reduzir o número de casos.

Palavras chaves: Doenças Respiratórias. Incidência.

CONDUTA DA ENFERMAGEM DIANTE DA ROTURA UTERINA: REVISÃO INTEGRATIVA

PAULA ANDRESA HENRIQUE VITAL, DENISE PINHEIRO MARQUES ALVES.

Instituição: FACUNICAMPS.

Introdução: Ruptura uterina é a ocorrência de uma ruptura na parede do útero, ela pode ser parcial ou total, sendo mais comum no terceiro trimestre gestacional. A ruptura parcial apresenta peritônio seroso e intacto, enquanto a ruptura total envolve a ruptura completa da parede uterina, resultando no derrame de conteúdo uterino para a cavidade abdominal. É considerada uma emergência obstétrica, embora rara, mas ainda assim com implicações graves, como a morte fetal. **Objetivo:** Identificar por meio de evidências científicas quais as condutas da equipe de enfermagem diante da ruptura uterina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada no mês de março de 2019, na Biblioteca Virtual Portal de Periódicos, (Periódicos Capes), através das Palavras-chaves: emergência e ruptura uterina. Como critério de inclusão abordamos os artigos publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês e espanhol, que se encontravam completos e disponíveis. **Resultados e Discussão:** Foram localizados 173 artigos, onde 11 artigos estavam incompletos, 10 eram repetidos, 3 eram pagos, e 96 não abordavam sobre ruptura uterina, sendo analisados o total de 2 artigos na íntegra, onde a equipe de enfermagem foi citada. De acordo com os artigos analisados evidenciou-se que os fatores de risco para ruptura uterina são: idade média de 34 anos, multiparidade, a utilização de ocitocina ou prostaglandinas na indução/aceleração do trabalho de parto, anormalidades placentárias, anomalia uterina, histeroscopia, antecedente de parto cesáreo, o parto auxiliado com fórceps e obesidade materna. Os sinais e sintomas mais evidentes de acordo com o artigo são: hemorragia vaginal, dor contínua e desaceleração prolongada da frequência cardíaca fetal. Entretanto não houve evidências científicas abordando a atuação da enfermagem diante dos casos de ruptura uterina para poder prestar uma assistência de qualidade e consequentemente diminuindo a mortalidade materno-fetal. **Conclusão:** A dificuldade em localizar evidências científicas que norteiem a prática da enfermagem nas emergências obstétricas relacionadas à ruptura uterina pode comprometer a segurança do paciente e influenciar as taxas de morbimortalidade desta condição.

Palavras chaves: Emergência, enfermagem e ruptura uterina.

ANÁLISE DOS TESTES FUNCIONAIS APLICADOS A ATLETAS DO BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS.

SILVIA INÊS GOMES PIRES, XISTO SENA PASSOS, MARCELO WATANABE DE MATOS.

Instituição: UNIP. Contato: silviainesgomespires@gmail.com

Introdução. Assegurar a atuação no esporte é significativo, visto que o exercício físico é benéfico para os indivíduos, em especial aos que utilizam cadeira de rodas. Para evoluir estas aptidões, deve-se utilizar um meio de apreciação uniformizada, analisando a execução do emprego da cadeira de rodas ao ponto de atuação do atleta em conjunto com causas como o envolvimento motriz relacionado a deficiência. Em particular, a cinesia e o equilíbrio do tronco ao longo do jogo são as características para outorgar a um atleta uma definida categoria. **Metodologia.** Pesquisa bibliográfica referentes ao tema, realizada nos sites: BVS, Lilacs, SciELO, Medline, NCBI e na base de dados PubMed. Com artigos publicados no período de 2014 a 2019. **Objetivos.** Analisar a aplicabilidade e a influência dos testes funcionais em atletas do basquetebol adaptado. **Resultados.** Existem várias baterias de testes elaboradas para o mesmo fim: compreensão e categorização do movimento humano. Estas baterias cumprem um conjunto de critérios lógicos: Propriedade de aplicação prática, simples e rápida, com capacidade discriminativa de identificar principais movimentos diferenciados de um padrão, associado a uma certa disfunção motora. Relação com a modalidade e atividade em questão. Além da estratificação do nível de risco dos atletas, e de uma elaboração mais objetiva e direcionada ao treino preventivo e corretivo, estes testes funcionais também auxiliam o controle do processo de recuperação dos atletas lesionados. **Discussão.** Na classificação das funções, os jogadores são analisados de acordo com a implicação física-motora. Apesar da categorização funcional ser atualmente uma ação habitual, o basquetebol para cadeirantes se ressalta, porque a análise do grau de funcionalidade se fundamenta na interpretação da capacidade de atuação, ao invés de avaliações funcionais separadas. Teoricamente, a seriação funda-se em uma condição de equiparação dentre os tópicos da competência corpórea e competidora, incluindo as limitações similares em uma equipe definida. Assim possibilita equiparar a disputa no meio de atletas com diversas implicações de limitações, visto que o conjunto de categorização eficaz é a condição para uma concorrência mais nivelada. No basquetebol em cadeira de rodas, o sistema de ordenação funcional baseia-se principalmente na atribuição do classificador em considerar a capacidade física de um esportista em executar movimentos principais através de testes de aspecto e observação de partidas. Esses movimentos incluem permanência do tronco, equilíbrio sentado e movimento do tronco nos planos horizontal, frontal e sagital, como empurrar e manusear a cadeira de rodas, driblar, transcorrer, arremessar e rebater a bola. **Conclusão.** Ao julgar como os esportistas utilizam cadeiras de rodas para movimentação durante uma disputa, a função do tronco tornou-se um dos fundamentais parâmetros para a comprovação da capacidade funcional, abrangendo um dos principais critérios utilizados na avaliação de condição do atleta.

Palavras Chave: Equilíbrio de tronco, Basquetebol em cadeira de rodas, Testes funcionais, Esportes paraolímpicos.

ANÁLISE DOS DESVIOS POSTURAIIS EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA.

SIMONE MARIA LOPES, RAFAELA BORGES BARBOSA, ALCIDES MONTEIRO DA COSTA NETO, RAYANA LOCH GOMES, ANÍBAL MONTEIRO MAGALHÃES NETO, CLAUDIA MARLISE BALBINOTTI ANDRADE, JAQUELINE SANTOS SILVA LOPES.

Instituição: UNIVAR.

Introdução: A postura não é importante somente para aparência física, tendo papel fundamental na saúde. Neste sentido, a má postura pode ocasionar transtornos físicos graves, afetando a qualidade de vida, além de aumentar o risco sobre a incidência de lesões musculoesqueléticas em diferentes segmentos corporais já que, ao adotar uma postura inadequada, o peso do corpo se distribui de modo desigual e pode prejudicar os demais segmentos corporais. **Objetivos:** Analisar os desvios em indivíduos praticantes de treinamento de força. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, com coorte transversal. No total, foram incluídos 60 participantes, sendo 30 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, com idade entre 18 e 50 anos. Os critérios de inclusão foram a prática de treinamento resistido por pelo menos três meses consecutivos. Foram excluídos usuários de tabaco e portadores de desvios posturais congênitos. Os dados foram coletados na Academia Top Team, situada na cidade de Barra do Garças – Mato Grosso. Inicialmente todos os participantes foram orientados e informados sobre todos os procedimentos e objetivos do estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Os desvios posturais foram avaliados por meio do simetrógrafo digital do software Physical Test 8.1. Desse modo, foram tiradas fotos nas visões: anterior, posterior e laterais, averiguando a incidência de alterações cifóticas, lordóticas e escolióticas. **Resultados e discussão:** Verificou-se incidência de 8,3% participantes com hiperlordose cervical; 10% com hipercifose torácica; 66,7% com hiperlordose lombar e 50% com escoliose. Os homens apresentaram índices de desvios posturais maiores do que as mulheres, sendo 16,7% vs 0% acometidos com hiperlordose cervical; 20% vs 10% hipercifose torácica; 70% vs 63,3% hiperlordose lombar e 53,3% vs 50% escoliose. **Considerações Finais:** A partir dos dados analisados, observa-se elevada incidência de desvios posturais, apesar da prática de protocolos de força. Neste cenário, são importantes condutas informativas e preventivas sobre os prejuízos decorrentes da má postura também devem ser destacados, a fim de, minimizar as condições dolorosas e incapacitantes decorrentes desta condição. **Conflitos de interesse:** Os autores declaram não conhecerem potenciais conflitos de interesse relacionados a este trabalho.

Palavras chaves: Prevenção, Resistência, Treinamento, Postura Física.

USO DE CREATINA COMO ESTRATÉGIA DE SUPLEMENTAÇÃO PARA AUMENTO DE MASSA MUSCULAR.

SOLYANNI KATYELLE ALVES ABREU, XISTO SENA PASSOS, ALINE CORADO GOMES.

Instituição: UNIP. Contato: solyanni15@gmail.com

Introdução- A suplementação com creatina vem sendo cada vez mais realizada por praticantes de exercício físico de alta intensidade. Pesquisas recentes demonstraram que a suplementação com creatina pode aumentar a massa muscular em alguns indivíduos e melhorar o desempenho no exercício. **Objetivo-** Este estudo teve por objetivo relatar, a partir de revisão bibliográfica sistemática, o efeito do uso da creatina em praticantes de exercício físico no aumento de massa muscular, ganho de energia durante a contração muscular, diminuição da fadiga e melhora da recuperação muscular durante o exercício. **Métodos -** Foram encontradas 733 referências na base de dados PubMed. Dos artigos selecionados, 6,82% foram publicados no período dos últimos cinco anos e a busca incluiu estudos em humanos e animais. Foram excluídas as repetições e as publicações que não eram relacionadas ao tema, obtendo-se ao final das exclusões, 10 referências. Os 10 (100%) artigos selecionados, que constituíram esta amostra foram, primeiramente, catalogados e analisados. Uma tabela foi elaborada com dados das amostras, tipo de estudo, intervenção e resultados avaliados como forma de apresentar as referências analisadas para discussão do trabalho. **Resultados-** Foram incluídos um total de 10 estudos, sendo que o menor número de amostras foi composto por 12 homens e a maior amostra foi de 60 indivíduos sendo eles homens e mulheres. A menor dosagem suplementada foi de 0,3g/Kg/dia e a maior dosagem foi de 20g/dia. A menor duração de intervenção foi de 5 dias e a maior foi de 32 semanas. Do total de estudos analisados 40% observou hipertrofia muscular após a suplementação com creatina. **Discussão-** Houveram numerosos estudos destacando os efeitos benéficos com o uso da suplementação de Cr, tais como melhora do desempenho, aumento da força máxima, diminuição do acúmulo de lactato, além de promover uma regeneração mais rápida do trifosfato de adenosina ATP durante a prática de exercício intervalado de alta intensidade **Conclusão-** Do total de estudos analisados 40% observou hipertrofia, retardo no surgimento da fadiga, aumento do poder de contração do músculo esquelético e melhora da recuperação muscular. **Descritores:** Creatina, Suplementação de Creatina, Hipertrofia, Recuperação Muscular, Aumento de Energia.

Palavras chaves: Creatina, Suplementação de Creatina, Hipertrofia.

A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO PARA ESCLEROSE MÚLTIPLA.

STÉFANY VITOR FERREIRA DE SOUZA, XISTO SENA PASSOS, THAÍS BANDEIRA RIESCO.

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP. Contato: stefanyvf14@gmail.com

Introdução: A Esclerose Múltipla é uma doença neurológica, crônica e autoimune, que afeta o sistema nervoso central. Acomete jovens adultos entre 20 e 40 anos de idade, tendo predileção pelo gênero feminino. Suas causas ainda são desconhecidas, mas acredita-se que podem estar ligadas à genética e ao meio ambiente. Têm-se vários tratamentos incluindo a Fisioterapia que pode atuar desde os primeiros sintomas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar a contribuição que a Fisioterapia pode proporcionar para os pacientes com esclerose múltipla. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo um método que envolve obras que buscam a compreensão da problemática em questão, com o objetivo de contribuir para a sociedade. Foi realizada uma análise, procurando artigos que envolviam a esclerose múltipla e depois foi levantado o assunto envolvendo a Fisioterapia. **Resultados:** A Fisioterapia apresenta melhora na força muscular, no equilíbrio, na amplitude de movimento, no condicionamento cardiorrespiratório e na prevenção de sequelas deixadas pela a doença, contribuindo para a diminuição dos sinais e sintomas como: o cansaço, a flexibilidade, a fraqueza muscular, o equilíbrio e colaborando para a qualidade de vida dos pacientes. As deficiências que resultam da inatividade devido à doença são muitas vezes reversíveis através do exercício, melhorando a condição de saúde do paciente. Recomendam-se exercícios com resistência para ajudar a manter e desenvolver a massa muscular e a massa óssea. **Discussão:** A evolução da força muscular acontece através de exercícios isométricos, concêntricos e excêntricos, melhorando também o equilíbrio com exercícios que geram instabilidade no paciente exigindo que a musculatura se ative, para ter estabilidade. Os alongamentos geram um estiramento nas fibras musculares levando um ganho na amplitude de movimento e flexibilidade. O treino aeróbico é de grande importância para a melhora dos sintomas, devido afastar os pacientes do mau condicionamento. **Conclusão:** Através da revisão foi apontado o favorecimento da relação Fisioterapia com o tratamento, apresentando melhoras importantes com relação aos sintomas e controle de surtos, porém ainda necessitam de estudos mais aprofundados voltados para área, expondo o quanto de benefícios à Fisioterapia pode oferecer para os pacientes com esclerose múltipla.

Palavras chave: Esclerose Múltipla, Fisioterapia, Doenças do Sistema Nervoso Central.

A UTILIZAÇÃO DE CURATIVO OCLUSIVO DE PELE DE TILÁPIA-DO-NILO NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: REVISÃO DE LITERATURA.

STÉPHANIE CÂNDIDA ABDALA GOMES DANIELE BELIZÁRIO BISPO, CAMILA FRANÇA ARRUDA, WANESSA LEMOS ARAÚJO, VALESCA NACIFF ARIAS, LYDICE MARISE CESAR GOMES, EMANUEL FERNANDES DE SOUZA XAVIER, VITOR MIGUEL RASSI, WESLEY GOMES DA SILVA.

Instituição: CURSO DE MEDICINA – UNIEVANGÉLICA/GO,

A queimadura compreende a lesão tecidual causada por algum trauma proveniente da liberação de calor de fontes térmicas, elétricas e químicas. O significado clínico da mesma é dependente da profundidade, da superfície corporal envolvida, das lesões internas e da eficácia da terapêutica. No Brasil, dois milhões de brasileiros por ano são vítimas desse tipo de lesão térmica. Nesses casos, o tratamento convencional das queimaduras de espessura parcial (curativos de quatro camadas) e total (curativos e sulfadiazina de prata) é doloroso, possui risco de infecção e é caro, gerando um custo anual de R\$ 55 milhões para o Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, o uso de pele de tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*) como curativo biológico oclusivo representa uma nova esperança de terapia para essas lesões. Em virtude disso, o objetivo deste estudo é avaliar a eficácia da utilização de pele de tilápia-do-Nilo como curativo oclusivo biológico em queimaduras. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizou-se uma busca nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, incluindo apenas as publicações a partir de 2015. As Palavras-chave utilizadas foram: “pele de tilápia”, “curativo oclusivo”, “queimadura” e seus termos correspondentes em inglês. No total, foram encontrados 34 estudos, sendo excluídos 28 por se tratarem de estudos *in vitro*, em animais ou por não abordarem os objetivos desta revisão. Dessa forma, foram utilizados 6 artigos. Todos os estudos apresentaram resultados benéficos quanto ao uso de curativos oclusivos de pele de tilápia-do-Nilo no tratamento de lesões térmicas. Houve considerável melhora do processo cicatricial. Além disso, quando a técnica é comparada ao tratamento convencional, nota-se que há diminuição da necessidade de troca de curativos, já que possui duração de 10 dias, enquanto o curativo de gaze e sulfadiazina deve ser trocado diariamente. Ademais, há redução de infecções, de dor e, conseqüentemente, do uso de analgésicos. Foi observado também que a utilização de pele de tilápia reduziu 75% dos custos. Somado a isso, não foi relatada a presença de efeitos adversos. Esses resultados foram possíveis devido à estrutura morfológica da pele do peixe utilizado, que possui semelhanças microscópicas com a pele humana. A derme que compõe o curativo biológico possui feixes compactos de colágeno, principalmente do tipo I, os quais são longos e organizados, o que contribui para a resistência à tração e para a capacidade de reter umidade, fatores indispensáveis para uma boa e rápida cicatrização. Essas características corroboraram também para uma forte aderência ao leito da ferida, o que propiciou a redução da contaminação externa, da necessidade de troca e da perda de líquidos. Dessa forma, conclui-se que o uso de pele de tilápia-do-Nilo em curativos oclusivos se mostrou como uma técnica eficaz no tratamento de queimaduras, sendo um método promissor na medicina regenerativa.

Palavras chaves: pele de tilápia-do-Nilo, curativo oclusivo, queimaduras.

A RELEVÂNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA OBESIDADE.

SUSANA ALVES DA CONCEIÇÃO, XISTO SENA PASSOS, CLÁUDIA CANTELLI DAUD BORDIN.

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA-UNIP.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a obesidade como condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura que traz repercussões à saúde. Recentemente têm-se atribuído a composição da microbiota intestinal como fator ambiental para o controle do peso corporal. Estudos sugerem que uma microbiota intestinal em disbiose pode estar associada à obesidade, pois acredita-se que há uma influência da microbiota intestinal no metabolismo energético e atuação diferenciada em indivíduos magros em relação a obesos. Os últimos trabalhos têm descrito que a microbiota afeta tanto a aquisição de nutrientes quanto a regulação da energia adquirida, questionando-se o papel da composição da microbiota na regulação do peso. Dentre a variedade da composição da microbiota, os resultados dos estudos observam que as proporções dos Filos Bacteridetes e Firmicutes podem desempenhar um importante papel nesse processo. Alterações na microbiota intestinal também estão associadas à origem da endotoxemia metabólica levando a um aumento da ativação de vias inflamatórias. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo relacionar a obesidade com a microbiota intestinal através da revisão descritiva da literatura. Nesta revisão analisou-se estudos envolvendo ratos, gestantes e adultos a partir de 56 artigos publicados em bancos de dados como (NCBI), na base PubMed, (Scielo), (Lilacs) e Cochrane entre os anos de 2004 a 2019. Observou-se então através desta revisão que foi proposto através de novos estudos o envolvimento da composição da microbiota intestinal como um dos fatores no desenvolvimento da obesidade e que o aumento do conhecimento sobre as interações entre a microbiota intestinal e o hospedeiro certamente pode revelar, em um futuro não muito distante, novas perspectivas terapêuticas para a obesidade e suas doenças relacionadas.

Palavras chaves: Obesidade, sobrepeso, microbiota intestinal.

O ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL DE PRIMIGESTAS.

TAINARA NERES SOUZA DE JESUS, MARIA CLARA SILVA CAMARGOS, ANGELA CRISTINA DA SILVA, MARINA ELIAS ROCHA.

Instituição: FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES.

INTRODUÇÃO: A gestação é um dos momentos mais importante na vida de uma mulher, um fenômeno fisiológico que requer cuidados e que envolve mudanças dinâmicas do olhar biopsicossocial. De maneira que, o período pré-natal deve ser encarado como um período de preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade, no qual os profissionais da equipe de saúde têm a oportunidade de desenvolver a educação como dimensão do processo de cuidar. Nesse sentido, a assistência pré-natal tem papel decisivo no resultado da gestação, visando à promoção da saúde da gestante e do feto, identificando as situações de risco para ambos e permitindo intervenções oportunas. **OBJETIVOS:** Identificar a atuação do enfermeiro no pré-natal da Estratégia de Saúde da Família e analisar as percepções das primigestas em relação ao pré-natal. **METODOLOGIA:** Revisão da literatura em bases eletrônicas de dados: PUBMED, MEDLINE, SCIELO, LILACS, com as seguintes Palavras chaves: Assistência; pré-natal; primigestas e enfermeiros e os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2010 a 2017 e os de exclusão foram artigos que não correspondiam os objetivos. **RESULTADOS:** O enfermeiro tem um papel fundamental no desenvolvimento de atenção básica a saúde da mulher. Durante o desenvolvimento de suas atividades junto às gestantes, estes devem ter a percepção de que devem desenvolver suas funções com competência, conhecimento e compromisso profissional. Estudos realizados sobre a percepção e sentimentos das gestantes acerca da assistência pré-natal, as mulheres relataram que o pré-natal corresponde a um momento de aprendizado e que a relação entre os profissionais possibilita que as informações sejam mais bem assimiladas enfatizando assim, a importância do mesmo. **DISCUSSÃO:** As gestantes relatam que a consulta de enfermagem varia entre ótimo e excelente, sentindo-se seguras com as informações e procedimentos realizados pelos profissionais de enfermagem, todas acreditam que a equipe está preparada para sanar dúvidas relacionadas à saúde da mãe e do bebê e, que não tem o que reclamar das consultas de pré-natal e também não tem sugestões, estando satisfeitas com o atendimento e procedimentos realizados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o trabalho do enfermeiro na assistência de pré-natal é de grande relevância para as gestantes, pois é a esse profissional que elas se reportam quando precisam e segundo as primigestas, são eles que sempre estão dispostos primeiramente a ouvi-las. A criação do vínculo permite a troca de informações, minimizando a chance de resultados desfavoráveis e contribuindo para a proteção da saúde da mãe e do bebê.

Palavras chaves: Assistência; pré-natal; primigestas e enfermeiros.

OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE AO TRATAMENTO DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA.

TALLYS TAVARES DA SILVA; DANIEL FERNANDES CORREIA JUNIOR; ARIANNE SÂMELA B. SANTOS; RONALDO CARNEIRO COELHO; SUE CHRISTINE SIQUEIRA.

Instituição: FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ- FESGO. E-mail: Tallyst8@gmail.com

A dependência em drogas ilícitas é caracterizada como uma patologia crônica e envolve várias causas que são apresentadas por um conjunto de fatores fisiológicos, comportamentais e psicológicos atribuídos ao uso de substâncias psicoativas, comumente associada a perdas em diversos contextos da vida do usuário. O Diagnóstico da dependência química é feito através da história previa da doença, anamnese completa do indivíduo. O enfermeiro entra como peça-chave, para avaliar o estado clínico do paciente, fazendo com que o dependente sinta confiança não somente com profissionais, mas também com seus familiares. O objetivo é identificar e descrever os desafios do profissional de enfermagem frente ao acompanhamento e tratamento oferecido ao usuário de substância psicoativa. Trata-se de uma revisão bibliográfica com caráter descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, uso da base de dados Pub Med, MEDLINE e SciELO no período de 2013 a 2018. Foram encontrados 25 artigos, dos quais foram pré-selecionados 20 e apenas 14 artigos e 1 livro constituíram a base da pesquisa. O consumo de drogas pode desencadear sequelas clínicas importantes, sejam doenças renais, hepáticas, respiratórias, gastrintestinais e muitas das vezes neurológicas. O cuidado do usuário de SPA (Substância Psicoativa) requer uma observação clínica, social, psicológica e relacional. Uma das dificuldades encontradas na adesão do paciente é o uso de múltiplas drogas, tornando o tratamento mais difícil, pois o organismo fica resistente aos medicamentos. A enfermagem encontra um grande desafio, relacionado a capacitação do profissional da saúde ser muito pouca. Estudos realizados no Hospital Geral do interior de Minas Gerais, mostrou que medo, insegurança, e frustração são sentimentos notórios, entre alguns profissionais da área da saúde. É apontado que o aperfeiçoamento e a busca de uma formação qualificada devem ser continua, porem muitas vezes, não é valorizada por gestores, fazendo com que os profissionais da saúde se sintam desmotivados em obter um estudo voltado à saúde mental. Através da realização desta pesquisa foi possível identificar que o enfermeiro precisa ser melhor capacitado pelas instituições de ensino. Frente a vários desafios enfrentados pelos enfermeiros, o mais citado foi o pouco contato com o tema álcool e outras drogas, falta de capacitação adequada pelas instituições de ensino superior, extensa sobrecarga de trabalho, medo e insegurança ao lidar com o dependente químico. É de fundamental importância a preocupação das instituições formadoras, como também daquelas que empregam o enfermeiro para exercício da profissão, com a capacitação desse profissional, garantindo o preparo do enfermeiro.

Palavras chaves: Dependência química, desafio do profissional enfermeiro.

BENEFÍCIOS DO JEJUM INTERMITENTE NA PERDA DE PESO.

TÂMARA NAYARA COSTA FREITAS XISTO SENA PASSOS, MARIA JOSÉ CAMELO ANTUNES.

Instituição: UNIP.

Introdução. O jejum intermitente, também conhecido como jejum com dias alternados, jejum temporário ou jejum de restrição energética, é uma abordagem inovadora, a qual visa a intercalação de períodos de consumo diário calórico normais com períodos de restrições severas de calorias. Há evidências predominantes em estudos com animais, que buscam demonstrar efeitos benéficos para a redução de peso através deste método de jejum. **Objetivo.** O estudo teve por objetivo identificar os diferentes protocolos de jejum intermitente e o impacto na perda de peso. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de aspecto descritivo. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos deram-se através de publicações nos idiomas português e inglês; artigos na íntegra que retratem a temática, publicados e indexados nas referidas bases de dados nos últimos dez anos. **Revisão.** Identificou-se evidências na perda de peso com o auxílio de protocolos de jejum intermitente. Entre os protocolos mais populares destacaram-se o Leangains ou Método 16/8; EAT-STOP-EAT, Warrior Diet e o jejum em dias alternados, sendo este o mais estudado no meio. Houve impacto na perda de peso nos estudos analisados de jejum intermitente, com restrição de 70-75% total de calorias recomendada, de forma contínua ou em dias alternados. **Discussão.** Foram evidenciados perda de peso, estes estudos em questão aderiram a várias formas de jejum intermitente, entre eles, o jejum com dias alternados, restrição contínua de energia e jejum com restrição de até 75% de energia total diária. **Conclusão.** Nos estudos revisados, todos os protocolos resultaram em perda de peso, onde o jejum de dias alternados relatou maior aceitação e a modalidade de restrição contínua obteve índice maior de perda de peso e impacto favorável aos objetivos dos participantes.

Palavras chaves: dieta, jejum, perda de peso.

UTILIZAÇÃO DO KEFIR E SUA AÇÃO NA INTOLERÂNCIA À LACTOSE.

TÁTILA PRISCILA NUNES PEREIRA, XISTO SENA PASSOS, MARIA LUÍZA REZENDE RIBEIRO.

Instituição: UNIP.

A intolerância à lactose é uma doença cuja, o processo de absorção e digestão dos alimentos estão alterados, como consequência da deficiência da enzima - galactosidase. A aceitação do leite e de seus derivados por indivíduos que apresentam essa deficiência enzimática pode variar de acordo com o grau de sua intolerância. Neste contexto, o consumo de alimentos funcionais, incluindo os probióticos, torna-se cada vez mais popular. O kefir é um leite fermentado obtido da associação simbiótica entre leveduras, bactérias do ácido lático e ácido acético presentes nos grãos de kefir. Este é um reservatório natural de micro-organismos potencialmente benéficos. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o consumo de kefir na melhora da intolerância à lactose e outras ações no organismo. Trata-se de uma revisão de literatura, descritiva, de artigos publicados no período de 2002 a 2018. Os resultados desta revisão demonstraram efeitos positivos do uso do kefir por apresentar um nível de atividade da - galactosidase 60% mais elevado, contribuindo para o aumento significativo da digestão da lactose do leite, podendo diminuir sintomas da intolerância à lactose nota-se que a atividade antimicrobiana de micro-organismos isolados de grãos, apresenta a capacidade de diminuir as concentrações de lactose, redução do hidrogênio expirado e flatulências. Pode-se concluir que o uso de kefir no tratamento nutricional/clínico apresentou efeitos benéficos na maioria dos estudos. No entanto, devem ser realizados mais estudos, encontra-se poucos estudos realizados, portanto, novas pesquisas acerca do tema.

Palavras chaves: Intolerância à lactose, probiótico, kefir.

ESCLEROSE MÚLTIPLA E ADOÇÃO DE UMA VIDA SAUDÁVEL POR MEIO DA ATIVIDADE FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

TAYLINE BORTOLUZZI DE OLIVEIRA COSTA, INGRID JAYME ÁVILA, ISABELLA BEDA ICASSATTI, LAURA GARCIA GUARANY MARQUES, DAIENNE BORGES MELO, GEOVANNA MARIA GONÇALVES NASCIMENTO, HIDELBERTO MATOS SILVA.

Instituição: UNIRV.

A Associação Goiana de Esclerose Múltipla (AGEM) juntamente com a Icesports realizaram a 7ª Maratona em Movimento e a 10ª Meia Maratona em Movimento, a qual foi liderada por um grupo de pacientes com Esclerose Múltipla (EM) que divulgaram informações sobre o diagnóstico, tratamento e qualidade de vida. O evento foi em comemoração ao Agosto Laranja, – campanha nacional de conscientização da EM – que possibilitou a abrangência de um número significativo de pessoas levando maior conhecimento a respeito do tema correlacionando-o aos benefícios da prática de atividade física. A EM é uma doença autoimune que resulta em desmielinização de qualquer parte do sistema nervoso central e apresenta como principais sinais clínicos a sensação de membros pesados, dificuldade de caminhar e confusão mental que surgem em surtos e duram menos de 24 horas. O perfil epidemiológico é predominantemente de mulheres, sendo mais frequente em pessoas com menos de 40 anos de idade. Abordar informações da doença autoimune através de momentos de lazer e integração da comunidade, além de incentivar a prática de atividade física. A 7ª Maratona em Movimento e 10ª Meia Maratona em Movimento, realizada no dia 26 de agosto de 2018, contou com a participação de 1500 corredores, divididos por modalidade de 5 quilômetros (km), 10 km, 15 km, 21 km e 42 km. Os membros da Liga Acadêmica de Ginecologia (LAGI) e da Liga Acadêmica de Pneumologia (LAPNE) contribuíram para a organização do evento, entregando os kits de participação no dia anterior e suprimentos básicos, como água. A largada e chegada ocorreu na rua 4/ esquina com a Avenida Tocantins, no centro de Goiânia, houve entrega de medalhas para todas as pessoas que completaram as etapas, troféus para todos os primeiros colocados de cada grupo de faixa etária, premiação geral masculino e feminino da prova de 42 Km e premiação geral da prova de 21km. A participação na Maratona da Esclerose Múltipla contribuiu de forma significativa para o processo de aprendizagem, corroborando para experiências profissionais dos envolvidos, assim como para a melhoria na qualidade de vida da comunidade. Ademais, promoveu uma abrangência acerca da conscientização da sociedade sobre a doença autoimune degenerativa, que ocorreu conjuntamente com um incentivo à adesão de uma vida saudável por meio de caminhadas ou corridas. Percebemos a preocupação do evento em enfatizar a relação entre a promoção de ações com a prática de atividades físicas e abordagem de informes a respeito da EM, pois além de estarmos inseridos em uma sociedade sedentária, esta não possui, de forma ampla, o conhecimento a respeito da prevenção e dos cuidados necessários relacionados à doença, principalmente as crônicas não transmissíveis. O evento visou conscientizar a população sobre a importância do diagnóstico precoce, prevenção e tratamento da EM. Dessa forma, incentivou a melhoria da qualidade de vida dos participantes e proporcionou o conhecimento das informações acerca da doença promovendo a sua divulgação.

Palavras chaves: Esclerose, maratona, qualidade de vida, participantes.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO DO GENE UGT1A1*28 E A NEUTROPENIA DECORRENTE DO TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL COM IRINOTECANO: EVIDÊNCIAS BASEADAS EM META-ANÁLISE.

TAYNA APARECIDA DE OLIVEIRA SANTOS, XISTO SENA PASSOS, MILTON CAMPESI JÚNIOR, LUCAS CÂNDIDO GONÇALVES, GABRIEL DE OLIVEIRA CUNHA, ANTONIO MÁRCIO TEODORO CORDEIRO SILVA.

Instituição: UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA.

O câncer colorretal é o terceiro tipo mais frequente em homens e o segundo em mulheres, ocupando a quarta posição dentre as principais causas de morte por câncer no mundo. A heterogeneidade dessa doença representa obstáculo para a escolha do melhor tratamento, visto que, há inúmeros fatores que podem influenciar no sucesso terapêutico, com resultados ora satisfatórios, ora não. Entre os quimioterápicos mais utilizados, está o Irinotecano, um inibidor da topoisomerase I. Para atuar na inativação e desintoxicação do metabólito ativo desta droga, o gene UGT1A1 codifica a enzima uridina difosfato glucuronosiltransferase (UGT). Variações genéticas presentes nesse gene (UGT1A1*28) aumentarão os metabólitos ativos na corrente sanguínea, tornando o paciente predisposto a desenvolver neutropenia. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática com meta-análise para avaliar a associação entre o polimorfismo do gene UGT1A1*28 e a presença de neutropenia severa em pacientes com câncer colorretal tratados com Irinotecano. Foram incluídos 13 estudos sobre o tema proposto. Os dados foram coletados e avaliados com o auxílio do software BioEstat® 5.3. Os genótipos analisados foram 6/6 (tipo selvagem), 6/7 e 7/7. Foram incluídos 2.146 pacientes, onde 1.193 apresentavam o genótipo 6/6, 801 eram heterozigotos (6/7) e 152 tinham o genótipo 7/7. Destes, 1.672 (77,9%) pacientes apresentaram neutropenia leve e 474 (22,1%) neutropenia severa. Os genótipos 6/7 e 7/7 foram contrastados com o 6/6. Percebeu-se, com a execução dos testes estatísticos de meta-análise, que os pacientes com o alelo 7 em homozigose ou heterozigose tinham, aproximadamente, 1,6 vez mais risco de desenvolver neutropenia severa que pacientes com o genótipo 6/6 (OR=1,559; IC95%=1,163-2,090; p=0,003). Portanto, as variantes homozigotas e heterozigotas, para o alelo 7, estão associadas ao desenvolvimento de neutropenia severa em pacientes com câncer colorretal em tratamento com o Irinotecano. Recomenda-se, assim, que pacientes com câncer colorretal tenham o seu perfil genético do polimorfismo de UGT1A1*28 determinado, antes de iniciar a quimioterapia. A medicina personalizada tem avançado cada vez mais, influenciando na escolha do medicamento e dose, traçando o perfil genético do paciente e auxiliando na tomada de decisões precisas, que trarão benefícios ao paciente, o que ameniza os efeitos tóxicos e prioriza a qualidade de vida.

Palavras chaves: Neutropenia, Câncer colorretal, polimorfismo gênico.

INFLUÊNCIAS POSITIVAS DA TECNOLOGIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

THAIS CAROLINA ALVES CARDOSO, ADRIANO FERRO ROTONDANO FILHO, RAFAEL JABBAR, MIKAELA AIRES MARTINS RIBEIRO, THALITA LISBOA CUNHA.

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANAPÓLIS – UNIEVANGÉLICA.

Nos últimos 30 anos, ocorreu uma expansão tecnológica que ocasionou impacto direto na Medicina e na atuação do exercício profissional do médico. Entretanto, inovações levam à competitividade, que acabam influenciando diversas relações. Com isso, essa concorrência ocorre, principalmente, entre as indústrias de equipamentos inovadores e entre médicos que aderem ou não a esses produtos. Viver em uma sociedade sem avanços nas áreas preventiva, diagnóstica e terapêutica parece algo inviável para os dias de hoje. Diante disso, essas inovações em saúde devem ter um enfoque que considere diversas dinâmicas, como a econômica, a das instituições e a da política pública, todas de forma articulada. O presente trabalho tem por objetivo avaliar a importância do desenvolvimento tecnológico na melhor eficiência dos serviços de saúde. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. Utilizando como descritores: inovação tecnológica e medicina. A partir disso foram selecionados dez artigos, levando em conta a data de publicação e relevância. A indústria farmacêutica, a indústria produtora de vacinas e a produtora de reagentes para diagnóstico é uma possível análise da compatibilidade que existe entre o sistema de saúde e o sistema de inovação. Baseado nessa compatibilidade, entra em cena o principal ator, o Estado. É ele que deve promover uma articulação equilibrada. Mas, em se tratando do Brasil, vivencia-se uma marcante desarticulação desses sistemas. A inovação tecnológica deve ser entendida, por todos, como elemento fundamental para a política de saúde. Logo, mecanismos estratégicos e inovação dinâmica devem estar juntos e, além disso, são necessários efeitos diretos no desenvolvimento nacional. Esses efeitos não devem se restringir, para que progressos na indústria farmacêutica, na tecnologia do desenvolvimento de vacinas, na revolução na cirurgia, em novas técnicas de diagnóstico por imagem, em técnicas genéticas, em transplantes e na inserção de próteses continuem existindo e crescendo. Todos esses novos procedimentos que foram inseridos à disposição do médico trouxeram inúmeros impactos na prática médica. Logo, os avanços tecnológicos não se manifestam sozinhos, junto a eles, têm-se imensuráveis mudanças, dentre elas, a substituição do antigo médico generalista pela profusão de especialistas e subespecialistas, devido à impossibilidade óbvia de um indivíduo dominar todo esse universo de habilidades, além do conhecimento. Todavia, se de um lado ocorreu a fragmentação do médico, por outro ocorreu o crescimento no estudo da saúde relacionado à tecnologia. Dessa forma, sabe-se que a trajetória da tecnologia não é um fenômeno isolado, é uma cascata que leva a uma expansão de desenvolvimentos. Com isso, cabe ao Estado melhorar a qualidade e a eficiência desses serviços na saúde, equilibrando a necessidade da existência desses com os exorbitantes orçamentos, relacionando tanto com a introdução de novas tecnologias como com as já estabelecidas. Portanto, a tecnologia é sempre bem-vinda, por constituir instrumento indispensável para contornar as limitações frente ao adoecer, porém seu benefício só será concreto se for utilizada de forma completamente racional e criteriosa, sempre em prol do paciente e sendo utilizada de forma ética e moral.

Palavras chaves: inovação, tecnologia, medicina.

A UTILIZAÇÃO DA PELE DE TILÁPIA EM QUEIMADURAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

THALITA LISBOA CUNHA, MIKAELA AIRES MARTINS RIBEIRO, GUSTAVO URZÊDA VITÓRIA, EDSON JOSÉ PEREIRA JÚNIOR, JOÃO MANOEL PALMEIRA FERRATO GOMES, THAIS CAROLINA ALVES CARDOSO, CONSTANZA THAISE XAVIER SILVA.

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS UNIEVANGÉLICA.

No Brasil, estima-se que pelo menos 1.000.000 indivíduos se queimem por ano, sendo a maioria das vítimas de baixa renda e 97% não tem nenhum plano de saúde. No tratamento brasileiro de queimaduras na rede privada são usados curativos importados e de custo elevado. Já a conduta da rede pública é a utilização de sulfadiazina de prata, com um curativo refeito recorrentemente, num procedimento doloroso e desconfortável. O Brasil jamais teve uma pele animal registrada na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para uso nos pacientes queimados, e os bancos de pele do país são insuficientes para a grande demanda. Diante desse quadro, através de uma pesquisa genuinamente brasileira e inédita no mundo, a pele de tilápia do Nilo, uma das principais espécies de peixe de água doce do Brasil, demonstrou sua eficácia como curativo em queimados. O presente estudo teve como objetivo descrever a utilização de pele de tilápia, evidenciando seu potencial biológico como cobertura para queimaduras. Este trabalho consistiu em uma revisão integrativa, feita com estudos provenientes da base de dados PubMed (Public Medline) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), a partir da pesquisa dos termos “curativos biológicos” e “tilápia”. Foram recuperados 13 artigos, aos quais foram aplicados os seguintes critérios de seleção: artigos na língua portuguesa e inglesa; com o ano de publicação entre 2015 e 2018; com novas e relevantes informações sobre a aplicação da pele de tilápia em queimaduras; e que tratavam exclusivamente da pele da espécie de peixe tilápia (*Oreochromis niloticus*). Foram selecionados, enfim, 11 artigos. Os resultados demonstraram que a pele de tilápia dispõe de alta quantidade de colágeno do tipo I, grande resistência à tração, alta umidade, boa estabilidade térmica e capacidade de inchamento. Na aplicação da pele da tilápia em animais, constatou-se uma boa aderência da pele ao leito da ferida e melhora no processo de cicatrização, evitando a contaminação da lesão e a perda de líquidos, além de não ser um material imunogênico para o receptor. Com a utilização da pele de tilápia, não se faz necessária a renovação do curativo, que permanece até a completa cicatrização das queimaduras. A química e a radiação se mostraram métodos eficientes para esterilização da pele de tilápia do Nilo, eliminando germes gram (+), gram (-) e fungos, sem alterar a estrutura da derme e seus elementos. Nanofibras biomiméticas de colágeno da pele de tilápia promoveram a proliferação e diferenciação de queratinócitos humanos (HaCaTs), que são uma das principais células envolvidas na reepitelização de feridas na pele. Diante disso, a pele de Tilápia já é vista como um promissor biomaterial da medicina regenerativa, pois corrobora para uma boa cicatrização, reduz a dor e desconforto do paciente, o trabalho da equipe e os custos do tratamento. Sendo assim, pode revolucionar o tratamento de queimaduras e feridas. Contudo, faz-se necessário mais pesquisas nessa área para uma melhor aplicabilidade e para validação na ANVISA da pele da tilápia como curativo biológico temporário em queimaduras.

Palavras chaves: Tilápia, queimadura, pele, curativos biológicos.

A SAÚDE MENTAL DA GESTANTE E O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE MALFORMAÇÕES FETAIS.

VICTÓRIA SANTOS MARQUES PEREIRA, INGRID RODRIGUES DE FARIA; ISABELLA SALES NOGUEIRA AMORIM CANEDO; GABRIELLA ROCHA LEITE;

Instituição: UNIEVANGÉLICA.

Introdução: A gravidez é um evento biologicamente natural que está relacionado com alterações físicas, emocionais e sociais da mulher. O diagnóstico de uma malformação fetal é um ponto de choque entre o filho imaginado e o filho real. Essa mãe passa a vivenciar diferentes fases, desde luto, raiva e tristeza até o equilíbrio e a reorganização emocional. O momento do diagnóstico e a maneira como ele é apresentado são, conseqüentemente, fontes de impacto na saúde mental materna. Dessa forma, entender esses mecanismos de enfrentamento da mãe e estudar como proporcionar um momento de diagnóstico estratégico no sentido de minimizar os impactos negativos sobre essa realidade, se faz um ponto de suma importância no cuidado da saúde mental da mulher e no estabelecimento da boa relação mãe-bebê. **Objetivo:** O objetivo foi analisar a vivência e experiência materna após o impacto do diagnóstico de anomalias e as fases que se sucedem até o estabelecimento da aceitação e reorganização pessoal. De modo que a compreensão de suas dificuldades e conquistas, viabiliza as intervenções que promovem qualidade de vida da criança e da família que vive essa experiência. **Metodologia:** Este trabalho é uma revisão de literatura que utilizou vinte artigos científicos nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico para alcançar os objetivos propostos. Para isso, utilizamos artigos do período de 2014 a 2017 cujos descritores foram: “malformações”, “síndromes”, “vínculo”, “adaptação psicológica”, “maternidade” e “anomalias congênitas”. **Resultados:** Diante da realidade indesejada, os pais precisam elaborar o luto da perda do filho imaginário, que é composto por várias fases. A primeira reação é o choque, na qual os pais passam por um período de desequilíbrio psíquico, sentindo-se incapazes de lidar com situação. Geralmente, a fase de negação ocorre em seguida, quando as mães buscam por novo diagnóstico, pois não conseguem assimilar os fatos como verdadeiros. Nesta fase de tristeza e raiva, inicia-se a adaptação psíquica, mas os sentimentos negativos ainda prevalecem. O período seguinte é de equilíbrio, onde há menos ansiedade e inconformidade com o diagnóstico. Por fim, ocorre a reorganização e aceitação, quando há vontade crescente de cuidar e proteger o bebê com necessidades especiais. Portanto, os pais necessitam de apoio profissional que delimite estratégias de enfrentamento da situação. **Conclusão:** A maternidade, gera uma relativa permanência da imagem idealizada da mãe, que é relacionada tanto à gestação quanto à existência da criança. A supervalorização desse evento fisiológico acabou por transformá-lo em algo narcísico, que acaba por despertar sentimentos ambíguos, dúvidas e ansiedade em relação à saúde, à vida e ao futuro do bebê. Cada filho nasce com uma "missão imaginária" que será moldada, resgatada e reformulada após o nascimento. Embora a possibilidade de ter um filho com deficiência mental e/ou física seja próprio da gestante, nenhuma delas acreditava vivenciar essa realidade. Ao defrontar-se com anúncio de anomalia do feto, a mãe perpassa por diferentes reações. Promover autoconfiança e proporcionar um apoio psicológico para um melhor desempenho do dia a dia pode intensificar o empoderamento das mães, proporcionando bem-estar, um enfrentamento saudável e principalmente aprimorar a visão para o futuro de seus filhos.

Palavras chaves: malformações fetais; síndromes; adaptação psicológica.

A PERSISTÊNCIA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO BRASIL.

VINICIUS DIAS DE OLIVEIRA, DÉBORA TEODORO CARRIJO, LUÍSA CASTILHO AMÂNCIO, RAFAELA ZACHEO ZANON, MELISSA MARTINS GONTIJO AIRES, MITHIELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA PEIXOTO.

Instituição: UNIEVANGÉLICA. Contato: vinidiasunieva@gmail.com

A hanseníase, ou doença de Hansen, é ainda caracterizada como um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil, com alto poder incapacitante e podendo evoluir para deformidades. As manifestações clínicas da hanseníase são variáveis quanto à imunogenicidade do bacilo e quanto ao sistema imunológico do indivíduo, sendo que as principais manifestações são as relacionadas ao comprometimento neurológico periférico, é o responsável pelo alto grau incapacitante desta doença, podendo provocar incapacidades físicas. Por isso é essencial que seu diagnóstico seja feito precocemente, visando prevenir a instalação dessas incapacidades. O contágio dá-se através de uma pessoa doente, não tratada a principal via de eliminação do bacilo, e a mais provável porta de entrada no organismo passível de ser infectado são as vias aéreas, o trato respiratório. No entanto, para que a transmissão do bacilo ocorra, é necessário um contato direto com a pessoa doente não tratada. Objetivo desse estudo é discutir a realidade da hanseníase no país e debater justificativas do para seu aumento nos últimos anos. Trata-se de um estudo epidemiológico do número de casos de hanseníase no Brasil, no período de 2016 a 2018, realizado através de consulta ao DATASUS. Artigos da mesma temática também foram utilizados para a comparação com os dados obtidos. Os aspectos críticos para a seleção dos artigos foram: trabalhos escritos em português, publicados entre 2012 e 2018 nas plataformas Scielo e PubMed por meio de descritores em ciências da saúde padronizados pela BIREME: hanseníase, sinais e sintomas e lepra. O aumento do número de casos de hanseníase no Brasil advém de um não diagnóstico precoce da doença, deixando o indivíduo suscetível a contaminar novas pessoas. Observaram-se no ano de 2016, 29.503 notificações de casos enquanto que em 2018 esse número saltou para 33.816, ou seja um aumento de 14 % dos casos. Outro aspecto a ser considerado é que a região Nordeste destacou-se em relação aos números, representou 44% dos casos de todo o país no ano de 2017. É possível observar, também, que dentre as notificações os homens são os mais acometidos da doença. Conclui-se então que, a maior proporção de casos diagnosticados por detecção passiva, em que o indivíduo procura o serviço de saúde, sugere fragilidade nas atividades de controle da doença. Dessa maneira, faz-se necessária a ampliação de esforços nas três esferas de governo para o estabelecimento de ações que favoreçam a busca ativa, incrementando-se as atividades de detecção e a vigilância de contatos, que podem contribuir para a quebra da cadeia de transmissão da doença. As diferenças nas taxas de detecção entre homens e mulheres apontam para a necessidade de estratégias diferenciadas, que contemplem a diversidade do panorama da hanseníase no país. Apesar dos avanços ao longo dos últimos anos, é necessário garantir a melhoria dos serviços de saúde, principalmente no que tange à atenção básica, com ampliação da descentralização das ações como estratégia fundamental para se reduzir a carga da doença, principalmente nas áreas com maior concentração de casos. Contágio, infecção e hanseníase

Palavras chaves: Contágio, infecção, hanseníase.

ÓBITOS RELACIONADOS A ACIDENTES DE TRANSPORTE EM GOIÁS ENTRE 2006 E 2016.

VITÓRIA REZENDE VIEIRA GUILHERME HENRIQUE FERREIRA MORAIS, OXANA GAIÃO DOS REIS.

Instituição: UNIRV - CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA.

INTRODUÇÃO: Os acidentes de transporte, especialmente os terrestres, são responsáveis por um número significativo de traumas e óbitos, estando em primeiro lugar dentre as causas de morte evitável, segundo a OMS. Acometem com maior prevalência jovens de 15-29 anos do sexo masculino e somente em 2012 foram contabilizados 1,2 milhões de óbitos mundialmente. Diante de tamanha relevância e impacto, foram incluídos como uma das metas da agenda de 2030 da OMS, visando reduzir à metade o número de mortes e ferimentos globais por acidentes em estradas. **OBJETIVOS:** Analisar os óbitos causados por acidentes de transporte em Goiás entre 2006 e 2016. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, utilizando dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), subcategoria Mortalidade Geral no Estado de Goiás. Foram analisados: período, óbitos por ano segundo município e CID-BR-10. **RESULTADOS:** Os dados encontrados foram 1.504 mortes em 2006, com aumento de 6% em 2007 e números crescentes para 1.726 e 1.771 no biênio seguinte. Já em 2010, o número aumentou para 2.024, com redução em 2011 para 1.932 e posteriores aumentos para 2.079, 2.023 e 2.166 nos anos subsequentes. Em 2015 e 2016, os números voltam a baixar para 1.890 e 1.791, respectivamente. Soma-se 20.464 óbitos em 10 anos. A prevalência é maior em grandes centros como Goiânia com 3.800 mortes, seguida de Aparecida de Goiânia com 1.477 e Anápolis com 1.299, mas as cidades interioranas também possuem números significativos devido ao aumento do movimento populacional. **DISCUSSÃO:** Os dados reforçam as metas implementadas pela OMS demonstrando a necessidade de se evitar estes eventos. O alto número de óbitos, principalmente em grandes centros, demonstra que o estilo de vida atual, afeta não somente o surgimento de doenças crônicas, mas também a quantidade de mortes evitáveis, como as que ocorrem pelos acidentes de trânsito. Isso impacta diretamente na economia do Estado, visto que a maioria dos casos de acidentes envolvem a população econômica ativa e, quando não leva ao óbito, geralmente promove afastamento do trabalho e gastos do sistema de saúde com esse paciente. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, faz-se necessário reforços nas campanhas de conscientização da população e punições maiores, sejam financeira ou civil/penal, com intuito de prevenir a ocorrência de acidentes potencialmente fatais devido a imprudência e desrespeito às normas de trânsito.

Palavras chaves: Óbitos, acidentes de transporte, Goiás.

ESTUDO DOS FATORES QUE INFLUENCIARAM O AUMENTO DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL EM 2018.

VITÓRIA VASCONCELOS FRANÇA MIRLENE CÂNDIDA FAUSTINO BORGES, CECÍLIA FRANÇA ARANTES, CAMILA MARTINS NUNES ALENCAR, FLÁVIA MEDEIROS FONSECA, MARIA THERESA YUNES GOUVEIA, VITÓRIA VASCONCELOS FRANÇA.

Instituição: UNIRV.

Introdução – O sarampo é doença viral altamente contagiosa e muito comum na infância. É causado por vírus do gênero morbillivirus, transmissível de pessoa a pessoa, pelo contato com secreções nasofaríngeas de indivíduos contaminados. A vacina é a forma mais eficaz de prevenção da doença. Daí a importância de se manter em pelo menos 95% o índice de cobertura vacinal da população de acordo com orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS). **Objetivos** – Conhecer os fatores que levaram alguns brasileiros a não se imunizarem, apesar de terem a disposição gratuita da vacina. Também é pertinente a discussão sobre a importação do vírus do sarampo, correlacionando o surto da doença em 2018 com a crise migratória de venezuelanos no Norte do Brasil, principalmente nos Estados de Roraima e Amazonas. **Metodologia** – Este estudo faz uma revisão de literatura a partir da análise de informações contidas em artigos científicos de plataformas e bibliotecas virtuais como Scielo, PubMed, portal Regional da BVS e de dados oficiais produzidos pelo Ministério da Saúde a fim de conhecer a realidade da doença no país. **Resultados** – A região das Américas foi declarada pela OMS, em 2016, como área livre de sarampo. Contudo, a Venezuela, desde julho de 2017, tem registrado casos da doença. O agravamento da crise política e econômica interna piorou muito as condições de vida dos seus habitantes. Em consequência, houve êxodo populacional para diversos países da América Latina, inclusive para o Brasil, que passou a registrar, em 2018, surtos da doença. Diante dessa crise, cidades do Norte do Brasil tiveram que suportar essa onda migratória e todos os impactos negativos que advieram aos seus municípios. Acresce-se a isso o fato dessa certificação ter produzido uma falsa ideia de segurança, o que pode ter contribuído para uma queda também da vigilância epidemiológica do Ministério da Saúde. Do mesmo modo, talvez tenha deixado a população menos preocupada em relação à doença. Têm-se ainda indícios de que a circulação de notícias falsas pelas redes sociais sobre supostos efeitos nocivos de vacinas contribuiu para a baixa procura e a consequente redução dos índices de cobertura vacinal em todo o país, principalmente a partir de 2017. A cobertura vacinal da primeira dose da Tríplice Viral para crianças de 1 ano, segundo informações do Programa Nacional de Imunização (PNI), em 2016, era de 91,45%, em 2017 caiu para 84,97% e em julho de 2018 atingiu o índice baixíssimo de 56,9%. Quanto à segunda dose, os dados apresentados decresceram de 76,71% em 2016, depois 69,85% em 2017, atingindo em julho de 2018 o índice de 42,80%. **Conclusão** – Diante do exposto, constata-se que, caso não se melhore a política governamental de combate à desinformação da população, além da promoção contínua de campanhas de imunização em todo o território nacional a fim de se garantir a homogeneidade dessa cobertura em todos os Municípios e Estados da Federação, o risco de importação e recirculação interna do vírus estará sempre presente.

Palavras chaves: Óbitos, acidentes de transporte, Goiás.

CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS: UMA ANÁLISE DO VIGITEL.

**WALERIA CEZAR SILVA DE OLIVEIRA XISTO SENNA PASSOS, CLÉIA
GRAZIELE LIMA DO VALLE CARDOSO.**

Instituição: UNIP.

Resumo Introdução: Os idosos também têm sido influenciados pelo processo chamado de transição nutricional que vem ocorrendo no Brasil e no mundo em virtude da urbanização, modernização e globalização. Essas mudanças no estilo de vida e, principalmente, na alimentação das pessoas idosas tem provocado um impacto no estado nutricional e na saúde. Objetivo: Este estudo teve por objetivo analisar o consumo alimentar e o estado nutricional de idosos, com base nos dados do sistema VIGITEL. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de análise documental com discussão pela literatura como fonte de conhecimento, foram examinados os relatórios das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal referente aos anos de 2013 a 2017. Foram inclusos artigos publicados entre 2014 e 2018 na língua portuguesa e inglesa, sobre o tema proposto. Resultados: Foi observado no consumo alimentar dos idosos que o consumo de frutas e hortaliças se mostrou baixo, o consumo de carne com excesso de gordura e leite com teor integral de gordura apresentou pequeno aumento. O consumo de refrigerante e substituição das refeições (almoço/ou jantar) por lanches foi reduzido gradativamente, o consumo de doce manteve-se estável, o consumo elevado de sal apresentou pequena redução. O estado nutricional mostrou que o excesso de peso aumentou e a obesidade manteve-se estável na população idosa, sendo justificado pela pelo pequeno aumento da prática de atividade física pelos idosos, já que observou-se que houve uma diminuição dos indivíduos fisicamente inativos na população idosa. Conclusão: Os dados do VIGITEL analisados nos últimos cinco anos demonstraram que o consumo alimentar e o estado nutricional da população idosa não alcançam índices considerados adequados conforme recomendações do Ministério da Saúde o que pode implicar em surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, piorando a qualidade de vida dessa população.

Palavras chaves: Consumo de alimentos, idoso, estado nutricional.

PARÂMETROS HEMATIMÉTRICOS E SÉRICOS NA SAÚDE DE PARTICIPANTES DE DUAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO ESTADO DE GOIÁS.

WANDERLEIA ELEUTERIO MARTINS, MÔNICA DE OLIVEIRA SANTOS, NUBIA AGUIAR MARINHO, AROLDO VIEIRA DE MORAES FILHO, ALINE RODRIGUES GAMA, RAYLANE PEREIRA GOMES, MÔNICA SANTIAGO BARBOSA, LILIAN CARLA CARNEIRO.

Instituição: UNIFAN e UFG. Contato: wanderleiaemartins@gmail.com

Na área da saúde, o interesse pelo conceito de qualidade de vida tem influenciado as políticas públicas e suas práticas, com o entendimento de que saúde envolve todos os aspectos da vida de um indivíduo. Portanto, os condicionantes do processo saúde e doença, são multifatoriais se relacionados a aspectos sociais, econômicos, psicológicos, experiências de vida e visão de mundo de cada indivíduo e da comunidade onde ele está inserido. Baseado nesse contexto, os objetivos desse estudo foram avaliar parâmetros de série vermelha e sérica, para rastrear a condição de saúde de duas comunidades quilombolas (Comunidade de Cascatas na cidade de Aparecida de Goiânia-GO e Comunidade de Almeidas na zona rural do município de Silvania-GO). Foram realizados exames de hemograma, glicemia, lipidograma, ureia, creatinina e vitamina D para testes laboratoriais. Foi aplicado também um questionário, relacionados ao sexo, idade, peso e altura dos participantes. Os dados foram correlacionados e associados com a qualidade de vida dos voluntários. Para realização dos diagnósticos foram coletadas amostras de sangue de 45 quilombolas, todos os quilombolas eram maiores de 18 anos e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. As amostras foram coletadas com anticoagulantes específicos para cada teste (hemograma (EDTA); glicemia (Fluoreto); para os testes de vitamina D, ureia, creatinina e lipidograma não foram utilizados anticoagulantes). O material biológico coletado foi armazenado sob refrigeração e posteriormente, foi centrifugado e levado ao laboratório, para a realização dos exames. Após a realização dos testes, observou-se que 22% dos quilombolas apresentaram valores de glicemia entre 100 e 126 mg/dL. Nos resultados do teste de lipidograma, observou-se que 24,4% apresentaram variação de triglicérides acima de 150 mg/dL; 57,7 % apresentaram Colesterol acima de 190 mg/dL e 35,5% apresentaram HDL abaixo de 40 mg/dL e 66,6 % apresentaram LDL com valores acima de 110 mg/dL. Com relação ao hemograma, foram encontrados 15,5% dos testes de hematócrito e 24,4% dos testes de hemoglobina, com valores inferiores aos de referência. A vitamina D apresentou 40% de pacientes com valores abaixo de 30 ng/mL. Por outro lado, os resultados do índice de massa corpórea (IMC), demonstraram casos de sobrepeso nas duas comunidades. Ao avaliar os dados obtidos, foi possível destacar que dentre os quilombolas, há distúrbios metabólicos de carboidratos, lipídeos e vitamina D, que se correlacionam com as alterações do IMC, justificando casos de sobrepeso. Sugere-se que a população estudada, apresente fatores, que se associados, levam a alterações metabólicas responsáveis por doenças como anemia, diabetes e hipercolesterolemia, que estão na gênese de quadros graves como infartos, acidentes vasculares cerebrais, osteoporose, osteomalácia, câncer e outras patologias que podem comprometer sobremaneira a qualidade de vida.

Palavras chaves: Saúde, comunidade quilombola, qualidade de vida.

QUALIDADE DE VIDA E SOBRECARGA DOS CUIDADORES FAMILIARES DE INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.

WANESSA RODRIGUES DE SOUZA XISTO SENA PASSOS, DANIELA ROSANA FONSECA, STELLA JORGE DE OLIVEIRA.

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP. Email: wanessinhars05@gmail.com

Introdução- O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é definido por uma interrupção do fluxo sanguíneo para o encéfalo causando danos na função neurológica. As decorrências e problemas de sobreviventes do AVE geram vários problemas motores, cognitivos, alterações perceptivas e sensoriais e atividades de vida diária. De acordo com o papel do cuidador, em grande parte dos casos os familiares do paciente, passam por mudanças na sua rotina, para adequar às novas necessidades. O cuidado oferecido ao paciente é altamente estressante e capaz de afetar o bem-estar físico e psicológico de quem cuida. **Objetivo-** Este estudo teve por objetivo verificar a qualidade de vida e sobrecarga dos cuidadores familiares de indivíduos pós acidente vascular encefálico, relatados na literatura. **Métodos –** Trata-se de uma revisão bibliográfica de um estudo descritivo. Para busca na BVS foram utilizados os descritores Qualidade de vida, Cuidadores e Acidente Vascular Encefálico, publicados no período de 2015 a 2019 em português e inglês. Foram encontrados 170 na BVS, 6 em português, 164 em inglês. Para busca na NCBI foram utilizados os descriptors: Quality of life, Caregivers, Stroke, tendo sido encontrado 228 artigos, 3 em português e 225 em inglês. Após a leitura criteriosa foram selecionados 12 artigos para a discussão dos resultados. Os critérios de inclusão foram artigos que citavam QV e sobrecarga dos cuidadores familiares de pacientes com AVE, publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram aqueles artigos anteriormente a 5 anos, e artigos com cuidadores de pacientes com outras doenças que não forem AVE e que não relatavam qualidade de vida dos cuidadores. **Resultados-** Obteve resultados dos seguintes quesitos: a maioria dos cuidadores dos indivíduos com AVE, eram do sexo feminino, com filhos, casadas e com baixo nível de escolaridade. Apresentaram domínios nos aspectos sócias, emocionais e saúde mental. Houve relação entre o número de cuidadores, hora de prestação de cuidados e sobrecarga percebida expressa pelos cuidadores, escores de sobrecarga, estava sugerindo risco de depressão. Cuidadores do sexo feminino têm um humor deprimido, sobrecarga e problemas do sono. Teve predominância de cuidadores desempregados com renda pessoal entre um a três salários mínimos. **Discussão-** A sobrecarga gerada pelos cuidadores informal, gera cansaço e fadiga, o cuidador primário cuida do sobrevivente e dos membros da família, e o cuidador secundário cuida da parte financeira, transporte e atividades externas, alto nível de escolaridade e compreende melhor os cuidados, a depressão causou doenças crônicas nos cuidadores e o estado financeiro baixo afeta a saúde mental do cuidador. **Conclusão-** O cuidador do sexo feminino foi um dos cuidadores que mais sofreram com os fatores preditores das sobrecargas, durante os cuidados. Pois foram os que mais tiveram dificuldades dos cuidados, por não ter revezamento no ato de cuidar, pela presença da depressão, ansiedade, nível financeiro. A sobrecarga observada resultou declínio na qualidade de vida dos cuidadores familiares, e que as atividades de lazer que está relacionada com a vida pessoal e também precisa ser retomadas.

Palavras chaves: Qualidade de vida, Cuidadores, Acidente Vascular.

CONSUMO ALIMENTAR E GANHO DE PESO INTERDIALÍTICO EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE

WELLYKA MORENO FERREIRA CAMELO, MARIA LUIZA REZENDE RIBEIRO, SANZIA FRANCISCA FERRAZ

Instituição: Universidade Paulista – UNIP. Contato: wellykamorenofc@hotmail.com

O Ganho de Peso Interdialítico (GPID) é considerado como o resultado da ingestão de sódio e líquidos no intervalo das diálises. Um alto GPID prejudica a filtração do sangue durante a hemodiálise e está associado à hipertensão pré-diálise, hipotensão durante a diálise e maior mortalidade. Por outro lado, o GPID pode ser considerado um indicador de um bom estado nutricional, uma vez que também é visto como resultado do consumo alimentar. O estudo tem como objetivo avaliar a associação entre o consumo alimentar e o GPID em pacientes em hemodiálise. Trata-se de um estudo transversal realizado com 60 pacientes clinicamente estáveis da Nefroclínica – Clínica de Doenças Renais. Foram analisados os dados demográficos, antropométricos, clínicos e laboratoriais. O GPID foi analisado através do somatório da diferença de peso de 12 sessões de hemodiálise e foi aplicado o Recordatório Alimentar de 24 h durante três dias para avaliar o consumo alimentar. Os participantes da pesquisa tinham média de idade de $58,33 \pm 14,08$ anos, composto por maioria do sexo masculino (75%), exatamente metade eram adultos (50%) e a outra metade eram idosos (50%). O GPID médio (GPIDm) ($2,7 \pm 1,0$ Kg) encontrou-se acima do recomendado, embora o GPID relativo (GPIDr) ($3,8 \pm 1,3\%$) encontrava-se abaixo do recomendado. A população demonstrou, em média, níveis adequados de IMC, com 51,66% dos participantes apresentando níveis dentro do intervalo recomendado para adultos e idosos, sendo esses eutróficos. A prevalência de obesidade foi de 20% e foi encontrado um índice de sobrepeso de 16,68% e 11,66% de baixo peso. O grupo estudado apresentou, em média, níveis adequados para albumina ($4,0 \pm 0,33$ mg/dL), creatinina ($10,90 \pm 2,97$ mg/dL). O sexo feminino teve, em média, menor GPIDm ($2,3 \pm 1,0$ Kg) e o sexo masculino apresentou maior GPIDm ($2,8 \pm 0,96$ Kg), sendo essa diferença de ganho de peso não muito significativa pelo fato de o grupo masculino ser maior que o grupo feminino. Em média, a ingestão calórica dos participantes encontra-se muito abaixo pelo o que é preconizado (24,40 Kcal/Kg/dia), sendo encontrado também, em média, um baixo consumo de proteína (0,99 g/kg/dia). Esse baixo consumo se deve a má qualidade dos alimentos escolhidos para o consumo e a pequena quantidade consumida, podendo ocorrer nesses pacientes perda de massa corporal magra. A ingestão média de sódio ficou dentro de parâmetro recomendado (1.858,96 mg/dia). A ingestão adequada desse nutriente reduz os sintomas de sede que o paciente possa sentir, facilitando o controle da ingestão de líquidos, que neste grupo estudado, teve uma ingestão média de 670,74 ml/ dia, um pouco elevado se comparado com o preconizado para este grupo de pacientes. A média ingerida de fósforo e potássio também atingiram o valor recomendado, atingindo também, em média, o recomendado de índice de adequação de diálise. Pode-se observar neste estudo, que o consumo alimentar se relaciona com o GPID, havendo adequação em todas as variáveis analisadas, com exceção da ingestão calórica e proteica quando comparado com a recomendação. O GPID se mostrou adequado sendo significativamente eficaz para o tratamento, evitando hipotensão, hipertrofia ventricular e piora do estado nutricional geral. Porém é necessário a vigilância para que esses pacientes não percam massa magra.

Palavras-chave: Ganho de peso, consumo alimentar, diálise, doença renal crônica.

COBERTURA VACINAL DO HPV ENTRE ADOLESCENTES.

YARA SILVA LOPES, ALINE RODRIGUES ALMEIDA, ISABELLA BEDA ICASSATTI, ISADORA PEREIRA MAMEDE; MARIANA RODRIGUES MIRANDA, YASMIN AQUINO DE SOUSA PARREIRA ABREU, HELOISA SILVA GUERRA.

Instituição: UNIRV. Contato: yaraslopz@gmail.com

INTRODUÇÃO: O HPV (papiloma vírus humano) é um agente infeccioso de grande relevância para saúde pública, estando intimamente ligado ao câncer de colo uterino, por sua capacidade de induzir lesões benignas ou malignas na pele e na mucosa. Em 2014, o Ministério da Saúde instituiu em seu programa de imunização a vacinação contra o HPV. Atualmente são vacinadas meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. O impacto esperado pelo governo com essa imunização é a redução de mortes por câncer de colo de útero que compreende o terceiro tipo de neoplasia mais frequente em mulheres no Brasil. **OBJETIVO:** Apresentar a cobertura vacinal do HPV, em adolescentes de 9 a 13 anos, no município de Aparecida de Goiânia. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo acerca dos registros de cobertura vacinal do HPV no município de Aparecida de Goiânia entre 2015 e 2018. Os dados foram coletados via Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações. Verificou-se a vacinação entre adolescentes de 9 a 13 anos, especificamente no município de Aparecida de Goiânia. A cobertura vacinal diz respeito ao percentual de crianças imunizadas de acordo com o espaço geográfico e o ano considerado, a fim de analisar a proteção da população infantil contra doenças. **RESULTADOS:** Os dados apontam que houve um decréscimo no período de 2015 a 2018 no que diz respeito à cobertura vacinal em adolescentes entre 9 e 13 anos, do município de Aparecida de Goiânia. No ano de 2015 a cobertura vacinal de HPV correspondeu cerca de 14.402 mil pessoas e no ano seguinte teve uma diminuição de 55,74% representando 6.373 mil. Já em 2017, a queda foi de 8% representando 5.865 mil em relação ao ano de 2016. Em 2018, houve uma queda de 50,3% representando uma diminuição de 2.918 mil em relação a 2017. **DISCUSSÃO:** Observou-se uma queda da cobertura vacinal de HPV no público alvo relacionado em Aparecida de Goiânia no período analisado. Face a isso, acredita-se que o decréscimo não esteja diretamente relacionado com o desabastecimento desse imunobiológico e sim com a falta de conhecimento acerca do vírus e da vacinação. Realizou-se uma campanha vacinal em Aparecida de Goiânia em 2014 e a mesma não foi efetivada nos anos seguintes, contribuindo para o quadro de queda da cobertura vacinal. É importante, também, que o profissional da saúde propague o conhecimento sobre os benefícios da vacina para os familiares e adolescentes a fim de que haja uma maior aceitação da mesma. **CONCLUSÃO:** A cobertura vacinal é um indicador importantíssimo a ser utilizado para a tomada de decisões nas diferentes esferas de gestão, visto que apenas com coberturas adequadas é possível obter controle ou manter em condição de erradicação e até de eliminação as doenças imunopreveníveis. Sob esse prisma, faz-se necessário o cuidado e atenção dessa política de vacinação de modo a garantir a saúde e prevenção da transmissão das formas mais graves do HPV.

Palavras-chave: HPV, cobertura vacinal, imunização.